

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS-POS LIN

Mariana Samos Bicalho Costa Furst

INFOGRÁFICOS
HABILIDADE NA LEITURA DO GÊNERO POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO
E ENSINO SUPERIOR

Belo Horizonte
2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Mariana Samos Bicalho Costa Furst

INFOGRÁFICOS

**HABILIDADE NA LEITURA DO GÊNERO POR ALUNOS DE ENSINO MÉDIO
E ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística em Linguística do Texto e do Discurso.

Área de Concentração: Linguística do Texto e do Discurso

Linha de pesquisa: A – Linguística dos Gêneros e Tipos Textuais.

Orientadora: Prof. Dra. Eliana Amarante de Mendonça Mendes

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2010

às minhas companheirinhas inseparáveis,
Beatriz e Luiza, a quem deixei de dedicar
minha atenção durante a elaboração do
presente trabalho.

AGRADECIMENTOS

Eliana Amarante, pela orientação primorosa, pelo apoio e, principalmente, pela confiança que depositou em mim;

Carla Coscarelli, grande amiga, pelo apoio, confiança e, principalmente, por me motivar a buscar novos conhecimentos;

Magda Soares, pelo auxílio durante a elaboração do pré-projeto para a seleção do mestrado;

Priscila Viana, grande amiga e companheira, que tanto leu e comentou enriquecendo o meu trabalho;

Walter Furst, pelo amor e enorme paciência;

Viviane Martins, pelo carinho e dedicação durante a coleta de dados;

Daniervelin Renata, pela dedicação e paciência durante o curso;

Vinícius Bicalho, meu querido pai, pelo amor incondicional e pelo apoio;

Mary Samos, minha linda mãe, pela dedicação infinita;

Beatriz Samos, minha querida avó, que mesmo não estando mais presente entre nós, é uma das grandes responsáveis pela minha formação humana e moral;

Todos os alunos que serviram de informantes para os experimentos, pelo empenho em realizar as tarefas;

Todos os colegas que sempre me apoiaram.

RESUMO

A crescente presença da imagem na mídia nos despertou o interesse pela infografia, objeto de nosso estudo. Por percebermos a carência de estudos do gênero textual em questão na área da linguística, utilizamos como apoio alguns autores da comunicação social. Dessa forma, observamos que seria viável e interessante contribuirmos para o estudo sobre a leitura de infográficos, justamente por acreditarmos que esse gênero é muito complexo por apresentar, juntamente ao texto verbal, vários outros sistemas semióticos. Conceituamos o infográfico enquanto um gênero textual e o problematizamos como objeto de ensino, a partir de uma sondagem que contou com a participação de 10 alunos do Ensino Médio e 10 alunos do Ensino Superior. Essa sondagem apresentou resultados que nos fizeram observar que os infográficos não fazem parte de aulas de Língua Portuguesa, porém, o gênero é trabalhado em outras disciplinas como, por exemplo geografia. A partir das informações levantadas pela análise das sondagens, planejamos os procedimentos da pesquisa, em que os 20 informantes envolvidos nessa primeira fase realizaram a leitura do infográfico escolhido para o desenvolvimento do nosso trabalho. Após a leitura do gênero cada um dos informantes respondeu a 12 questões que avaliaram o desempenho de nove habilidades envolvidas na leitura dos infográficos. Escolhemos trabalhar com alunos do 1º ano do Ensino Médio e Ensino Superior por entendermos que seria necessário observarmos se existe alguma mudança nas habilidades desenvolvidas durante a leitura do gênero entre esses dois públicos informantes, ou seja, se alunos com maior nível de formação teriam maior familiaridade com o gênero textual em questão. Após a aplicação das atividades da primeira fase, selecionamos mais 30 informantes do Ensino Superior para realizarem atividades de retextualização do gênero. Coletados os resultados fizemos as análises qualitativas e quantitativas, incluindo testes estatísticos. A análise estatística demonstrou que as habilidades em que se registraram melhores desempenhos foram as de “localizar informações e dados no gráfico” e de “integrar informações entre linguagens verbal e não verbal” enquanto que o grau mais baixo de adequação foi o da habilidade de “inferir a razão de uma decisão do autor”. Essa pesquisa pretende, portanto, contribuir para uma ampliação da abordagem de infográficos nas aulas de Língua Portuguesa por acreditarmos que as instituições de ensino devem preparar seus alunos para a vida a fim de formarmos cidadãos letrados.

PALAVRAS-CHAVE:

Gêneros textuais; Letramento; Habilidades de leitura; Infográficos.

ABSTRACT

The ever-growing presence of imagery in media has clearly sparked an interest in information graphics; the main object in this study. Due to the evident lack of linguistic studies on this issue, it was only natural we seek help from various social communication authors. This way we would find a viable and interesting form of contributing to the area of study of information graphics since we believe this genre to be much too complex for it not only displays verbal text but also contains a plethora of semiotic systems. We conceived information graphics to be a textual genre and questioned it as an existing teaching topic by means of a survey with 10 high school students and 10 college students. This survey produced results which led us to realize that information graphics is not found in Portuguese classes, though it may sometimes be used in other subjects, such as Geography. From the data collected in the survey analysis, a research procedure plan was created; that in which those 20 participants involved in the initial process would read selected information graphics for the development of this study. After the reading of such genre, each participant answered a 12-item questionnaire which tested the development of nine abilities involved in the reading of information graphics. We chose to work with freshman students from colleges and high schools so that we could evaluate any improvement between the two types of participant. In other words, we wanted to examine if college students would demonstrate a greater familiarity than the high school pupils. After the implementation of the activities of the first process, we selected a further 30 informants of Higher Education to carry out activities rewrite the genre. Once collected, qualitative and quantitative analysis were made on the results, including statistic evaluations. This analysis showed us that the ability which presented best improvement was “identifying information and data on the graphs” as well as “integrating information between verbal and non-verbal communication” whilst the lowest degree of adequation was the ability to “infer reasoning over the author’s decision”. Furthermore, the intention of this study is to contribute to the increase in the approach of information graphics in the teaching of Portuguese in schools; for we believe learning institutions must properly prepare their students for life; in order to produce duly literate citizens.

KEYWORDS:

Textual genres; Literacy; Reading abilities; Information graphics.

LISTA DE FIGURAS

- GRÁFICO 1 – Questão 1: hábito de leitura, 93
- GRÁFICO 2 – Questão 2: conhecimento do gênero, 94
- GRÁFICO 3 – Questão 2: Critérios predominantes nas respostas, 95
- GRÁFICO 4 – Questão 3: contato com infográficos na escola, 97
- GRÁFICO 5 – Questão 4: disciplinas em que 7 informantes realizaram leitura de infográficos, 97
- GRÁFICO 6 – Questão 5: Grau de dificuldade na leitura de infográficos, 98
- GRÁFICO 7 – Questão 6: contato extraclasse com infográficos, 100
- GRÁFICO 8 – Questão 7: veículos onde os informantes se deparam com infográficos, 101
- GRÁFICO 9 – Desempenho apresentado pelos informantes, 104
- GRÁFICO 10 – Resultados globais: desempenho por habilidade, 107
- GRÁFICO 11 – Categorias de descrições fornecidas pelos informantes, 109
- GRÁFICO 12 – Comparação de adequação de respostas dadas em questões que envolvem a mesma habilidade analisada, 113
-
- FIGURA 1 – Página da revista *Veja*: “Sol: modo de usar”, 33
- FIGURA 2 - Página da revista *Veja*: “Sol: modo de usar”, continuação da notícia, 34
- FIGURA 3 - Página da revista *Veja*: “Sol: modo de usar”, continuação da notícia, 35
- FIGURA 4 - Página da revista *Veja*: “O astro principal”, 36
- FIGURA 5 – Página da revista *Veja*: “Índia: avanço, mas não de tigre. De elefante”, 39
- FIGURA 6 – Página da revista *Veja*: “Um gigante de diversidade”, 40
- FIGURA 7 – Página da revista *Veja*: “Índia: avanço, mas não de tigre. De elefante”, continuação da notícia, 41
- FIGURA 8 – Página da revista *Veja*: “Índia: avanço, mas não de tigre. De elefante” , continuação da notícia, 42

- FIGURA 9 – Página da revista *Veja*: “Índia: avanço, mas não de tigre. De elefante” ,
continuação da notícia, 43
- FIGURA 10 – Página da revista *Veja*: “Índia: avanço, mas não de tigre. De elefante” ,
continuação da notícia, 44
- FIGURA 11 – Página da revista *Veja*: “Índia: avanço, mas não de tigre. De elefante” ,
continuação da notícia, 45
- FIGURA 12 – Página da revista *Veja*: “Índia: avanço, mas não de tigre. De elefante” ,
continuação da notícia, 46
- FIGURA 13 – Página da revista *Veja*: “A inflação da saúde”, 49
- FIGURA 14 – Página da revista *Veja*: “O mal da saúde”, 50
- FIGURA 15 – Página da revista *Veja*: “A inflação da saúde” , continuação da notícia, 51
- FIGURA 16 – Página da revista *Veja*: “A inflação da saúde” , continuação da notícia, 52
- FIGURA 17 – Página da revista *Veja*: “Vai ter para todo mundo?”, 55
- FIGURA 18 – Página da revista *Veja*: “Mais bocas para alimentar”, 56
- FIGURA 19 – Página da revista *Veja*: “Vai ter para todo mundo?” , continuação da
notícia, 57
- FIGURA 20 – Página da revista *Veja*: “Vai ter para todo mundo?” , continuação da
notícia, 58
- FIGURA 21 – Página da revista *Veja*: “Apocalipse já”, 61
- FIGURA 22 – Página da revista *Veja*: “Apocalipse já” , continuação da notícia, 62
- FIGURA 23 – Página da revista *Veja*: “Apocalipse já” , continuação da notícia, 63
- FIGURA 24 – Página da revista *Veja*: “Apocalipse já” , continuação da notícia, 64
- FIGURA 25 – Página da revista *Veja*: “Apocalipse já” , continuação da notícia, 65
- FIGURA 26 – Página da revista *Veja*: “Apocalipse já” , continuação da notícia, 66
- FIGURA 27 – Página da revista *Veja*: “O calor produz mais calor”, 67
- FIGURA 28 – Página da revista *Veja*: “Apocalipse já” , continuação da notícia, 68
-
- QUADRO 1, 31
- QUADRO 2, 31
- QUADRO 3, 38
- QUADRO 4, 38
- QUADRO 5, 47
- QUADRO 6, 48
- QUADRO 7, 54

QUADRO 8, 54

QUADRO 9, 60

QUADRO 10, 60

QUADRO 11: Contrato midiático, 71

QUADRO 12: Questionário sobre o infográfico “Um gigante de diversidade”, 86

QUADRO 13: Atividades sobre o infográfico “Um gigante de diversidade”, 89

SUMÁRIO

1. Introdução	13
1.1. Descrição da organização do trabalho.....	17
2. Fundamentação Teórica	19
2.1. Organização do capítulo.....	19
2.2. Os gêneros textuais.....	19
2.3. O infográfico como um novo gênero textual.....	20
2.4. Do texto verbal ao infográfico: um breve histórico.....	23
2.4.1.O uso da imagem	24
2.4.2.A infografia como uma nova linguagem	25
2.4.3.O infográfico na história da mídia impressa.....	26
2.5. Infográficos presentes na mídia.....	26
2.5.1.Análise semiolinguística da relação notícia, “Sol: modo de usar”, e o infográfico, “O astro principal” – <i>Veja</i> , 16/01/2008 – Caderno Especial.....	31
2.5.2. Análise semiolinguística da relação notícia, “Índia: avanço mas não de tigre. De elefante”, e o infográ- fico, “Um gigante de diversidade” – <i>Veja</i> , 07/06/2006 – Caderno Especial.....	37
2.5.3. Análise semiolinguística da relação notícia, “A inflação da saúde”, e o infográfico, “O mal da saúde”- <i>Veja</i> , 14/05/2008 – Caderno Especial.....	47
2.5.4. Análise semiolinguística da relação notícia, “Vai ter para todo mundo?”, e o infográfico, “Mais bocas para alimentar” – <i>Veja</i> , 28/05/2008 – Caderno Especial.....	53
2.5.5. Análise semiolinguística da relação notícia, “Apocalipse já”, e o infográfico, “O calor produz mais calor” – <i>Veja</i> , 21/06/2006 – Caderno Especial.....	59
2.6. Características comuns presentes nos infográficos.....	69
2.7. Letramento.....	72
2.8. Processamento da leitura.....	74
2.9. Fontes de informação usadas na compreensão.....	77

2.10. Leitura de Infográficos.....	79
3. Metodologia.....	82
3.1. Organização do capítulo.....	82
3.2. O método.....	82
3.3. Natureza da pesquisa.....	82
3.4. Os informantes.....	84
3.5. Materiais.....	85
3.6. Questionário da 1ª fase.....	86
3.7. Atividades da 2ª fase.....	89
4. Resultados da sondagem da 1ª fase.....	91
4.1. Questão 1: Você tem o hábito de ler? Que tipo de material você lê?.....	93
4.2. Questão 2: Você conhece um infográfico? Já conhecia um Infográfico antes do encontro de hoje? Em sua opinião o que vem a ser um infográfico e qual é a finalidade do mesmo?.....	93
4.3. Questão 3: Você já trabalhou com infográficos na sala de aula?.....	96
4.4. Questão 4: Em caso positivo na resposta anterior, qual(is) disciplina(s)?.....	97
4.5. Questão 5: Como você considera seu grau de dificuldade na leitura de infográficos? Justifique a sua resposta.....	98
4.6. Questão 6: Em seu cotidiano é comum você se deparar com infográficos?..	100
4.7. Questão 7: Em caso positivo na resposta anterior, em quais situações você se depara com infográficos?.....	100
5. Resultados e análises referentes à 1ª fase da pesquisa.....	103
5.1. Resultados gerais do questionário da 1ª fase.....	103
5.2. Resultados por habilidades do questionário da 1ª fase.....	108
H1. Ler informações e dados apresentados em Infográficos.....	108

H2. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.....	111
H3. Inferir a razão de uma decisão do autor.....	112
H4. Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas Simples aos gráficos que as representam.....	115
H5. Integrar informações entre a linguagem verbal e não verbal.....	116
H6. Localizar informações e dados em gráficos.....	116
H7. Localizar informações explícitas em um texto.....	117
H8. Identificar a localização de planos em pontos cartesianos.....	118
6. Resultados e análises referentes à 2ª fase da pesquisa.....	121
6.1. Organização dos dados e critérios de análises.....	121
6.2. Resultados gerais.....	121
6.2.1. A ordem da leitura do infográfico.....	122
6.2.2. Atividades de retextualização do infográfico.....	123
H4. Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas Simples aos gráficos que as representam.....	124
H7. Localizar informações explícitas em um texto.....	124
H5. Integrar informações entre a linguagem verbal e não verbal.....	125
7. Considerações finais.....	126
Referências Bibliográficas.....	129
APÊNDICE I – Questionário aplicado aos sujeitos durante a primeira fase da pesquisa.....	133
APÊNDICE II – Questionário aplicado aos sujeitos durante a segunda fase da pesquisa.....	137
APÊNDICE III – Quadro de análise das respostas coletadas no Ensino Médio.....	143
APÊNDICE IV - Quadro de análise das respostas coletadas no Ensino Superior.....	156
APÊNDICE V - Quadro de análise das retextualizações coletadas durante a 2ª fase da pesquisa.....	169

1.INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa vem, desde os anos 70, sofrendo uma série de transformações. Novos enfoques vêm sendo dados, mas, com certeza só no início deste século aconteceu a grande virada. Sabe-se que a transição de um novo milênio costuma ser marcada por crises de valores morais e sociais. Nesse contexto, os homens, amedrontados e, ao mesmo tempo, seduzidos pela possível ameaça do final dos tempos perceberam que esse é o momento propício para avaliar o passado, fazer um balanço do presente e refletir sobre o que ainda está para ser solucionado. O avaliar esses três momentos: o antes, o agora e o que pode estar por vir leva, também, o professor de Português a se deparar com uma realidade bem diferente da vivida em um passado recente.

Há alguns anos, o ensino da nossa língua limitava-se ao ensino da formalidade. Era necessário dar uma “receita do bem escrever, do bem falar”. Essa receita mostrou-se inadequada quando se avaliava a capacidade do aluno de resolver questões a ele propostas. Tinha-se um objetivo, porém este era atingido parcialmente, pois o aluno era capaz de resolver com segurança o que lhe era proposto, no entanto, não era capaz de levar o que aprendera para outras situações. E, mesmo assim, dizíamos “ele é um excelente aluno, não erra nada”. Grande ilusão! Esse aluno que já chegava à escola com o domínio suficiente de boa parte do mecanismo da língua em nada melhorava o seu desempenho. Com o passar do tempo e com as mudanças bruscas da nossa realidade, esse quadro acabou se agravando ainda mais.

Hoje, o homem recebe, a todo instante, informações dos mais variados meios de comunicação, na grande maioria das vezes não mais produzidas apenas por palavras, mas por imagens eletrônicas atraentes e sedutoras.

Em meio a isso, o campo pedagógico também se sente obrigado a buscar um caminho diferente, a transformar seu discurso, sua prática, uma vez que percebe todas essas mudanças, todas essas angústias. O ensino passa então a refletir sobre o passado, o agora e o que está por vir. Analisa o indivíduo que interage com o seu meio; busca novos caminhos, nova metodologia.

Não há espaço nesse mundo pós-moderno para visões isoladas, esta é a geração globalizada. As leituras que se fazem desse mundo são múltiplas. E é, por isso, que cada vez mais o estudo da língua vem também ganhando novas dimensões. É preciso entender a língua utilizada nessa realidade. A palavra tem um sentido muito forte, mas ela não está sozinha.

Mais do que nunca, tem-se a certeza de que a língua não é um sistema fechado e imutável de unidades e leis combinatórias, mas sim um processo dinâmico de interação, isto é, um meio de realizar ações, de agir e de atuar sobre o outro. A comunicação sempre tende a inovar, alterar, transformar: a palavra viva está em constante mutação. Cada vez mais a palavra se veste de significações diferentes. Ela se une à imagem, ao som e à cor. Ela se vê obrigada a expressar um mundo que caminha a toda velocidade.

Assim, muitos professores já perceberam a necessidade de se mudarem as aulas de português, por já estarem convencidos de que o ensino precisa ser diferente; “que o trabalho com vários discursos é importante; (...) que habilidades cognitivas envolvidas na leitura e na escrita precisam ser desenvolvidas”.(COSCARELLI, 2005:7)

Não se deve esquecer, porém, que, na maioria das vezes, a escola representa a principal fonte de acesso à leitura e à escrita, além de ser o local onde ocorre a formação dos futuros leitores e escritores. É justamente por ser essa a principal fonte de acesso à leitura e à escrita que se deve preocupar em trabalhar com diversos gêneros textuais em sala de aula, uma vez que o sujeito deve ser preparado para a vida e não apenas para atividades escolares.

Coscarelli (2002:75) ainda afirma:

O texto convencional é tido como linear porque as palavras vêm umas depois das outras, assim como os parágrafos, os capítulos e assim por diante. Isso não significa que todos os textos são lidos na seqüência proposta pelo autor, e há muitos textos que estimulam a leitura não-linear. No jornal, por exemplo, já na primeira página há inúmeras chamadas para outras páginas e partes.

Pode-se dizer que o mesmo ocorre em infográficos, pois também há várias chamadas e conexões em que são feitas as leituras de forma não-linear, podendo o leitor começar sua interpretação a partir da linguagem não-verbal ou da linguagem verbal, não tendo uma estrutura rígida a ser seguida.

A leitura de infográficos, como se vê, não tem um padrão, o leitor é livre para seguir o seu caminho, muitas vezes começando a leitura do trecho que lhe chama mais atenção. No entanto, é importante que o contexto sócio-cognitivo do leitor esteja em sintonia com o esperado pelo produtor do texto, para que ocorra a compreensão esperada pelo produtor do objeto de leitura.

Considerando que a leitura de infográficos envolve a habilidade de leitura de forma ampla, uma vez que se trata de uma hipermídia onde signos visuais dialogam com os verbais, defendemos que esse tipo de leitura não deve ser uma exigência somente da escola, mas também social. Acreditamos que o conteúdo escolar deve ser voltado principalmente para o desenvolvimento do aluno como ser humano, consciente e atuante, inserido na sociedade.

Como dissemos anteriormente, acreditamos que, numa sociedade letrada, torna-se imprescindível que o aluno domine os sistemas lingüísticos a ponto de conseguir compreender os textos de seu convívio social. Assim, acreditamos que o trabalho com infográficos torna-se cada vez mais necessário. Por isso é que decidimos trabalhar com o gênero, certos de que poderemos oferecer muitas contribuições para o ensino da língua portuguesa, otimizando a leitura de produtos da mídia que estão sempre presentes em nosso dia-a-dia.

O que se pretende com este trabalho é analisar que tipo de leitura de infográficos é realizada por alunos do Ensino Médio e Ensino Superior levando em conta seu conhecimento de mundo, suas crenças, suas experiências e suas ideologias.

É fato bastante conhecido que a mente humana é altamente seletiva. É muito provável que, ao olhar para o mesmo objeto ou situação, duas pessoas enxerguem diferentes coisas. O que cada pessoa seleciona para “ver” depende muito da sua história pessoal e principalmente de sua bagagem cultural. Assim, o tipo de formação de cada pessoa, o grupo social a que pertence, suas aptidões e predileções fazem com que a sua atenção se concentre em

determinados aspectos da realidade, desviando-se de outros. (André e Lüdke, 1986:25)

Dessa forma, temos como objetivos gerais:

- ➔ Verificação das relações estabelecidas por nossos informantes com os infográficos: se relacionam aspectos verbais e não-verbais, se o gênero os levou a fazer uma reflexão sobre o tema tratado, se utilizaram sua bagagem sócio-cultural para atingir a compreensão do infográfico etc.
- ➔ Contribuição para que o ensino se firme na necessidade de se trabalhar com múltiplos materiais de leitura.
- ➔ Contribuição para o ensino de Língua Portuguesa, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, incorporando ao mesmo o gênero infográfico.

Como objetivos específicos temos:

- ➔ Descrição do gênero infográfico e suas possíveis variantes, bem como a análise de qual era o gênero mais prototípico;
- ➔ Promoção de uma visão ampla do papel da infografia bem como o acesso da visão de seu valor interativo-comunicativo;
- ➔ Estudo e seleção de infográficos que tinham características importantes para o desenvolvimento da pesquisa;
- ➔ Levantamento e análise das leituras realizadas, por alunos do Ensino Médio e da Graduação, do gênero em questão;
- ➔ Observação da maneira pela qual os alunos do Ensino Médio e da Graduação estabeleceram a relação entre o texto verbal e o não verbal durante a leitura de infográficos;
- ➔ Observação de como foi realizada a construção de sentido em infográficos por alunos do Ensino Médio e da Graduação com relação ao domínio deste gênero;

Com o intuito de focar a importância de se trabalhar a infografia é que este trabalho foi realizado, por acreditarmos que o texto é o elo entre a escola e a realidade lá de fora e a do aluno.

1.1.DESCRICÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A presente dissertação organiza-se da seguinte forma: No capítulo introdutório, fazemos uma breve apresentação do objeto de nosso trabalho: o infográfico. Nesse momento, justificamos nosso interesse em disseminar o conhecimento sobre esses textos multimodais entre professores e estudiosos da língua, e em promover o trabalho com infográficos nas aulas de língua portuguesa. Apontamos, então, nossos objetivos.

No capítulo 2, apresentamos os pressupostos teóricos de nosso trabalho. Fazemos uma exposição dos conceitos de gêneros textuais, discutindo a classificação do infográfico como um gênero. Traçamos um histórico do surgimento e da utilização do infográfico no jornalismo. Discutimos o papel dos infográficos junto a notícias no discurso da informação, analisando o material que faz parte do nosso experimento. Logo após, abordamos o conceito de letramento, a leitura, de modo geral, as habilidades de leitura, bem como as habilidades envolvidas na leitura do gênero em questão.

No capítulo 3, descrevemos a metodologia: etapas da pesquisa, materiais utilizados, justificativas, sujeitos envolvidos nos experimentos, aplicação dos testes e critérios de análise dos dados coletados pelo questionário de leitura.

No capítulo 4, descrevemos os resultados da sondagem, refletindo sobre a forma que se dá à leitura e interpretação dos infográficos e levantando observações que foram levadas em consideração na elaboração do experimento e, posteriormente, nas análises dos resultados.

No capítulo 5, apresentamos os resultados e as análises de nossos questionários referentes à primeira fase da pesquisa.

No capítulo 6, apresentamos os resultados e as análises de nossos questionários referentes à segunda fase da pesquisa.

Já o capítulo 7 será destinado às considerações finais, em que sintetizamos os resultados, levantando possíveis contribuições teóricas e/ou práticas da presente pesquisa, além de questões propostas à reflexão e/ou investigação.

Logo a seguir, apresentamos as referências bibliográficas.

Apresentamos as atividades aplicadas durante a primeira fase no apêndice I e as atividades aplicadas durante a segunda fase no apêndice II.

No apêndice III apresentamos as respostas do roteiro de sondagem dadas pelos informantes durante a 1ª fase da pesquisa.

No apêndice IV apresentamos as respostas produzidas por nossos informantes referentes ao questionário da primeira fase.

Para finalizar, apresentamos no apêndice V os textos elaborados por nossos informantes durante a segunda fase da pesquisa.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1.ORGANIZAÇÃO DO CAPÍTULO

No presente capítulo apresentamos a fundamentação teórica que orienta nossa pesquisa. Iniciamos apresentando os conceitos de gêneros textuais a fim de situarmos o infográfico nesse contexto. Logo a seguir, fazemos um histórico dos usos em jornalismo do gênero textual infográfico. Em seguida, finalizamos a apresentação do gênero em questão e adentramos no campo da leitura, bem como na leitura do gênero, nos processos envolvidos na habilidade desse tipo de leitura. Finalizamos o presente capítulo, analisando a noção de letramento e multiletramento.

2.2.OS GÊNEROS TEXTUAIS

Ao longo de nossa experiência linguística, percebemos que a competência sociocomunicativa de um falante dependerá da quantidade de gêneros textuais que este domina. Dessa forma, entendemos que o domínio de uma boa diversidade de gêneros textuais equivale ao domínio da situação comunicativa. Um exemplo clássico disso é quando nos deparamos com um jornal: ao olharmos para ele já sabemos quais serão os gêneros que encontraremos ao longo de suas páginas, como deveremos fazer a leitura do mesmo, em que caderno encontramos a notícia sobre o jogo do último fim de semana, ou a sinopse do filme que pretendemos assistir. Também podemos procurar o anúncio do carro que pretendemos comprar, mas como chegar até o anúncio? Tudo isso dependerá do domínio que temos dos gêneros textuais. Em outras palavras, acreditamos que o ensino dos gêneros textuais seria uma forma de transmitir poder às pessoas.

Segundo Bakhtin (1992), toda comunicação humana se dá através de um gênero textual, e estes são responsáveis pela organização da nossa fala e da nossa escrita. Seguindo essa mesma linha de pensamento, afirmamos que, para realizarmos nossos atos de fala de modo que sejamos compreendidos por nosso(s) receptor(es), torna-se mais fácil e seguro usarmos um tipo de enunciado ou texto que sabemos funcionar bem, ou ter funcionado bem, em uma determinada situação. Assim, somos capazes de prever a reação esperada por nosso receptor.

Bazerman(2005:29), desenvolve a idéia de que “as formas de comunicação reconhecíveis e auto-reforçadoras emergem como gêneros.” Para o autor “ ao criar formas tipificadas ou gêneros, também somos levados a tipificar as situações nas quais nos encontramos.” (op. cit.) Aliado a Bakhtin, Bazerman(2005:31) defende a posição de que os gêneros são “fenômenos de reconhecimento psicossocial”, assim, os gêneros seriam os tipos de textos, orais ou escritos, que os indivíduos reconhecem por serem usados por eles mesmos, ou seja, “ são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam.” Para Bazerman, os “gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender uma às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos.”(op. cit.)

No presente trabalho defendemos a concepção de gêneros de Bakhtin(op. cit.) em que os gêneros textuais estão sujeitos a mudanças, ou seja, são enunciados de natureza sociointeracional, relativamente estável. Como o autor, defendemos que os gêneros se adaptam, bem como se transformam de um determinado gênero em outro: a carta, por exemplo, tão utilizada por nossos antepassados, vem sendo substituída pelo e-mail; o diário que as meninas usavam há alguns anos também parece ter sido substituído pelo blog. Observamos que o fato de um gênero se modificar ou criar um novo gênero não necessariamente faz com que o outro gênero deixe de existir. Com base no que foi exposto acima, afirmamos que os infográficos, *corpus* de nossa pesquisa, são um novo gênero textual criado na e pela mídia.

A seguir, discutimos um pouco mais sobre o lugar do infográfico entre os gêneros textuais.

2.3 O INFOGRÁFICO COMO UM NOVO GÊNERO TEXTUAL

O infográfico é um texto que apresenta uma informação, aliando de maneira harmoniosa a palavra à imagem. Este novo gênero existe há algum tempo como recurso para explicar de forma dinâmica e com maior clareza algum aspecto informativo a ser tratado. O forte apelo visual apresentado por esse tipo de texto tem como objetivo principal persuadir o leitor, tanto pela aparência, quanto pela clareza de informação.

Podemos, assim, dizer que essa foi a alternativa encontrada pelos jornalistas para melhor informar os leitores. Vale, nesse momento, citarmos a definição de infográficos apresentada pela Associação Brasileira de Imprensa:

É uma forma de representar informações técnicas como números, mecanismos e/ou estatísticas, que devem ser sobretudo atrativos e transmitidos ao leitor em pouco tempo e espaço. Normalmente utilizado em cadernos de Saúde ou Ciência e Tecnologia, em que dados técnicos estão mais presentes, o infográfico vem atender a uma nova geração de leitores, que é predominantemente visual e quer entender tudo de forma prática e rápida. Segundo pesquisas, a primeira coisa que se lê num jornal são os títulos, seguidos pelos infográficos, que, muitas vezes, são a única coisa consultada na matéria(CAIXETA, 2005:1).

Sabemos que o momento digital que estamos vivenciando nos leva a buscar novos tipos de leitura: a hipermídia tem se tornado presente em nossas vidas. Geralmente, encontramos infografia em textos de jornais, revistas, livros, etc., como um texto de apoio à notícia, acrescentando informações necessárias para a compreensão da mesma. Entretanto, ele constitui um texto a parte, ou seja, um outro gênero, uma vez que possui sentido completo e não depende da notícia para ter sentido completo; em casos raros, ele aparece como a própria informação principal. No presente trabalho, defendemos a idéia de que o infográfico seja um novo gênero textual construído pela mídia.

Acreditamos que com o aparecimento de novas tecnologias tornou-se necessária a modernização da notícia e foi aí que surgiu o infográfico. Este seria, portanto, um gênero híbrido, descendente da notícia, mas incorporando outros gêneros como gráficos e outros sistemas semióticos. Segundo Marcuschi (2006:27), “os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a internet.”

Assim, defendemos os infográficos como um novo gênero textual, por acreditarmos que o gênero se constitui com o uso coletivo da linguagem. Para Dell’Isola:

Gêneros Textuais (doravante GTs) são práticas sócio-históricas que se constituem como ações para agir sobre o mundo e dizer o mundo, construindo-o de algum modo. Por serem fenômenos históricos,

profundamente vinculados à vida cultural e social; fruto do trabalho coletivo; formas de ação social; modelos comunicativos; eventos textuais, os GTs apresentam características comunicativas, cognitivas, institucionais e linguísticas/estruturais, cuja finalidade é predizer e interpretar as ações humanas em qualquer contexto discursivo, além de ordenar e estabilizar as atividades comunicativas cotidianas.(DELL'ISOLA, 2007:17)

Retomando Marcuschi (op. cit.), reconhecemos um gênero através de sua funcionalidade e organicidade. Assim, o que distancia o infográfico da notícia é o fato de possuírem características distintas, a começar pela autoria. Apesar de, muitas vezes, o infográfico complementar a notícia ele é produzido por autores diferentes, são textos distintos com conteúdos também distintos. Outro ponto a ser ressaltado é o fato de o infográfico possuir um título próprio e um *lead*, o que lhe confere uma certa autonomia.

A organização de um infográfico é feita através da fragmentação de conteúdo; ele é composto por blocos de informações verbais e visuais independentes entre si. Cada bloco de informação possui sentido completo, não dependendo da leitura de outro bloco; eles apenas se complementam enriquecendo o texto. Durante a leitura de um infográfico, quem opera a conexão das informações entre si é o leitor, não importa de que ponto este inicia a sua leitura.

Sabemos que, de certa forma, toda leitura pode ser considerada como não linear, pois estamos a todo instante fazendo conexões, além de podermos iniciar a leitura não necessariamente do princípio do texto: isso vai depender do nosso interesse. Porém, o infográfico gera expectativas diversas, por funcionar como um sistema de conexões entre vários elementos: os blocos de informações, as ilustrações, desenhos ou fotos, os gráficos, mapas, o título, o *lead*, além do som e do movimento, no caso de infográficos digitais.

A seguir apresentamos um breve histórico do jornalismo brasileiro, a fim de localizarmos o início da utilização do infográfico no mesmo.

2.4.DO TEXTO VERBAL AO INFOGRÁFICO: UM BREVE HISTÓRICO

As primeiras produções editoriais realizadas no Brasil, início do século XIX, davam maior ênfase ao texto escrito na transmissão de informações, principalmente por, durante esse período, o país apresentar grandes limitações tecnológicas.

Scalzo (2004) constatou esse fato na análise que realizou da primeira revista lançada no Brasil, denominada “*As Variedades* ou *Ensaio da Literatura*”, surgida em 1812. Segundo o autor, nas revistas desse período predominavam os textos verbais, o que fazia com que as revistas se assemelhassem, muitas vezes, aos livros. “Como todas as outras de sua época, *Variedades* também tinha cara e jeito de livro” (SCALZO, 2004:27).

Para Scalzo, o lançamento da produção *Museu Universal*, em 1837, mudou a referência das revistas:

Refletindo a experiência das Exposições Universais européias que dominam o século XIX, com textos leves e acessíveis, a publicação foi feita para uma parcela da população recém-alfabetizada, a quem se queria oferecer cultura e entretenimento. Além dessas inovações, a revista trazia ilustrações(SCALZO, 2004:28).

A partir de então, o jornalismo brasileiro passou a atingir mais leitores e a se estabilizar financeiramente. Torna-se importante ressaltar, ainda, que durante esse período ocorreu um avanço das técnicas de impressão. Segundo Módolo (s/d:3), nessa época, “outras publicações nacionais, como *Gabinete de Leitura*, *Ilustração Brasileira*, *O Brasil Ilustrado* e *Universo Ilustrado*, além de revistas eruditas, como *Íris* e *Guanabara*, adotaram regras parecidas, incluindo imagens em suas páginas”.

Mas o grande marco do uso de imagens em revistas ocorreu com o lançamento de *A Marmota da Corte* (1849). Esta era uma revista de variedades que utilizava com frequência ilustrações, textos curtos e humor. Já a revista *Semana Ilustrada* apresentou a publicação das primeiras fotos em revistas nacionais, cenas de batalhas da Guerra do Paraguai.

2.4.1. O uso da imagem

As transformações tecnológicas e científicas, ocorridas no mundo a partir do início do século XX, foram as grandes responsáveis pela mudança no estilo de vida das pessoas. Paralelamente a essas mudanças de hábitos, o jornalismo também se viu obrigado a inovar: “as revistas acompanham essa euforia – centenas de títulos são lançados – e, com as inovações na indústria gráfica, apresentam um nível de requinte visual antes inimaginável” (SCALZO, 2004:29).

Torna-se importante ressaltar que, durante esse período, as publicações eram divididas entre as de cultura e as de variedades. Assim, vários intelectuais criaram as suas próprias revistas. Vale destacar, nesse momento, a revista Klaxon que realizou a divulgação da Semana de Arte Moderna de 1922. Outra revista de grande importância foi “a revista da Semana, lançada em 1900, é pioneira na utilização sistemática de fotos, especializando-se em fazer reconstituições de crimes, em estúdios fotográficos” (SCALZO, 2004:29).

Podemos dizer que um dos grandes fenômenos editoriais brasileiros nasceu em 1928, criado pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand: a revista *O Cruzeiro*. Com a criação dessa revista, “a publicação estabelece uma nova linguagem na imprensa nacional, através da publicação de grandes reportagens e dando uma atenção especial ao fotojornalismo” (SCALZO, 2004:30). É importante ressaltarmos que *O Cruzeiro* chegou a vender, na década de 50, 700.000 exemplares por semana, mas infelizmente a falta de renovação e a queda do império Assis Chateaubriand marcaram o fim da revista na década de 70.

A valorização dos aspectos gráficos e fotográficos surgiu em 1952 com a criação da revista *Manchete*, da editora Bloch. Mas no fim da década de 90 a revista e o grupo Bloch entraram em decadência.

Em 1968, surgiu a revista *Veja*, revista da qual escolhemos retirar o *corpus* de nossa pesquisa, da editora Abril que seguia os moldes de publicações da norte-americana *Times*. Segundo Scalzo (2004:31), no *ranking* das revistas de informação mais vendidas do mundo, podemos localizar *Veja* na quarta posição, “atrás das norte-americanas *Times*, *Newsweek* e *US News & World Report*”.

2.4.2. A infografia como uma nova linguagem

As inovações na impressão aliadas ao avanço da tecnologia de informações são as grandes responsáveis pela formação de uma nova linguagem jornalística, a infografia, que juntamente com as fotografias e as ilustrações começou a ocupar espaço nos meios de comunicação impressos. Segundo Scalzo (2004:74),

Assim como a fotografia, os infográficos estão no primeiro nível de leitura de qualquer meio impresso. Ou seja, eles são, muitas vezes, a exemplo das fotos e títulos, as portas de entrada para os textos. É ali que o leitor deposita, inicialmente, sua atenção e pode ser por meio deles que o leitor decida ler ou não a matéria.

Como podemos perceber a partir das afirmações de Scalzo, os infográficos apresentam-se como um dos principais recursos de comunicação da mídia impressa e nunca são utilizados como um mero enfeite, pois acima de tudo eles se constituem de **informações** visuais.

“O termo infográfico vem do inglês *informational graphics* e alia texto e imagem a fim de transmitir uma mensagem visualmente atraente para o leitor, mas com contundência de informação”(MÓDOLO, s/d:5). Assim, checar as informações de um infográfico é tão importante como checar as informações de uma notícia.

Novamente, segundo Scalzo (2004:75),

Usando-o com criatividade e racionalidade, você pode extrair do texto todo tipo de informação não narrativa que dificulte a leitura, como dados numéricos, por exemplo – números são sempre mais fáceis de entender quando estão dispostos em forma de gráficos e tabelas e transportados para os infográficos.

Dessa forma, podemos observar que nos infográficos, ao contrário do que ocorre em outros textos, a imagem está a serviço da linguagem verbal.

A seguir contextualizamos o infográfico na história da mídia impressa.

2.4.3. O infográfico na história da mídia impressa

Rodrigo Caixeta (2005) afirma que o uso do infográfico nas mídias impressas, em especial em jornal, não é um fato recente. Segundo esse autor, o primeiro infográfico de que se tem notícia nos meios de comunicação impressa foi publicado no diário inglês *The Daily Courant*, em 1702. Já em revistas, o primeiro infográfico foi publicado pela revista *The Times*, em 1806, e era responsável pela apresentação do passo a passo de um assassinato.

Desde os anos 1930, a revista *Times* se vale da infografia como meio de comunicação. Porém, somente na década de 70 os departamentos de arte dos grandes jornais começaram a ser estruturados, a partir de então a maior parte dessas empresas contava com profissionais especializados em mapas e gráficos. Entretanto, somente nos anos 80 a infografia teve um maior destaque, uma vez que o lançamento do *USA Today*, em 1982, revolucionou o design dos jornais com o uso dos infográficos e das cores. A chegada da Macintosh, em 1985, tornou possível a grande expansão da técnica. Assim, a partir desse período, a produção da infografia tornou-se industrial.

Podemos afirmar que, no Brasil, a infografia está presente nos principais jornais e revistas como é o caso das revistas *Veja*, *Isto é*, além de jornais como *O Globo* e *Folha de São Paulo*. Existem ainda algumas publicações que se destacam pela utilização da infografia como principal recurso de informação, como é o caso das revistas *Super Interessante* e *Mundo Estranho*. É importante ressaltarmos que esse tipo de publicação possui uma boa aceitação no mercado editorial.

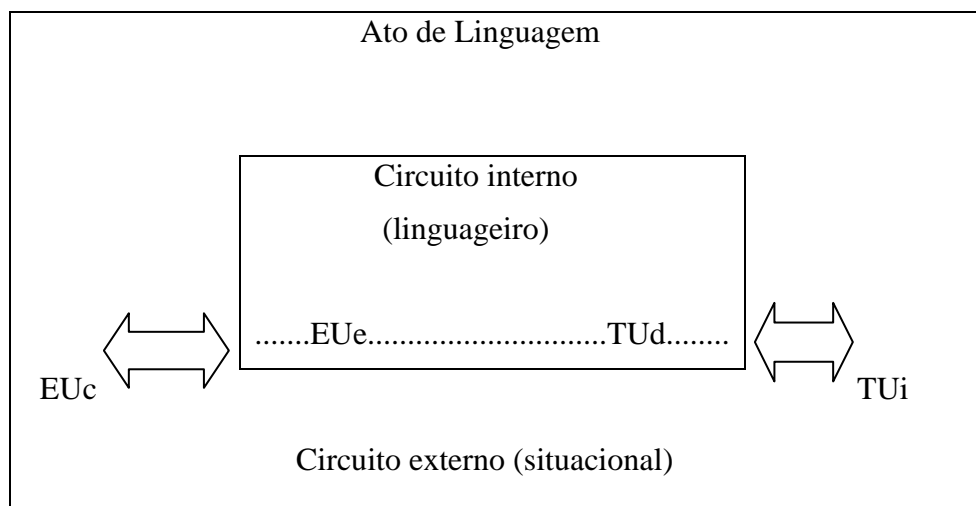
A seguir apresentamos as análises que fizemos de alguns infográficos presentes na mídia impressa.

2.5.INFOGRÁFICOS PRESENTES NA MÍDIA

Levando em consideração o fato de termos como *corpus* de nossa pesquisa infográficos impressos, presentes em uma revista de grande circulação nacional, nesse momento, propomos uma reflexão sobre o estudo de texto. Para uma visão dos

elementos básicos das estratégias mobilizadoras do discurso de informação midiático, consideramos os componentes explicitados por Patrick Charaudeau (1992) na *Análise Semiolinguística do Discurso*. Segmentamos 5 infográficos complementares a notícias presentes na mídia, identificando os constituintes de sua macroestrutura. Iniciamos, procedendo a uma exposição sobre a produção comunicacional, a produção da informação, seus princípios reguladores e o contrato de comunicação midiático.

Charaudeau (1983) defende que todo ato de comunicação é interacional e contratual. Assim, para o autor, o ato de comunicação resulta da articulação entre dois circuitos interativos: um situacional e um languageiro que pode ser representado da seguinte maneira:



Segundo o autor, o ritual sociolinguageiro é o resultado da interação entre um “sujeito comunicante” (EUC) e um “sujeito interpretante” (TUi) – circuito externo – e entre um “sujeito enunciador” (EUe) e um “sujeito destinatário” (TUd) – circuito interno. Para ele, o sujeito comunicante (EUC) e o sujeito interpretante (TUi) são seres sociais possuidores de intenções comunicativas, e são eles que colocam, no jogo sociolinguageiro, os sujeitos enunciador (EUe) e destinatário (TUd) em cena: seres responsáveis pelo ato enunciativo.

Dessa forma, o “ato de linguagem”, que é o resultado dessa relação contratual, comporta alguns fatores fundamentais em si, isto é, o “reconhecimento” do direito à palavra e a “intencionalidade” dos sujeitos falantes parceiros da comunicação. Torna-se relevante ressaltar que o fator reconhecimento não se refere somente à instância de

enunciação dos parceiros, mas também aos saberes prévios partilhados sobre os comportamentos humanos e a experiência de mundo. É um saber imprescindível à produção e compreensão da linguagem, no entanto, pode não estar expresso no ato de linguagem.

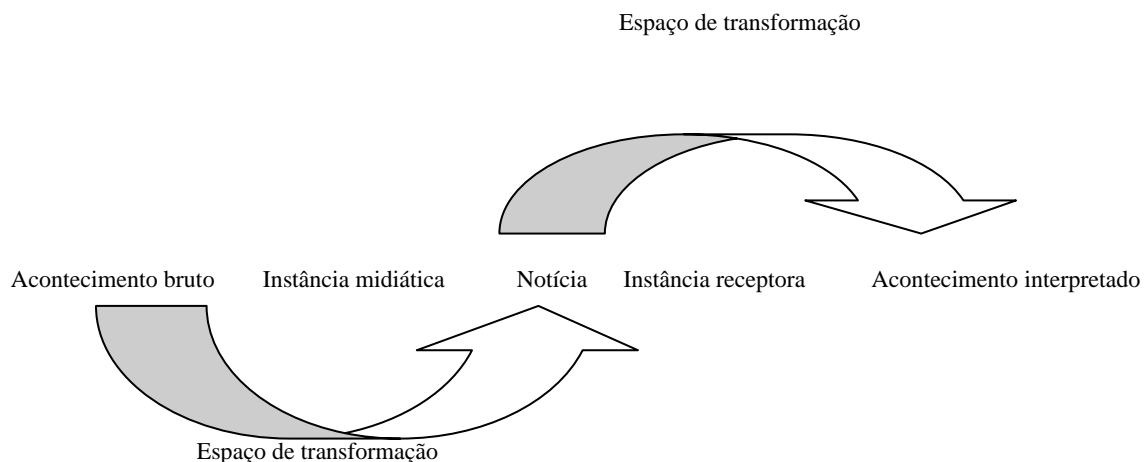
Esse modelo teórico permite uma análise mais ampla do espaço comunicacional que se estabelece a partir dos dois contratos: O contrato situacional (espaço do fazer), este determina as relações entre os parceiros do ato de comunicação; e o contrato comunicacional, responsável pela articulação dos elementos discursivos do ato de comunicação.

Os contratos acima podem ser considerados a base de formação do dispositivo da informação midiática. Podemos dizer que a comunicação midiática se realiza com a transformação de um acontecimento, este passa de fato à notícia. Entretanto, existe um espaço de transação no qual as duas instâncias, midiática e receptora, se relacionam obedecendo quatro princípios midiáticos:

- ◆ **Princípio da Pertinência:** No contrato midiático esse princípio é responsável pela determinação do que deve ou não ser dito, ou seja, ser noticiado.
- ◆ **Princípio da Regulação:** Esse princípio vai lembrar o receptor do caráter informativo e sério da emissão. Ele busca ajustar o princípio de informação ao princípio do prazer, não permitindo que o objetivo de captar e seduzir o receptor sobrepuje o objetivo de informar.
- ◆ **Princípio da Influência:** Esse princípio é considerado a base de todas as práticas de captação do destinatário, através de rituais de abordagem e dos mecanismos retóricos.
- ◆ **Princípio de Alteridade:** A falta de contato direto entre os interlocutores da comunicação midiática permite que as mídias se consagrem como espaço público e comum, uma vez que o Eu-enunciador, detentor da informação, fala com um Tu-destinatário que é representativo de “todo mundo”.

Podemos representar o dispositivo midiático da seguinte maneira:

Contrato de comunicação



Ainda segundo Charaudeau (op.cit.), relato e comentário são atividades que fazem com que os cidadãos saibam o que ocorre na vida social do meio em que está inserido ou em outra comunidade distante. Para o autor essas duas atividades podem ser designadas segundo as exigências de visibilidade, legibilidade e inteligibilidade. Reportaremos as designações explicitadas por Charaudeau (op. cit.) com liberdade de tradução e numa ordem que atenda os nossos interesses:

- ◆ A exigência de **visibilidade** estaria, pois, diretamente ligada ao *design*, uma vez que está condicionada à fácil localização das notícias pelo leitor. A exigência de visibilidade estabelece a paginação das notícias (colunas, boxes, gráficos, ilustrações, etc.) e a redação dos títulos (títulos, subtítulos e lead), além de cumprir uma tripla função: de contato com o leitor, de anúncio da notícia, e de orientação visual do leitor pelo suporte.
- ◆ A exigência de **legibilidade**, apesar de se aproximar muito da exigência anterior, estabelece que os acontecimentos produzidos em espaço público sejam acessíveis ao maior número possível de pessoas.
- ◆ A exigência de **inteligibilidade**, apesar de também se aproximar das exigências anteriores, está relacionada com o comentário do acontecimento. Dessa forma, a representação dos fatos em um jornal é considerada como o

resultado do processo de mediação entre as fontes e o receptor da informação.

É importante ressaltarmos que, para reportar um acontecimento, o discurso midiático irá sempre se utilizar de estratégias como a credibilidade (fazer-crer) e a captação (provocar o interesse).

Para garantir a autenticidade da notícia procura-se construir uma transparência do real, atestando a existência de seres e fatos através da imagem. O recurso de *mostration*, como diz o autor, também pode ser utilizado através da verossimilhança. Na falta de imagens autênticas de um fato, utilizam-se procedimentos de reconstituição do mesmo. Outra estratégia utilizada, também, em função da credibilidade, é a explicação, esta aparece através da voz de uma autoridade formadora de opinião pública.

Já a captação visa atingir o receptor em seu universo de crenças, valores e em seu estado emocional (CHARAUDEAU, 1997). Esta terá mais eficácia quanto mais precisa for a previsão, por parte do sujeito comunicante, do imaginário psicossocial de seus sujeitos-alvos.

Analisando os objetivos de credibilidade e os de captação, percebemos que o discurso de informação midiática se inscreve em um paradoxo: por um lado busca tornar a informação confiável, o que exige um grau de objetividade e neutralidade; por outro lado, busca tornar a informação mais atraente, o que pode comprometer a neutralidade.

A partir do que foi exposto acima, iniciamos as análises das macroestruturas dos infográficos coletados, através do levantamento das marcas e formas de estruturação de cada um dos infográficos selecionados. Ressaltamos que, apesar dos infográficos apresentados a seguir terem sido retirados do acervo digital da revista Veja, todos eles são infográficos impressos. Ao longo dessa pesquisa optamos por não trabalhar com infográficos digitais, pois acreditamos que, por se tratar de textos que envolvem outros mecanismos semióticos, além dos apresentados nos infográficos impressos, aqueles necessitam de um tempo maior para o desenvolvimento da pesquisa. Reservamos os infográficos digitais para uma pesquisa posterior.

2.5.1- Análise Semiolinguística da relação notícia, “Sol: modo de usar”, e o infográfico 1, “O astro principal” – *Veja*, 16/01/2008 – Caderno Especial

Os dois quadros apresentados a seguir foram elaborados com o intuito de fazer uma breve comparação entre o assunto da notícia e o do infográfico. A seguir descrevemos um pouco mais sobre a macroestrutura dos dois gêneros analisados.

QUADRO 1

Estrutura da notícia 1	Categoria
Sol: modo de usar	Título
Os conhecimentos sobre a radiação ultravioleta e o aperfeiçoamento tecnológico dos filtros possibilitaram que os banhos de sol se tornassem um grande aliado da saúde e da estética.	<i>Lead</i>
Os benefícios dos raios solares superam seus possíveis malefícios para a pele.	Assunto principal
Imagens de cunho ilustrativo e persuasivo.	Imagens

QUADRO 2

Estrutura do infográfico 1	Categoria
O astro principal	Título
Nos últimos anos, uma série de missões espaciais ampliou o conhecimento sobre o sol.	<i>Lead</i>
Estrutura do astro sol: tamanho, temperatura, idade, distância da Terra, localização.	Assunto principal
Formam uma complexa retórica com os blocos de informação facilitando a compreensão do assunto tratado pelo texto.	Imagens

A notícia, apresentada na página 33, apresenta os benefícios, descobertos pela medicina, que a exposição aos raios solares trazem para a saúde. Já no início a notícia

apresenta elementos de credibilidade apresentados por Charaudeau, através do recurso de *mostration*: na primeira página da notícia é apresentada uma fotografia da atriz Flávia Alessandra informando que ela sempre tomou banho de sol. Logo a seguir, observamos que, para apresentar os tipos de pele das pessoas e o tipo de protetor solar que deve ser usado, a notícia, novamente, utiliza imagens de atrizes e modelos conhecidas para garantir a sua credibilidade. Com o objetivo de garantir a autenticidade da informação, também encontramos informações sobre as descobertas da medicina como podemos observar. Segundo a notícia, “a exposição solar faz bem para o esqueleto, fortalece o sistema imunológico e regula a pressão arterial. Pode ainda prevenir o diabetes tipo 2 e até alguns tipos de câncer como os de mama, próstata, pulmão e intestino”(VEJA, 2008:73-75) além de ter ação antidepressiva.

O infográfico “O astro principal”, apresentado junto à notícia “Sol: modo de usar” relaciona-se diretamente a ela. Acrescido de novas informações associadas às informações da notícia enriquece e complementa a matéria como um todo.

Enquanto a notícia informa sobre os benefícios, descobertos pela medicina, que os raios solares trazem para a saúde, o infográfico informa sobre a estrutura do sol, formação, temperatura, idade, distância do planeta Terra e localização. O infográfico também se utiliza de imagens para garantir sua credibilidade, porém as imagens deste são explicativas, compõem a formação textual do mesmo.



Especial

RAIOS DE SAÚDE E ALEGRIA

O sol é a principal fonte de vitamina D do organismo. Esse micronutriente é essencial para a saúde. Alguns de seus benefícios:

OSSOS – A vitamina D aumenta a absorção de cálcio pelos ossos – e que faz com que os banhos de sol sejam indicados para combater o risco de osteoporose na infância e a osteoporose na velhice

SISTEMA IMUNOLÓGICO – A exposição ao sol ajuda a fortalecer o sistema imunológico. Com células de defesa mais vigorosas, o risco de infecções diminui

PÂNCREAS – Níveis adequados de vitamina D estão associados a uma redução no risco de diabetes tipo 2. O micronutriente ajuda as células pancreáticas a liberar insulina, o hormônio regulador das taxas de açúcar no sangue

CEBRELO – O sol tem ação antidepressiva. A vitamina D está relacionada a um aumento na liberação de substâncias cerebrais associadas a sensação de bem-estar e euforia, como as endorfinas

PRÓSTATA, MAMA, PULMÃO E INTESTINO – Como a vitamina D tem um papel essencial no processo de multiplicação celular, a sua falta está associada a um aumento no risco de câncer, sobretudo de próstata, mama, pulmão e intestino. A incidência dessas doenças chega a ser 50% inferior em regiões ensolaradas

RINS – A vitamina D está envolvida na síntese de renina, hormônio de controle da pressão arterial. Por isso, os hipertensos podem se beneficiar dos banhos de sol frequentes

A BULA DO SOL
 Para que todos esses benefícios sejam conseguidos, basta expor os braços ou as pernas ao sol, duas vezes por semana, por períodos de cinco a trinta minutos, dependendo do tipo de pele de cada um (veja o quadro nas páginas 74 e 75)

O banho de sol deve ser sem protetor

veja 16 de janeiro, 2008 73

MODO DE USAR

Os conhecimentos sobre a radiação ultravioleta e o aperfeiçoamento tecnológico dos filtros possibilitaram que os banhos de sol se tornassem um grande aliado da saúde e da estética

Adriana Dias Lopes

MUDANÇA RADICAL
 Na adolescência, a atriz Flávia Alessandra costumava ficar horas sob o sol, com o corpo bronzeado de Coca-Cola e óleo de urucum, para ganhar cor. Há dez anos, ela passou a defender-se dos raios solares. Agora, protegida como cometa, Flávia bronzeia-se sem riscos

REPRODUÇÃO: GUSTAVO



Bronze seguro

Baseado na maneira como cada tipo de pele reage à radiação solar, o dermatologista americano Thomas Fitzpatrick, da Universidade Harvard, criou uma escala com as seis variedades mais comuns de pele, os chamados fototipos.

Essa sistema é usado para determinar que cada pessoa deve ter ao se expor ao sol

Da esquerda para a direita: a atriz Nicole Kidman, a modelo e apresentadora Ana Hickmann, a modelo e atriz Michelle Rindoff, a atriz Juliana Knorr, a modelo Karla Oliveira e a atriz Tatá Assis



FOTOTIPO 1

FOTOTIPO 2

FOTOTIPO 3

FOTOTIPO 4

FOTOTIPO 5

FOTOTIPO 6

Características	Fototipo 1	Fototipo 2	Fototipo 3	Fototipo 4	Fototipo 5	Fototipo 6	
Características	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pele muito branca ■ Olhos azuis ou verdes ■ Cabelos loiros ou ruivos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pele branca ■ Olhos claros ■ Cabelos loiros ou castanho-claros 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pele branca ■ Olhos castanhos ■ Cabelos castanhos 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pele moreno-clara ■ Olhos castanhos ■ Cabelos castanho-escuros 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pele morena ■ Olhos escuros ■ Cabelos escuros 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pele escura ■ Olhos escuros ■ Cabelos escuros 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pele escura ■ Olhos escuros ■ Cabelos escuros
Condições da exposição solar, e marca bronzeia sem protetor	Sempre queima e marca bronzeia	Queima facilmente e bronzeia pouco	Queima e depois bronzeia gradualmente	Queima pouco e sempre bronzeia	Raramente queima e sempre bronzeia	Nunca queima e sempre bronzeia	
Tempo necessário de exposição ao sol para sentir os efeitos da "vitamina D"	30	20	20 a 15	15	10	8	

Protetor solar: como usar

- Passar o fino mais hora antes de ir para o sol. Essa medida garante melhor absorção do produto pela pele
- Reaplicar o protetor solar a cada duas horas ou toda vez que molhar o corpo

Para um solado de porte médio, o ideal é usar, no mínimo, 25 miligramas de protetor solar, no corpo todo, a cada aplicação. Essa quantidade é equivalente a quatro colheres de chá.

Para uma pele de porte médio, o ideal é usar, no mínimo, 25 miligramas de protetor solar, no corpo todo, a cada aplicação. Essa quantidade é equivalente a quatro colheres de chá.

Para uma pele de porte médio, o ideal é usar, no mínimo, 25 miligramas de protetor solar, no corpo todo, a cada aplicação. Essa quantidade é equivalente a quatro colheres de chá.

ma, prostrada, pedante e ansiosa. O sol tem, inclusive, ação antidepressiva. E, uma alergia — basta saber isso.

Depois de mais de dez anos rejeitando ao papel de vilão, o sol acabou ao passo de aliado da boa saúde porque se comprou a sua estreia relação com a vitamina D, essencial ao funcionamento adequado do organismo. A produção é que, na superfície da pele, existem substâncias precursoras desse micronutriente. Quando os raios ultravioleta, especialmente os do tipo B (UVB), incidem sobre a derme, as moléculas de tais substâncias são transformadas em vitamina D — a qual, em seguida, vai na corrente sanguínea e é transportada para diversos órgãos (veja o quadro na pág. 75). Desde meados da década de 90, associar-se a vitamina D a processos degenerados por 200 genes. Ou seja, ela está presente na multiplicação de certos tipos de células, na liberação de hormônios, na absorção de nutrientes e na manutenção do ritmo dos batimentos cardíacos.

Uma das mais fascinantes e inesperadas linhas de pesquisa sobre os benefícios do sol para a saúde é a que investiga o papel da vitamina D na prevenção a diversos tipos de câncer. Há pelo menos uma centena de estudos sobre esse tema em andamento. O mais recente foi publicado pela revista da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos. Liderado pelo médico Alan Mason, da Universidade de Ohio, pesquisadores norte-americanos compararam os níveis de vitamina D no sangue de habitantes de países dos hemisférios Norte e Sul. Entre os ingleses e os noruegueses, que habitam a porção sul

deste do planeta, com menos exposição, as quantidades de vitamina D são menores a ser um quinto das registradas entre os australianos. Paralelamente, os pesquisadores constataram que a incidência de tumores malignos de próstata, mama, pulmão e intestino diminuiu nessas regiões mais frias. Segundo dados do Inepi, a incidência de câncer de pele no verão do Hemisfério Sul é 7% maior, em média, do que no verão do Hemisfério Norte. Se os norteamericanos se expuserem ao sol duas vezes

mas dos que estão habituados a fazer, conforme o levantamento da equipe de Mian, 1.000 metros, por câmbio podem ser criadas a cada ano.

Para chegar às quantidades ideais de vitamina D, é preciso muito pouco. Basta expor as pernas ou os braços ao sol, duas vezes por semana, de cinco a quinze minutos, conforme o tipo de pele (veja o quadro na pág. 74 e 75). O aproveitamento máximo dos raios requer que cada se use protetor durante esse período de exposição — depois disso, só com protetor, é claro. Sem esse protetor, o risco de hipovitaminose D, conhecida-se que 1 bilhão de pessoas, ao redor do mundo, têm um problema. Ser de cada dez americanos com mais de 70 anos sofrem da carência do micronutriente.

Os, mas, ve-

gan menos sol. Já se verificou também que os negros são mais propensos a desenvolver a pele, porque é a quantidade de radiação solar absorvida por ela. A melanina, o pigmento que protege a pele, funciona como um filtro natural. Um negro chega a produzir 100 vezes mais melanina do que um branco de pele clara. E, por isso que, para produzir vitamina D nos quantidades prescritas, os brancos precisam de mais sol do que os negros. Mas, apesar disso, os médicos, uma mulher como a atriz Tilda Swinton, tem de tomar seis vezes mais sol do que a modelo e apresentadora Ana Hickmann, por exemplo.

Não é por causa da síntese de vitamina D que os brasileiros se preocupam nas praias e piscinas sob o sol de verão. Eles querem mesmo é pegar uma cor. E é aqui que os filtros solares se fazem indispensáveis. Os primeiros estudos que associam os banhos de sol sem proteção aos cânceres cutâneos datam da década de 30. O conceito de proteção contra os raios solares começou a ser estabelecido no decorrer da II Guerra Mundial. Nos campos de batalha, para protegerem o

rosos da exposição prolongada ao sol, alguns soldados americanos lambuzavam a face com uma graxa vermelha desenhada no fundo do qual do formato de um círculo.

Partir dessa graxa vermelha surgiram os filtros protetores em escala industrial. Faltava a base de óleos de raios UVB. O único ingrediente era a sua apresentação: uma pequena frascada, difícil de espalhar. Até hoje há diversos fabricantes. Faltava o mecanismo de aplicação: na embalagem de cosméticos, como as bases de maquiagem. Nos anos 50, surgiram os primeiros protetores, cujo aproveitamento resultou nos filtros que, em, você e a tela do Flamengo usamos atualmente. Eles são constituídos por moléculas que captam e entorpecem os raios solares, anulando os seus efeitos danosos. Em termos de proteção, não há diferença entre os bloqueadores químicos e os físicos.

Como funciona a proteção A ação do sol

Raios ultravioleta do tipo B (UVB)
Causam o envelhecimento da pele, levando ao amarelamento



Raios ultravioleta do tipo A (UVA)
Penetram mais profundamente na pele, levando ao envelhecimento



OS PROTETORES FÍSICOS
Funcionam como um escudo contra o sol, refletindo os raios UVA e UVB. De textura densa, os protetores físicos são mais difíceis de espalhar



OS PROTETORES QUÍMICOS
Captam e entorpecem os raios UVA e UVB. Menos densos, a maioria torna-se menos nociva às células cutâneas. São mais leves e fáceis de espalhar



cos. A vantagem desses últimos é que eles são fáceis de espalhar, absorvem o corpo inteiro ou o rosto brilhante. Tais características, somadas à maior quantidade de radiação absorvida, permitem a aplicação de uma camada mais espessa de protetor solar. A proteção para 2008 é que esse volume dobrará.

Hoje em dia, a indústria conta com pelo menos uma centena de moléculas anti-sol. Combinadas entre si, elas possibilitam a criação de produtos com diferentes faixas de proteção solar, conhecidos pela sigla FPS. A tecnologia necessária para definir o FPS de um filtro foi desenvolvida na década de 70. Até pouco tempo atrás, acreditava-se que, quanto maior o número correspondente ao FPS, maior seria o seu tempo de ação. Ou seja, uma pessoa de pele morena, como a modelo Raica Oliveira, que usa um protetor de fator 5, poderia ficar estirada sob o sol por duas horas e cinco minutos. Se, em uma única aplicação, se fosse com um protetor de fator cinco, no entanto, espalhasse pelo corpo um fotoprotetor de fator 10, poderia, teoricamente, ficar mais de quatro horas sem ter de reaplicar o produto. Essa aritmética, independentemente do fator de proteção ou do tipo de pele, os filtros deixam de fazer efeito depois de duas horas. “Além disso, as análises laboratoriais mais re-

centes mostram que, a partir do fator 30, a capacidade de proteção dos filtros é praticamente a mesma”, diz Omar Lari, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Nenhum filtro é capaz de barrar 100% dos raios solares. Um fotoprotetor de fator 30 bloqueia 97,6% dos raios ultravioleta do tipo B (UVB), aqueles que queimam a pele e estão relacionados ao aparecimento da mancha dos casos de câncer de pele. Um protetor de fator 50 filtra 98% da radiação. São os raios que escapam à ação dos filtros que permitem o bronzeamento.

A ação benéfica do sol é um fato, mas, paradoxalmente, ele nunca foi tão perigoso. Isso por causa dos raios na camada de ozônio. Localizada entre 25 e 35 quilômetros da superfície da Terra, ela filtra dois tipos de raios ultravioleta. Um deles é o tipo A (UVA), que acelera o envelhecimento da pele, por penetrar em camadas mais profundas. A sigla de ozônio corresponde ao número 59 da radiação UVA e 95% dos raios UVB. De acordo com os cientistas, a cada vinte anos, 4% da camada de ozônio é destruída pela ação de poluentes lançados na atmosfera. Recentemente, todas essas estatísticas, sim, sua impressão está correta. O sol, a cada verão, apresenta-se mais e mais ardido. Já pensou se não existissem os protetores?

As dividas mais frequentes

<p>■ Em dias de mermos, o sol é problema?</p> <p>Sim. As nuvens bloqueiam apenas 20% dos raios ultravioleta do tipo B (UVB), mais fortemente nos raios mais. Em dias nublados, o que fica restado é a radiação infravermelha do sol, responsável pela temperatura e pela luminosidade. Ou seja, o aquecimento continua e a proteção continua a ser necessária.</p>	<p>■ Mesmo com o protetor solar, eu tenho de usar chapéu, óculos e guarda-sol?</p> <p>Sim. Da preferência ao tecido, até 50% da radiação solar. Os tecidos sintéticos têm trama mais apertada do que os de algodão e as toalhas mais escuras são mais eficazes no bloqueio dos raios solares. Use óculos com lentes anti-UV ultravioleta (UV).</p>	<p>■ A melhora que me acontece, posso diminuir o fator de proteção solar?</p> <p>Só o bronzeado for gradual (sem vermelhidão e descamação) é possível reduzir o fator de proteção solar. Mas atente-se: se, apesar do protetor, a pele se queimar, é sinal de que se deve aumentar o fator de filtro.</p>	<p>■ No montanha, o sol queima mais do que na praia?</p> <p>Depende da altitude. À medida que se eleva a altitude, a intensidade dos raios UVB aumenta de 20% a 40%. Na montanha, a radiação solar é mais intensa e a absorção dos raios UVB é mais alta. Já a proteção solar apenas de 1.000 metros de altitude</p>
---	---	--	---

<p>■ É verdade que fotoprotetores com fatores acima de 30 fazem pouca diferença?</p> <p>Sim. De um protetor de fator 2 para outro de fator 4, a capacidade de absorção dos raios UVB varia de 75% a 90%. Já a proteção solar apenas de 97,6% para 98%.</p>	<p>■ Dentro d'água eu me queimo menos?</p> <p>Só se você ficar completamente submerso a mais de 40 centímetros da superfície. Os raios de sol têm a capacidade de atingir até essa profundidade. Além disso, as piscinas e o mar de águas morno quase funcionam como um espelho, refletindo 30% da radiação solar.</p>
---	---

O ASTRO PRINCIPAL

Nos últimos anos, uma série de missões espaciais ampliou o conhecimento sobre o Sol

TIPO DE ESTRELA

O Sol é uma anã amarela, espécie de tamanho médio comum na Via Láctea

IDADE

4,5 bilhões de anos

Da forma como o conhecimento, o Sol deve brilhar por mais 5 bilhões de anos. Depois desse período, o astro aumentará de tamanho e se tornará uma gigante vermelha e quente, evoluindo para uma anã branca e depois para uma anã preta, sem brilho

TEMPERATURA

No núcleo

15 milhões de graus

Na superfície

5 500 graus

Na coroa

1 milhão de graus

1,4 milha de diâmetro
109 vezes maior que a da Terra

TERRA



Para efeito de comparação, se nosso planeta tivesse o diâmetro de uma cabeça de alfinete, o Sol teria diâmetro equivalente ao de uma bola de vôlei

MASSA

A massa do Sol é 333 000 vezes maior que a da Terra. Por essa razão, a força da gravidade na estrela também é maior. Uma pessoa com 80 quilos na Terra pesaria 22 400 quilos na superfície solar. 28 vezes mais

COMPOSIÇÃO



DISTÂNCIA DA TERRA

150 milhões de quilômetros

A radiação solar leva apenas oito minutos para percorrer essa distância

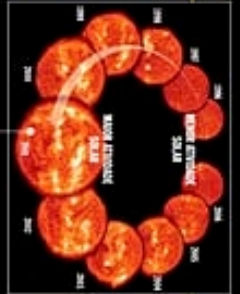


LOCALIZAÇÃO
Sistema solar, a 26 000 anos-luz do centro da Via Láctea



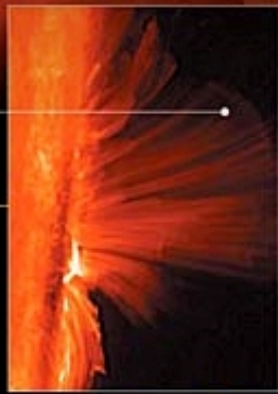
Retrato em close

Essa é uma imagem da superfície solar feita pela sonda japonesa Hinode, com a maior resolução possível. As partes claras são os gases quentes que estão subindo para a superfície. As áreas escuras representam os espaços que se fecharam e estão afundando em direção ao interior do astro



Ciclo de atividade

A atividade solar é regular por ciclos que duram em média onze anos. Quando o Sol atinge seu pico, sua superfície fica cheia de manchas. Depois disso, o astro se "acalma" e o número de manchas diminui. Como mostra essa sequência de imagens feitas pela sonda Soho, projeto conjunto da Nasa e da Esa, a atividade espacial sempre



Vento solar

Estados feitos com a Hinode mostram que ondas magnéticas, juntamente com o calor gerado no núcleo, são a força motriz do vento solar — partículas de gases que se desprendem do Sol e viajam em todas as direções pelo espaço

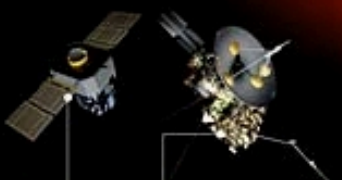


Funções no espaço

De dias a cinco anos, enormes transtornos espaciais transformam o vento em buracos solares — buracos de velocidade dos ventos da magnetosfera que se deslocam para o espaço em alta velocidade e sua única direção

Choque espacial

A atmosfera e o campo magnético da Terra protegem o planeta dos choques solares. Quando os buracos são muito fortes, produzem perturbações eletromagnéticas capazes de afetar a velocidade dos ventos na Terra, modificando o clima. Os buracos solares também afetam as órbitas dos satélites e as rotas de distribuição de energia elétrica na superfície do planeta



Diferença de temperatura

A nave *Ulysses*, da Nasa, confirmou no ano passado que existe uma diferença de temperatura de 80 000 graus entre um pólo e o outro do Sol — fenômeno que os cientistas ainda não conseguem explicar

Pulsado solar

A massa de gases que formam o Sol vibra o tempo todo. Cargas de estado de "pulso solar" vêm por ondas como a Soho, foi possível detectar que as camadas internas da estrela giram em ritmos diferentes. Isso causa distúrbios no campo magnético solar que resultam em explosões como explosões na superfície

Fonte: Agência Espacial Europeia, Nasa e Esa. Agradecemos ao projeto

2.5.2- Análise Semiolinguística da relação notícia, “Índia: avanço, mas não de tigre. De elefante”, e o infográfico 2, “Um gigante de diversidade” – *Veja*, 07/06/2006 – Caderno Especial

A notícia da página seguinte, “Índia: avanço, mas não de tigre. De elefante.” trata do crescimento acelerado da Índia; isso já é apresentado no topo da macroestrutura, ou título da matéria. Para garantir a credibilidade da notícia o autor utiliza fotografias da Índia, dados estatísticos sobre o crescimento do país, cita uma matéria sobre o assunto apresentada pela revista *Forbes*, além de utilizar a fala de um economista. Segundo a notícia, “pela primeira vez desde sua independência do Império Britânico, em 1947, a Índia aparece aos olhos do mundo como um país viável e uma economia no rumo da riqueza. As taxas de expansão do PIB só ficam atrás da China” (VEJA, 2006:118). A notícia apresenta as modificações realizadas no país para impulsionar o desenvolvimento econômico.

Paralelamente à notícia é apresentado o infográfico “Um gigante de diversidades” que exhibe toda a complexidade social existente no país. O infográfico apresenta as religiões, castas e línguas presentes na Índia, além do crescimento do PIB e projeções para o futuro. No interior do infográfico, imagens e dados estatísticos também funcionam como elementos que garantirão a credibilidade da matéria, ressaltamos o fato de as imagens apresentadas no infográfico possuírem um cunho explicativo, auxiliando na compreensão das informações apresentadas pelo gênero.

Assim, como no item anterior, podemos observar que o infográfico apresenta uma informação que aliada à informação da notícia enriquece a matéria principal. Observamos que o infográfico apresenta muita informação em seu texto, o que o torna bastante complexo e nos levou a escolhê-lo para o desenvolvimento da pesquisa com os alunos do Ensino Médio e Ensino Superior. Ressaltamos o fato de o *lead* da notícia mencionar o assunto que será tratado pelo infográfico, “o gigante asiático está crescendo em ritmo acelerado, mas precisa arrastar o peso da pobreza e de sua complexidade”, o que não ocorreu na matéria analisada no item anterior.

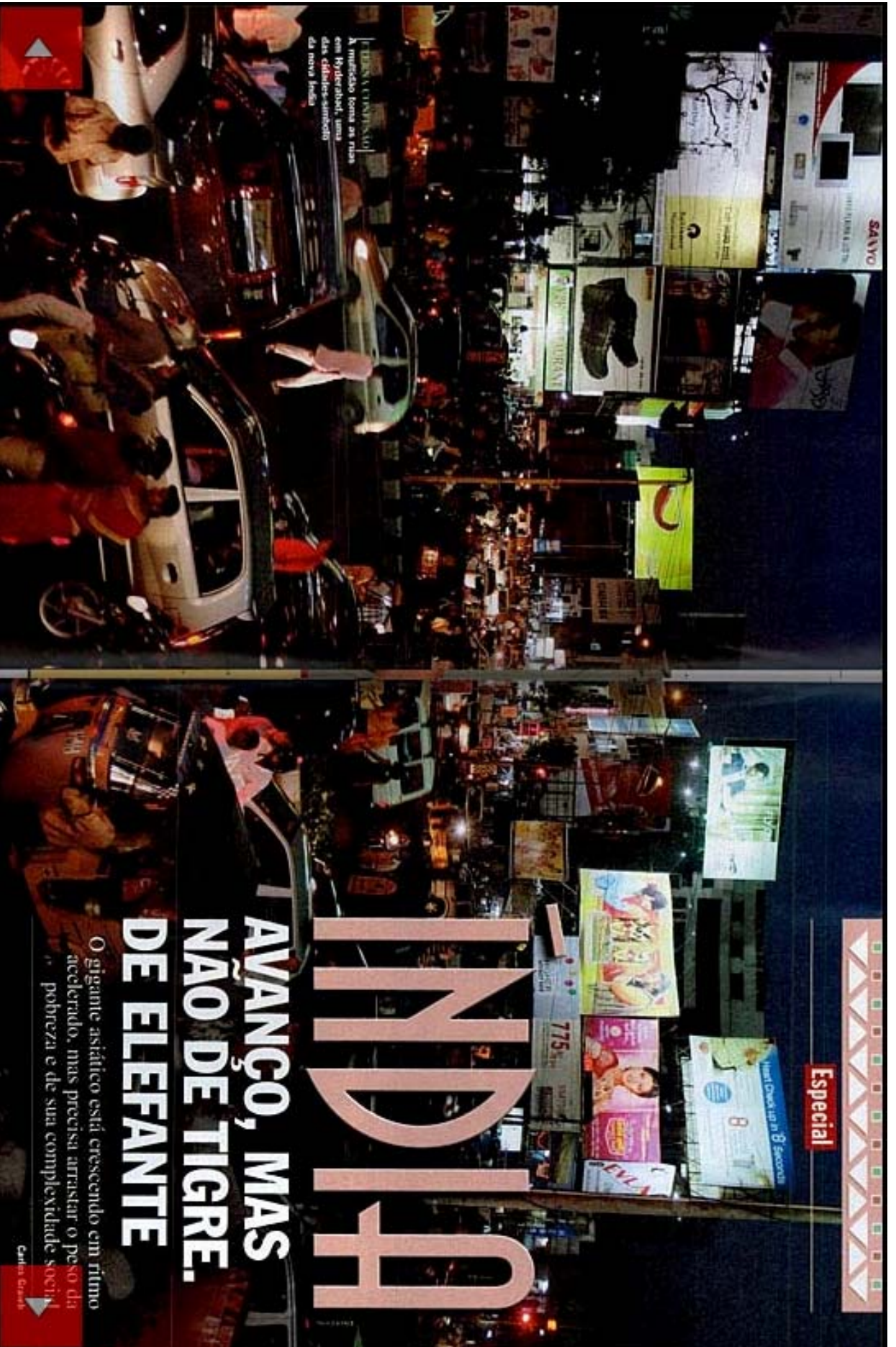
A seguir, apresentamos os quadros de análises que elaboramos da notícia 2 e do infográfico 2, com o intuito relacionar as semelhanças e diferenças entre o gênero textual notícia e o gênero textual infográfico.

QUADRO 3

Estrutura da notícia 2	Categoria
Índia: avanço, mas não de tigre. De elefante	Título
O gigante asiático está crescendo em ritmo acelerado, mas precisa arrastar o peso da pobreza e de sua complexidade social.	<i>Lead</i>
O crescimento acelerado da Índia é apresentado, o autor explica o que o país tem feito para crescer economicamente, paralelo a isso o autor apresenta como era o país há pouco tempo.	Assunto principal
Imagens de cunho ilustrativo e persuasivo.	Imagem

QUADRO 4

Estrutura do infográfico 2	Categoria
Um gigante de diversidade	Título
Guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos, passeatas de intocáveis e estrelas de cinema são alguns dos elementos do grande mosaico da Índia.	<i>Lead</i>
Apresenta o perfil da população indiana, as línguas faladas no país, as religiões, as castas, a diminuição da miséria, o crescimento do PIB, a possível expansão futura do país, além de apresentar cidades e estados que têm grande representação para o país.	Assunto principal
Imagens de cunho explicativo, junto com os blocos de informação formam uma complexa retórica facilitando a compreensão do texto.	Imagem



ÍNDIA

AVANÇO, MAS NÃO DE TIGRE. DE ELEFANTE

O gigante asiático está crescendo em ritmo acelerado, mas precisa arrastar o peso da pobreza e de sua complexidade social

Carlos Casati

É a misteriosa forma as ruas em Hyderabad, uma das cidades-símbolo da nova Índia

Especial



Quando um país contém em suas fronteiras um sexo da população do planeta, seu sucesso ou seu fracasso não são um assunto trivial. A Índia é um país assim. Ela tem atualmente 1,1 bilhão de habitantes. Em 2050, o número será saltaado para 1,6 bilhão. Provavelmente será uma superpotência. Entretanto, um cenário dramático de miséria. Neste exato momento, os dados estão sendo lançados. As notícias são angustiosas. Pela primeira vez desde sua independência do Império Britânico, em 1947, a Índia enfrenta um dos maiores desafios do mundo: como um país pobre e uma economia no ramos da recessão, as taxas de expansão do PIB vão ficar, mais uma vez, abaixo das taxas da China. Durante duas décadas elas foram da ordem de 6% ao ano. Em 2005, chegaram a 8,1%, e não existe ameaça imediata de que venham a cair. Um aspecto excepcional dessa explosão é o fato de ser guiada pelo setor de serviços. A Índia não aceita ao mundo com alimentos ou produtos manufaturados, mas soberando em viagens, be-

UM GIGANTE DE DIVERSIDADE

Conflitos religiosos, passagens de minorias e estradas de cimento são alguns dos elementos do grande mosaico da Índia

CRISIS

A Índia, de população rapidamente crescente, é disputada por índios e muçulmanos. A Índia mantém 700.000 soldados ali. O Paquistão financia ataques terroristas na região. A violência é constante

INDIA DEBILITADA
É a capital da Índia, que desde 2004 tem no governo uma coalizão esdréxica pelo Partido do Congresso. No mês passado, o anúncio de que o governo aprova uma nova política de cotas para beneficiar as castas mais pobres, gerou protestos nas ruas da capital

GUJARAT

O estado tem sido palco de conflitos entre hindus e muçulmanos. Em maio, ataques ao estádio de Ahmedabad elevaram os espargimentos

MUMBAI

A cidade mais populosa da Índia tem 14 milhões de habitantes. É um centro financeiro e cultural. Rikswood, o primeiro festival cinematográfico hindus, está localizada ali

GOA

Em 1988, Vasco da Gama aportou ali, e sua herança ainda se faz sentir no português falado por muitos de seus habitantes. No primeiro estado de Goa é que se concentram as praias para veraneio da Índia



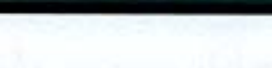
Uma população indiana, muçulmana e hindus. No Estado de Gujerat

URTTA PRADESH
Guernhos muçulmanos se estendem nas florestas e corrompem regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia

BENGALA OCIDENTAL
Hoje 29 anos, o estado é governado pelo Partido Comunista indiano. No mês passado, o PCJ venceu novamente as eleições locais, com ampla vantagem

HYDERABAD
Também conhecida como Cyberabad, a cidade é o novo centro de desenvolvimento tecnológico empurrando asseio quanto com a vizinha Bangalore

UMA PERLA MULTILÍNGUA
A Índia é um país majoritariamente hindu, mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo



CASTAS
A religião hindu separa os homens em quatro castas: Brahmanes, xitras, varais e budras. Fora desse sistema ficam as chamadas "castas inferiores", hoje chamadas de Dalits. A Constituição indiana, de 1950, abolir essas divisões, mas elas continuam influenciando a vida cotidiana

BRAHMANES, VARNAS E DALITS
5% da população vive nessas castas. 15% da população vive nessas castas

Passos de elefante
Os serviços são a espinha dorsal da economia. A indústria vai em ritmo lento e a agricultura precisa de mais irrigação de alto nível



PROTEÇÃO PARA O FUTURO
Mesclando o seu estado atual de expansão, a Índia terá a terceira maior economia de mundo em quatro décadas



A MISÉRIA ESTÁ DISTINGUINDO
Mes milhões de pessoas vivem com menos de 1 dólar por dia



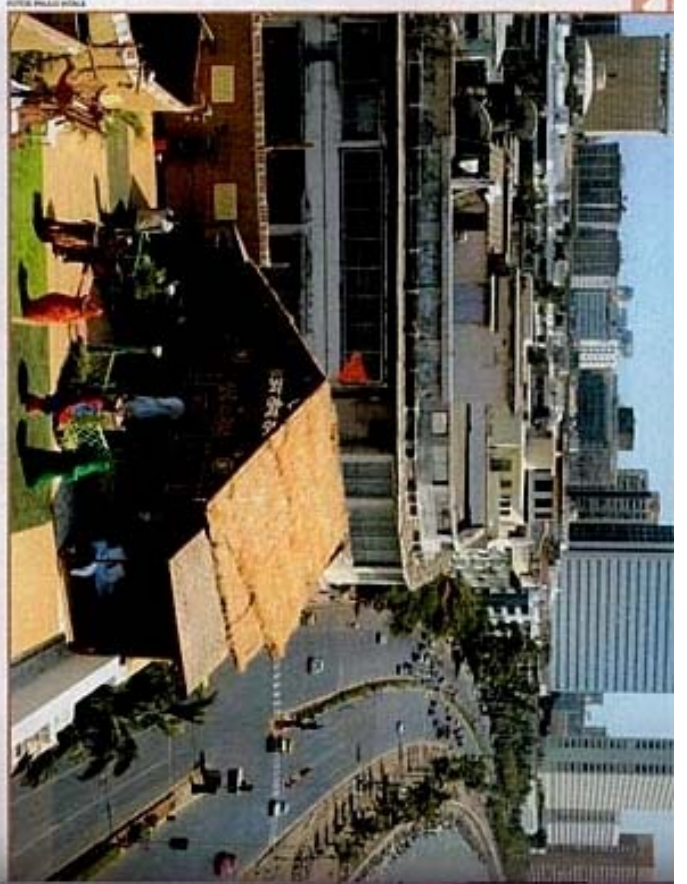


FOTO: BRUNO WILHA

bilho e a oustada são encorajadas. Vistos de imigração para os Estados Unidos ou a Europa ainda são cobrados, mas muitos alunos recém-saídos da universidade preferem tentar a sorte no país. A situação é que a oportunidade está ficando à porta, e não pode ser desperdiçada.

A Índia já teve muitas décadas perdidas. Seu primeiro líder depois da independência, Jawaharlal Nehru, foi um político administrador em diversos sentidos, mas implementou um regime estatista que sufocou a iniciativa no país. Vivia-se no "reino das licenças". Quem quisesse comprar um carro ou conseguir um telefone tinha de entrar em inúmeras listas de espera. Importar um computador requeria dez anos de visitas à burocracia", lembra Karan Noh, o ministro do Comércio e da Indústria. Essa janela de ferro começou a ser desmontada em 1991, quando uma grave crise fiscal obrigou o governo a tomar medidas libertaristas. Isso fez com que o desejo de empreender voltasse a

correr nas veias dos indianos. "Quando pensamos nos fatores que podem garantir o futuro da Índia, devemos certamente contar entre eles sua classe de empresários", explica o economista Sumati Bery, diretor do Conselho Nacional de Pesquisa Econômica Aplicada.

Segundo a revista *Forbes*, a Índia tem hoje 23 bilionários. São pessoas como Lakshmi Mittal, o quinto homem mais rico do mundo, com um patrimônio de 23,5 bilhões de dólares acumulados na siderurgia. Como os irmãos Mukesh e Anil Ambani, que dirigem a Reliance, o maior grupo privado da Índia, com faturamento de 23 bilhões de dólares em 2005, sobrenada na área de refino de combustíveis. Ou como Azim Premji, controlador da Wipro, uma gigante do setor de tecnologia. Mais do que o pioneiro surrimento dos bilionários, porém, o que importa na Índia são as massas, sempre as massas. Dezenas e centenas de milhões de indianos — duas Nigérias — ainda vivem na mi-



PAÍSES DE MÓDULO
A maior metrópole da Índia e cheia de contrastes: a escuridão, prédios descolados convivem com arranha-céus na arte. Abaixo, a herança da arquitetura colonial

NOVA FRONTEIRA: O SETOR FARMACÊUTICO

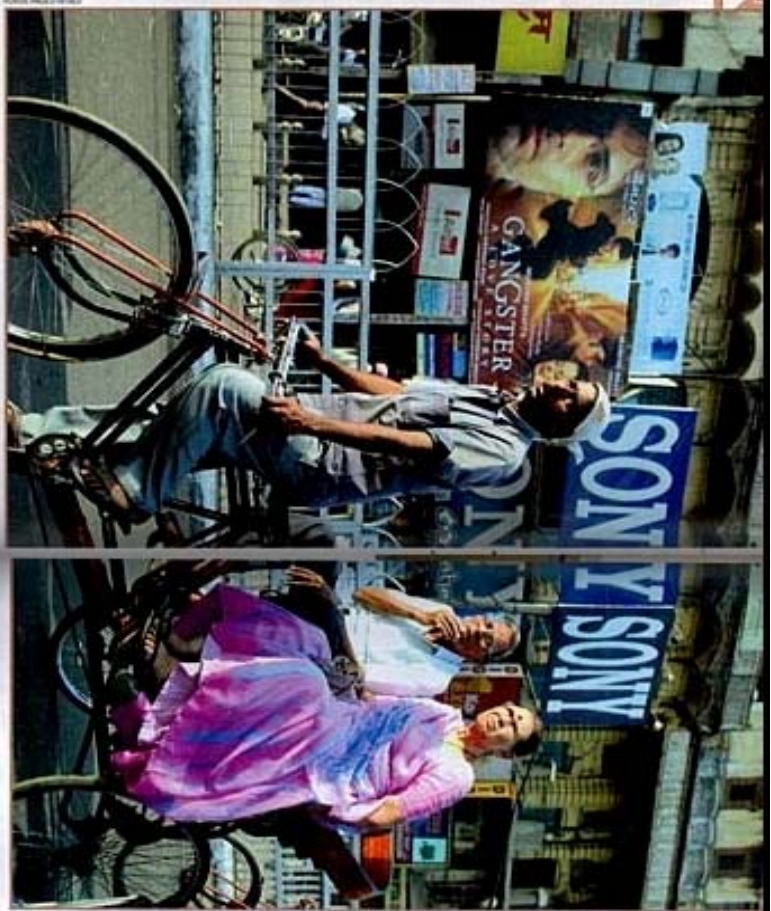
Em 2001, uma ideia nasceu na praia em encalço pelos médicos ingleses Nick Wild e Malcolm Law: a criação de uma "polipilar" que contivesse aspirina, estufa, hipertensivos e ácido fólico, ou seja, os remédios que prevenem doenças cardíacas. Estima-se que essas doenças provoquem 30% das mortes anuais no mundo. Um dos líderes que dedicaram seu trabalho é a necessidade de usar vários medicamentos juntos. Se a polipilar fosse dividida, disseram os médicos, ela poderia reduzir em 80% os casos de infarto, por exemplo. O artigo saiu e atraiu o caso dos Estados. Mas agora a controvérsia vai entrar em outra fase. A polipilar já existe. Ela foi desenvolvida pelo laboratório italiano Dr. Bredy's, de Hyderabad, e começou a ser testada em maio. "É um projeto de trabalho global. Vamos fazer testes em vários países, inclusive o Brasil", diz o presidente da Dr. Bredy's, G.V. Prasad.

A polipilar pode ou não se mostrar viável. O fato de que tenha sido criada, contudo, assina o vigor da emergência indiana farmacêutica. Indianos. Os laboratórios Dr. Bredy's ainda não têm um exemplo por seu trabalho semelhante em pesquisa — um paralelo de seu fundador o certifica Ajay Bredy. Mas outras empresas como a Ranbaxy (líder na Índia) desenvolvem no mercado internacional. O principal objetivo delas é produzir genéricos. Nos produtos mais avançados, os pacientes de mais de quarenta medicamentos importados devem pagar e os indícios querem descobrir para esses remédios. Mas eles também exploram outras rotas de crescimento, como a tecnologia de produção. Como já acontece no campo da tecnologia de produção, laboratórios do mundo todo estão entregando à Índia suas ideias como a de desenvolver proteínas que barateiam a produção de moléculas que eles descobriam.

está extrema. O número vai caindo pouco a pouco, ao passo que vai aumentando, alguns degressos acima, o contingente dos que ficam 'pe' na classe média. Nos últimos quinze anos a classe média indianu emplesou de tamanho. Conta hoje com 300 milhões de pessoas — dois terços do União Europeia.

Basta por si próprias, são histórias como a do engenheiro Ashok Kumar, de 22 anos, que fazem a diferença. Ele acabou de receber seu diploma e entrará em dezembro, não sabe como contar aos pais os detalhes de seu primeiro emprego. Sua família é de origem modesta. Insegurante da comunidade dos jats, uma das castas de subcasta do Hinduísmo, seu pai seguiu as tradições e vive da agricultura. Ele tem cinco acres de terra perto de Nova Délhi e a lavoua lhe garante 600 dólares por ano. E por isso que Ashok hesita em lhe falar do trabalho que conseguiu. A multinacional francesa que o contratou, e que desenvolve tecnologia para extração de gás e petróleo, vai lhe pagar 4.000 dólares por mês. O salário é seis vezes maior que a renda anual de seu pai. "Ele vai ficar chocante", diz o jovem. Diversos colegas de Ashok na universidade vivem a mesma situação. Eles vão entrar no mercado de trabalho embalando quantias que seus pais ou irmãos mais velhos jamais poderiam parir.

Pessoas como Ashok Kumar contam com um pouco de sorte e muita determinação para chegar ao ensino superior. A educação primária só se tornou obrigatória na Índia em 2001. Segundo as estatísticas oficiais, 75% das crianças abandonam o colégio na 8ª série e 85% no ensino médio. Feitas todas as subtrações, são 2,5 milhões de pessoas que saem da universidade a cada ano. Essa é uma quantidade-chave. Se não conseguir ampliar suas taxas de escolaridade, a Índia enfrenta dificuldades para dar um salto industrial e, por que não, poderá ver abscorado o seu Voo, até agora inédito, no campo tecnológico. Segundo um estudo da consultoria McKinsey, em 2010 haverá demanda para 500.000 profissionais qualificados nos campos de tecnologia da infor-



EM TRÂNSITO Mas ruas indianas, os carros dividem espaço com o transporte em bicicletas e outros meios

mção (TI) e nos centros de atendimento e assistência técnica remota — os quais a Índia domina. O país detém 65% do mercado mundial de TI e 46% do de atendimento remoto. A preocupação, portanto, não é criar vagas, mas supri-las com mão-de-obra qualificada. Segundo a McKinsey, apenas um quarto dos engenheiros indianos chega hoje "pronto" às companhias de TI.

A Índia tem instituições de ensino superior que se encontram entre as melhores do mundo. Os Institutos Indianos de Administração e, sobretudo, os Institutos Indianos de Tecnologia (IITs) são a nata desse sistema. Ao todo, há sete IITs, em sete cidades. Mandados pelo governo federal, eles são um símbolo e também uma das causas de sucesso da Índia no mundo da tecnologia. A simplicidade



ATIVIDADE PERMANENTE Arvind Jain, diretor do Google em Bangalore, ele trabalha nos Estados Unidos

EXISTE INTERNET EM HINDI?

Pouco depois de formar-se num dos prestigiosos institutos indianos de tecnologia, o engenheiro Arvind Jain mudou-se para o Vale do Silício, no加利 que concentra a indústria da tecnologia nos Estados Unidos. Passou dez anos lá, mas subiu do a Google lhe ofereceu a oportunidade de comandar seu escritório de Bangalore, ele não hesitou em voltar para casa. "A Índia e Jain têm lugares mais excitantes do mundo para quem trabalha com tecnologia atualmente. Eu queria voltar que já estava à vontade", afirma Jain. Um de seus projetos em seus produtos de software global, e ele tem sucesso. O serviço Google Fi, marca, que é marca típica do megapoder de busca permite tornar disponível "só a situação econômica do planeta", entre em funcionamento em março e foi criado pela equipe coordenada por Jain. Mas há um outro desafio em vista, talvez mais complicado: ampliar a penetração da internet na própria Índia. Atualmente, menos de 2% da população indiana utiliza a rede. Um dos motivos para isso é a pobreza. Em 2003, havia 12 computadores para cada 1.000 pessoas na Índia, contra 658,9 nos Estados Unidos, 14,8 no Brasil e 21,6 na China. Porém, a expectativa contra a soma dividida pelo índice quarto a economia. Apesar de cerca de 10% dos indianos dominam o inglês, mas 80% do conteúdo de internet, no país é releso em hindi. Sem, há sites em hindi, marathi, tamil e outras línguas oficiais e dialetos. Entretanto, é difícil encontrar sites na variedade da rede. Dr. Jain, "sem" mais acessível esse conteúdo e recursos para aprimorar o ensino comum da internet. E nesse 500 de conta Google é bom".

de seu ambiente pode ser engraçada. No fim de tarde, professores se reúnem padronizada mente — e descalços — num laboratório do IIT de Roorkee, onde Ashok Kumar estudou, mas seus alunos certamente reconhecerão uma educação de ponta. Todos os anos, empresa laureada, e multilacionada, mandam olheiros para recrutar esses alunos, seja para seus escritórios locais, seja para outras partes do mundo. A lista para ingressar num IIT é feroz. Lá dentro, o mesmo espírito competitivo prevalece. Toda sua metodologia se tornou em termo deusas exotas. Até mesmo um número já foi escrito sobre elas e se tornou best-seller (título: da autora Priy Parur. Atualmente, título que provavelmente seria traduzido como O Aluno Medroso). Os bônus são a escrupulosa maioria nos IITs, mas as noções também estão lá. No IIT de Roorkee são 343 entre 3.266 rapazes. Para eles, além dos possíveis papéis em liderança, a educação significa um novo tipo de controle sobre a própria vida. Diz a estudante de engenharia Giranjali Prasad: "Eu certamente quero me casar, mas também quero dedicar tempo à minha carreira".



O casamento nos moldes tradicionais continua sendo uma instituição não muito ben-sucedida na vida indiana, mesmo entre os jovens urbanos. Por motivos tradicionais criam-se cotas como o casamento arranjado — frequentemente com a ajuda de vizinhos antigos nos casamentos matrimoniais, que são a parte mais importante das jornadas de namoro — e a mudança dos noivos para a casa dos pais dele depois da celebração. Mas a tolerância para "arranjos alternativos" cresceu bastante, e a vida profissional das mulheres é um fator importante nisso. A falta do dinheiro é sempre recebida com um balanço pensativo de cabeça baixa. Já não se mantém como dez anos atrás. Os cartões de crédito são usados com frequência.

Alguns filmes de Bollywood e do cinema está dando um prenúncio passageiro na Índia. Os estereótipos indianos são bastante requisitados, mas com distorções de causa não são algo fácil de ver na Índia. Nos filmes de Bollywood, só agora os primeiros beijos estão aparecendo — "muito desajeitados e precisando de treino", como diz a escritora Shobha De. Nos clubes noturnos de uma cidade agitada como Mumbai é a mesma coisa: muita dança sensual embalada por músicas estrangeiras ou indianas, muita carne exposta por saias e miniboa, mas também a preservação quase universal dos limites, órgãos, do bom-senso. Informalmente, contudo, os jovens reconhecem que o sexo pré-matrimonial é bem mais comum do que se possa julgar.

LOS HOMBRES EN CIUDADE
Una especie de lavandería colectiva a cielo abierto en Mumbai (derecha) y dos garzones mendigando en una avenida de Hyderabad (abajo); en ambos lugares público de la India e poseen deventar os olhos da miséria



FASHION | Prasad: a Zepga chega a Índia

OFERTAS DE LUXO

"O que tem chamado minha atenção é a motocicletas", diz o economista Rahul Prasad, de 37 anos. Nascido na Índia, mas radicado em Nova York e Londres desde os anos 90, ele está em Mumbai para cuidar da instalação do primeiro loja de alta gama Ermengildo Zegna no país. A outubro o está operando, e ele vai sua Kawasaki para espantar. Supervisor da Zegna no sul da Índia, Prasad viveu com frequência no país de Varanasi, "porque as cidades indianas diferenciam 10% do custo de Jaipur", diz.

Algo da Zepga está no escopo onde funciona um clube noturno no famoso hotel Taj Mahal. Porém, cinco estímulos concentram o comércio de luxo na Índia. Eles são andares exclusivos, para os quais não há nenhuma parcela de população que dê origem para o alto consumo. "Também nos com uma base de 0,2% da população", diz Prasad. Mas, como em outros mercados na Índia, espera-se um crescimento exponencial. É por isso que gigantes como Amul e Biscoitos se aproximam para entrar no país. Eles esperam aumentar o consumo e em outros setores. O consumo interno privado impulsiona por uma alta elevação da economia indiana, 64% (contra 42% na China). O "consumismo" tem um papel importante na ascensão do país. Além disso, os preços caíram vez mais para valer a pena. "Sempre houve uma luta por produtos tradicionais na Índia", diz Prasad. "Mas as pessoas estão se identificando pelo que vestem".

criador, o Botox foi liberado para uso estético apenas em meados de maio. A meso, o sítio é um hábito que está sendo rapidamente adquirido pelas classes emergentes. “O primeiro clube de depuração surgiu em Mumbai em 1992, e agora já há mais de 3.000 pelo país”, diz o empresário S.O. Chougale, que dedica seu tempo livre à pesquisa de corpos de usa que possam ser plantados na Índia (ele é dono de uma clínica, cujos produtos levam a marca Indage). Um fenômeno discutido por todos os observadores da vida social é o surgimento da “página 3”, os grandes jornais. Pessoas da página 3 são celebridades: estrelas de cinema, ôbitramente, já que Bollywood é a principal indústria de entretenimento da Índia, muito a frente da televisão, mas também jovens estilistas como Manish Arora e escritoras como Shobha De. As grifes estrangeiras marcaram presença no país e muitos jovens que podem comprá-las ao custo usando como emblemas de identidade. Mas não há sinal de que o indiano, até mesmo o mais arduo, venha a ter com as grifes uma relação remota-mente parentica com a que tem os japoneses — entre outras coisas, porque roupas tradicionais como o sari têm presença garantida no cotidiano tanto quanto nas celebrações.

Durante o último Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, a Índia foi uma vedete com seus milhares de criacionistas. Oudovos belhavam com a frase “Índia incrédulável”. Mas o slogan ganha significado ídolo assim que se pisa no país. A presença, desde da infra-estrutura moderna e em larga na cara de qualquer visitante, até mesmo o brasileiro, familiarizado com problemas de trânsito e de abastecimento d’água, com favelas e lixões. Os aeroportos são barulhões departerados. Os biceantes de entrada são rotina. Qualquer incursão nas estradas é uma aventura que oscila entre o cômico e o assustador. Cada avanço tem de ser apoiado com ventos de todo tipo, inclusive carícticos e rancios que surgem do nada e se avistam. A falta de automotivos da Índia se moderniza aos poucos, mas ônibus e cambalhões são em

CONTRA AS CASTAS

Na vila onde nasceu, Dattu Jadhav dedica-se a ocupações prosaicas, como cuidar de cabalhos. Sua posição na sociedade o obriga a isso: ele era um médico. Oportunamente, ele tomou essas armas. Os moços hereditários foram seus filhos, a quem conseguiu educar. O mais jovem deles é o homem da foto ao lado, Narendra Jaithav. Ele é um dos principais economistas do Bharo Centre da Índia. Atualmente, encontra-se no Afeganistão, onde critica a cômica do governo americano, a qual, por que recusa as instituições financeiras do país. “Mas, pai, eu não sou a única me contaria com a modestidade”, diz Jadhav. “É lamentável que seu profeta tenha sido desportado pela maior inocência da história humana, o sistema de castas da Índia.”



CRISTAL
O economista Narendra Jaithav com o quadro de seu pai, o Dr. Ambedkar: “Por que não chamamos de deus?” Ele transformou os parias em gente.”



ECOS DA HISTÓRIA
Lord Curzon, vice-rei inglês da Índia (à esq.), e Nehru, o primeiro a ocupar o cargo de primeiro-ministro ao lado de Gandhi (à direita): da colônia à independência

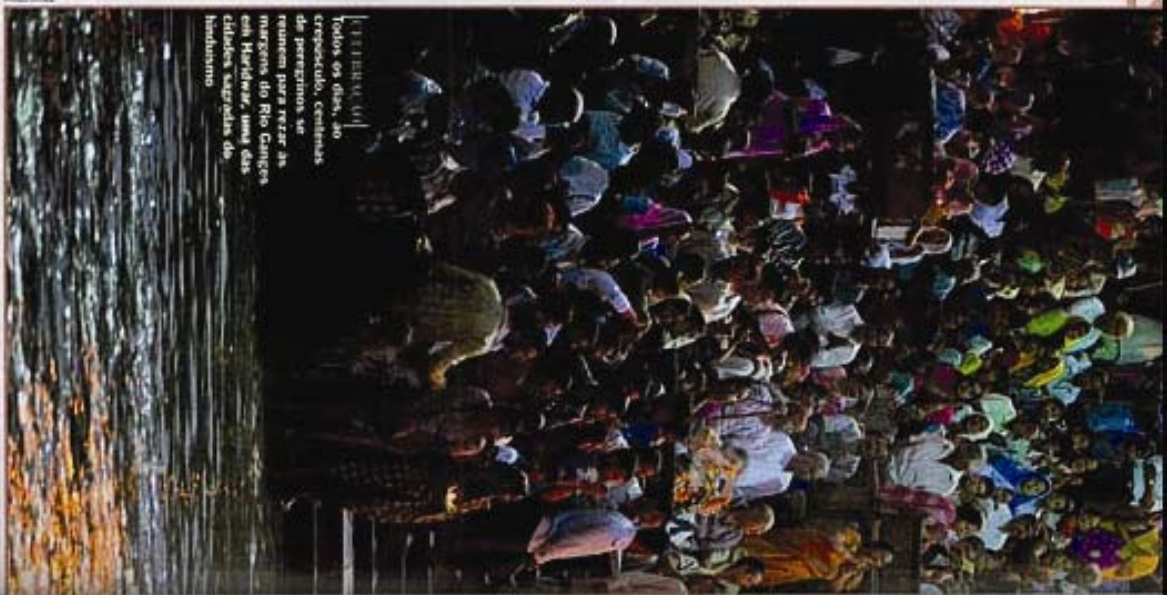


VOZES DA POLÍTICA O prêmio Manmohan Singh com Bush (centro, à esq.), ex-líderes do partido nacionalista BJP, da oposição (à esq.), e uma jovem estadunidense (centro): democracia à indiana

geral descepiam, seus para-estiques trazem a inscrição "surim, por favor". As estradas são estreitas e cheias de buracos. Dos 2,5 milhões de habitantes da malha rodoviária nacional, menos de 10% são modernos e bem conservados. Quanto às metrópoles — bem, como já disse, o Brasil não é um caso de urbanização feia, mas a feia é ainda pior.

Cidades como Bangalore ou Mumbai ameaçam crescer. Dada de um clima ameno, Bangalore foi uma das localidades preferidas dos colonizadores britânicos, que nela criaram parques e colônias. Mas tarde da se tornou "o paraíso dos aposentados". Finalmente, nos anos 90, um novo apêlido entrou em voga: "Vale do Silício indiano", referência às empresas de tecnologia que se instalaram ali. Mas o sucesso econômico não foi acompanhado por esforços de organização. A cidade hoje padece de inúmeros congestionamentos, edifícios a céu aberto e fachadas cada vez mais apinhadas. Outro exemplo impressionante é o de Mumbai. Trata-se da cidade mais populosa da Ásia, com 14 milhões de habitantes. Toda essa gente se espreme numa faixa estreita de terra, na verdade uma ilha. Novos edifícios começaram a despojar recentemente, mas eles não bastam para desalojar a metrópole. Edifícios de metrô se movem pelas ruas. Outras manadas de pobreza moram a paisagem: barcos laborintocos onde vivem milhares; cortiços ligados a favelagens falidas; favelas "modernas", com casinhas de madeira. Certo flâneiro e cultural, Mumbai também tem muitos risos. Mas até os barros nobres transpiram decadência. A culpa é de uma lei dos anos 40, que torna quase impossível promover um despejo. Projetos para derrubar a lei vêm à baila de tempos em tempos e são abandonados assim que os proprietários se dão conta de seu possível custo político. Sem poder dispor de seus imóveis, os proprietários deixaram de conservá-los e eles foram se deteriorando, bundos pelas metrópoles. Se a Baía de Guanabara lembra uma boca barqueira, como disse o antropólogo Claude Lévi-Strauss, a baía central de Mumbai é simplesmente uma boca com dentes podres.

128 7 de junho, 2006 **vale**



PEREGRINAÇÃO
Todos os dias, ao crepúsculo, centenas de peregrinos se reúnem para rezar às imagens do Rio Ganges em Haridwar, uma das cidades sagradas do hinduísmo



vale 7 de junho, 2006 129



HIGH SOCIETY | A escritora e celebridade Shobha De: "O novo indiano está cultivando uma maneira escancarada de lidar com dinheiro"

Quando a Índia se tornou independente do Império Britânico, ela herdou instituições legais e políticas de cunho democrático. Sua primeira geração de líderes teve a sabedoria de construir sobre esses alicerces, em vez de rejeitá-los. Exceto por um breve "período de emergência", no fim da década de 70, o regime democrático indiano se mantém intacto há sessenta anos. Trata-se de uma vantagem inegável na luta pela modernidade. Num país autoritário como a China, demandas futuras por maior liberdade podem resultar em caos. A democracia indiana é uma promessa de estabilidade a longo prazo. No dia-a-dia, contudo, não são poucos seus problemas. Como a corrupção, por exemplo. Segundo a ONG Transparência Internacional, essa é uma praça ainda mais indiana do que Wall Street. Lá como aqui, o financia-

DIVÓRCIO POR CAUSA DO TÉDIO

Em 1990, a escritora Shobha De chocou a Índia com o livro *Noites de Sociedade*. O romance lançava um olhar indiscreto sobre a alta sociedade de Mumbai e conta como heróis uma mulher que se divorcia (algo que a própria autora já havia feito). O principal motivo de escândalo, no entanto, foi a causa de separação: a personalidade solta de casa não porque o marido fosse bêbado ou violento, mas pelo simples motivo de que o tédio havia se tornado pesado demais. "A sugestão de que isso fosse possível para uma mulher indiana era nada menos que ousada", diz a autora (que também pode ser definida como ex-modelo e celebridade).

Passados quinze anos, Shobha De

acha que a situação mudou bastante, pelo menos entre a elite urbana. Mãe de seis filhos e mulher de um ex-amador de navios atualmente envolvido com finanças, ela defende o casamento em seu mais recente livro. "Setemos para o outro extremo. A geração de meus filhos não quer se comprometer com nada. Exceto, talvez, com seu telefone celular." A

mãe de consumo é, aliás, a outra grande transformação que ela identifica na sociedade, ao lado dos novos padrões de relação amorosa. "Arrogantemente havia um grande pudor em exibir riqueza. Tudo isso foi embora. O novo indiano está cultivando uma maneira escancarada de lidar com o dinheiro."

"A GERAÇÃO DE MEUS FILHOS NÃO QUER SE COMPROMETER COM NADA. EXCETO, TALVEZ, COM SEU CELULAR"

2.5.3- Análise Semiolinguística da relação notícia, “A inflação da saúde”, e o infográfico 3, “O mal da saúde” – *Veja*, 14/05/2008 – Caderno Especial

Observamos que a notícia “a inflação da saúde” está diretamente relacionada ao infográfico “o mal da saúde”. Novamente, para garantir a credibilidade da notícia, o autor utiliza fotografias, dados estatísticos e entrevistas. A notícia retrata o preço dos tratamentos de saúde e o custo das novas tecnologias aliadas à saúde. Assim, segundo a notícia, “o avanço tecnológico reduziu os custos intrínsecos à existência humana em diversas áreas. As pessoas gastam menos hoje para morar, locomover-se, vestir-se e comunicar-se. Mas não para curar-se e tratar-se de doenças.” (VEJA, 2008:95)

Paralelamente à notícia, o infográfico “o mal da saúde” apresenta o aumento com os gastos na saúde. Segundo o infográfico entre os anos de 2000 e 2008 a inflação média na área da saúde foi de 60%. Nessa matéria, em especial, verificamos que o infográfico tem a função de explicar com maior agilidade e clareza a questão do aumento acelerado dos valores gastos com a saúde.

Dessa forma, também como nas análises apresentadas nos itens 2.4.1 e 2.4.2, o infográfico “o mal da saúde” se alia à notícia principal, enriquecendo-a. A seguir apresentamos as análises que fizemos da notícia 3 e do infográfico 3.

QUADRO 5

Estrutura da notícia 3	Categoria
A inflação da saúde	Título
A ciência encontrou a cura para doenças, revolucionou a qualidade de vida de pacientes e aumentou a longevidade da população. Mas está cada vez mais difícil financiar todos esses avanços.	<i>Lead</i>
Apresenta os gastos da população brasileira para ter acesso a atendimentos médicos eficientes, em caso de emergência.	Assunto principal
Imagens de cunho ilustrativo e persuasivo.	Imagem

QUADRO 6

Estrutura do infográfico 3	Categoria
O mal da saúde	Título
As despesas de saúde, hospitais, cirurgias e remédios crescem em ritmo superior ao da inflação.	<i>Lead</i>
Apresenta a inflação média nos planos de saúde, médico, dentista e remédios, além de fazer uma comparação entre os gastos brasileiros e os gastos de outras nações.	Assunto principal
Função explicativa, diretamente ligada ao texto verbal.	Imagem

Especial

A INFLAÇÃO DA SAÚDE

Depois do acidente, a família Borتمان dobrou a jornada de trabalho: despesas que o governo e o plano não pagaram

DESCOBERTOS

A família Borتمان sempre pagou três vezes para assegurar a assistência médica a seus integrantes: ao receber impostos que financiam hospitais e médicos públicos; ao contratar planos de saúde; e ao gastar com consultas e medicamentos não cobertos pelo governo nem pelo seguro.

Em abril de 2005, um acidente de carro tetraplégica uma das filhas do casal, a estudante Daniela. A família então descobriu que o gasto com saúde não lhe serviu para quase nada. Não houve assistência pública e o seguro privado cobriu apenas parte das despesas, que, da noite para o dia, foram multiplicadas por oito (despesas mensais, em reais)

92 14 de maio, 2008 veja



Atas do acidente (maio de 2004)

Plano de saúde familiar	+ 200
Plano de saúde para o pai	+ 500
Impostos para financiar a saúde	+ 635
Demais despesas e contas	+ 12 000
TOTAL	13 335
TOTAL DE GASTOS COM SAÚDE (em reais)	1 335



A ciência encontrou a cura para doenças, revolucionou a qualidade de vida de pacientes e aumentou a longevidade da população. Mas está cada vez mais difícil financiar todos esses avanços

Guilherme Gusendia e Carla Borraro

Para muitas famílias, estar em tão boa situação financeira quanto os Borتمان, de São Paulo, sendo necessário, o pai, Alberto, possui uma casa nos melhores hospitais e uma excelente rede de amigos médicos. Um plano de saúde privado também regulamentado a mulher e os três filhos do casal de designers ou acidentes. Cararam ainda com o acesso universal e gratuito à saúde, um direito previsto na Constituição. Difícil imaginar, portanto, uma família mais privilegiada. Na noite do dia 1º de abril de 2005, esse privilégio foi abruptamente

destruído. Dani sofreu um acidente de carro e ficou tetraplégica.

O acidente revelou que a família não estava tão regulamentada quanto supunha. Ainda que o plano de saúde tenha coberto os mais de 130.000 reais gastos com a UTI de ponta onde Daniela permaneceu por um mês, os maiores custos vieram depois. Para que Daniela pudesse deixar o hospital, sua casa precisou ser totalmente adaptada para recebê-la. A família contratou enfermeiros e fisioterapeutas, além de comprar equipamentos especiais. Para evitar dilapidação do dinheiro, os médicos, uma das principais causas de morte em pessoas como Daniela, a família contou com uma inovação tecnológica: um colchão informatizado ligado a um microcomputador que se move de acordo com a pressão e o tempo. Mantém essa estrutura estável, ao mês, mais de 13.000 reais. O plano de saúde de Daniela não quis pagar essa nova etapa do tratamento. Também alegou que, por sua natureza

Depois do acidente (julho)

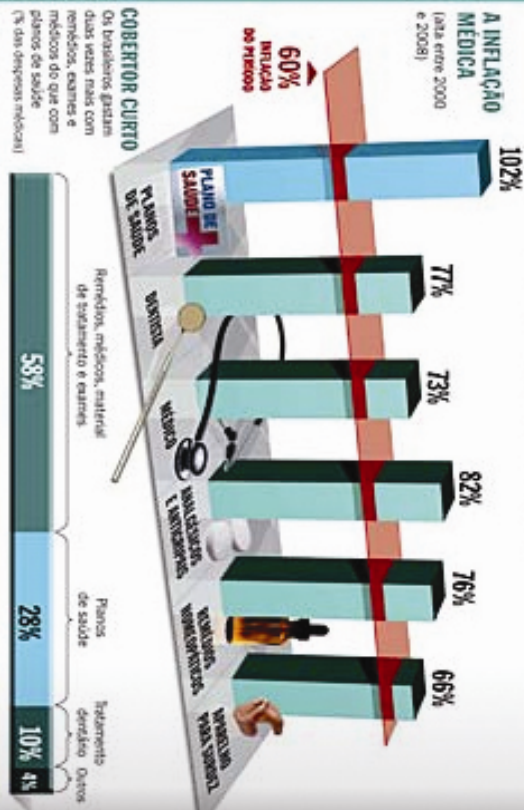
Custos do tratamento de Daniela (contas e 600 reais de imposto por plano)	+ 7 610
Plano de saúde familiar	+ 200
Plano de saúde para o pai	+ 500
Terapia dos outros dois filhos	+ 1 600
Impostos para financiar a saúde	+ 1 035
Demais despesas e contas	+ 10 820
TOTAL	21 765
TOTAL DE GASTOS COM SAÚDE (em reais)	10 945

CONCLUSÃO
Depois do acidente, os gastos mensais com saúde cresceram 720%, enquanto os demais foram reduzidos em 10%

93 14 de maio, 2008 veja

O MAL DA SAÚDE

As despesas com planos de saúde, hospitais, cirurgias e remédios crescem em ritmo superior ao da inflação



COBERTOR CURTO

Os brasileiros gastam duas vezes mais com remédios, exames e médicos do que com planos de saúde (% das despesas médicas)

O VALOR DA EFICIÊNCIA

Hospitais geridos diretamente pelo estado são menos produtivos do que os públicos com gestão terceirizada, administrados por organizações sociais (OS)

Taxa de mortalidade
3,3 pacientes (por 1000 pacientes)

Taxa de ocupação média dos leitos
81%

Terceirizados (OS)
177 reais

Hospitais com administração direta
5,3 pacientes (por 1000 pacientes)

63%
183 reais

FALTA DE HOSPITAIS? MITO

A maioria dos hospitais brasileiros tem leitos ociosos (taxa média de ocupação de leitos)



FALTA DINHEIRO? MITO

Visões países em desenvolvimento gastam menos por paciente do que o Brasil em saúde e mesmo assim apresentam indicadores mais positivos

Gasto per capita (ppp dólar)*1
782

Esperança de vida ao nascer
72 anos

Mortalidade infantil (por 1000 nascimentos)
25

BRASIL	CHILE	COSTA RICA	COLÔMBIA	MALÁSIA	CHINA	TURQUIA
782	541	368	227	220	114	105
8,5%	6,1%	6,6%	7,8%	3,8%	4,7%	3,5%
72 anos	77,5 anos	77,5 anos	74,5 anos	71,5 anos	72,5 anos	70 anos

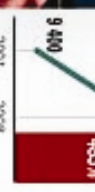
PNEUMONIA EM ALTA

Custo crescente das drogas (em reais)



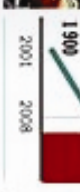
ANQUILOSTOMA

(doença de gatinho)



LEISHMANIA

(carga de patógeno)



POR ESTES VILÃO A PENHA Pagar

Os remédios antigos e baratos se combinam com os modernos e caros para salvar vidas

QUIMIOTERAPIA DE CÂNCER DE CÂNDON

Custo era Medicamento: 5 Fluor-Uracil (75 reais) **Custo 75 reais**

Custo f. água Medicamento: 5 Fluor-Uracil (75 reais) **Custo 4.075 reais**

Exatidão (4.000 reais)

QUIMIOTERAPIA DE CÂNCER DE MAMA

Custo era Medicamento: Gemtazina (120 reais) **Custo 310 reais**

Custo f. água Medicamento: Gemtazina (120 reais) **Custo 14.410 reais**

extra hospitalar, o tratamento domiciliar deveria ser estendido pela saúde pública. Alberto acabou sendo ajudado pelo governo, mas sem sucesso. "Tivemos hospital público em São Paulo, tem estatutura para a reabilitação da Daniloff", diz ele. Resou a família mover um processo judicial contra a seguradora. Uma liminar obrigou o plano de saúde a pagar 60.000 reais mensais com o tratamento da eschistose. Alberto arrou com o restante. Ao todo, as despesas da família com saúde saíram de 1.300 reais, antes de acabar com Daniloff, para 30.000 reais. Alberto vendeu um imóvel, ampliou sua jornada nos hospitais e abriu o projeto de pesquisa. Diz ele: "Sou médico há trinta anos. Estava me preparando para diminuir a carga de trabalho. Hoje, mal tenho tempo de estudar. Trabalho dezesseis horas por dia de segunda a segunda".

Longe de ser uma emergência, o drama dos Besman é um retrato da disputa que preocupa famílias e governos no mundo todo. O avanço tecnológico e o aumento dos custos de diversos itens. As pessoas gastam menos hoje para mais. Acsonovet, vacina e medicamento. Mas não para curar-se e tratar-se de doenças. As UTIs, por exemplo, custam muito na última década, o que foi fundamental para a recuperação de pacientes como a estudante Daniloff. Mas o custo de uma diária em terapia intensiva sobe 90% desde 1997. Com isso, a inflação da saúde sobe. Ade adiantamos no momento de prever despesas de famílias e governos no mundo. Mas o encarecimento dos atendimentos é muito recente. Entre 1974 e 2005, o preço do contêiner desceu quatro vezes. No mesmo período, os gastos do país com saúde aumentaram de 5% para 10% do produto interno bruto (PIB). Além disso, pode-se medir a produção e aumentar os alimentos usados a tecnologia no campo. Os tratamentos incluem, por sua vez, sé e com mais custos com a aplicação tecnológica.

Mas o que diferencia a indústria farmacêutica da distribuidora ou farmácia é que a tecnologia tende a baratear os produtos? Por que os preços sobem mais rápido do que a inflação? **veja** 14 de maio, 2008 92

Farmácia da Santa Cruz: produção própria resulta em economia anual de 4,5 milhões de reais

UM REMÉDIO, DOIS PREÇOS		
Os hospitais pagam na venda de remédios aos pacientes		
Preço no hospital	18 reais	Amoxicilina (200 mg)
Preço na farmácia	8,60 reais	Amoxicilina (200 mg)
Variação	109%	
Preço no hospital	33,50 reais	MAS infantil (20 comprimidos)
Preço na farmácia	22 reais	MAS infantil (20 comprimidos)
Variação	52%	
Preço no hospital	19 reais	Catalham 50 mg (20 comprimidos)
Preço na farmácia	14,20 reais	Catalham 50 mg (20 comprimidos)
Variação	34%	

UM DIA NA UTI
A variação do custo médio de internação em uma unidade de terapia intensiva do Hospital Albert Einstein mostra que os preços do paciente e dos remédios foram os que mais subiram

1997	2007
Médicos e enfermeiros	Médicos e enfermeiros
659 reais	1036 reais (alta de 57%)
Material e medicamentos	Material e medicamentos
283 reais	765 reais (alta de 170%)
Equipamentos	Equipamentos
56 reais	89 reais (alta de 59%)
Custo diário total	Custo diário total
998 reais	1 890 reais
(alta de 89%)	(alta de 90%)

do que a capacidade de pagamento das famílias, das seguradoras e dos governos. O primeiro fator é a tecnologia. Também o caso das próteses. O alto custo dos stents (utilizados de anterior) cardiaca fez substituir o preço de uma angioplastia em apenas sete anos (veja o quadro ao pé). 96). Há também o gesto crescente em remédios. Na estrutura de custos da UTT do Hospital Albert Einstein, um dos maiores hospitais da América Latina, o que mais sobra nos últimos dez anos foram os medicamentos — 170% de aumento. Outros fatores de mercado influenciaram o encarecimento dos equipamentos. Em alguns casos, há preços fortíssimos. A falta de concorrência entre os fabricantes impossibilita que os preços caíam para os pacientes, diz o infectologista Daniel Upp, que dirige o Departamento de Infecção (DICI) do Hospital.

Outro ponto é que no Brasil, mas não apenas aqui, o sistema funciona como se não tivesse um dono preocupado com sua rentabilidade e eficiência. As despesas sempre são barradas por um "sistema pagador". Isso significa que, num primeiro momento, o financiamento não sai do bolso do bolso nem dos pacientes, nem dos hospitais, nem dos médicos. Quem paga a conta do hospital, normalmente, são as seguradoras ou o governo. O problema é que esse modelo costuma ser o mesmo natural e justo que os pacientes têm de buscar o melhor tratamento, ainda que esse esteja se revelando depois. Uma pessoa que tenha um plano de saúde deveria ter o direito de fazer exames e consultas sem que médicos achem necessários. Mas se ela fizer isso de forma pouco criteriosa e desliza, dizem as seguradoras, sofrerá penalidade. Assim, dizem as seguradoras, sofrerá penalidade. Assim, dizem as seguradoras, sofrerá penalidade.

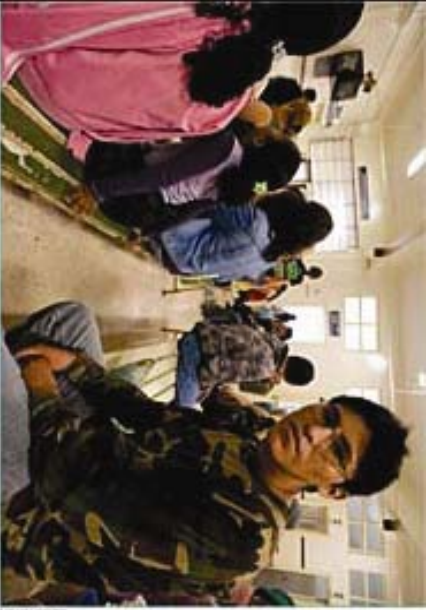
sempre segundo as seguradoras, vale para o médico que, por imperícia ou por falta de bons honorários, pedira mais exames do que o necessário ou para os hospitais que não se preocuparam em combater o desperdício na utilização de equipamentos e materiais. A quarta de acusações até hoje não contribuiu para melhorar a vida do principal interessado em que o sistema funcione: o paciente.

Nos últimos anos, as seguradoras passaram a pressionar os hospitais a cobrar menos pelos serviços prestados. Em um segundo momento, algumas investiram em sua própria rede de hospitais, em um processo conhecido como verticalização. Nesse modelo, uma operadora controla todos os serviços, o que reduz drasticamente os custos. Os críticos desse sistema, porém, dizem que ele leva a uma piora na qualidade. Afirma o infectologista Claudio Lichtenberg, pres-

dent do Einstein: "No atuar nas duas pontas, na venda do plano e no atendimento à saúde, a seguradora reduz gastos essenciais, o que se traduz em perda na qualidade do atendimento". Lichtenberg o critica: "Os hospitais precisam, sim, combater o desperdício e ser mais eficientes. Mas, paradoxalmente, de uma certa maneira, os hospitais acabam reduzindo gastos essenciais, o que se traduz em perda na qualidade do atendimento". Lichtenberg o critica: "Os hospitais precisam, sim, combater o desperdício e ser mais eficientes. Mas, paradoxalmente, de uma certa maneira, os hospitais acabam reduzindo gastos essenciais, o que se traduz em perda na qualidade do atendimento".

Reclamante, essa queda de preço entre hospitais, fornecedores e seguradoras só existe porque a indústria farmacêutica, e o acesso à saúde, demonstram-se. Até o século XIX o atendimento ficava restrito aos ricos.

Exames de imagem de última geração: diagnóstico precoce, redução de custos do tratamento



BRUNO S. OLIVEIRA

Paciente permanece em Santa Casa de São Paulo: gratidão ao para estrangeiros

possuem algum plano de saúde e assistência médica — um a cada cinco brasileiros. As perspectivas para a medicina do futuro animadoras, porque os avanços tecnológicos que se vislumbram, mas o quadro clínico das doenças impõe desafios e longas jornadas de trabalho.

■ Como popularizar tecnologia e métodos inovadores, mas cada vez mais caros?
 ■ Se os recursos já são escassos, como ampliar o atendimento para as pessoas que ainda não possuem cobertura?
 ■ Como reduzir os gastos hospitalares sem que haja uma queda na qualidade do atendimento?

A resposta mais simples, fácil e popular é não indicar mais recursos públicos. Isso é o que se costuma ouvir no Brasil. Entretanto, especialistas em gestão da saúde afirmam que é possível fazer mais com os recursos disponíveis. Em outras palavras, ampliar a produtividade do setor, investindo em pessoas, tecnologia e inovação para aplicar a experiência dos países em saúde. Para que isso ocorra, há de haver um aprimoramento na maneira com a qual a saúde vem sendo administrada. Na avaliação da professora Regina Herzlinger, da Harvard Business School, uma das maiores especialistas do assunto nos Estados Unidos, a administração do setor de saúde não condiz com o cenário internacional da atividade econômica. Afirma a especialista: “Os hosp-

itais são movidos pela falta de insufláveis administrativos que reduzem custos e aumentam a produtividade”. De acordo com Herzlinger, a contabilidade da saúde não faz o melhor emprego não se tornar o modelo em que hospitais e médicos são remunerados pela quantidade e não pela qualidade de seu trabalho.

O Brasil caminha nessa senda há anos, diz Eduardo Lins. A discussão em torno de critérios de avaliação de qualidade opera organizada no país. “O Brasil é referência mundial em cobertura ampla de saúde, mas o grande problema é a qualidade desse serviço”, diz André Medici, especialista em desenvolvimento social no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). De fato, estudos indicam que a falta de recursos não explica completamente as muitas doenças. Afirma Bernard Comolenc, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo: “O Brasil passa com saúde mais do que outros países em desenvolvimento, e assim por isso possui indicadores mais favoráveis”. Financada pelos impostos, que tiram dinheiro do bolso e o país produz, a saúde representa o maior orçamento do governo, mas não chega perto de fornecer um nível mínimo de qualidade. Por outro lado, a parcela do orçamento que possui plano de saúde paga integralmente por ela ou com a qualidade empresarial onde trabalha também não é satisfatoriamente coberta. Um sistema em que sobram as partes está satisfatória precisa de ajustes, comenta. O drama está no fato de que ninguém sabe por onde começar.

SEM MÁGICA

O crescimento dos planos de saúde e dos serviços médicos é incrível. Não há como dizer, mas os consumidores podem acessar algumas medidas para evitar surpresas e ampliar o impacto dos custos.

- 1 Planos de saúde não existem para substituir a medicina pública gratuita. A grande maioria deles não cobre transplantes de coração, quimioterapia oral ou exames mais complexos como o PET (tomografia por emissão de pósitrons, na sigla em inglês). É sempre prudente adquirir uma reserva financeira ou adquirir um bem com o objetivo de, se necessário, vendê-lo para cobrir emergências.
- 2 Direz informações de doenças preventivas, mesmo que acidentalmente, pode gerar a cobertura e acelerar o resgate do contrato. Os planos são muito atentos a isso.
- 3 Durante o tratamento ou a internação, guarde as receitas e a nota e nome de médicos e enfermeiros. Em caso de erro que precise da atenção do Juízo (o que não é raro), esses dados serão sempre úteis.
- 4 Enta sempre em mente o que seu plano de saúde realmente cobre. Alguns constam as internações, mas não as consultas e os exames. Se economizar na prestação do plano, o mais prudente é aumentar o risco de formação da reserva de emergência.
- 5 Nem todos os pontos de saúde públicos são ruins e ineficientes. Você paga impostos e tem direito como contribuinte de ajudar a melhorar, melhorar e manter os serviços de saúde.
- 6 Alguns prazos de carência para consultas e exames são exigíveis. Leia com atenção o contrato e veja que as pressões do vendedor exigem impressões no documento.

EQUILÍBRIO É GERAR ENERGIA E UM FUTURO MELHOR PARA MILHARES DE PESSOAS.

É O RESPEITO À NATUREZA E UM PLANETA SAUDÁVEL PARA AS FUTURAS GERAÇÕES.



2.5.4- Análise Semiolinguística da relação notícia, “Vai ter para todo mundo?”, e o infográfico 4, “Mais bocas para alimentar” – *Veja*, 28/05/2008 – Caderno Especial

Mais uma vez, observamos que o infográfico “Mais bocas para alimentar” está diretamente relacionado à notícia “Vai ter para todo mundo?”. Assim como nas matérias analisadas anteriormente, o autor da notícia se utiliza de fotografias, dados estatísticos e entrevistas para garantir a credibilidade. Podemos observar que o infográfico também apresenta imagens e dados estatísticos como garantia de credibilidade, porém neste as imagens se relacionam com os textos verbais, formando uma complexa retórica: elas complementam os blocos de informação e possuem um cunho explicativo, facilitando a compreensão da informação apresentada. A notícia apresenta a crise na alimentação, ocasionada pela escassa oferta de alimentos, aliada ao grande aumento dos preços nessa área. A notícia divulga dados apresentados no relatório da ONU (Organização das Nações Unidas). Segundo esses dados, “os alimentos não voltarão a ser baratos como antes. A comida mais cara, portanto, chegou para ficar. É uma situação que deixa vulnerável 850 milhões de pessoas ao redor do planeta, uma massa cronicamente subnutrida” (VEJA, 2008:73).

Aliado à notícia, o infográfico apresenta os prováveis motivos que poderão causar a falta de alimento no mundo. Novamente, podemos observar que o infográfico traz muita informação, apresentada de maneira clara, rápida e objetiva. A seguir apresentamos os quadros de análises da notícia e do infográfico em questão.

QUADRO 7

Estrutura da notícia 4	Categoria
Vai ter para todo mundo?	Título
O preço dos alimentos disparou, e o aumento médio no mundo passa dos 80%. A crise atual, a pior dos últimos 30 anos, é um grito de alerta para uma questão que pouca gente ousa discutir: o planeta mal consegue alimentar 6,7 bilhões de bocas hoje. O que ocorrerá em 2050, quando seremos 9,2 bilhões de terráqueos? A comida será cara e rara como nunca.	<i>Lead</i>
A miséria mundial aliada à escassez de alimento e o aumento de preço do mesmo.	Assunto principal
Imagens de cunho ilustrativo e persuasivo.	Imagem

QUADRO 8

Estrutura do infográfico 4	Categoria
Mais bocas para alimentar	Título
Com mais dinheiro no bolso, chineses e indianos estão comendo mais e melhor. Nestas páginas, alguns exemplos da pressão que o crescimento dos dois países com as maiores populações do mundo exerce sobre os estoques de alimento e sobre os recursos naturais.	<i>Lead</i>
O grande aumento de consumidores de alimentos, além de apresentar que o aumento da inflação nos países está diretamente ligado às despesas domésticas com alimentação.	Assunto principal
Função explicativa, relaciona-se diretamente com o texto verbal, blocos de informações.	Imagem

Especial

VAI TER PARA TODO MUNDO?

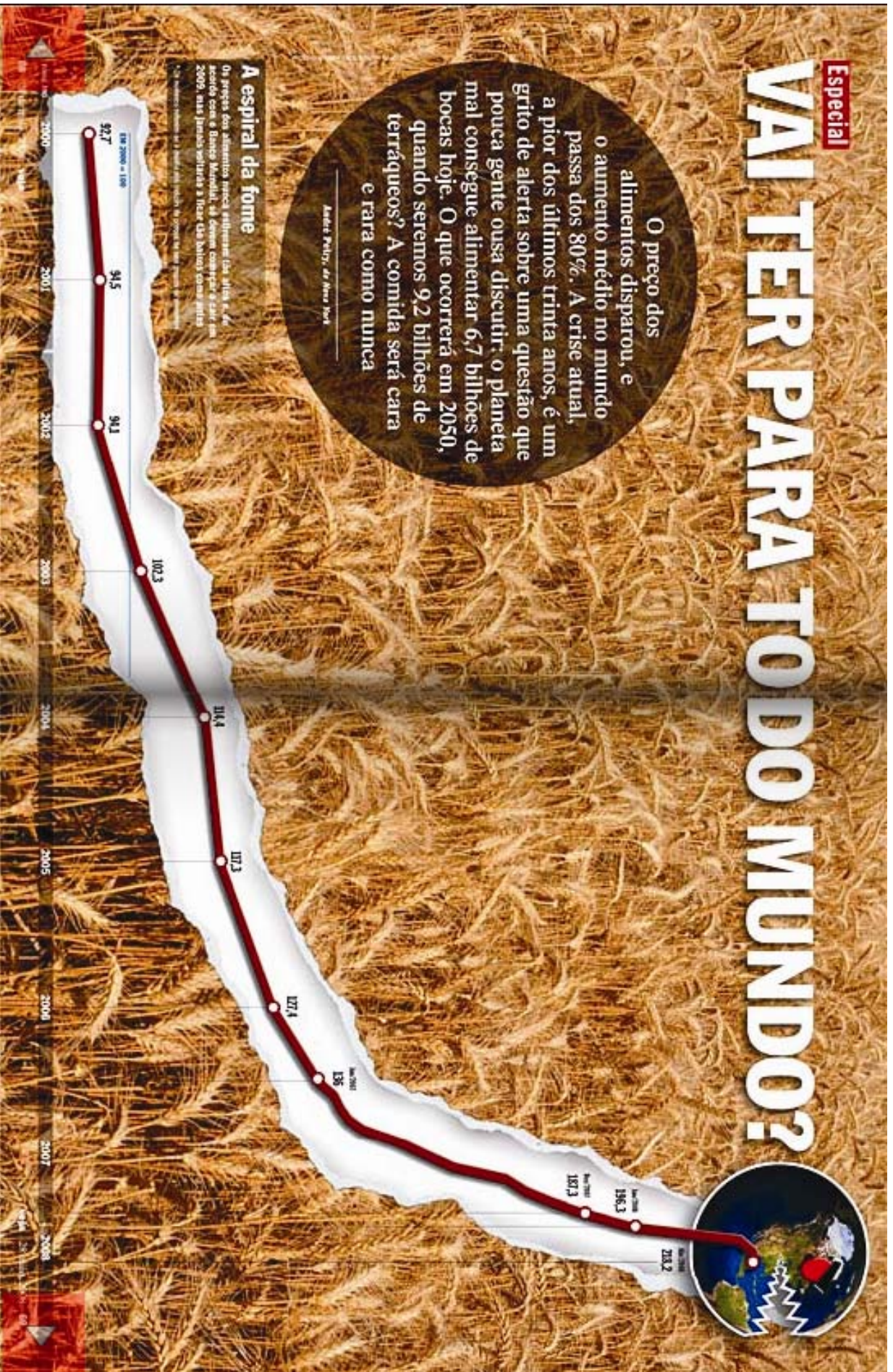
O preço dos alimentos disparou, e o aumento médio no mundo passa dos 80%. A crise atual, a pior dos últimos trinta anos, é um grito de alerta sobre uma questão que pouca gente ousa discutir: o planeta mal consegue alimentar 6,7 bilhões de bocas hoje. O que ocorrerá em 2050, quando seremos 9,2 bilhões de terráqueos? A comida será cara e rara como nunca

André Felber, de Nova York

A espiral da fome

Os preços dos alimentos nunca saltaram tão alto e de acordo com o Banco Mundial, só devem começar a cair em 2009, mas jamais voltarão a ficar tão baixos como antes

Os dados são de 1990 a 2008, em dólares por pessoa por ano. Fonte: FAO

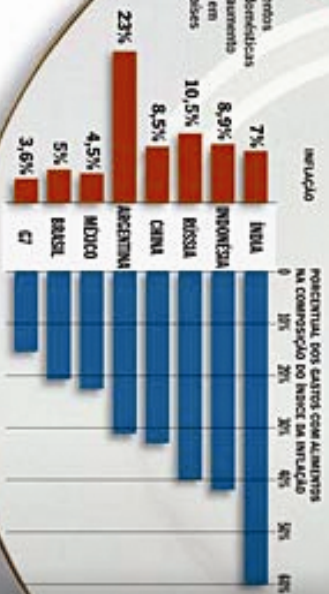




Mais bocas para alimentar

Um esgarço na inflação

O preço dos alimentos nas despensas domésticas é a razão do aumento da inflação em muitos países



Com mais ênfase no boi, chineses e indianos estão comendo mais e melhor. Nestas pátrias, alguns exemplos da pressão que o crescimento dos dois países com as maiores populações do mundo exercem sobre os estoques de alimentos e sobre os recursos naturais

Não daria para todo mundo

O consumo per capita de carne bovina na China é de apenas 4 quilos por ano. Ainda assim, os chineses já consomem 10% da produção mundial

Se cada chinês consumisse a mesma quantidade de carne bovina que um brasileiro, 25,5 quilos, a China responderia por 75% do consumo mundial



Fonte: Departamento de Economia da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2007-2012



Fonte: Banco Mundial e FAO

A pressão sobre os recursos naturais

Vale aos arts, o consumo de proteína da China era 15% do consumo americano. Hoje, é de 30%. Espera-se que chegue a 50% até 2025. O gado de corte será então cinco vezes maior que o consumo brasileiro atual



O que acontece quando indianos e chineses comem mais

Se o consumo de frango de cada indiano e cada chinês crescer 25% ao ano, para alimentar as aves seria preciso aumentar a produção mundial em

6,4 milhões de toneladas de milho + 2,7 milhões de toneladas de soja



Se cada chinês comer por ano 25% mais carne suína do que come hoje, para alimentar os porcos seria preciso aumentar a produção mundial em

21,5 milhões de toneladas de milho + 7,8 milhões de toneladas de soja



TOTAL 27,9 milhões de toneladas de milho + 10,5 milhões de toneladas de soja

Para produzir essa quantidade de soja e de milho é preciso uma extensão de terra equivalente à do estado do Ceará

A multiplicação dos consumidores
Mesmo que o consumo de alimentos por capita não aumente nos próximos anos, o simples crescimento da população mundial terá grande impacto nos estoques de comida

População mundial	Hoje	2010	2015	2020
China (em bilhões)	1,3	1,4	1,5	1,6
Índia (em bilhões)	1,1	1,2	1,3	1,4
Mundo (em bilhões)	6,7	6,9	7,3	7,6
Consumo de milho (em milhões de toneladas)	115	120	127	132,5
Consumo de soja (em milhões de toneladas)	49	51,3	54,2	56,5
Consumo de frango (em milhões de toneladas)	12,4			

Fonte: Banco de Alimentos da FAO, do ICRU, do OCDE e Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

Se o mundo inteiro tivesse a mesma proporção de carros por habitante dos Estados Unidos, seria necessário triplicar a produção mundial de aço



Aumento em estaca

Quando os chineses passam a comer mais frango, não aumenta apenas a demanda por soja e milho. Também sobe o custo do transporte. Até os anos 80, o frete máximo de 100 000 toneladas de soja era de 30 000 dólares. Hoje é de 200 000 dólares

30 000 dólares

200 000 dólares





Se tudo der certo, na noite deste domingo, provavelmente às 8h38, hora de Brasília, a sede da Presente vai pousar na região norte de Marte, um pedaço ainda não explorado do planeta vermelho. Sua missão será enviar a superfície em busca de água líquida e bioesferas ou outros sinais que demonstrem a possibilidade de existir vida em Marte. Na mesma hora, provavelmente às 8h38 da noite, o número de crianças mortas no mundo é em todo o planeta Terra por causas relacionadas à fome terá chegado a 14.836. Só no domingo. A fórmula mágica é a seguinte: a cada cinco segundos morre uma criança no mundo em decorrência de problemas provocados pela carência de calorias e proteínas misturadas para a sobrevivência. E dizandão que a humanidade, em meio a progressos espetaculosos como a capacidade de escavar o solo de outro planeta em busca de vida progressiva, ainda seja assombrada pelo fantasma da fome — que está a vista presente e futura na Terra. O mais dramático é que, durante os dez meses em que a Presente tentou o êxito em direção a Marte, a situação aqui também ficou ainda pior. O trigo, o milho, o feijão, o arroz, o ovo, o frango — tudo subiu. Em alguns casos, como o do arroz, esse cereal que alimenta metade dos habitantes do planeta, o preço dobrou em um ano. Pela primeira vez na história, o custo global de importar alimentos passou de 1 trilhão de dólares.

Os preços do mundo estão inquietos. Na Somália, a polícia dispersa multidões famintas e rios. Na Índia, milhões de habitantes vivem na pobreza, cada aumento de 10% no preço do arroz joga 2 milhões de pessoas na miséria absoluta. No Haiti, os preços altos derribaram o governo. Na Malásia, país nem tão pobre assim, o governo acabou holandeses. No México, produtores de rua contra o preço das hortaliças assustaram as autoridades. Na Tailândia, um dos celestios de arroz do planeta, há mercados fechando a compra do grão pelo cliente. Na Argentina, assada pelo populismo da presidente Cristina Kirchner, os produtores voltaram a ser unidos, com produtores rurais reagindo contra medidas do governo e consumido-

72 28 de maio, 2008 veja



Filipina protesta com panela vazia: falta dinheiro para a pesquisa do arroz



Almeidas nazistas observam camponeses sovieticos na II Guerra: a arma da fome

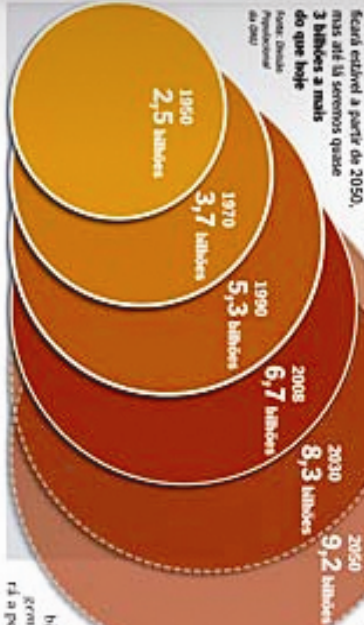
res irritados com a escassez nos supermercados. Existem situações críticas no Paraguai, no Egito, no Senegal. Em China, Bangladesh, Myanmar. Há fome na Coreia do Norte, na Etiópia. No Brasil, o quadro é mais complexo, mas um pedaço da crise mundial chegou ao país, com o preço dos alimentos ultrapassando a medida da inflação. No Palácio do Planalto, estima-se aumentar em 5% o benefício concedido pelo Bolsa Família para compensar a alta nos preços.

"Estamos vivendo sob o espectro dos últimos trinta anos", afirma-se o economista Jeffrey Sachs, professor da Universidade Columbia, em Nova York, e conselheiro especial de Ban Ki-moon, secretário-geral das Nações

Multidão planetária

Estima-se que a população mundial tenha estado a partir de 2050, mas até lá seremos quase 3 bilhões a mais

Fonte: United Nations Population Division (2004)



Unidas (ONU). E não vai melhorar. Um relatório da FAO, a entidade da ONU que cuida dos alimentos e da agricultura no mundo, acabou de sair do forno em Roma, trazendo previsões sombrias. O documento, divulgado na quinta-feira passada, diz que os alimentos não voltaram a ser baratos como antes. A comida mais cara, proteínas, chegou para ficar. E uma situação que deixa ainda mais subtrair 850 milhões de pessoas ao redor do planeta, uma massa continuamente subnutrida que vive sempre sob o espectro da fome. Além disso, uma análise elaborada por uma equipe do Banco Mundial já fazia previsões parecidas. Dizia que os preços ficaram altos até 2009, quando então começaram a cair. A queda, po-

rim, não será acertada, e os preços ficarão "sem acinar" do nível registrado em 2004. O Banco Mundial calcula que a situação ficará como esta, anhecada e preocupante, pelo menos até 2015. E em 2015 a população mundial terá cerca de 690 milhões de bocas a mais para alimentar. E o equivalente a quase três Bразилs a mais. Vai dar?

Em 1988, o economista inglês Thomas Malin pensou que a humanidade se atiraria em guerras e desastres porque a fome retornaria no planeta. Seus cálculos indicavam que a produção de alimentos crescia em ritmo aritmético (1, 2, 3, 4...) e a população aumentava em ritmo geométrico (1, 2, 4, 8...). Malin criou tudo. Em seu tempo, não tinha como prever a invenoção dos fertilizantes, que fizeram disparar a produção de alimentos, ou dos contraceptivos, que permitiram planejar o tamanho das famílias em sociedades mais afilhadas. Agora, no entanto, começa a ganhar fôlego no meio acadêmico a escola dos desnaturalistas. Eles acham que a animalidade agora é genit demais, vivendo num meio ambiente degradado demais. Em 2050, prevê-se, seremos 9,2 bilhões de pessoas — ou 2,5 bilhões a mais do que hoje. Em seu último livro, Jeffrey Sachs arrasa uma sua pena o neoclassicismo e faz um apelo para que o local de habitantes não passe de 8 bilhões até 2050. Escreve Sachs: "A atual trajetória econômica, demográfica e ambiental do mundo é insustentável".

Ele defende a "cooperação global" para salvar o planeta e superar "o paradoxo de uma economia global unificada e uma sociedade global dividida".

A crise atual decorre de uma combinação de causas: colapsos máis, especulação de preços, aumento excepcional do preço de petróleo e a explosão dos biocombustíveis (veja reportagem na pág. 76). Mas o que ajudará a perceber o problema é o amon-

73 28 de maio, 2008 veja



PARA O LUXO

O conteúdo estimado de comida acima, com carne, frango, legumes, leite, ovos, pães e enlatados, é o que uma família americana de quatro pessoas gasta no fim de cada mês. Se de carne e peixe são 4,7 quilos mensais. Em frango, e legumes, frezes ou processados, são mais de 15 quilos mensalmente. Se fosse possível recuperar um quinto de todo o desperdício dos ricos, daria para alimentar 20 milhões de pessoas a cada dia.

to do consumo de alimentos, sobretudo na China e na Índia, as locomotivas agrícolas que, juntas, têm mais de um terço da população mundial. A China, em especial, tem pouco feimento. Se cada chinês comer um frango a mês, dentro de cinco anos esgotará o estoque de milho, a ração básica da ave. “O frango é um milhão com as”, brinca o professor Mauro de Rezende Lopes, economista da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. “É, quanto maior o poder aquisitivo, mais carne as pessoas consomem.” Com a economia crescendo a 10%, e o consumo de carnes aumentando 30%, a China, essa terra onde aconteciam mais de 1.500 milhões de toneladas de soja, está transformada numa intensa classe média — que quer comer carne. O problema é que, para cada quilo de carne que a vaca engorda, são necessários 8 quilos de grãos. Para alimentá-la, considerando que boa parte é produzida e cozida em casa, são necessários 13 quilos de grãos. E preciso produzir isso tudo.

74 29 de maio, 2008 veja

“Temos de acreditar que seremos capazes de dar de comer a todos e diminuir as provisoriedades necessárias”, diz o economista David Pridem, do International Food Policy Research Institute, em Washington, e professor da Universidade Virgínia Polytechnic. As provisoriedades foram deixadas de ser produzidas. Na década de 60, com a população crescendo mais que a produção de comida, uma crise se aprofundava, mas foi esquivada pela “revolução verde”, que multiplicou a produção de alimentos. Índia e Paquistão aderiram a novas sementes, irrigação, fertilizantes. O processo foi replicado por um vizinho simplório, o agrônomo Norman Borlaug, que hoje, aos 94 anos, morando no Texas, ainda tenta trabalhar nos aterros entre uma horta de feijão e outra, sempre sob os cuidados de uma neta. Da revolução verde para cá, com comida farta e barata, investimentos foram saindo e pesquisas, ninguém. Países que não planejavam não se preocuparam em trabalhar um alimento de sobra. Há mais de duas décadas, o ministro brasileiro da Agricultura, João Aécio, disse que a proposta de que os países pobres desenvolvessem a produção de alimentos era “um anacronismo de uma passada”, um seja, eles podiam comprar os produtos americanos, fritos e furados. Assim, o mundo ficou esquecido de cuidar da agricultura. Um exemplo é o nanqueto. Em 1980, o Banco Mundial

desembolsou 72 bilhões de dólares para emprestar 2 bilhões.

Em paralelo, intensificou-se a urbanização. Nesse ano, ocorreu a virada: pela primeira vez na história da humanidade há mais gente vivendo na cidade do que no campo. No campo, produzir o que se come na cidade, isso significa que há menos gente produzindo para mais gente — e, quando isso acontece, é preciso ter boa distribuição da comida. Nos Estados Unidos, as famílias raras são 1% da população e alimentam 99%. “Talvez metade da fome global seja produzida de infra-estrutura e distribuição”, diz Joacine Sheeran, que comanda o Programa Mundial de Alimentação da ONU, entidade que serve várias da fome mundo afora. Recentemente, Sheeran ganhou os mestrados globais, ao dizer, diante do Parlamento inglês, que a crise atual é um “tsunami silencioso”. Uma forma de combati-lo é melhorar a distribuição. A produção mundial é suficiente para alimentar todos. Se que não chega a todos. Nos Estados Unidos, a distribuição é ótima, mas o desperdício é um escândalo. Um estudo de 1995 descobre que os americanos jogam fora 27% da comida disponível para consumo. São outros 200 milhões de toneladas de comida que não vão para o lixo todo mês. Se um quarto do desperdício fosse recuperado, daria

“A FOME É UM INCÊNDIO FRIO...”

“... é como uma comete de ardida que nos cega por dentro”. O poeta cubano Pablo Neruda (1904-1972), ganhador do Prêmio Nobel de Literatura, descreveu assim a dor da fome e da fome. A fome também pode ser descrita como “um grande fogo que não queima nada”. A fome, do ponto de vista biológico,

■ **Não produzimos mais.** A fome é um sinal claro de estagnação, amarelado pela antipatia da sociedade. Como se não há a comida, a nutrição, o restaurante, rige-se o necessário — e tudo volta à normalidade. Batimentos cardíacos, pressão arterial, estômago se deslembra. Se fome e social é um prazer.

■ **MSF produzirá mais.** O mundo come 30 bilhões de toneladas de comida por ano. Não se come bem a nada, só se tem vontade de comer. Fica-se sem comer, doente. Quem temar há que cuidar para não cair. Os níveis de glicose e triglicérides estão altos. Os níveis de glicose e pressão estão baixos. Viver, respirar, até mesmo pensar é um fardo.

■ **Não produzimos mais.** A fome é um desperdício que transforma o corpo no rio de dorça e do dor. Há a mais energia nem para as tarefas básicas da célula. Vem a vida dura. O vício de vida, a fome, não se vive. Não se vive direito. As pernas não se movem. Os braços doem. Os músculos, fracos, causam lesões no sistema nervoso. É a morte chegando.

para alimentar 20 milhões de pessoas numa dia? Se falta comida na Somália, onde a insegurança alimentar ameaça mais de 2 milhões de pessoas, e sobra comida nos EUA, onde 66% da população está acima do peso, o problema não está apenas na produção.

Não há receita pronta para superar a atual crise, mas duas medidas são inelutáveis. A primeira, de curto prazo, é despojar ajuda imediata aos milhões ameaçados pela fome, de modo a evitar uma crise humanitária de grandes proporções. A segunda é voltar a jogar dinheiro na agricultura.

Nem instituto de pesquisas no México, desenvolvimento em milho capaz de resistir à seca da África e um trigo que sobrevive às pragas do sul da Ásia. Mas nunca esquecer o dinheiro para que as duas variedades cheguem às mãos dos pobres. Nos filhotes, não, onde as mulheres têm produzido exatidão para as crianças. Não, onde as crianças não sabem o que é a fome. Não, onde as crianças não sabem o que é a fome. Não, onde as crianças não sabem o que é a fome. Não, onde as crianças não sabem o que é a fome.



Foto: The New York Times / Reuters / Contrasto

Clonagem desafiada na Somália: 2 milhões de somalis vivem sem o mínimo necessário de proteínas e calorias diárias

da praga do galbano, mas não têm dinheiro para executar o trabalho. É uma negligência inadmível. Fazem mudanças são exigíveis há séculos: os camponeses insistem para as Américas o trigo e o cavalo e, depois, letraram a burocracia, por exemplo. Como hoje uma semente não consegue sair do México e chegar ao Togo?

A fome nunca se apresenta da vida humana, seja por falta de natureza, que criou o fardo da burocracia, ou pelo fato de milhares em meados do século XIX, seja como consequência da desigualdade humana. No II Governo Mundial, além da fome humana, a fome foi uma arma poderosa. No governo de Vitorino, onde cada judeu tinha direito a uma ração de menos de 200 calorias diárias — o equivalente a um copo de leite —, a fome estava a espreita em cada esquina dos 100 quartéis, que abrigavam meio milhão de judeus. A fome também matou milhares de soldados no cerco russo à Leningrado, que ficou nove meses

sem receber comida. Continuou a história da fome, contra-se a história da humanidade. A fome está na guerra. A fome está na política, na forma (sempre pública e barulhenta) da greve de fome. A fome está na religião, na fome (sempre insensível e silenciosa) do jejum, seja para judeus, católicos, muçulmanos ou hindus. A fome está no centro da tragédia humana, mas sempre fomos salvos pelo engenho científico do próprio homem. A ciência que resistiu a terra, controlou peste, reinventou sementes. A ciência veio, mas uma vez, de nos salvar.

Se todo ser vivo, a vida humana vai fazer uma integração de sua natureza sobre o solo de Marte. A imagem percorrerá 680 milhões de quilômetros e, em duas horas, chegará ao centro da Nasa, nos Estados Unidos. Durante a viagem da foto, inerte 140 trilhões de fótons no mundo.

75 29 de maio, 2008 veja

2.5.5- Análise Semiolinguística da relação notícia, “Apocalipse já”, e o infográfico 5, “O calor produz mais calor” – *Veja*, 21/06/2006 – Caderno Especial

Como nas matérias analisadas nos itens 2.4.1, 2.4.2, 2.4.3 e 2.4.4, o infográfico “O calor produz mais calor” relaciona-se diretamente com a notícia “Apocalipse já”. O autor dessa notícia, assim como nas outras matérias apresentadas, se utilizou da fotografia, dados estatísticos e entrevistas como forma de garantir a credibilidade. O infográfico também utiliza de recursos de imagens e dados estatísticos, porém, assim como nos outros infográficos, a imagem nesse gênero tem um função que vai além de garantir a credibilidade, ela auxilia na explicação da matéria. A notícia apresenta os efeitos do aquecimento global; segundo ela, “ o que divide os especialistas não é mais se o aquecimento global se abaterá sobre a natureza daqui a vinte ou trinta anos, mas como se pode escapar da armadilha que criamos para nós mesmos” (VEJA, 2006:75). Paralelamente a notícia encontramos o infográfico, que apresenta a definição, as causas e os efeitos do aquecimento global.

Dessa forma, observamos que o infográfico “O calor produz mais calor” apresenta os conhecimentos necessários para que o leitor tenha uma boa compreensão da matéria.

A seguir apresentamos quadros com análise das estruturas da notícia e do infográfico, a fim de observarmos as semelhanças e/ou diferenças entre os dois gêneros em questão.

QUADRO 9

Estrutura da notícia 5	Categoria
Apocalipse já	Título
Já começou a catástrofe causada pelo aquecimento global, que se esperava para daqui a trinta ou quarenta anos. A ciência não sabe como reverter seus efeitos. A saída para a geração que quase destruiu a espaçonave Terra é adaptar-se a furacões, secas, inundações e incêndios florestais.	<i>Lead</i>
Os efeitos do aquecimento global.	Assunto principal
Imagens de cunho ilustrativo e persuasivo.	Imagem

QUADRO 10

Estrutura do infográfico 5	Categoria
O calor produz mais calor	Título
A ação predatória do homem rompeu o delicado equilíbrio climático da Terra, criando um círculo vicioso: o estrago causado pelo aquecimento global contribui para aumentar ainda mais a temperatura.	<i>Lead</i>
Definição sobre o efeito estufa, suas causas e efeitos.	Assunto principal
Função explicativa, relaciona-se diretamente com o texto verbal, blocos de informações.	Imagem

Especial

Já começou a catástrofe causada pelo aquecimento global, que se esperava para daqui a trinta ou quarenta anos. A ciência não sabe como reverter seus efeitos. A saída para a geração que quase destruiu a esplanave Terra é adaptar-se a furacões, secas, inundações e incêndios florestais

Leonor Monteiro

APOCALIPSE JÁ

URSOS CANIBAIS

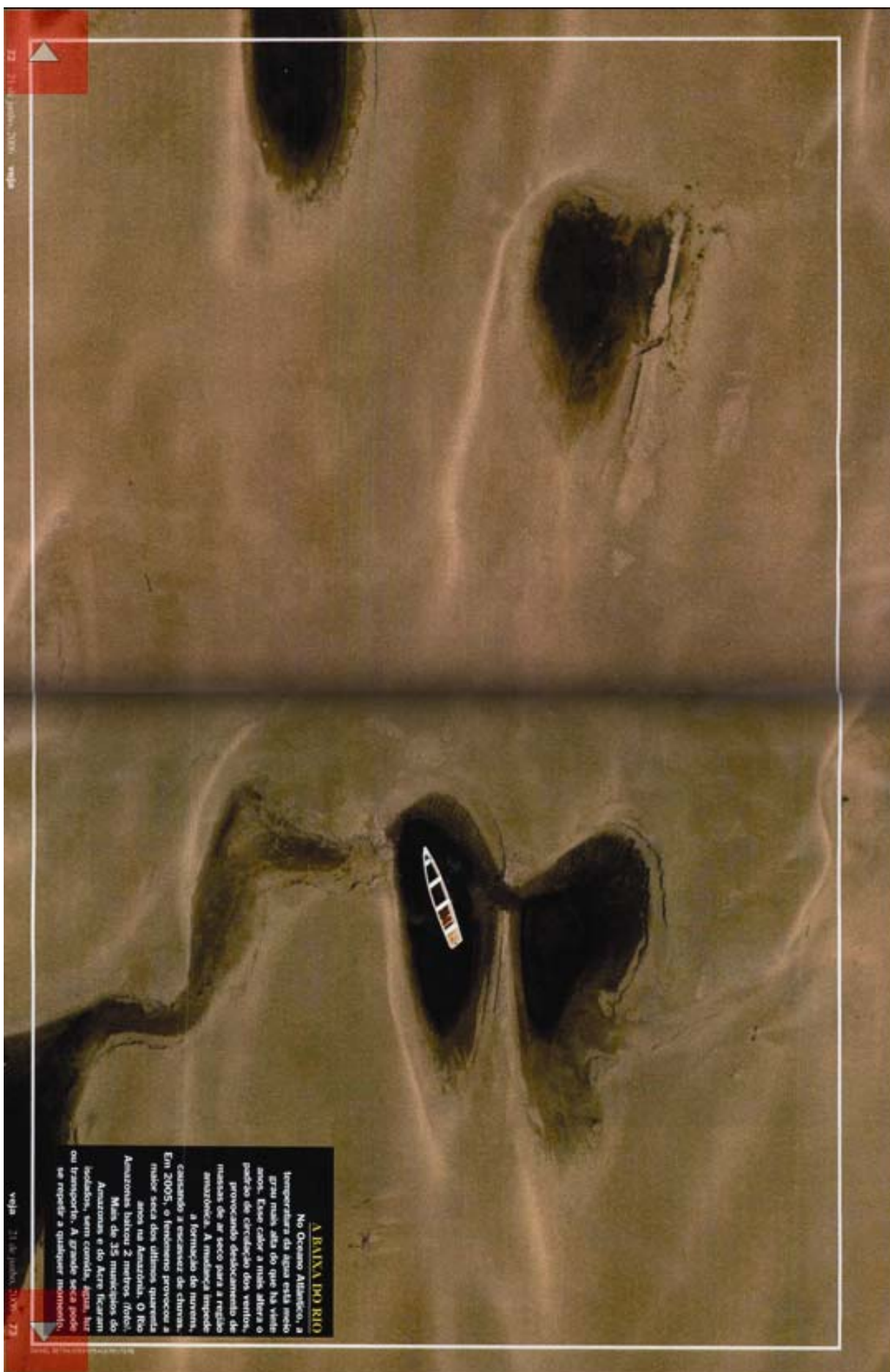
O aquecimento global fez diminuir em 20% a calada polar ártica nas últimas três décadas, reduzindo o território de caça dos ursos-polaris. Muitos deles ficaram sem alimento.

A mudança radical de seu habitat provocada pelo homem está cobrindo com os ursos. Recentemente, no Mar de Barents, no Alasca, pesquisadores americanos que há 24 anos estudam a região identificaram um caso inédito de canibalismo no espécime: duas fêmeas, um macho jovem e um filhote foram atacados e comidos por um grupo de machos. Esbarrantes apimentados que os ursos-polaris aprendem a desaparecer em vinte anos.



SOLTO QUE ARDE

Nas últimas três décadas, o total de terras atingidas por secas severas dobrou em decorrência do aquecimento global. Na China, segundo o mais recente estado da ONU, todos os anos 10 000 quilômetros quadrados em média — o equivalente a metade do estado de São Paulo — se transformam em deserto. Na Etiópia (foto), secas anuais condenam 6 milhões de pessoas à fome. Na Turquia, 160 000 quilômetros quadrados de terras cultiváveis sofrem com a desertificação gradual e a consequente perda do solo.



A BARRAGEM DO RIO

No Oceano Atlântico, a temperatura da água está meio grau mais alta do que há vinte anos. Esse calor a mais altera o padrão de circulação dos ventos, provocando desbocamento de nascentes de ar seco para a região amazônica. A mudança impede a formação de nuvens, causando a escassez de chuvas. Em 2005, o fenômeno provocou a maior seca dos últimos cinquenta anos na Amazônia. O Rio Amazonas baixou 2 metros (foto). Mais de 35 municípios do Amazonas e do Acre ficaram isolados, sem comida, água, luz ou transporte. A grande seca pode se repetir a qualquer momento.

A história do relacionamento entre o homem e a natureza é marcada pelo livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), de 1962. Nessa obra seminal, a bióloga americana Rachel Carson alertou pela primeira vez para os perigos do uso indiscriminado de pesticidas, ao contar encucados pela maioria das pessoas como uma bênção da ciência para reduzir o problema da fome. A descoberta dramática feita por ela das pintas verdes “sem cantos de plissagem” sacudiu a consciência das pessoas em escala mundial e serviu de ponto de partida para o moderno movimento ambientalista. A nova consciência ecológica altera caminhos para leis de controle dos pesticidas e para acordos internacionais sobre o meio ambiente, como o que levou à produção de químicos responsáveis pela destruição da camada de ozônio. Quase cinquenta anos depois, o entendimento sobre o fato de que “somos parte do equilíbrio natural” — como definiu a bióloga — pode nos ser útil diante de uma catástrofe global iminente provocada pelo aquecimento global. Como uma praga apocalíptica, as mudanças climáticas já semeiam furacões, tóxicos, doenças, fome, deslocamentos e crises econômicas, e se as coisas não mudarem, a humanidade pode se considerar a salvo de ser drasticamente atingida por sua consequência.

O primeiro estado rigoroso sobre o aquecimento global foi realizado por cientistas da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, em 1979. De lá para cá, a comunidade científica debateu, quase sempre aos berros, quando que deve permanecer básica. Primeiro, o grau de responsabilidade da ação humana. Segundo, se os efeitos das mudanças no clima da Terra são iminentes. A terceira questão é o que pode ser feito para impedir que o problema se agrave. O debate, nos termos descritos acima, está morto e enterrado. As pesquisas convergiram, além da hesitação da direita, para a conclusão de que realmente influencia da natureza poderá explicar aumento tão rápido da temperatura planetária. Até os

1980

população mundial: 4,5 bilhões

temperatura média global: 14,18 graus

temperatura média de casas: 200 mil graus



O SÍMBOLO DO GELADO
O norte dos Andes é a região de maior concentração de geleiras nos trópicos. Se no Peru existem 3 044 delas, Ali a década de 80, essas geleiras incrustadas no interior das cordilheiras, remanescentes da era glacial.



O SÍMBOLO DO GELADO
Um estudo recente da ONU concluiu permanentemente esquentadas. Um estudo recente da ONU concluiu que houve uma drástica redução das áreas das geleiras peruanas nos últimos quinze anos por causa das mudanças climáticas. Nas fotos, geleiras no mesmo mês de anos diferentes, a redução de um glacial da Cordilheira Blanca.

Hoje

população mundial: 6,5 bilhões

temperatura média global: 14,18 graus

temperatura média de casas: 725 mil graus

A VIDA EM UMA TERRA MAIS QUENTE
O que fazer para sair dessa crise é bem mais controverso, apesar de ninguém ignorar que, para evitar que a situação piore, é preciso parar de bombejar na atmosfera dióxido de carbono, metano e óxido nitroso. Esses gases resultantes da atividade humana formam uma espécie de cobertor em torno do planeta, impedindo que a radiação solar, refletida pela superfície em forma de calor, retorne ao espaço. É o chamado efeito estufa, e a ele se atribui a responsabilidade pelo aumento da temperatura global. Há um acordo internacional que regula a troca de informações entre pesquisadores de todo o mundo, assinado por 163 países e ratificado pelos Estados Unidos, presidente, o qual que emite 25% de todo o gás carbônico. E mais uma razão para não esperar grande coisa de documento. “Como sem um grande significado simbólico, mas sua mensagem muito modesta”, pondera o americano Joseph Overpeck, da Universidade do Arizona. No protocolo, que entra em vigor no ano passado, os países se comprometem a reduzir em 5% as emissões de CO₂ em relação aos níveis de 1990. “Mesmo que todos os países interessados imediatamente a liberação de gases do efeito estufa”, disse a YEA. O americano John Kelly, diretor do programa de mudanças climáticas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), “a atmosfera já está de tal forma aquecida que a temperatura média do planeta sobirá por mais 1 000 anos e o

vel do mar continua a se elevar por mais 1.000".

No final, as emissões de gases estufa subiram e as previsões são de mais calor. Como o aquecimento global já é inevitável, cientistas e ambientalistas têm colocado uma nova questão na linha de frente da batalha das mudanças climáticas: como se preparar e se adaptar à vida em um planeta bem mais quente. O tema central desta reportagem não é a previsão de mau tempo no futuro, ainda que esse seja um de seus desdobramentos. O que se trata aqui diz respeito, sobretudo, ao impacto do aquecimento global que já se faz sentir no mundo atual e como tentamos de aprender a viver com isso. A primeira coisa que precisa ser aprendida é como conviver com a futura, da maneira injusta. De acordo com um levantamento da Organização das Nações Unidas, em 2005 ocorreram 360 desastres naturais, dos quais 299 diretamente relacionados ao aquecimento global. O número foi de 27% em relação ao ano anterior. No século do século XIX, de acordo com alguns historiadores, dificilmente havia mais de meia dúzia de eventos de grandes dimensões em um ano. No total, foram 108 inundações, 69 tornados e furacões e 22 secas que transformaram a vida de 154 milhões de pessoas.

AS SES PARAS DO AMUECIMENTO

1941
REVOLUÇÃO FRANCESA, 2.232 mil mortos, 1,3 milhão de escravos libertados.
TEMPERATURA MÍDIA ANUAL EM CAMPO DE NEVE EM 27 séculos.



DESASTRE NO ALASKA
No Alasca, onde as temperaturas médias do inverno aumentaram 4 graus nos últimos cinquenta anos, a poluição se modificou por completo. A camada de gelo que cobre o mar desapareceu em algumas regiões (nas fotos, o glacier Malar com a diferença de 63 anos). No passado, 10 milhões de quilômetros quadrados do Oceano Ártico permaneciam congelados durante o verão. Hoje, segundo estudos do Arctic Climate Impact Assessment, a área congelada é pelo menos 30% menor.



Hoje

O EFEITO DO CALOR
Um estudo conjunto de quinze universidades e centros de pesquisa do mundo mostra que o aquecimento global pode acabar com 1 milhão de espécies até 2050. Os primatas são as mais ameaçadas.

FUNDO LETAL
Mais de dois terços das 110 espécies de sapo anfibios das Américas tropicais das Américas do Sul e Central foram extintas, muitas de um tempo que professor francês da Universidade de Toulouse.

EFEITO AMALUOLANTE
O aquecimento aumentou o tamanho dos lagartos da espécie Lacerta e fez com que as fêmeas ficassem mais velozes. O animal se tornou mais agressivo em geral no sul da França.

FÊMEAS EM EXCESSO
A temperatura mais elevada do ar e da água do mar aquece a maioria das girafas, usadas pelas tartarugas para a desova. Esse desequilíbrio afeta o desenvolvimento dos embriões e faz com que muitas fêmeas do que machos, comprometendo o futuro da espécie.

VAZIDOS PELA CHINA
Tempestades mais frequentes e mais violentas, causadas pelo aquecimento do planeta, destruíram as vilas de abelhas, que habitam suas colmeias em paredes rochosas ou na areia, perto do mar. Nas últimas três décadas, a população de algumas espécies de abelhas diminuiu em 50%.

Uma que o nível das águas subirá 1 metro até o fim deste século. Classes a serem afetadas, como o Recife, precisam ser protegidas por diques.
Os desastres aumentam — O total de áreas atingidas por seca, diques em trinta anos, plântulas e águas de desastres. Só na China, as áreas afetadas atingem 10.000 quilômetros quadrados por ano e equivalem ao território do Líbano.
Já se contam os mortos — A Organização das Nações Unidas estima que 150.000 pessoas morram anualmente por causa de secas, inundações e outros fatores relacionados diretamente ao aquecimento global. Em 2000, o número chegou a 21 de junho, 2006, veja

O PLANETA É GIGANTE, O EQUILÍBRIO É FRÁGIL

Em escala geológica, a temperatura da Terra sempre flutuou com 100.000 anos, mudanças súbitas na órbita do planeta e na sua inclinação em relação ao Sol provocam uma queda na temperatura e fazem com que as massas de gelo dos polos aumentem de tamanho e se aproximem da linha do Equador. São as glaciações. A última terminou há 10.000 anos. Foi nessa pequena janela geológica entre o fim da última era glacial e hoje, marcada por temperaturas anormais, que a humanidade desenvolveu a agricultura, construiu as cidades e viajou à Lua. Nos últimos 120 anos, com o rápido avanço de ordem devida à atividade humana, a temperatura média do planeta aumentou 1 grau. Pode parecer pouco, mas mudanças climáticas dessa magnitude têm consequências drásticas. Há 12.000 anos, quando a temperatura média era apenas 3 graus mais baixa que a atual, uma camada de gelo cobria a Europa até a França. Uma vez abertado, o oceano no nível do clima, dizem os cientistas, não é fácil de ser rejeitado. "No passado, o equilíbrio climático, a humanidade mexeu com processos que não conhece por completo e que estão fora do alcance e da capacidade da mais avançada tecnologia", afirma o geólogo Paulo Eduardo Artaxos, da Universidade de São Paulo.

Os gases responsáveis pelo aquecimento excessivo são produzidos pelos combustíveis fósseis usados nos carros, nas indústrias e nas termelétricas e permanecem nas florestas. Processos naturais, como a decomposição da matéria orgânica e as erupções vulcânicas, produzem dez vezes mais gases que o homem. Por isso, garantiram aos seres a manutenção do efeito estufa, sem o qual a vida não seria possível na Terra. Para se manter em equilíbrio climático, o planeta precisa receber a mesma quantidade de energia que emite de volta para o espaço. Se ocorrer desequilíbrio por algum motivo, o globo esquentará ou esfriará a temperatura média, mas uma vez, a modelagem para a nova curva de calor. O equilíbrio natural foi rompido pela revolução industrial. Desde o século XIX, as concentrações de dióxido de carbono no ar aumentaram 30%, as de metano dobraram e as de óxido nítrico



1928
2 milhões de pessoas em São Paulo
Receita de R\$ 1 bilhão
1 milhão de habitantes
Temperatura média anual de 13,88 graus
Preço de classes 15 milhões de cruzeiros

Hoje

sobriam 15%. A última vez em que os níveis de gases do efeito estufa estiveram tão altos quanto agora foi há 3,5 milhões de anos. O ano passado foi o mais quente desde que as temperaturas começaram a ser registradas, em 1866. Pelo que se sabe, o planeta está mais quente do que já foi em qualquer momento dos últimos dois milhões. Se manter o ritmo atual, no fim do século a temperatura média será a mais elevada dos últimos 2 milhões de anos.

mar um aumento na temperatura média do planeta entre 2 e 4,5 graus até 2050. "Dois graus é uma barreira psicológica para os cientistas", diz Marc Lacroix, diretor do Instituto de Ciências do Ambiente da Universidade de Québec, no Canadá. Acima desse patamar, a probabilidade de ocorrerem tragédias muito maiores que as observadas em anos recentes, como inundações, secas, ondas de calor, furacões e epidemias, aumenta muito. "Muito mais cedo do que se imagina, a vida será tanto devastada para manter uma vida saudável", afirma o ambientalista Carlos Rinal, coordenador da campanha de clima do Greenpeace no Brasil. "No pior das hipóteses, um aumento de 4 graus não garantiria a sobrevivência da maioria dos seres vivos registrados há 130.000 anos, segundo um estudo feito com base em análises geológicas por cientistas da Universidade de Alberta e do Centro Nacional de Pesquisas Atmosféricas dos Estados Unidos.

EFEITO IRREVERSÍVEL?
 Será que o próximo relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) das Nações Unidas, a mais respeitável autoridade em assuntos ambientais, será divulgado em um momento tão crítico quanto o de 2007, depois de revisão pelos cientistas, e pelos órgãos governamentais, deve estu-

de uma mudança líquida, provavelmente por forças externas. Em vários aspectos já cruzamos o limite sem volta. A longo prazo da atmosfera é muito mais quente do que o oceano subirá imediatamente a 6 metros quando o derretimento registrar um aumento de 4 graus na temperatura", afirma a VERA Klotzmann Oberbeck, um dos coordenadores do estudo. "Mas a partir de então o processo de derretimento dos glaciares será rápido e irreversível".

Irreversível? Muitos cientistas concordam a acreditar que as mudanças climáticas chegarão a um ponto de não-retorno. Esse fenômeno leva agora o nome de *point of no return*, termo em inglês popularizado como título de livro por Malcolm Gladwell, escritor best-seller de Nova York. Em ciência significa o momento em que a dinâmica interna passa a encerrar-se

vista a redução do número de moléculas e partículas, que estão na fase da alternância dos ecossistemas marinhos, e alcançam um nível de resiliência muito baixo. Atualmente, não há muito que se possa fazer para salvar a vida marinha.

UM PACTO GLOBAL PELA SALVAÇÃO

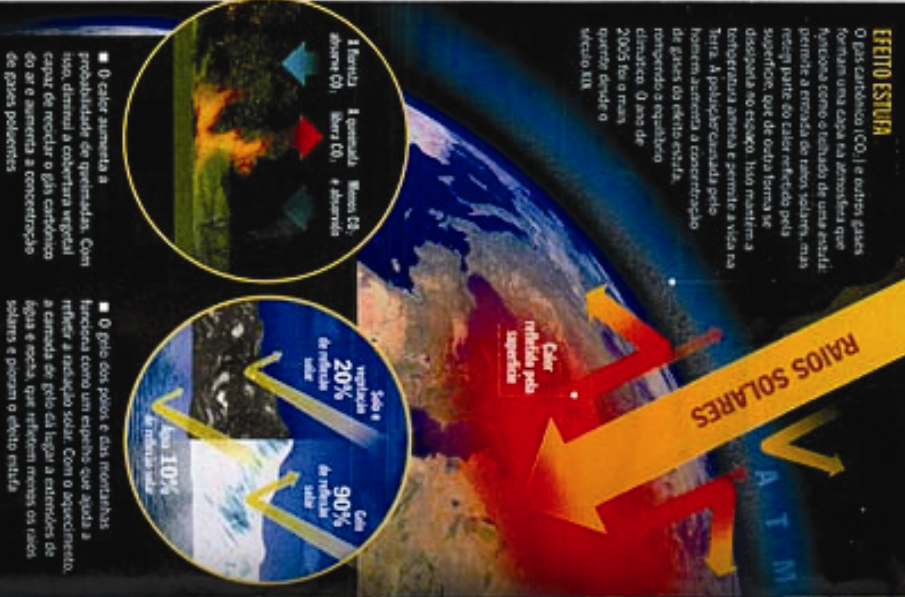
O derretimento dos glaciares, com o consequente aumento do nível do mar, é o maior risco climático que o planeta enfrenta. O IPCC concluiu os especialistas, já em 2007. O impacto do aquecimento global pode ser percebido em toda parte, mas não há nada mais crítico que a redução das geleiras e do Ártico. Fritschinger, diretor do programa de glaciares da Terra, está convencido. Dos 150 que existem no Glacier National Park, nos Estados Unidos, em 1890, restam cinquenta, e a estimativa é que o último desaparecerá até 2030. O mesmo se vê nos Andes, na Hi-

lógica e nos Alpes. Blocos de gelo do tamanho de pequenos países têm se desprendido da Antártica e voado no Atlântico Sul até se dissolver no mar. Nos últimos cinquenta anos, o volume de gelo no Ártico caiu quase à metade e, nessa velocidade, será desaparecido totalmente no verão de 2080. Segundo um estudo do meteorologista americano Eric Rignot, da Nasa, o ritmo do derretimento da cobertura de gelo da Groenlândia decaiu nos últimos dez anos. Segundo o IPCC, o nível do mar subirá entre 10 e 20 centímetros no último século. O aumento decorre da combinação do aquecimento das águas — e sua consequente expansão — com o derretimento do gelo nos polos e nas montanhas. A estimativa é que suba mais 1 metro até o fim do século. Caso a camada de gelo da Groenlândia, que chega a 3,2 quilômetros de espessura em algumas partes, derreta por completo, o nível do mar atingirá 7 metros. Outros, como Ron Rastle e Parizi preveem de daqui de 8 metros de altura para sobreviver.

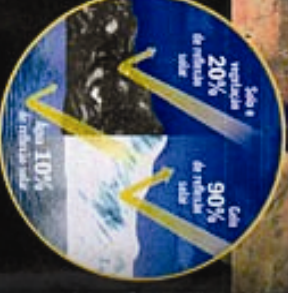
O estudo é alarmante, mas não justifica a inércia. Os recursos para reduzir os efeitos colaterais do aquecimento são conhecidos. Basicamente, é necessário encontrar um uso mais eficiente de energia e diminuir a emissão de gases que provocam o efeito estufa. Cerca de 75% desses gases vêm da combustão fóssil utilizada na produção de energia, nas indústrias e nos automóveis. Outros 25% são provenientes das queimadas — liberar o lixo não é mais fácil de conter. Há preocupação real entre os governos. Vários países estão reconsiderando a energia nuclear, que hoje prevê 16% do total. Só a China quer construir 32 usinas até 2020. Os Estados Unidos estão interessados em produzir combustível para carros usando milho, da mesma maneira que o Brasil faz com a cana. Mas também país vai muito longe porque as alternativas custam caro e os riscos para a economia são altos. Campa-das de ONGs e ambientalistas pressionam que cada pessoa faça sua parte, como deixar o carro na garagem alguns dias por semana. São atitudes baratas, mas de pouco efeito prático. “São necessárias grandes estratégias e investimentos pesados para transformar o modo como o mundo viveu nos últimos vinte anos”, defende o americano John Bell, do MIT. Por isso, há um título do aquecimento global sobre o envolvimento de governos. Não é caso de PCR todos eles a negociar, co-

O CALOR PRODUZ MAIS CALOR

EFEITO ESTUFA
O gás carbônico (CO₂) e outros gases formam uma espécie de atmosfera que funciona como o toldado de uma estufa, permitindo a retenção do calor solar, mas resguardando parte do calor refletido pela superfície que de outra forma se dissiparia no espaço. Isso mantém a temperatura amena e permite a vida na Terra. A poluição causada pelo homem acrescenta a concentração de gases do efeito estufa, tornando o equilíbrio climático 0,5 ano de aquecimento desde o século XIX.



■ O calor aumenta a produtividade de plantas e animais. Com isso, diminui a cobertura vegetal e a capacidade de reter o gás carbônico no ar e aumenta a concentração de gases poluentes.

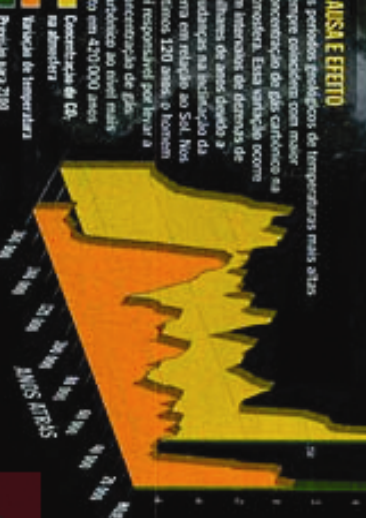


■ O gelo dos polos e das montanhas funciona como um espelho que ajuda a refletir a radiação solar. Com o aquecimento, a camada de gelo até a água a absorve de água e escura, que reflete menos os raios solares e provoca o efeito estufa.



■ O calor esquentará o solo e aumentará a decomposição da matéria orgânica na terra e no mar. Com isso, aumenta a emissão de gases nocivos.

A ação predatória do homem romperia o delicado equilíbrio climático da Terra, criando um círculo vicioso: o estresse causado pelo aquecimento global contribuiria para aumentar ainda mais a temperatura.





BRASIL, O POLUIDOR

O Brasil ocupa um confortável 15º lugar entre os países que mais emitem gás carbônico para gerar energia. Mas se forem considerados também os dados de emissão estufa liberados pelas refinarias e pela siderurgia, o país é o quarto maior produtor (em % das emissões totais de gases de efeito estufa).

1º Estados Unidos	15,8%
2º China	11,9%
3º Índia	7,4%
4º BRASIL	5,4%
5º Rússia	4,8%
6º Índia	4,5%
7º Japão	3,2%
8º Alemanha	2,5%
9º Malásia	2,1%
10º Canadá	1,8%

mo ocorreu em Kyoto, e convencê-lo de que é hora de ajudar o planeta. Houve muitos interesses divergentes que um consenso seria praticamente impossível. “Na realidade, para resolver o problema do efeito estufa, fazemos um acordo entre as dez ou vinte maiores economias”, diz David Keitel, presidente do Conselho de Energia e Meio Ambiente do Canadá. Trata-se dos maiores produtores e também dos países que têm tecnologia e dinheiro para mudar o padrão energético.

OS MAUS TRIPULANTES

Os setores barbares se adaptaram aos novos ambientes — e vai a chegar do sucesso evolutivo da espécie. Mas um mundo mais quente pode ser cheio de surpresas — a maioria delas desagradável. Há quatro anos, os canadenses precisaram se acostumar com a vida de urubus no verão, um fenômeno inédito. Eles são plissados, preferem as regiões mais quentes e nunca eram vistos em latitudes tão altas. No Brasil, uma elevação de apenas 1 grau elevaria a área propícia para o cultivo da café em 32%. Se o aumento do nível for de 3 graus, a produção será de 58%.



“Tão bem como mais de 34 graus, as florestas de café doocam os grãos e a produtividade do café desce”, diz Hilário Silveira Filho, pesquisador da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “Eu não ificaria surpresa se vissemos de repente café da Argentina. Com um aumento de 3 graus, haverá uma redução de 29% na produção de arroz; na de feijão, de 11%; e na

de milho, de 7%. A temperatura mais alta pode tornar o Sól e o Sódese atrativo para pesquisas que tratem de doenças tropicais da Amazônia e do Centro-Oeste. Centros de saúde terão de se preparar para atender casos de malária e de dengue. Em vinte anos, o mar está 8 centímetros mais alto na costa brasileira. Essa pequena diferença poderá fazer com que, quando a ma-

Hurricane Katrina
August 29, 2005

OS VERDES CHEGAM A WALL STREET

Os verdes ou sustentáveis alertam para os riscos da escalada do aquecimento global, mas seus argumentos sustentam hoje o voto. Porém, há soluções apresentadas para acabar com o efeito estufa sem a perda de empregos, produção econômica e qualidade de vida. Há economistas e acadêmicos que defendem a regulamentação pelo mercado livre. Há também quem defende a regulamentação pelo governo. Há quem defende a regulamentação pelo mercado livre e quem defende a regulamentação pelo governo.

O GÊRMO DA TERMO
Gore: palestras para convencer empresários de que investir em energia limpa é bom negócio

Outra pesquisa em www.wjw.com.br

Há décadas os ambientalistas alertam para os riscos da escalada do aquecimento global, mas seus argumentos sustentam hoje o voto. Porém, há soluções apresentadas para acabar com o efeito estufa sem a perda de empregos, produção econômica e qualidade de vida. Há economistas e acadêmicos que defendem a regulamentação pelo mercado livre. Há também quem defende a regulamentação pelo governo. Há quem defende a regulamentação pelo mercado livre e quem defende a regulamentação pelo governo.

OS VERDES CHEGAM A WALL STREET

Investimentos em novas tecnologias e medidas de negócios. Nos últimos anos, 44 bilhões de dólares em investimentos em energia limpa foram feitos. Há quem defende a regulamentação pelo mercado livre e quem defende a regulamentação pelo governo.

Obstáculo de Sargent

2.6 CARACTERÍSTICAS COMUNS PRESENTES NOS INFOGRÁFICOS

A partir do que foi exposto, podemos perceber que as principais características do gênero infográfico são a conectividade e a interatividade entre o texto verbal e o não verbal, ou seja, a imagem. Não podemos deixar de ressaltar, também, a clareza e a objetividade apresentadas no tratamento da informação. Nesse gênero textual, a imagem deixa de ter o mero papel de ilustração e passa a ser a protagonista da informação, apresentada juntamente com a linguagem verbal.

Assim, defendemos que a informação é apreendida pelo leitor mais rapidamente por meio da linguagem verbal, mas para que esse texto se torne eficaz em seu propósito, deverá ser enxuto, objetivo, claro, subdividido em itens, ou seja, apresentar blocos de informação, além de possuir uma linguagem direta. Podemos concluir que todo infográfico possui um título, um *lead*, ou texto de entrada, o que, de certa forma, lhe confere o status de um gênero textual independente, também possui blocos de informação, indicação de fonte, assinatura, além de recursos visuais diversos como ilustrações, gráficos, fotografias, mapas, tabelas, entre outros. Essas imagens apresentadas nos infográficos, segundo Charaudeau (2004), conferem autenticidade ao que é apresentado.

Vale citar, nesse momento, o comentário realizado por Léo Tavejnhnsky, editor de arte do jornal Globo: “a infografia tem uma longa trajetória. É uma soma de disciplinas que incluem o desenho arquitetônico e o de anatomia, os gráficos estatísticos e a cartografia. Exemplos desse grafismo se perdem no tempo”(CAIXETA, 2005:2).

Acreditamos, ainda, que os infográficos são capazes de mudar a forma de leitura de seu público, por apresentarem características múltiplas. Assim, o leitor começa a ler por onde desejar, ou chamar mais atenção. Além disso, o infográfico permite um melhor aproveitamento do espaço da página, já que é capaz de simplificar e condensar a informação com uma linguagem verbal mais simples e uma linguagem visual mais atraente, o que o torna mais acessível ao público, independente do grau de escolaridade. Portanto, o leitor entenderia melhor a matéria quando mostrada visualmente, pelo simples fato de vivermos em um mundo visual em que as pessoas precisam ler mais em um tempo cada vez menor. A informação visual tornou-se uma necessidade tão presente a ponto de não poder mais ser ignorada.

Com base nos pontos que acabamos de ressaltar, compartilhamos com Sancho (2001:15) a idéia de que o homem moderno entende melhor o que lhe é contado através da infografia.

Os infográficos analisados visam narrar de modo diferenciado acontecimentos jornalísticos, complementando a notícia ou reportagem. Podemos considerá-los indispensáveis à matéria levando em conta o fato de trazerem explicações que os tornariam longos e cansativos, caso fossem explicados em textos totalmente verbais. Dessa forma, acreditamos que o infográfico tem a função de fazer com que o público leitor receba o fato apresentado com clareza, exatidão e agilidade.

A seguir apresentamos uma tabela que elaboramos com o objetivo de fazer uma comparação com base no contrato midiático de Charaudeau entre as notícias e os infográficos analisados durante a pesquisa.

QUADRO 11

Contrato Midiático				
			Notícia	Infográfico impresso
Componente Situacional	dispositivo	Material	Domínio do simbólico na linguagem escrita.	Domínio do simbólico na forma de imagem e linguagem escrita.
		Suporte	Uso essencial dos meios artificiais: o papel.	Uso essencial dos meios artificiais: o papel.
		Tecnologia	Demanda o trabalho de uma equipe de redação e edição, além do financiamento de instituições.	Demanda o trabalho de uma equipe de design, redação e edição, além do financiamento de instituições.
Componente Discursivo	Elementos pragmáticos		Processo de simbolização.	Processo de simbolização e iconização.
	Elementos argumentativos		A pergunta tem valor apenas retórico pois os diálogos são previstos.	A imagem tem valor retórico.
	Elementos sintático/conversacionais		As falas e os diálogos roteirizados onde os contratos e os turnos são determinados pelo contrato ideal e pelas limitações dos dispositivos.	Blocos de informações verbais e visuais roteirizados determinados pelo contrato ideal.
	Elementos icônicos (imagem)		Predominância da linguagem verbal, onde os meios icônicos são meramente ilustrativos.	Predominância de recursos representativos de uma realidade: fotos, diagramas, etc.

Vale, ainda, citar Duarte, “os infográficos também parecem funcionar como meios de reconstituição dos fatos relatados, mostrando os cenários e a posição ocupada pelos seres no momento em que se desenrolavam os acontecimentos” (DUARTE, 2008:23).

2.7 LETRAMENTO

A partir da instauração do construtivismo, ocorreu uma mudança no foco do ensino, iniciando-se a interação com diferentes gêneros e portadores de textos reais utilizados nas práticas sociais. Assim, nos novos espaços pedagógicos produzidos através da aprendizagem de diferentes gêneros textuais, tornou-se possível a ampliação das possibilidades de leitura do mundo.

Para BAKHTIN,

A experiência verbal individual do homem toma forma e evolui sob efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais do outro. Nossa fala, isto é, nossos enunciados (...) estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação (...). As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos. (BAKHTIN, 1992, P.313-314)

A partir da citação acima, podemos perceber a importância de se trabalhar com vários gêneros textuais a fim de formarmos cidadãos letrados, uma vez que ao aprendermos um novo gênero não estaremos apenas ampliando o nosso vocabulário, mas, sim, ampliando as nossas possibilidades de compreensão e leitura do mundo.

Segundo SOARES,

Há uma diferença entre saber ler e escrever, ser *alfabetizado*, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser *letrado*. Ou seja: a pessoa que aprende a ler e escrever – que se torna *alfabetizada* – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se torna *letrada* – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é *analfabeta* – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é *alfabetizada*, mas não é *letrada*, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita. (SOARES, 2001:36)

A autora ainda defende o fato de que uma pessoa que se torna letrada torna-se diferente, ou seja, adquire um outro estado, uma outra condição:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social ou cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar de *lugar* social, seu *modo de viver* na sociedade, sua inserção na cultura - sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. (SOARES, 2001:37)

Portanto, o conceito de letramento designa o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais, este é, portanto, essencial para a participação ativa e competente dos sujeitos na cultura escrita. Assim como SOARES(2001), acreditamos que o processo de letramento ocorre, a todo instante, ao longo de nossas vidas e é, justamente, com base nessa convicção que defendemos o trabalho com o gênero textual infográfico, por se tratar de um gênero complexo uma vez que engloba textos verbais e não verbais, além de estar presente na mídia e no dia-a-dia das pessoas.

Ressaltamos que, no presente trabalho, compartilhamos também com a noção de letramento apresentada no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), justamente pela dimensão social apresentada em sua definição,

Letramento em leitura no PISA é a capacidade de o jovem compreender textos escritos, usá-los e refletir sobre eles de forma a alcançar objetivos próprios, desenvolver conhecimentos e o próprio potencial e participar ativamente da sociedade. É muito mais que decodificar material escrito e compreendê-lo literalmente. Leitura incorpora compreensão e reflexão sobre textos. Letramento envolve a capacidade dos indivíduos de usar informação escrita para atingir seus objetivos, e a conseqüente capacidade das sociedades complexas modernas de usar informação escrita para funcionar de maneira eficiente (RELATÓRIO PISA 2000, 2001:39).

Optamos pela utilização da noção de letramento apresentada no Pisa como um de nossos referenciais teóricos, por utilizarmos as matrizes de referências de habilidades de leitura apresentadas por esse exame em questão, para a construção de nossos próprios descritores de habilidades utilizados durante a pesquisa.

2.8 O PROCESSAMENTO DA LEITURA

O processo de construção da compreensão de um texto é muito complexo, uma vez que interage com diversos fatores como o conhecimento lingüístico, o conhecimento prévio a respeito do assunto tratado no texto, o conhecimento de mundo, a motivação, o interesse do leitor pelo texto, dentre outros.

Ainda segundo SOARES,

A leitura estende-se da habilidade de traduzir em sons sílabas sem sentido a habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui, dentre outras: a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar seqüências de idéias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas; e, ainda, a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto, de construir significado combinando conhecimentos prévios e informação textual, de monitorar a compreensão e de modificar previsões iniciais quando necessário, de refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamento do que foi lido. (SOARES, 2001:37)

Ressaltamos que o conhecimento prévio do assunto a ser tratado pelo texto é um fator de extrema importância, pois, para que o texto se torne um todo legível, é necessário que o leitor tenha conhecimentos prévios que lhe forneçam instrumentos para a construção das relações lógicas de sentido. Sem o domínio dessas informações o processo de leitura torna-se muito difícil, ou até mesmo impossível.

Segundo FREIRE,

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1982:11)

Ao fazer a leitura de um texto, o leitor deve acrescentar seus conhecimentos de mundo àquilo que está sendo lido literalmente. Serão as informações fornecidas pelo próprio leitor que criarão a lógica do texto. Esse processo realizado pelo leitor durante a leitura de um texto é denominado processo inferencial.

A fim de explicarmos um pouco mais sobre o processo inferencial, falaremos um pouco sobre o processo de construção de um texto: ao iniciar a escrita de um texto, o produtor leva em consideração o público leitor que pretende atingir. Dessa forma, ele procura escolher, entre as diversas possibilidades existentes, a melhor maneira de

apresentar uma informação de forma que esta se adapte aos conhecimentos prévios de seu público leitor. Tudo isso é previamente pensado para que o leitor seja capaz de compreender o que o produtor do texto pretende informar.

Normalmente, nenhum texto traz todas as informações necessárias para que possa ser compreendido. Em alguns momentos o autor toma como dadas algumas informações, deixando-as implícitas ou até mesmo subentendidas. Para que o leitor construa a compreensão do texto é necessário que ele seja obrigado a produzir inferência, ou seja, é obrigado a preencher as lacunas deixadas pelo autor. Para melhor explicarmos esse processo inferencial exemplificaremos. Podemos receber uma mensagem com a seguinte informação:

- Beatriz passou.

Logicamente que a pessoa a quem a mensagem foi destinada compreenderá o que está escrito, pois tem o conhecimento prévio necessário para entender a mensagem. O leitor que recebeu a mensagem sabe, por exemplo, que Beatriz estava participando de um processo de seleção de doutorado. Logo, o fato de Beatriz ter passado quer dizer que ela ingressou no doutorado. Por outro lado, para uma pessoa que não teve acesso a informação de que Beatriz estava participando de um processo seletivo, torna-se praticamente impossível a compreensão da mensagem acima.

O que ocorre durante o processo inferencial, na verdade, é que a “palavra evoca na mente do leitor muito mais informações do que os seus traços definitórios, e ativa uma área cognitiva mais ampla, que inclui também os conhecimentos enciclopédicos relacionados ao conhecimento mencionado”(LIBERATO, 2007:37). Esses elementos esperados, segundo a autora são definidos como *expectativas*. Na verdade, as expectativas são o que o autor espera que aconteça.

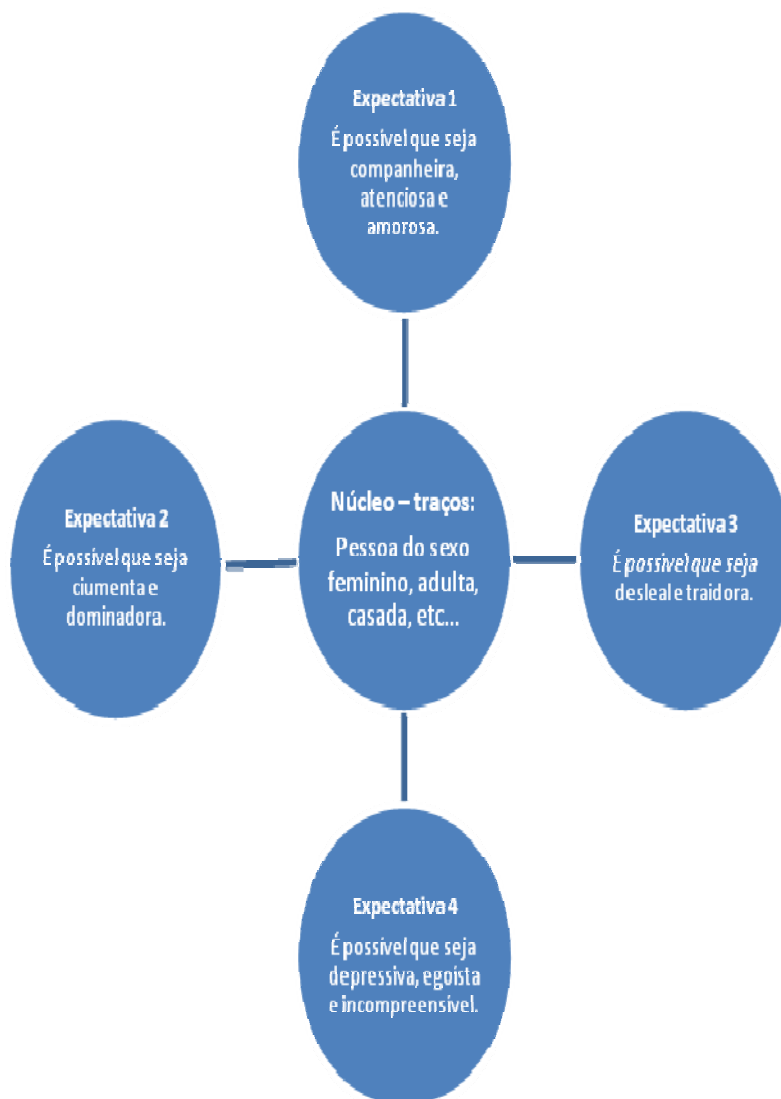
No momento em que acionamos um conceito em nossa memória várias informações se ligam a ele simultaneamente. Essa rede de ligações será definida como *esquema*.

Ainda segundo LIBERATO,

Os esquemas são estruturas que representam a organização do conhecimento armazenado na memória. São fatias do mundo dos conceitos, que podem ser ativadas na mente de um indivíduo através de um estímulo. São formados por informações que estão ligadas umas às outras, num processo interativo, compondo uma espécie de rede ou circuito mental. (LIBERATO, 2007:38)

Para melhor exemplificarmos o que vem a ser um esquema faremos a seguir uma breve representação:

Esquema da palavra “esposa”



No momento em que o conceito “esposa” for acionado imediatamente todas as informações serão ligadas ao nódulo central do esquema. Caberá ao leitor fazer a ligação esperada pelo autor para que ocorra a compreensão do texto.

Mas quais serão as fontes de informação usadas pelo leitor na construção da compreensão?

2.9 FONTES DE INFORMAÇÃO USADAS NA COMPREENSÃO

Como vimos no item anterior, durante o processo de compreensão de um texto vários fatores se interagem: conhecimento prévio, conhecimento lingüístico, conhecimento de mundo compartilhado entre autor e leitor(es), situação, a motivação, o interesse do leitor pelo texto, dentre outros. Trabalhamos, nesse momento, o conhecimento de mundo partilhado, visto que esse é essencial para que um texto se torne bem compreendido.

Costa Val afirma:

Interlocutores que pertencem a uma mesma sociedade partilham de conhecimentos, crenças e valores. Partilham conhecimentos lingüísticos (a gramática e o vocabulário de uma língua), textuais (quanto a características de tipos e gêneros textuais, quanto a tendências gerais de construção da coerência textual) e pragmáticos (por exemplo, que atos de fala se pode realizar naquela comunidade e com que recursos lingüísticos); partilham visão de mundo, crenças, expectativas, valores produzidos por aquela comunidade ao longo de sua vida (COSTA VAL, 2004:115)

Percebemos que nem sempre as pessoas que vivem em uma mesma comunidade partilham exatamente o mesmo conhecimento de mundo, esse conhecimento vai variar de acordo com a história de vida de cada indivíduo. Portanto, para melhor exemplificarmos o que vem a ser o conhecimento partilhado vamos iniciar analisando, mais uma vez, o processo de compreensão. Podemos entender a compreensão de um texto como um verdadeiro jogo entre aquilo que está explícito em um texto e aquilo que o leitor precisa *inferir* baseado em seus conhecimentos de mundo (LIBERATO, 2007:36). O que realmente ocorre é que um texto por si só não traz todas as informações necessárias para a sua interpretação. Dessa forma, o leitor necessita completar as lacunas deixadas pelo autor. A construção do sentido de um texto dependerá, então, das intenções e conhecimentos de quem o falou e dos conhecimentos e habilidades interpretativas de quem o ouviu. (COSTA VAL, op. cit.)

Segundo LIBERATO, “o que é preciso observar na compreensão de um texto é se o leitor em potencial dispõe de conhecimentos que lhe permitam inferir informações e relações não explícitas” (op. cit.). Observamos em sala de aula que, muitas vezes, nossos alunos não conseguem compreender um texto justamente por não possuírem conhecimento partilhado que os tornariam capazes de produzir as inferências necessárias para a compreensão do texto em questão.

Para melhor exemplificar a dificuldade encontrada na compreensão, quando falta conhecimento partilhado, apresentamos a seguir uma tirinha da turma da Mônica:



Para conseguir compreender a tirinha acima é necessário que o leitor tenha conhecimento das histórias da turma da Mônica. Sabemos que as histórias da turma da Mônica são muito conhecidas entre nós brasileiros, mas o mesmo pode não ocorrer entre povos estrangeiros. Ao visualizarmos e lermos o primeiro quadrinho, logo fazemos associação entre o bolo de aniversário e a personagem gulosa, Magali. No segundo quadrinho, aparecem outros integrantes da turma saindo de dentro do bolo e cantando parabéns para Magali; percebemos que é aniversário da personagem. Já o terceiro quadrinho quebra nossa expectativa ao visualizarmos a personagem Magali chorando e dizendo que os amigos estragaram o bolo dela. Conseguimos entender o humor da tirinha por conhecermos a Magali, uma personagem de quadrinhos famosa por sua gula. O mesmo não aconteceria, caso o leitor fosse um estrangeiro que desconhecesse o conteúdo das histórias da Turma da Mônica.

Coscarelli afirma que “o discurso é um processo colaborativo em que os participantes co-operam para que haja comunicação. Os participantes do discurso acumulam conhecimento partilhado à medida que vão interagindo”(COSCARRELLI, 1999:85).

A partir do que já foi exposto até o momento, podemos perceber que a leitura possui duas dimensões: uma cognitiva e outra social. Assim, a cognitiva envolve todo processo inferencial de construção de sentido; já a segunda dimensão, envolve a decodificação de sinais a fim de que ocorra a construção da coerência textual.

Neste trabalho, juntamente com (MARCUSCHI, 2006), consideramos que a prática de leitura ganha eficiência e versatilidade à medida que o sujeito tenha contato

com uma gama maior de gêneros textuais, suportes diferenciados e funções variadas. Em outras palavras, acreditamos que é lendo que se aprende a ler de forma fluente, mas, para tanto, torna-se essencial que o leitor seja submetido a uma complexidade de textos de forma gradativa.

Segundo RIBEIRO,

Com o passar do tempo e o desenvolvimento dos recursos, os suportes e as ferramentas para escrever e ler mudam. A prática do leitor fornece subsídios para que os produtores de material escrito e/ou dispositivos para leitura possam repensar, reprojeter e reinventar materiais e recursos, de acordo com a demanda constante do leitor, que busca conforto, eficiência, eficácia, portabilidade e compreensibilidade. E o leitor vai se conformando ao objeto de ler num ciclo retroalimentado e retroalimentador. (RIBEIRO, 2005:126)

Percebemos que o leitor sempre se adapta aos novos objetos de leitura, aos novos gêneros textuais. Trata-se, pois, de um ciclo em constante mobilidade a que todo ser humano já está habituado (RIBEIRO, 2005). A seguir analisamos o tipo de leitura do gênero infográfico, observando em que aspectos ela difere da leitura de um texto contínuo, considerado como linear.

2.10 LEITURA DE INFOGRÁFICOS

A sociedade das informações leva a todos os cantos do mundo os mais variados assuntos. Numa sociedade que valoriza o imediato, o prático, o imensurável, torna-se necessário que os leitores tenham um questionamento crítico, além de dominar uma multiplicidade de leituras. É necessário que o indivíduo saiba ler os produtos da mídia e que seja capaz de questionar suas estratégias.

Segundo NAGAMINI,

O impacto dos veículos de massa na vida do aluno, assim como na influência que exercem nos modos de recepção e interpretação do mundo são fatores que justificam uma abordagem pedagógica desses veículos. Uma “educação para os meios” contribuiria para a formação do “leitor” capaz de posicionar-se criticamente diante das mensagens transmitidas, reconhecendo que elas não são neutras, já que marcadas por uma série de interesses. (NAGAMINI, 1997:29)

O que muda, com relação à leitura, o trabalho com os veículos de massa, ou, em nosso caso, o infográfico?

Primeiramente, devemos ressaltar que a tecnologia da informação trouxe com ela uma alteração na noção de texto: O texto deixou de ser uma unidade formal de estrutura unicamente linear, quase que unicamente verbal, para ter uma estrutura fragmentária da qual fazem parte imagens, sons, movimento, ícones e blocos de informação. Em outras palavras, o texto passou a ser multimídia. Assim, o texto também sofreu modificações em sua estrutura organizacional: quem define como será feita a leitura será o próprio leitor. (COSCARELLI, 1999) Dessa forma, cada leitor construirá a sequência de leitura que lhe convir, ou seja, iniciará a leitura do trecho que mais lhe chamar atenção, o que, de certa forma, provocará mudanças nos recursos linguísticos do escritor.

Assim, as novas tecnologias trouxeram consigo novos tipos de textos: a multimídia, o hipertexto e a hipermídia. Os infográficos se enquadram exatamente nesse último tipo. Portanto, enquanto uma hipermídia, podemos caracterizar a leitura de um infográfico como uma leitura não linear que pode ser percorrida de inúmeras maneiras a critério do leitor, além de incluir outros meios não verbais como o desenho, animação ou fotografia, som, movimento, iluminação. Ressaltamos que consideramos hipermídia todo tipo de infográfico, impresso ou digital. No presente trabalho nos propomos a trabalhar apenas com os infográficos impressos, deixaremos o trabalho com os infográficos digitais para uma futura pesquisa.

Mas afinal o que é hipermídia?

Novamente, segundo COSCARELLI, “tem-se hipermídia quando as informações, (...) incluem, além do texto, outros meios como som, imagem, desenho e animação. Como no hipertexto, também a sequência da recepção das informações é decidida pelo usuário no momento da leitura.”(COSCARELLI, 1999:17)

A partir do exposto, nos questionamos se ler um texto considerado linear é o mesmo que ler uma hipermídia. A resposta que encontramos para tal questionamento é não, pois ao contrário da leitura de um texto linear, que segue uma organização predefinida pelo escritor, nesse tipo de texto o leitor terá que lidar com vários planos ao mesmo tempo, o leitor terá que inferir sobre a ordem de leitura, de que parte da hipermídia iniciará a sua leitura.

Como se vê, no ambiente do infográfico o leitor deverá fazer inferências a todo instante a fim de relacionar blocos de informações e imagens, em outras palavras, esse tipo de leitura exige a leitura simultânea de imagens e palavras.

3.METODOLOGIA

3.1 ORGANIZAÇÃO DO CAPÍTULO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para realizar o experimento desta pesquisa, verificar as habilidades de leitura de infográficos desenvolvidas por alunos do primeiro ano do ensino médio e do ensino superior.

3.2 O MÉTODO

Na presente pesquisa, nos concentramos em analisar a influência da hipermídia no processamento da leitura de alunos, as relações que nossos informantes estabelecem entre os aspectos verbais e não-verbais presentes no gênero infográfico, analisamos se o gênero em questão leva os sujeitos envolvidos na pesquisa a fazer uma reflexão sobre o tema tratado no texto, além de analisarmos se nossos informantes utilizam sua bagagem sócio-cultural para conseguir atingir compreensão do infográfico.

3.3 NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa pode ser definida como estudo de caso - leitura de infográfico - de natureza qualitativa e quantitativa. Como todo estudo de caso, usamos uma variedade de fontes de informação sobre o objeto de nosso interesse, no caso a compreensão da leitura dos infográficos, com o objetivo de apreender todas as variáveis da unidade analisada e chegar a uma conclusão indutivamente.

A pesquisa foi desenvolvida em duas fases:

→ Primeira fase:

A coleta de dados, durante a primeira fase da pesquisa, consistiu na elaboração e aplicação de um questionário de leitura do infográfico “Um gigante de diversidades” tendo como objetivos verificarmos: 1º) as habilidades trabalhadas com maior familiaridade, pelos informantes, durante a leitura do infográfico, bem como as habilidades que necessitam ser mais trabalhadas durante as aulas de Língua Portuguesa; 2º) se os alunos do Ensino Superior apresentam maior familiaridade com o gênero por terem um maior grau de instrução.

Para o desenvolvimento da pesquisa, 10 informantes, estudantes do Ensino Superior, curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), primeiro semestre de 2009, e 10 informantes, estudantes do Ensino Médio, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET) responderam um roteiro de sondagens com 7 questões sobre hábitos de leitura. Logo a seguir, os mesmos informantes realizaram a leitura do infográfico “Um gigante de diversidades” retirado da revista *Veja* e responderam a um questionário com 12 questões sobre o infográfico lido por eles. Dessa forma, os 20 informantes nos forneceram 240 respostas sobre o infográfico pesquisado.

→ Segunda fase:

Durante a segunda fase da pesquisa, a coleta de dados consistiu em atividades de retextualização de partes do gênero infográfico “Um gigante de diversidades”, além de atividade de retextualização do gênero por completo, transformando-o em outro gênero textual. Com essas atividades observamos como foi realizada a compreensão dos textos verbais e não verbais apresentados ao longo do gênero.

Para o desenvolvimento da segunda fase da pesquisa contamos com a colaboração de 30 informantes do Ensino Superior, curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), segundo semestre de 2009. Esses informantes realizaram 4 atividades de retextualização do infográfico “Um gigante de diversidade” além de responderem a uma questão onde deveriam relatar o caminho seguido durante a leitura do gênero. Assim, os 30 informantes nos forneceram 120 textos retextualizados do infográfico pesquisado.

Como dissemos anteriormente, pretendemos, nesta pesquisa, observar como é realizada a compreensão de infográficos, bem como a interpretação do gênero.

Para tanto, os procedimentos de análise adotados, que tiveram em vista o objeto de investigação, foram:

- Selecionar o infográfico a ser usado nas duas fases da pesquisa;
- Aplicar um questionário solicitando que o aluno informasse a seqüência da leitura, o que ele leu primeiro: a gravura, o gráfico ou o texto verbal;
- Verificar a compreensão feita do infográfico, analisando as respostas produzidas pelos informantes:
 - Dos gráficos;
 - Das fotos ou gravuras.
- Avaliar as respostas dadas pelos alunos com o objetivo de verificar se sua leitura foi adequada;
- Verificar a relação entre o tempo de escolaridade e o domínio da leitura do gênero infográfico.

Após a coleta de todos os dados, foram cruzados os resultados obtidos com as informações obtidas do questionário sócio-econômico e, então, concluímos nosso trabalho.

3.4 OS INFORMANTES

Como dissemos anteriormente, participaram da pesquisa 50 alunos, sendo 20 durante a primeira fase da pesquisa, 10 estudantes do 1º ano do Ensino Médio, do CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), e 10 estudantes do Ensino Superior, alunos de diferentes períodos do curso de Letras da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) que cursaram a disciplina “Leitura e Produção de Textos durante o primeiro semestre letivo de 2009, e 30 alunos durante a segunda fase da pesquisa, sendo esses estudantes do Ensino Superior, alunos do 2º período do curso de Letras da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) que cursaram a disciplina “Leitura e Produção de Textos durante o segundo semestre letivo de 2009. A escolha desses alunos se deve ao fato de os alunos do 1º ano do Ensino Médio, além de

terem algum contato no cotidiano e na escola com notícias presentes na mídia (material de nosso experimento) e os gêneros textuais apresentados nele, estão ingressando ao Ensino Médio o que acreditamos dar um certo distanciamento intelectual entre estes alunos e os alunos do Ensino Superior que também são sujeitos envolvidos em nossa pesquisa. Como pode ser observado buscamos verificar se existe alguma diferença entre a compreensão do infográfico realizada por alunos do Ensino Médio e do Ensino Superior.

3.5 MATERIAIS

O experimento constou da análise da compreensão de leitura dos informantes de um único infográfico denominado “Um gigante de diversidade” retirado da *Veja*, revista de grande circulação nacional. O infográfico em questão foi analisado juntamente com a notícia principal no item 2.5.2 do capítulo dois. Ressaltamos que, durante o nosso experimento, os alunos tiveram acesso apenas ao infográfico que foi escaneado e, portanto, retirado da revista.

Durante a primeira fase da pesquisa, elaboramos um questionário, que será detalhado na próxima seção, referente ao infográfico “Um gigante de diversidade”. Para a realização da organização e análise dos dados, optamos por codificar o questionário da seguinte maneira: AEM e AES, sendo o primeiro código uma forma de identificar as respostas dadas por alunos do Ensino Médio e o segundo código, alunos do Ensino Superior.

Assim, temos a seguinte codificação:

AEM = respostas dadas por alunos do Ensino Médio;

AES = respostas dadas por alunos do Ensino Superior.

Para a segunda fase da pesquisa, elaboramos uma atividade para a verificação da ordem seguida pelos alunos durante a leitura do gênero, além de 4 atividades de retextualização do mesmo infográfico aplicado na primeira fase “Um gigante de diversidade”.

3.6 QUESTIONÁRIO DA 1ª FASE

Verificamos a compreensão do infográfico através de respostas, dadas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa, às questões abertas, elaboradas com base na matriz dos descritores de habilidades de leitura em Língua Portuguesa do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). Optamos por utilizar a matriz de referência do PISA, por dois motivos: primeiro, por termos estado diretamente envolvidos com a correção desse exame e, segundo, por queremos aferir, assim como esse exame, até que ponto, em nosso caso, os alunos do Ensino Médio e do Ensino Superior “adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para a participação efetiva na sociedade”(RELATÓRIO PISA 2000, 2001: 18).

Ressaltamos que apesar de afirmarmos ter optado pela utilização da matriz dos descritores de habilidades do PISA, ela foi utilizada apenas como referência na elaboração de nossos próprios descritores. A seguir apresentamos os descritores utilizados por nós durante a elaboração do questionário.

- Localizar informações explícitas em um texto;
- Inferir uma informação implícita em um texto;
- Identificar o tema do texto;
- Interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso;
- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

A fim de complementarmos os descritores utilizados para a leitura de infográficos, optamos pela utilização de alguns descritores da matemática.

- Identificar a localização/movimentação de objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas;
- Identificar a localização de pontos no plano cartesiano;
- Ler informações e dados apresentados em gráficos;
- Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

A seguir, apresentamos as perguntas elaboradas por nós para o questionário da pesquisa, aplicado durante a 1ª fase. Apresentamos as habilidades de leitura requeridas a cada uma delas e discutimos o que esperamos como resposta. Logo após a apresentação do quadro 12, apresentamos as atividades de retextualização de infográficos que foram aplicadas durante a 2ª fase de nossa pesquisa.

QUADRO 12: Questionário sobre o infográfico “Um gigante de diversidade”

Questões	Habilidades analisadas/ Objetivo da questão	Expectativa de resposta
1-Descreva o que você vê no infográfico.	Ler informações e dados apresentados em infográficos	O informante deverá fornecer dados sobre sua leitura verbal e não verbal.
2- De que parte do infográfico você iniciou a sua leitura? Descreva os passos seguidos por você durante a leitura.	Identificar o caminho seguido pelo(s) informante(s) durante a sua leitura.	Nessa questão, em especial, não há uma expectativa definida de resposta.
3-Por que, em sua opinião, o autor escolheu o título “Um gigante de diversidade” para esse texto? Justifique a sua resposta.	Inferir a razão de uma decisão do autor.	Espera-se que o leitor perceba que no corpo do infográfico o autor apresenta muita informação o que tornaria um texto completamente verbal muito longo e cansativo, uma vez que os gráficos e demais imagens auxiliam em uma explicação mais rápida e eficiente.
4-Em sua opinião por que o autor utilizou esse gênero textual para retratar o assunto apresentado pelo infográfico “Um gigante de diversidade”?	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	Espera-se que o informante relacione o fato de o infográfico apresentar muitas informações em um pequeno espaço de texto, o que é possível devido a integração de linguagem verbal e não verbal.
5-Segundo o infográfico, como estará, economicamente, a Índia em 2050?	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam.	Espera-se que o aluno localize no gráfico a informação de que a Índia será a 3ª maior economia do mundo.
6-Por que o autor resolveu	Inferir a razão de uma	Espera-se que o aluno

<p>analisar a economia mundial a partir de 2004? Justifique a sua resposta.</p>	<p>decisão do autor.</p>	<p>infira sobre a necessidade do autor de determinar uma data inicial para a análise dos dados apresentados.</p>
<p>7-Qual é o tipo de atividade econômica que mais tem crescido na Índia nos últimos anos?</p>	<p>Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam.</p>	<p>Espera-se que o informante localize de que serviços é o tipo de atividade econômica que mais tem crescido na Índia.</p>
<p>8-No infográfico o autor apresenta 5 estados indianos, 2 cidades e a capital do país. Quais são os 5 estados, quais são as duas cidades e qual é a capital do país.</p>	<p>Integrar informações entre o texto verbal e não verbal, diversas partes do infográfico.</p>	<p>Espera-se que o informante localize no mapa e nos blocos de informações os estados, as cidades e a capital do país.</p>
<p>9-Segundo o infográfico existe uma religião que predomina na Índia. Que religião é essa? Qual a porcentagem da população do país que pertence a essa religião?</p>	<p>Localizar informações e dados apresentados em gráficos.</p>	<p>Espera-se que o informante localize no gráfico a religião hindu.</p>
<p>10-Segundo o infográfico quantas línguas e dialetos existem na Índia?</p>	<p>Localizar informações explícitas em um texto.</p>	<p>A resposta adequada identificará as 18 línguas reconhecidas e cerca de 2000 dialetos.</p>
<p>11-Qual é a língua oficial desse país?</p>	<p>Localizar informações explícitas em um texto.</p>	<p>Identificar o híndi como língua oficial da Índia.</p>
<p>12-Imagine que você conheceu as praias da Índia localizadas no estado de Goa e gostaria de apresentá-las a um amigo. Explique para o seu amigo onde se localiza Goa na Índia. Para isso você deverá orientá-lo, levando em consideração os pontos cardeais.</p>	<p>Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.</p>	<p>A resposta adequada deverá descrever a localização de Goa no plano cartesiano.</p>

Como dissemos anteriormente, após a aplicação do questionário de pesquisa, realizada durante a primeira fase da mesma, optamos por elaborar atividades de retextualização do gênero pesquisado a fim de comprovarmos os resultados verificados durante a 1ª fase. Assim, na 2ª fase trabalhamos com a produção textual para verificarmos a compreensão realizada pelos alunos do infográfico “Um gigante de diversidades”. Ressaltamos ainda o fato de termos trabalhado com o mesmo infográfico utilizado durante a fase anterior, porém, os informantes não foram os mesmos.

A seguir apresentamos as atividades de retextualização realizadas pelos informantes durante a 2ª fase.

3.7 ATIVIDADES DA 2ª FASE

Durante a segunda fase, verificamos a compreensão do infográfico através dos textos produzidos pelos sujeitos envolvidos na pesquisa referentes às atividades de retextualização elaboradas, assim como o questionário da primeira fase, com base na matriz dos descritores de habilidades de leitura em Língua Portuguesa do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes).

A seguir, apresentamos as atividades elaboradas por nós, aplicadas durante a 2ª fase.

QUADRO 13: Atividades sobre o infográfico “Um gigante de diversidade”

Questões	Habilidades analisadas/ Objetivo da questão	Expectativa de resposta
1-De que parte do infográfico você iniciou a sua leitura? Descreva os passos seguidos por você durante a leitura.	Identificar o caminho seguido pelo(s) informante(s) durante a sua leitura.	Nessa questão, em especial, não há uma expectativa definida de resposta.
2- Na parte inferior do infográfico “Um gigante de diversidade” existe um box com o título “passos de elefante”, esse Box apresenta 3 gráficos. Imagine que você é um	Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam.	O informante deverá fornecer dados sobre sua leitura verbal e não verbal.

<p>jornalista e necessita retextualizar essa parte do infográfico escrevendo um artigo que deverá ser anexado a essa matéria.</p>		
<p>3-Coloque-se na posição de um pesquisador da cultura indiana. Nesse momento, você deverá escrever um relatório sobre as informações que você obteve sobre a Índia. Para isso você deverá utilizar as informações apresentadas do lado direito do infográfico “Um gigante de diversidade” sob o título “um perfil da multidão.</p>	<p>Localizar informações explícitas em textos verbais e não verbais e fazer a conexão entre eles.</p>	<p>Espera-se que o informante forneça dados apresentados nos textos verbais e não verbais de maneira eficiente.</p>
<p>4- Retextualize o mapa apresentado pelo infográfico “Um gigante de diversidade” e as informações verbais e não verbais contidas nele, na forma de um artigo.</p>	<p>Localizar informações explícitas em textos verbais e não verbais e fazer a conexão entre eles.</p>	<p>Espera-se que o informante localize no mapa, nos blocos de informações e nas gravuras as informações contidas sobre essa parte do infográfico.</p>
<p>5- Após realizar as atividades anteriores você deverá estar dominando as informações apresentadas no infográfico “Um gigante de diversidade”. Nesse momento, retextualize todo o infográfico escrevendo uma notícia para uma revista.</p>	<p>Integrar informações entre o texto verbal e não verbal, diversas partes do infográfico.</p>	<p>Espera-se que o informante forneça dados apresentados nos blocos de informações, mapa e gráficos de maneira eficiente.</p>

No próximo capítulo, apresentamos os resultados das análises referentes ao roteiro de sondagem e no capítulo seguinte iniciamos as análises dos resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS DA SONDAÇÃO DA 1ª FASE

Neste capítulo, relatamos nossa experiência de sondagem sobre a leitura de infográfico de nossos informantes, realizadas durante a primeira fase da pesquisa. A experiência foi realizada através de um questionário, contou com 20 informantes, sendo 10 estudantes universitários, alunos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) matriculados na disciplina “Leitura e Produção de Textos” durante o 1º semestre letivo de 2009 e 10 estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET). Escolhemos trabalhar com alunos do Ensino Médio e do Ensino Superior, por imaginarmos que exista uma grande evolução no desenvolvimento das habilidades de leitura entre o período que vai do ingresso ao Ensino Médio (trabalhamos apenas com os alunos do 1º ano) ao Ensino Superior.

Nosso objetivo, com esse questionário, foi obter uma visão geral sobre a experiência de leitura desses estudantes com infográficos, e, para tanto, buscamos informações de como ocorreu a leitura desse gênero e quais as dificuldades encontradas pelos alunos. Pretendíamos saber se os informantes sabiam o que é um infográfico, quais as funções e situações de uso do gênero, além do local onde é possível encontrá-lo. Averiguamos se os informantes se depararam com o texto ao longo de sua vida estudantil e em sua vida cotidiana.

Apresentamos logo a seguir o questionário apresentado aos 20 estudantes, informantes de nossa pesquisa. Após a apresentação do questionário fornecemos as análises de cada questão.

ROTEIRO DE SONDAAGEM

Nome: _____
Idade: _____
Escolaridade: _____
Instituição de ensino: _____
Principal veículo de informação: _____
1- Você tem o hábito de ler? Que tipo de material você lê? _____ _____ _____
2-Você conhece um infográfico? Já conhecia um infográfico antes do encontro de hoje? Em sua opinião o que vem a ser um infográfico e qual é a finalidade do mesmo? _____ _____ _____ _____
3- Você já trabalhou com infográficos na sala de aula? () sim () não
4- Em caso positivo na resposta anterior, em aula(s) de qual (is) disciplina(s)? _____ _____
5- Como você considera seu grau de dificuldade na leitura de infográficos? Justifique a sua resposta. _____ _____ _____ _____
6- Em seu cotidiano é comum você se deparar com infográficos? ()sim, frequentemente () sim, às vezes () não
7-Em caso positivo na resposta anterior, em quais situações você se depara com infográficos? _____ _____ _____

4.1- Questão 1: Você tem o hábito de ler? Que tipo de material você lê?

As respostas dadas por nossos informantes com relação a essa questão se mostraram bastante homogêneas, tanto em relação aos alunos do Ensino Médio quanto em relação aos alunos do Ensino Superior.

Pudemos observar de um modo geral que os informantes do Ensino Superior estão mais habituados a fazer leitura na internet, em livros e em revistas, enquanto os informantes do Ensino Médio se apresentaram mais habituados com a leitura de jornais impressos.

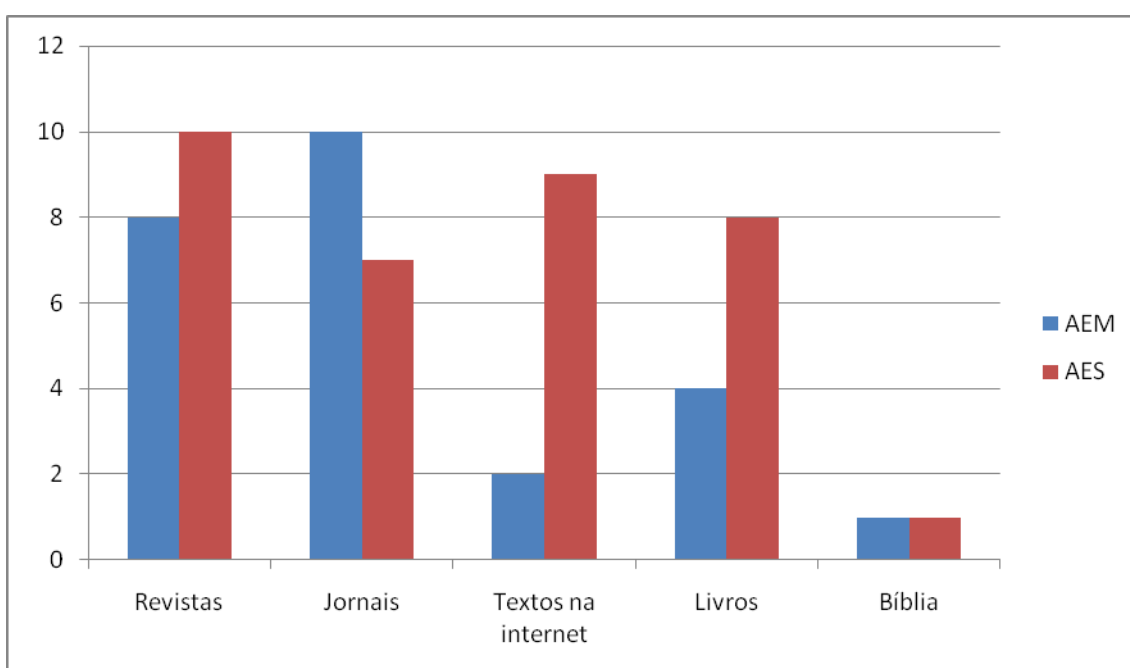


GRÁFICO 1 – Questão 1: hábito de leitura

4.2- Questão 2: Você conhece um infográfico? Já conhecia um infográfico antes do encontro de hoje? Em sua opinião o que vem a ser um infográfico e qual é a finalidade do mesmo?

Essa questão, em especial, verificou duas respostas relevantes de cada informante. A primeira resposta se refere ao fato de o informante conhecer ou não o gênero em questão. Já a segunda resposta visa analisar se o informante realmente sabe o que vem a ser um infográfico e qual é a sua finalidade.

O gráfico apresentado a seguir refere-se a primeira resposta analisada na presente questão. Observamos que dos 20 informantes analisados 14 disseram conhecer o gênero, ou seja, 70% dos informantes afirmaram que já conheciam o gênero, o que acreditamos ser uma porcentagem bastante significativa. Enquanto somente 15% dos informantes afirmaram desconhecer o gênero.

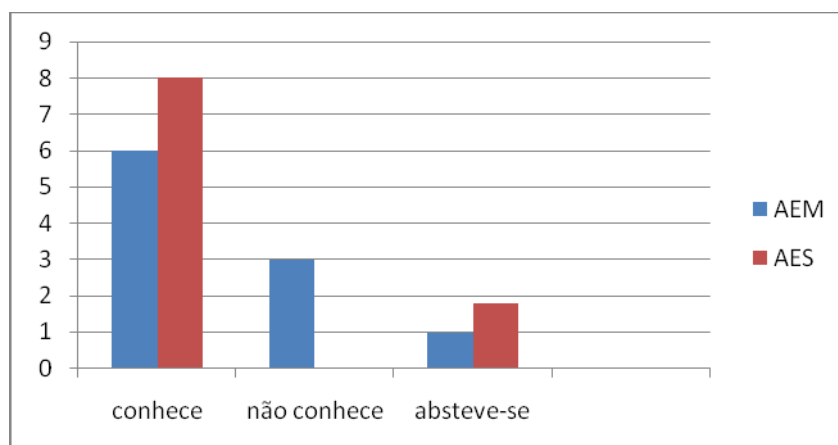


GRÁFICO 2 – Questão 2: conhecimento do gênero

A segunda resposta que analisamos da questão 2 foi referente à descrição de um infográfico. Nesse item, observamos que as respostas dadas pelos informantes foram bem heterogêneas, o que pode ser observado através do gráfico 3.

Para melhor descrevermos as repostas dadas pelos 20 informantes, decidimos agrupá-las logo a seguir:

Durante a análise das repostas dadas pelos informantes, pudemos observar que a metade de nossos informantes, 50% dos informantes, conceituou infográficos segundo a forma. Nessas respostas, percebemos que é muito recorrente a alusão à imagem:

AES 2: *“Desenhos que representam uma situação específica contendo algumas informações.”*

AES 3: *“É uma forma de apresentar uma reportagem por meio de elementos gráficos, como fotos, imagens, gráficos e textos.”*

AES 6: *“É um gráfico ilustrado que focaliza os pontos mais importantes da matéria a qual se refere.”*

AES 9: “É um gênero jornalístico que apresenta informações de maneira quantitativa e ilustrativa.”

AES 10: “Imagens que apresentam informações inseridas em um texto informativo.”

AEM 10: “É um material que mistura informações, mapas e gráficos ...”

AEM 8: “É um gênero textual cuja estrutura apresenta informações sob forma de gráficos, textos, tabelas e imagens.”

AEM 5: “É um tipo de texto no qual se mostram dados.”

AEM 1: “É um gênero da mídia que utiliza imagens...”

Ressaltamos o fato de somente os alunos do Ensino Superior, 15% dos informantes, se referirem ao tipo de texto apresentado pelo gênero para defini-lo:

AES 4: “Acho que um infográfico é uma mistura de texto escrito e imagens.”

AES 1: “É um gênero de texto que conjuga imagem e escrita.”

AES 8: “É um texto verbal e não-verbal.”

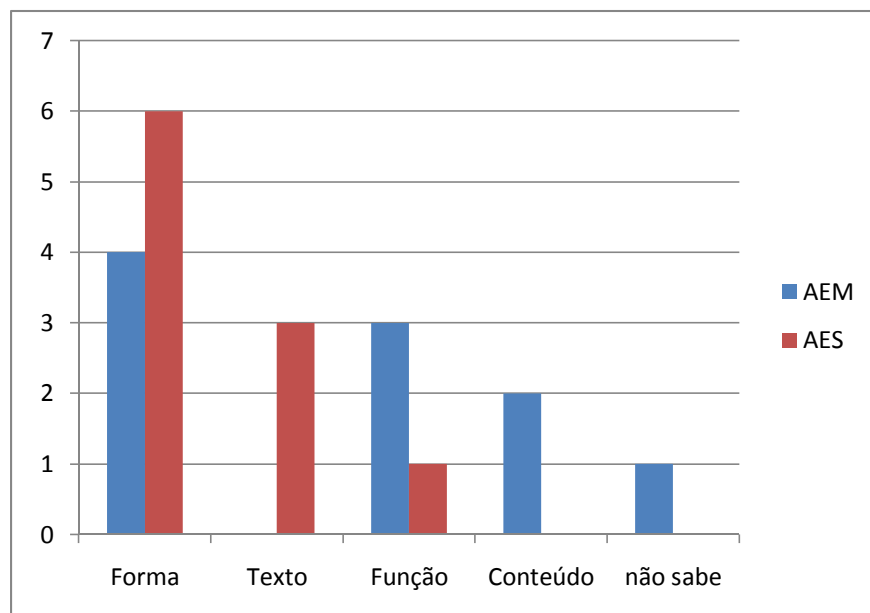


GRÁFICO 3 – Questão 2: Critérios predominantes nas respostas

Entre os informantes, 20% conceituaram infográfico quanto à função:

AEM 4: *“É um meio pelo qual procura informar sobre determinado assunto de forma mais simples e resumida.”*

AEM 6: *“Seria uma forma de informar algo visualmente, juntando imagem e textos.”*

AEM 7: *“O infográfico possui a função de manter o leitor bem informado de forma atrativa.”*

AES 5: *“É uma forma de transmitir algum tipo de informação de maneira bastante prática e didática.”*

Em contrapartida à conceituação do infográfico como texto apresentada somente por alunos do Ensino Superior, observamos que apenas os informantes do Ensino Médio, 10% de nossos informantes, analisaram o conteúdo do infográfico para determiná-lo:

AEM 3: *“Ele busca expor uma dada informação de forma clara, rápida e dinâmica, explorando o assunto sob diversas óticas”.*

AEM 2: *“É uma reportagem que vai apresentar dados com resultados de uma pesquisa sobre algum assunto relevante.”*

Para finalizar, 1 informante do Ensino Médio afirmou não saber o que é um infográfico:

AEM 9: *“Não tenho a mínima ideia de primeira vista.”*

4.3- Questão 3: Você já trabalhou com infográficos na sala de aula?

Nessa questão os informantes deveriam marcar sim ou não como resposta. Como se pode observar no gráfico abaixo, a maior parte dos entrevistados, 65% dos informantes, não teve contato com infográficos durante sua vida escolar. Acreditamos que esse dado expressivo nos leva a, mais uma vez, enfatizarmos a importância de trabalharmos o gênero em questão nas aulas de Língua Portuguesa.

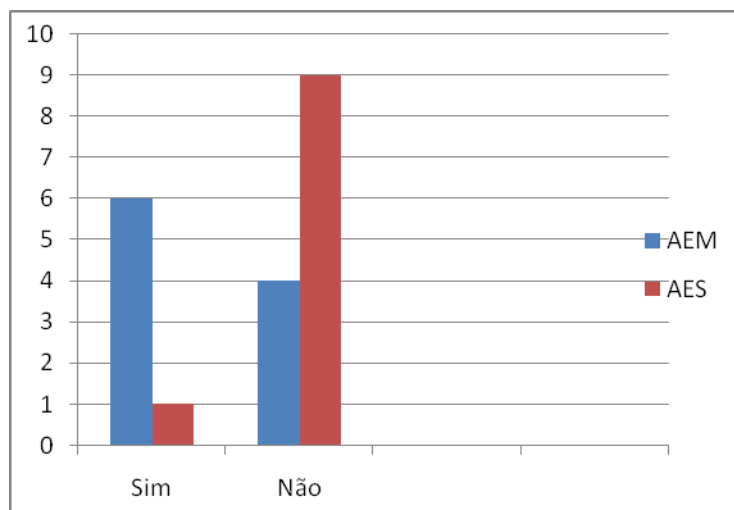


GRÁFICO 4 – Questão 3: contato com infográficos na escola

4.4- Questão 4: Em caso positivo na resposta anterior, em aula de qual(is) disciplina(s)?

Essa questão foi respondida, somente, por quem respondeu “sim” na questão anterior. Nas 7 respostas positivas quantificamos através do gráfico 5 as disciplinas mencionadas pelos informantes em que teriam realizado a leitura de infográficos. Observamos que geografia foi a disciplina mais citada pelos informantes. Assim, 85,7% dos informantes que afirmaram ter realizado a leitura de infográficos durante a vida escolar afirmaram ter trabalhado o gênero em aulas de geografia.

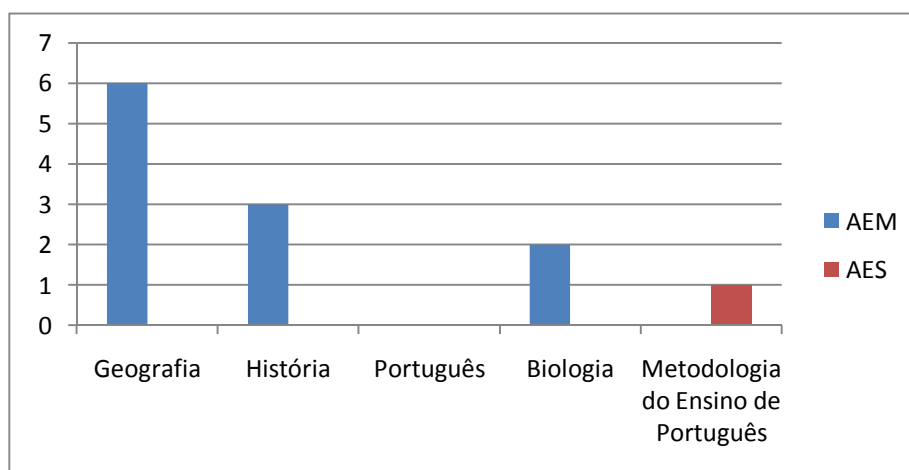


GRÁFICO 5 – Questão 4: disciplinas em que 7 informantes realizaram leitura de infográficos

4.5- Questão 5: Como você considera o seu grau de dificuldade na leitura de infográficos? Justifique a sua resposta.

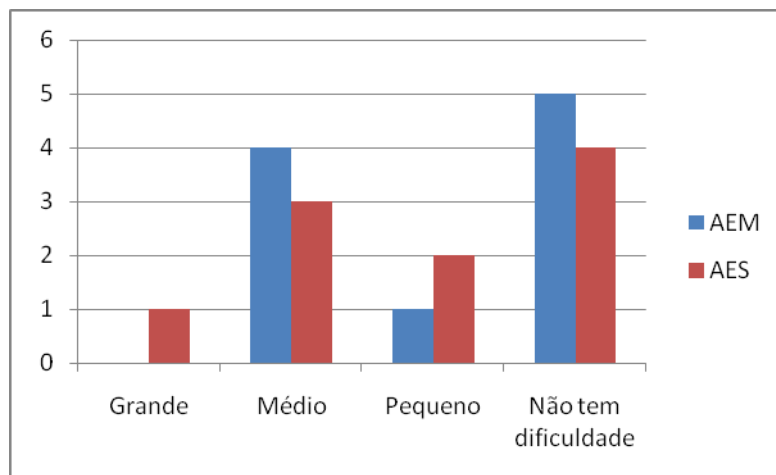


GRÁFICO 6 – Questão 5: Grau de dificuldade na leitura de infográficos

Entre os 20 informantes entrevistados observamos que apenas 1 informante, aluno do Ensino Superior, declarou ter grande dificuldade na leitura de infográficos. Segundo o informante AES 2, a grande dificuldade se deve ao fato de o infográfico apresentar “muitas informações ao mesmo tempo em pouco espaço”.

Entre os informantes que relataram um grau médio de dificuldade as razões se diversificam um pouco:

AES 5: “*Alguns infográficos apresentam muitas informações ao mesmo tempo o que, às vezes, fica confuso.*”

AES 4: “*A formatação do texto, pois, apesar de ser uma coisa pequena, nos infográficos várias imagens atrapalharam a sequência do texto.*”

AES 10: “*A dificuldade é em saber se a leitura central do infográfico deve ser feita vertical ou horizontalmente.*”

AEM 7: “*Às vezes, a leitura exige de nós uma interpretação ou conhecimento maior, uma análise mais profunda, é nessa situação que surge minha dificuldade.*”

AEM 4: *“As imagens apresentadas no infográfico o tornam bastante confuso.”*

AEM 2: *“Não é muito comum o uso desses infográficos na escola.”*

AEM 5: *“Dependendo do infográfico tenho mais dificuldade.”*

Os informantes que afirmaram ter pouca ou nenhuma dificuldade durante a leitura de infográficos são a maioria, 60%. Para esses alunos a organização e a clareza de informações apresentada pelo gênero são fatores primordiais para facilitar a compreensão.

AEM 3: *“Um infográfico é uma maneira simples e clara de expor informações, buscando amenizar o processo.”*

AEM 6: *“Creio que não tem ordem para ler um infográfico, basta compreendê-lo.”*

AEM 8: *“Acho a estrutura de apresentação das informações muito interessante.”*

AEM 1: *“As informações transmitidas através deles são mais completas e mais fáceis de visualizar.”*

AEM 9: *“Acho um tipo de texto fácil, interessante e chamativo.”*

AEM 10: *“Ao ler um infográfico sou capaz de identificar as suas informações centrais.”*

AES 9: *“Não tenho o hábito de trabalhar com esse material, mas não encontro dificuldades com a leitura do mesmo.”*

AES 3: *“Normalmente não encontro dificuldades na leitura de infográficos.”*

AES6: *“Na verdade, gosto de lê-los. Acho até que ele é mais interessante que a matéria.”*

AES 4: *“Acho que não há dificuldade se o infográfico for bem organizado e sintético.”*

AES 7: *“É um texto de fácil leitura, atrai o leitor pela mistura de imagens, textos e cores.”*

AES 8: “É muito didático e explicativo.”

4.6- Questão 6: Em seu cotidiano é comum você se deparar com infográficos?

() sim, frequentemente () sim, às vezes () não

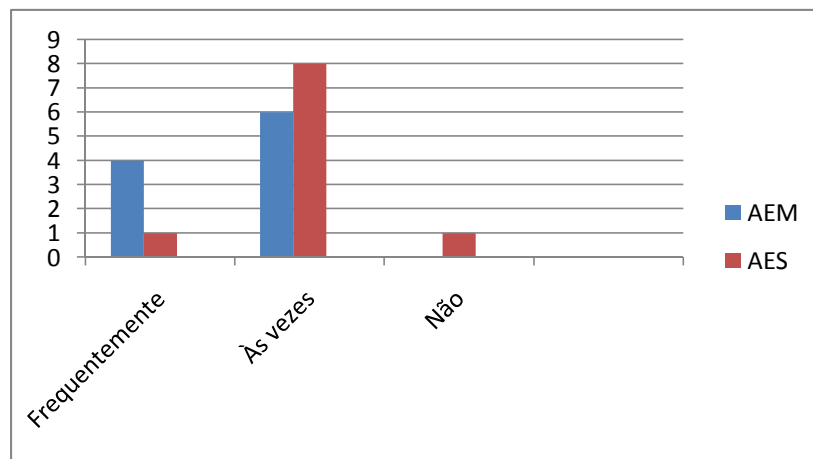


GRÁFICO 7 – Questão 6: contato extraclasse com infográficos

As respostas dadas nessa questão servem para confirmar que os infográficos estão realmente presentes no cotidiano de nossos alunos.

4.7- Questão 7: Em caso positivo na resposta anterior, em quais situações você se depara com infográficos?

As situações cotidianas nas quais o informantes se deparam com infográficos podem ser observadas no gráfico 8 apresentado a seguir. Ressaltamos mais uma vez o fato de os alunos do Ensino Superior serem os informantes que mais se referiram ao fato de ter contato com infográficos via internet. Observamos que nossos alunos encontram os infográficos apenas em veículos de comunicação, o que não é de se estranhar pelo fato de se tratar de um gênero do domínio jornalístico.

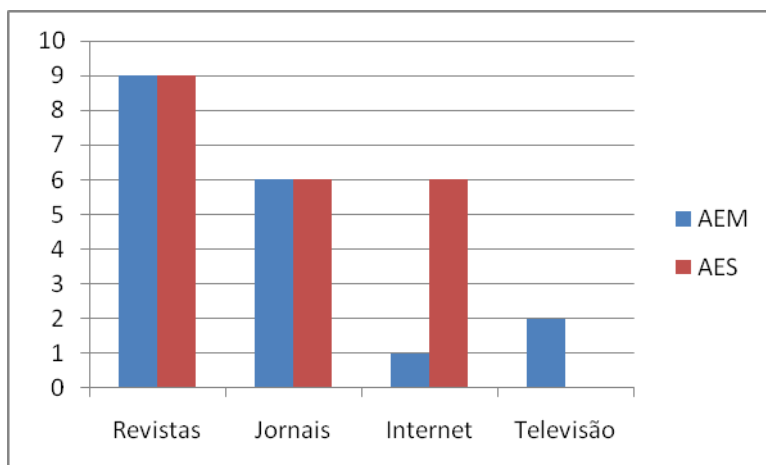


GRÁFICO 8 – Questão 7: veículos onde os informantes se deparam com infográficos

Como se pôde ver pelas respostas dadas ao questionário de sondagem, pudemos levantar algumas hipóteses que nos auxiliaram na elaboração do questionário de leitura de infográfico para o desenvolvimento da pesquisa. Ressaltamos, mais uma vez, o fato de os informantes entrevistados serem os mesmos informantes que participaram da pesquisa sobre leitura de infografia.

Nosso público possuía um caráter heterogêneo, uma vez que optamos por trabalhar com alunos do Ensino Médio e do Ensino Superior. As respostas apresentadas por esses sujeitos apresentaram dados interessantes.

Observamos, durante a análise da questão 1, que, de um modo geral, todos os nossos informantes têm o hábito de ler produtos da mídia, como revistas e jornais, apesar de os alunos do Ensino Superior se mostrarem mais habituados a leituras em meio digital, internet. Acreditamos que o fato de os alunos do Ensino Médio não informarem que estão habituados a fazer leitura na internet não necessariamente quer dizer que eles não a fazem, apenas podem desconsiderar as leituras online como dados importantes, por talvez ligarem a internet a fonte de lazer.

Durante a análise da questão 2 observamos que 50% dos informantes conceituaram infográficos predominantemente quanto à forma. Acreditamos que a inovação na estrutura formal apresentada nesse gênero realmente seja a característica que chame mais atenção dos leitores, devido ao grande número de imagens, cores e formatação moderna.

As questões 3 e 4 se complementam, observamos que 90% dos informantes de Ensino Superior disseram não ter trabalhado com infográficos em sua vida escolar, enquanto 60% dos informantes de Ensino Médio afirmaram ter trabalhado com infográficos em sala de aula. Acreditamos que esse resultado se deve ao fato de se tratar de um gênero recente. Dentre os alunos que afirmaram ter trabalhado com o gênero, 85,7% afirmaram ter trabalhado na disciplina geografia, seguido de outras disciplinas. Observamos que, apesar de um aluno do Ensino Superior afirmar ter trabalhado infografia na disciplina metodologia do ensino de português, na disciplina Língua Portuguesa não houve nenhuma mostra de presença desse gênero textual.

Na questão que analisa o grau de dificuldade apresentado pelos informantes durante a leitura de infográficos, observamos que 60% dos alunos afirmaram não ter dificuldade, apesar de existirem alunos que apresentaram certas dificuldades, o que acreditamos que se deve a falta de familiaridade com o gênero, falta de contato em ambientes escolares.

Após analisarmos as questões acima começamos a nos questionar: Quem deverá trabalhar com infográficos em sala de aula? Chegamos à conclusão de que cabe aos professores de Língua Portuguesa trabalhar com os produtos apresentados pela mídia, uma vez que esse profissional é o grande responsável pelo letramento em leitura desenvolvido por nossos alunos. Assim, segundo o relatório do PISA 2000 (2001), letrar seria produzir conhecimento a fim de que o indivíduo compreenda, use e reflita sobre textos escritos, com a finalidade de atingir um objetivo, além de desenvolver o conhecimento e o potencial de participar da sociedade.

A seguir apresentamos as análises e os resultados apresentados pela pesquisa.

5 RESULTADOS E ANÁLISES REFERENTES À 1ª FASE DA PESQUISA

No presente capítulo, faremos uma exposição das análises dos resultados apresentados pelos experimentos coletados. Durante as análises optamos por seguir os seguintes critérios:

1. verificar a adequação das respostas dadas pelos informantes da pesquisa;
2. agrupar as respostas dadas em cada questão;
3. quantificar as respostas adequadas dadas pelos informantes de cada seguimento (Ensino Médio e Ensino Superior);
4. agrupar as respostas por habilidades de leitura analisadas.

A análise dos resultados iniciou a partir da verificação da adequação das respostas apresentadas pelos informantes. Assim optamos por transcrever as respostas colhidas em quadros para melhor visualização das mesmas, separamos os quadros por questões e por nível de escolaridade dos informantes. Dessa forma, encontram-se no apêndice II os quadros referentes às respostas dadas pelos informantes do 1º ano do Ensino Médio e no apêndice III respostas dadas pelos informantes do Ensino Superior. O apêndice I ficou destinado para a apresentação do questionário aplicado aos informantes.

Após a transcrição das respostas em quadros, tornou-se possível verificar os traços comuns entre elas e categorizá-las segundo essas regularidades. A seguir apresentamos os resultados dos dados coletados em nossos experimentos.

5.1 RESULTADOS GERAIS DO QUESTIONÁRIO DA 1ª FASE

Na presente seção, apresentaremos os resultados quantitativos levantados durante a análise. Optamos por analisar, inicialmente, o questionário por inteiro, comentando o desempenho dos informantes. Logo a seguir, apresentamos os resultados de desempenho por habilidades.

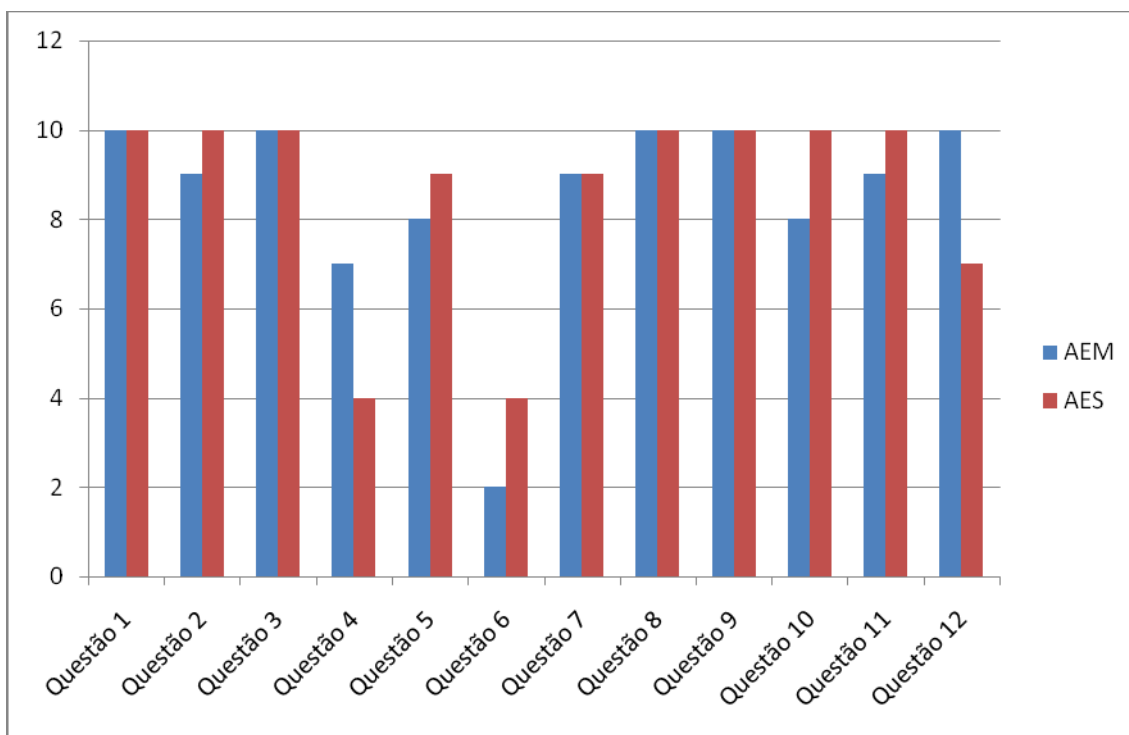


GRÁFICO 9 – Desempenho apresentado pelos informantes

Observamos que o maior número de acertos está relacionado às questões que medem as habilidades especificadas abaixo:

- Integrar informações entre o texto verbal e não verbal, diversas partes do infográfico (Questão 8- 100% de adequação);
- Ler informações e dados apresentados em infográficos (Questão 1- 100% de adequação);
- Localizar informações e dados em gráficos (Questão 9- 100% de adequação).

O gráfico demonstra uma significativa diferença de adequação entre as respostas dadas pelos informantes do 1º ano do Ensino Médio e os informantes do Ensino Superior no que se refere a questão de número 12 que mede a habilidade de identificar a localização de pontos cardeais no plano cartesiano. Acreditamos que, possivelmente, esse resultado ocorreu pelo fato de os alunos do Ensino Superior serem alunos do curso de Letras e estarem há um bom tempo sem contato com atividades que envolvam esse tipo de habilidade.

Ressaltamos, ainda, o fato de a questão 2 não analisar, especificamente, uma habilidade envolvida no processo de leitura de infográfico, ela apenas funciona como um instrumento de verificação do caminho seguido pelos informantes durante a leitura do gênero. Dessa forma, a falta de adequação da resposta apresentada por um informante do Ensino Médio se deve ao fato de esse informante ter deixado de responder a questão 2. Essa questão foi formulada por defendermos que o leitor do infográfico é livre para trilhar o caminho que desejar durante o seu processo de leitura; defendemos, também, que essa trajetória escolhida não afetará em nada a compreensão do gênero. Por não analisar nenhum tipo de habilidade de leitura, optamos por, nesse momento, analisar essa questão, deixando apenas as questões que envolvem análises em habilidades de leitura para serem avaliadas no item a seguir.

Durante a análise das repostas dadas a questão 2, pudemos observar que realmente alguns informantes iniciaram a leitura do ponto que mais lhes chamou atenção:

AEM 1: *“Primeiro fiz a leitura dos gráficos e das informações contidas no mapa e posteriormente li o texto.”*

AEM 2: *“Comecei a leitura pelo mapa.”*

AEM 4: *“Comecei lendo a primeira coluna, depois fui para a parte central do infográfico, lendo verticalmente sobre as diversas regiões da Índia, logo após as outras colunas e os gráficos na parte inferior.”*

AEM 6: *“Li primeiro da esquerda e depois da direita.”*

AEM 8: *“Li na seguinte ordem: textos, notas, gráficos, leitura simultânea: mapa e imagem.”*

AEM 9: *“Introdução, parte inferior do texto, lateral direita e após o centro do texto.”*

AEM 10: *“Primeiro li as informações destacadas no mapa da Índia, logo após fiz a leitura da notícia e dos gráficos.”*

AES 1: *“Iniciei a leitura pelo mapa da Índia, em seguir li os gráficos para depois ler os textos.”*

AES 4: *“Iniciei pelo mapa, logo a seguir li textos e depois as demais ilustrações.”*

AES 5: *“Pequenos fragmentos de texto, mapa e gráficos.”*

AES 6: *“Mapa, texto e gráficos.”*

AES 7: *“Li da seguinte maneira: textos, notas, gráficos.”*

AES 9: *“Título, mapa, textos e gráficos.”*

AES 8: *“Iniciei a leitura pelo mapa.”*

Também pudemos observar a presença de percursos de leituras que se apresentaram presos aos moldes tradicionais:

AEM 3: *“Fiz a leitura de cima para baixo da esquerda para a direita.”*

AEM 7: *“A leitura foi feita da esquerda para a direita, ou seja, da parte escrita para as imagens.”*

AES 2: *“De cima para baixo e da esquerda para a direita.”*

AES 3: *“Ordem normal de qualquer tipo de leitura.”*

AES 10: *“De cima para baixo.”*

Observamos que a nossa hipótese de que os leitores de infográficos iniciam a leitura do ponto que mais lhes chama atenção se confirmou com as respostas dadas por 70% de nossos informantes, 25% se prenderam aos moldes tradicionais de leitura e apenas 5% não reponderam a questão proposta.

Nesse momento iniciamos as análises dos desempenhos das habilidades, através do gráfico a seguir.

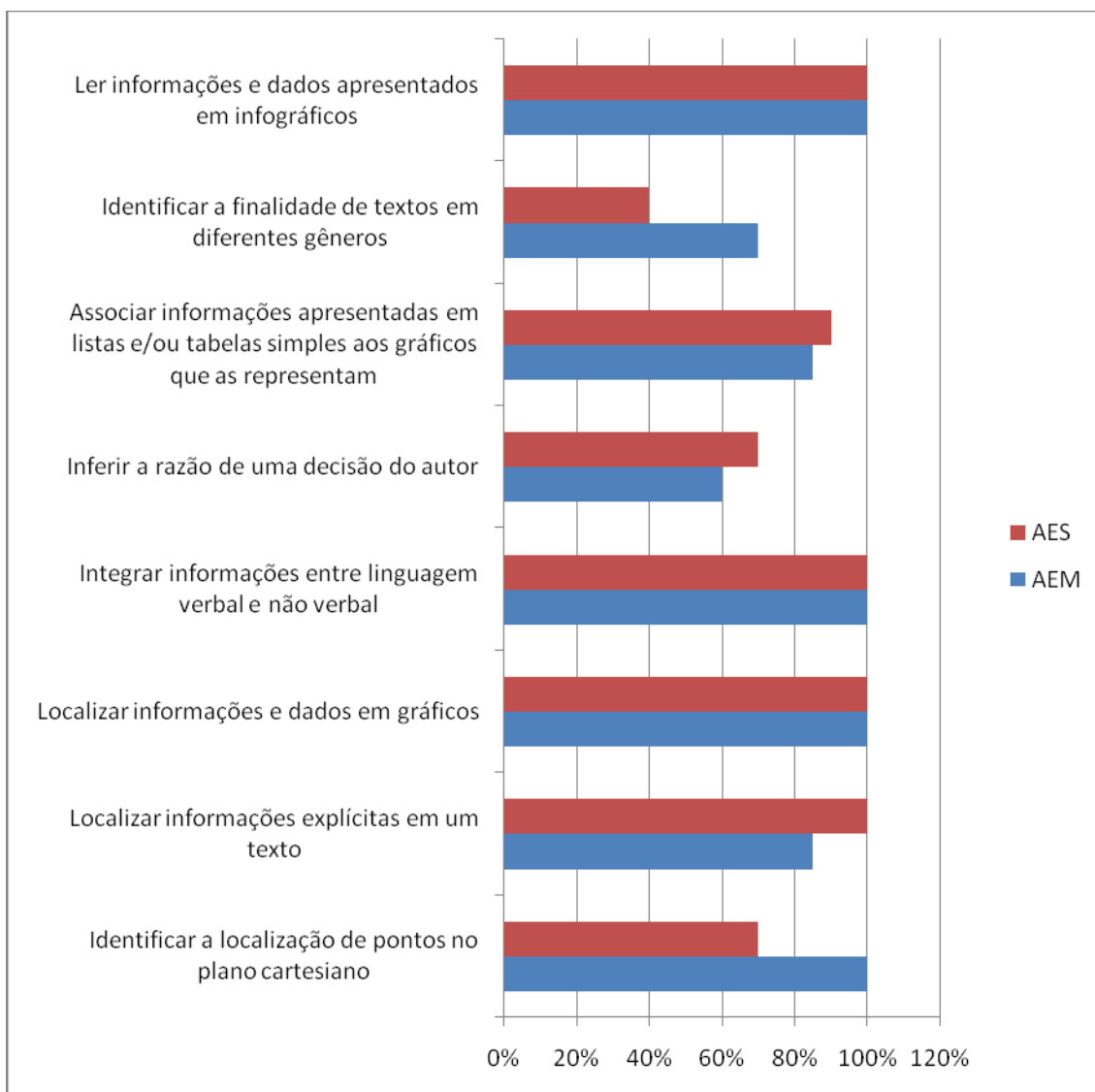


GRÁFICO 10 – Resultados globais: desempenho por habilidade

O gráfico acima apresenta estatisticamente as médias do número de respostas adequadas dadas pelos informantes referente a habilidades de leitura em infográficos. Optamos fazer inicialmente uma análise global estatística uma vez que algumas habilidades estão envolvidas em mais de uma questão de nosso questionário.

Como pode ser observado no gráfico acima, as habilidades de localizar informações e dados em gráficos e de integrar informação entre linguagem verbal e não verbal foram as que tiveram maior número de respostas adequadas, o que não ocorreu na habilidade de inferir a razão de uma decisão do autor: esta última apresentou o menor número de repostas adequadas, além de apresentar uma diferença expressiva,

diferença de 20%, entre as respostas dadas por informantes do Ensino Médio e do Ensino Superior.

A habilidade de reter informações para formar uma base de decisão do autor, também, apresentou uma diferença de 20% nas respostas dadas pelos informantes do Ensino Médio e do Ensino Superior. Porém, a diferença mais marcante foi apresentada na habilidade de identificar a localização de pontos no plano cartesiano, diferença de 30%, apesar de todos os informantes do 1º ano do Ensino Médio terem apresentado respostas adequadas a essa questão, o mesmo não ocorreu com os informantes do Ensino Superior, 30% desses informantes apresentaram respostas inadequadas.

No próximo item apresentamos os resultados apresentados pelos informantes em cada habilidade de leitura de infográficos, separadamente.

5.2 RESULTADOS POR HABILIDADES DO QUESTIONÁRIO DA 1ª FASE

Nesse momento, apresentamos as análises dos resultados do desempenho dos informantes em cada habilidade observada durante o experimento. Ressaltamos que apesar de levantarmos as discrepâncias entre as respostas apresentadas pelos dois públicos de informantes analisados, o nosso interesse principal não se concentra nessas diferenças e, sim, no desempenho apresentado por todos os informantes de um modo geral quanto às habilidades analisadas em cada questão.

H 1- Ler informações e dados apresentados em infográficos

A questão elaborada para analisar a habilidade de ler informações e dados em infográficos foi a seguinte: “Descreva o que você vê no infográfico.” Essa habilidade, em especial, tem um caráter amplo por incluir a capacidade de relacionar a linguagem verbal e não verbal, englobar habilidades matemáticas relativas ao tratamento de informações, além de abranger as demais habilidades analisadas em nosso experimento. Dessa forma, acreditamos que não há como considerar uma resposta dada pelo

informante inadequada por esse não fazer alusão à leitura de textos verbais e não verbais. Nossa expectativa de resposta é apenas fazer um resumo do conteúdo, uma vez que esta habilidade engloba uma compreensão global do texto. Assim, consideramos todas as respostas apresentadas por nossos informantes adequadas.

Para analisarmos melhor as respostas dadas por nossos informantes nessa questão, optamos por separar as respostas em três categorias que apresentamos no gráfico a seguir:

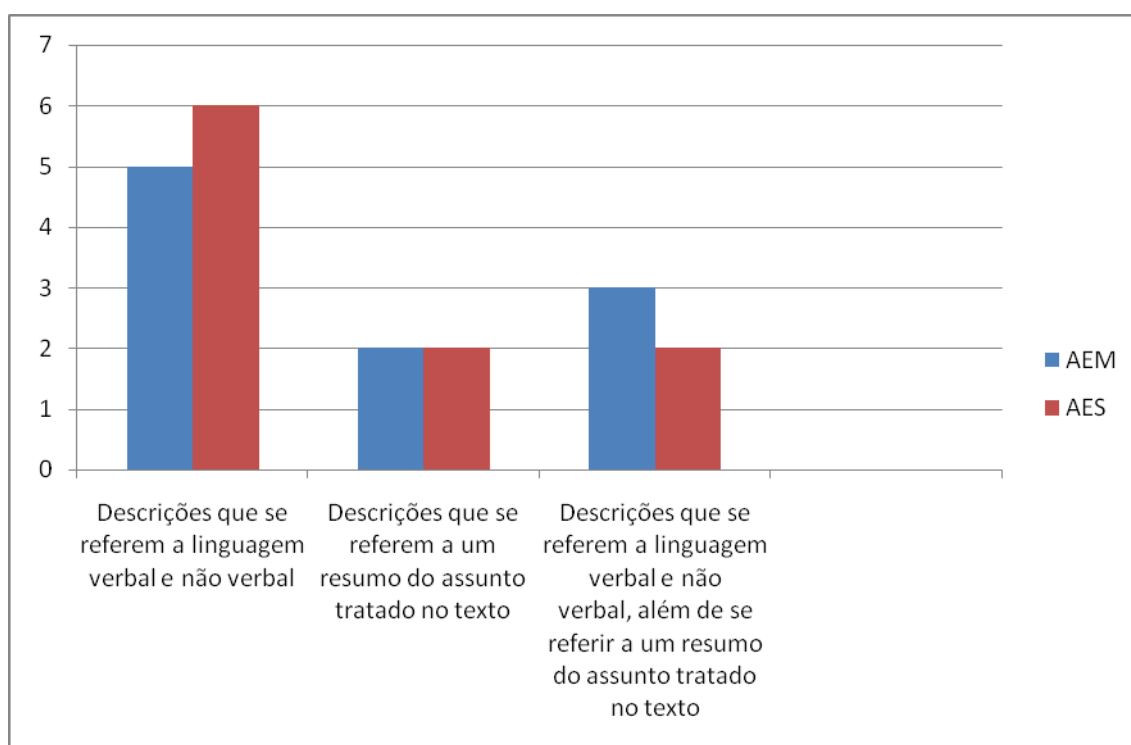


GRÁFICO 11 – Categorias de descrições fornecidas pelos informantes

A maior parte das respostas apresentou descrições que se referem às linguagens utilizadas no gênero, totalizando 55% das respostas fornecidas por nossos informantes, como nos mostra o exemplo:

AEM 7: “*Visualiza-se no infográfico o mapa da Índia, soldado, uma indiana (representando a magia da Índia) e gráficos relacionados a vários temas sobre a Índia.*”

AEM 9: “*Eu enxerguei no infográfico textos, notas, gráficos, mapa e imagens.*”

AES 4: *“Vejo o mapa da Índia ao centro e ao redor vários fragmentos de texto com ilustrações e alguns gráficos em formato pizza.”*

AES 5: *“Um texto descritivo sobre a Índia, um mapa, alguns gráficos com legenda e pequenos textos e imagens com textos explicativos.”*

Em seguir, 25% dos informantes forneceram descrições que se referem ao tipo de linguagem utilizada e ao assunto tratado pelo gênero analisado:

AEM 2: *“Eu vi no infográfico informações, imagens, curiosidades sobre o país “Índia”.”*

AEM 10: *“Eu vejo informações gerais da Índia, retratadas através de imagens, gráficos e textos.”*

AES 1: *“Vejo o mapa da Índia, com dados sobre os principais estados e cidades, além de pequenos gráficos e informações sobre PIB, população, línguas, religiões, castas...”*

AES 6: *“O mapa da Índia ao centro e o destaque de diversidades que compõem o país, identificando lugares. Além disso, gráficos que demonstram a situação do país na religião e PIB.”*

A menor parte dos informantes, 20%, descreveu o gênero através de um resumo do assunto tratado pelo texto:

AEM 3: *“O infográfico dá uma visão geral da atual Índia do ponto de vista sócio-econômico cultural.”*

AEM 5: *“Informações sobre a população Indiana, o PIB desta, porcentagem das divisões de castas da religião hindú, religiões predominantes, tipos de línguas faladas.”*

AES 2: *“Descrição de alguns lugares da Índia.”*

AES 3: *“Um panorama da diversidade na Índia.”*

Observamos que a última resposta fornecida pelo informante se limitou a transcrever a informação passada pelo título do infográfico. Observamos também que, nessa habilidade analisada, os resultados das respostas fornecidas pelos informantes do

1º ano do Ensino Médio e pelos informantes do Ensino Superior foram muito próximos. Nesse momento passaremos para a análise da próxima habilidade.

H 2- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

A habilidade de identificar a finalidade de textos em diferentes gêneros nos norteou na produção da seguinte questão “Em sua opinião por que o autor utilizou esse gênero textual para retratar o assunto apresentado pelo infográfico “Um gigante de diversidade”?”. O nosso objetivo com essa questão foi verificar se nossos informantes eram capazes de perceber que um infográfico é um gênero textual que apresenta muitas informações de uma maneira objetiva e clara, o que se tornaria inviável caso essas informações fossem apresentadas em um texto contínuo, pois a matéria sairia demasiadamente grande além de correr o risco de não conseguir apresentar todos os detalhes da informação apresentados através de imagens.

Essa foi a habilidade que mais apresentou inadequação de respostas em nossa pesquisa, apenas 55% de nossos informantes responderam adequadamente a essa questão, sendo 70% dos informantes do 1º ano do Ensino Médio e 40% dos informantes do Ensino Superior.

Dentre os informantes que não apresentaram respostas adequadas a essa questão, observamos que a falta de adequação se deu pelo fato de esses defenderem que o autor teria optado pelo gênero infográfico para chamar a atenção do leitor. Realmente acreditamos que o gênero em questão chama muita atenção pelas cores e imagens que se conectam de maneira harmoniosa com os blocos de informação, talvez seja esse um dos motivos que nos persuadiu a pesquisar o gênero. Apesar dessa constatação, afirmamos que consideramos adequadas apenas as respostas que levaram em consideração o grande número de informações apresentadas pelo gênero de maneira rápida e clara.

Apresentamos a seguir alguns exemplos de respostas adequadas:

AEM 3: *“Esse gênero textual leva a uma exploração maior do assunto de forma mais clara, explícita e objetiva, transmitindo a informação mais rapidamente.”*

AEM 4: *“Pois um infográfico reúne diversos dados em que realmente podemos ver que a Índia é “um gigante de diversidades.”*

AEM 6: *“Porque o infográfico dá a ideia de que há várias informações a serem passadas. Assim ele combina o título, o infográfico e o assunto em questão: a Índia (todos dão ideia de diversidade)”*.

AES 1: *“Porque como a Índia pode ser retratada por diversos aspectos e contemplada em suas inúmeras diferenças regionais, e infográfico conseguiria contemplar essas diversas informações de maneira esquemática e sucinta, associando imagem e textos cuidadosamente diagramados.”*

AES 4: *“Utilizou infográfico para tartar superficialmente e simultaneamente várias informações sobre a Índia, de modo que forma e conteúdo são associados, já que esse tipo de texto ao misturar escrita e imagens, passa também a ideia de diversidade.”*

Nesse momento, passamos para a análise da próxima habilidade.

H 3- Inferir a razão de uma decisão do autor

As questões a seguir foram elaboradas com a finalidade de analisar a habilidade de inferir a razão de uma decisão do autor:

- **Questão 3:** “Por que, em sua opinião, o autor escolheu o título “Um gigante de diversidade” para esse texto? Justifique a sua resposta.”
- **Questão 6:** “Por que o autor resolveu analisar a economia mundial a partir de 2004? Justifique a sua resposta.”

O nosso objetivo, com essas questões, foi verificar se os informantes eram capazes de reter as informações dos textos verbais e não verbais para formar a base de uma decisão do autor. A média de informantes que apresentaram respostas adequadas nessa habilidade analisada foi de 65%. Ressaltamos o fato de o maior índice de inadequação de respostas ter ocorrido na questão de número 6. Passaremos às análises de cada questão isoladamente.

O gráfico a seguir apresenta a média de adequação das respostas dadas pelos informantes do Ensino Médio e Ensino Superior em cada uma das questões apresentadas.

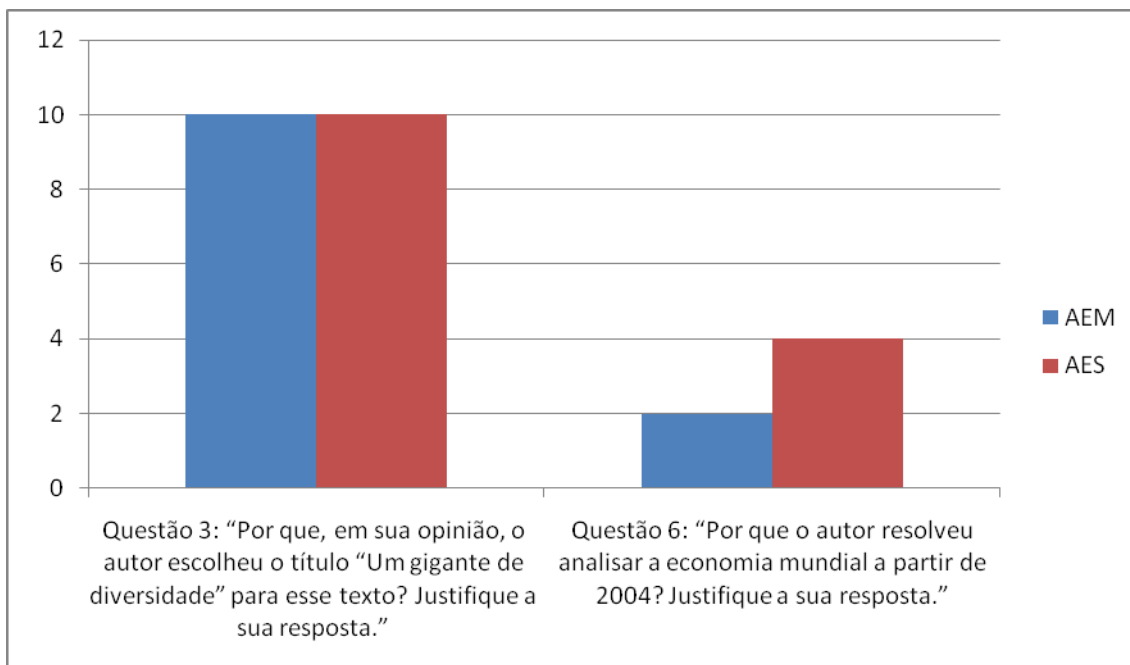


GRÁFICO 12- Comparação de adequação de respostas dadas em questões que envolvem a mesma habilidade analisada

O gráfico apresenta a grande diferença de respostas adequadas apresentadas nas análises das duas questões. Acreditamos que esse fato ocorreu por termos exigido um pouco mais dos informantes na questão de número 6. Para responder à questão 3, não era necessário que os informantes tivessem feito a leitura integral do texto, bastaria que ele observasse um pouco o infográfico para perceber a apresentação de diversas informações distintas, daí o título do infográfico "Um gigante de diversidades".

Já para responder à questão de número 6, foi necessário que os informantes, além de fazer a leitura do infográfico, fizessem a leitura de um pedaço da notícia que foi entregue a eles juntamente com o infográfico, ou seja, a notícia estava contida ao lado do infográfico. Na notícia, o autor afirma que o crescimento do PIB da Índia iniciou em 2005: "Em 2005, chegaram a 8,1%, e não existe ameaça imediata de que venham a cair" (VEJA, 2006: 118). Assim, após perceber que o crescimento econômico da Índia teve

início no ano de 2005, os informantes deveriam inferir sobre a razão que levou o autor a analisar a economia mundial a partir de 2004.

Consideramos adequadas as respostas dadas em que os informantes produziram inferências em que levavam em consideração a necessidade de o autor determinar uma data inicial para a análise dos dados apresentados, e o fato de a data escolhida ser exatamente um ano antes de a Índia iniciar o seu crescimento econômico.

A seguir apresentamos alguns exemplos de respostas adequadas das duas questões:

- **Questão 3:**

AEM 7: *“O título foi escolhido por ser a Índia numerosa em população e futuro crescimento econômico, por conter muita diversidade em vários aspectos como: língua, população(divisão de castas), entre outros fatores.”*

AEM 8: *“O autor optou por esse título com base em características do país abordadas no texto: grande extensão territorial, grande população, diversidades linguísticas, disparidades religiosas.”*

AES 5: *“Porque a Índia além de ser um país muito grande tem a maior população do mundo o que acarreta em uma imensa diversidade de pessoas, crenças, negócios, etc.”*

- **Questão 6:**

AEM 1: *“O autor analisa a economia mundial a partir de 2004 porque provavelmente foi a partir do ano seguinte que a Índia passou a participar significativamente na economia mundial.”*

AEM 8: *“O autor optou por analisar a economia a partir de 2004 para explicitar as projeções de crescimento gradativo da Índia, pois esse iniciou em 2005.”*

AES 1: *“Porque a partir de 2005 é que houve o grande salto no crescimento do PIB indiano: 8,1%.”*

AES 9: *“A partir do ano seguinte a economia da Índia começou a crescer.”*

H 4- Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam

Para analisar a habilidade de associar informações em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam, elaboramos as questões de números 5 e 7 apresentadas a seguir:

Questão 5: “Segundo o infográfico, como estará, economicamente, a Índia em 2050?”

Questão 7: “Qual é o tipo de atividade econômica que mais tem crescido na Índia nos últimos anos?”

Os resultados apresentados na presente habilidade foram bastante expressivos totalizando 87,5% de adequação, sendo 85% de adequação alcançado por alunos do 1º ano do Ensino Médio e 90% de adequação alcançados por alunos do Ensino Superior.

Nosso objetivo com essas questões é verificar se os informantes eram capazes de associar as informações apresentadas em gráficos, no caso da questão 5 em formato de colunas e no caso da questão 7 em formato de pizza, aos textos que os acompanhavam.

A seguir apresentamos algumas respostas dadas pelos informantes:

- **Questão 5:**

AEM 1: “Segundo o infográfico, a Índia será a 3ª maior economia do mundo se manter seu ritmo atual de expansão.”

AEM 10: “Estará provavelmente como a 3ª maior economia do planeta, representando aproximadamente 17% da economia global.”

- **Questão 7:**

AES 6: “A Índia terá a 3ª maior economia do mundo.”

AES 7: “Será a 3ª maior economia do mundo.”

H 5- Integrar informações entre a linguagem verbal e não verbal

Para analisarmos a habilidade de integrar informações entre a linguagem verbal e não verbal elaboramos a seguinte questão: “No infográfico o autor apresenta 5 estados indianos, 2 cidades e a capital do país. Quais são os 5 estados, quais são as duas cidades e qual é a capital do país?” As respostas dadas a essa questão apresentaram uma média de adequação de 100%.

Nosso objetivo com essa questão era o de observar se os informantes eram capazes de integrar a linguagem presente nos blocos de informações (linguagem verbal) com a linguagem apresentada pelo mapa do país (linguagem não verbal).

Apresentamos, a seguir, exemplos de respostas adequadas:

AEM 4: *“As duas cidades indianas são Hyderabad e Mumbai. Os cinco estados são: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. E a capital do país é Nova Delhi.”*

AES 4: *“Os estados são: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. As cidades indianas são Hyderabad e Mumbai. E a capital do país é Nova Delhi.”*

AES 5: *“Estados: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. Cidades: Hyderabad e Mumbai. Capital : Nova Delhi.”*

AES 6: *“5 estados: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. 2 cidades: Hyderabad e Mumbai. Capital : Nova Delhi.”*

H 6- Localizar informações e dados em gráficos

A fim de analisar a habilidade de localizar informações e dados em gráficos, elaboramos a seguinte questão: “Segundo o infográfico existe uma religião que predomina na Índia. Que religião é essa? Qual a porcentagem da população do país que

pertence a essa religião?” A média de adequação das respostas dadas a essa questão foi de 100%, como pode ser observado através do gráfico de número 10.

O nosso objetivo com essa questão era verificar se os informantes eram capazes de identificar a representação dos elementos não verbais (setores, linhas e cores).

A seguir, apresentamos exemplos de respostas adequadas:

AEM 4: “*A religião predominante na Índia é o hinduísmo e 80,5% da população é seguidora do mesmo.*”

AEM 5: “*O hinduísmo é cerca de 80,5% da população Indiana são fieis dessa religião.*”

AEM 6: “*A religião Hindu. Cerca de 80,5% da população Indiana.*”

AES 7: “*Hinduísmo é a religião predominante, 80,5%.*”

AES 9: “*Hinduísmo, 80,5%.*”

Passaremos para a análise da próxima habilidade.

H 7- Localizar informações explícitas em um texto

Para a verificação dessa habilidade elaboramos duas questões, a questão 10 “Segundo o infográfico quantas línguas e dialetos existem na Índia?” e a questão 11 “Qual é a língua oficial desse país?” Assim, foram coletadas 40 respostas para essas habilidades. Nas respostas apresentadas pelos informantes do Ensino Superior nas duas questões houve 100% de adequação, já as respostas apresentadas pelos informantes do Ensino Médio houve 85% de adequação, sendo 80% de adequação nas respostas apresentadas na questão 10 e 90% de adequação nas respostas apresentadas na questão 11. Ressaltamos o fato de que o único informante que apresentou resposta inadequada para a questão de número 11 respondeu que a língua oficial da Índia é “*hindu*”, AEM 2. A língua oficial da Índia é híndi e não hindu, mas acreditamos que não podemos considerar a resposta dada pelo informante como correta, considerando que ocorreu um

erro de grafia, uma vez que hindu é a religião dos indianos, dado apresentado em um gráfico logo abaixo da informação sobre as línguas presentes no país.

Os informantes localizaram as respostas para as duas questões em um bloco de informação apresentado no lado direito do infográfico com o título “Línguas”. Listamos abaixo alguns exemplos de respostas adequadas para essa habilidade analisada.

• **Questão 10**

AEM 7: *“Segundo o infográfico, existem 18 línguas reconhecidas pela constituição Indiana e cerca de 2000 dialetos.”*

AES 6: *“Há 18 línguas reconhecidas na constituição e mais ou menos 2000 dialetos.”*

AES 7: *“18 línguas e cerca de 2000 dialetos.”*

• **Questão 11**

AEM 1: *“O hindi é a lingual oficial da Índia.”*

AEM 3: *“A língua oficial da Índia é o híndi.”*

AES 1: *“O híndi.”*

AES 4: *“Hindi.”*

Nesse momento passamos a analisar a próxima habilidade.

H 8- Identificar a localização de pontos no plano cartesiano

Para avaliar a habilidade de identificar a localização de pontos no plano cartesiano, elaboramos a seguinte questão, “Imagine que você conheceu as praias da Índia localizadas no estado de Goa e gostaria de apresentá-las a um amigo. Explique para o seu amigo onde se localiza Goa na Índia. Para isso você deverá orientá-lo, levando em consideração os pontos cardeais.” Obtivemos 20 respostas para essa questão, sendo 10 respostas apresentadas por informantes do 1º ano do Ensino Médio e 10 apresentadas por informantes do Ensino Superior.

Essa questão, em especial, foi criada a partir de uma inquietação pessoal que nos surgiu durante as atividades de decodificação das avaliações do PISA 2009, onde percebemos uma grande dificuldade apresentada pelos alunos brasileiros com relação à identificação de localização no mapa. Durante o processo de decodificação, nos questionamos diversas vezes sobre o que acontecia com os nossos alunos durante esse tipo de atividade, e quem era o responsável por trabalhar esse tipo de leitura. Dessa forma, chegamos à conclusão de que os professores de Língua Portuguesa também são responsáveis pelo letramento em leitura de pontos no plano cartesiano em mapas.

Nosso objetivo, com essa questão era observar se os informantes eram capazes de fazer localizações em um mapa levando em consideração os pontos cartesianos para que a orientação seja completa.

Percebemos, durante a análise dessa questão, que apesar de 15% dos informantes terem apresentado respostas inadequadas, o número de respostas adequadas apresentado durante análise dessa habilidade foi muito significativo, o que nos deixou muito animados, uma vez que o mesmo não ocorreu durante a decodificação do exame. Antes de iniciarmos a transcrição das respostas dos informantes, ressaltamos que não apresentaremos todas as respostas, pelo fato de muitas delas se repetirem, tornando desnecessário todas as transcrições. Lembramos que todas as respostas analisadas durante a pesquisa estão presentes em quadros no final da dissertação. Passamos, nesse momento, a observar as respostas transcritas.

AEM 1: *“As praias de Goa ficam ao longo da costa oeste da Índia, mais precisamente ao sudoeste.”*

AEM 2: *“As praias se localizam no sudoeste da Índia próximo a cidade de Hyderabad.”*

AEM 3: *“Goa é um pequeno estado indiano localizado a sudoeste de Nova Delhi, capital Indiana e ao sul de Mumbai, o centro financeiro e cultural da Índia.”*

AEM 4: *“Goa está localizada na parte sudoeste da Índia e próximo ao sul do país que está localizado Mumbai. Litoral sudoeste.”*

AEM 7: *“Querido colega, Goa é um estado indiano localizado no litoral sudoeste indiano. Há alguns quilômetros de Mumbai, Goa possui lindas ilhas e praias, tenho certeza que você vai adorar.”*

AEM 8: *“Amigo, as belíssimas praias indianas localizam-se no estado de Goa na porção sudoeste da Índia. Vale a pena visitar, o lugar conta com maravilhosas paisagens, além da riqueza cultural e da hospitalidade Indiana para com o turista.”*

AES 1: *“Goa se localiza no sudoeste da Índia.”*

AES 8: *“Se localiza no sudoeste da Índia.”*

Observamos que os informantes do 1º ano do Ensino Médio se preocuparam em dar respostas mais completas e explicativas do que os informantes do Ensino Superior, mesmo se tratando de alunos do curso de Letras. As respostas inadequadas, também, foram apresentadas apenas pelos informantes do Ensino Superior.

6 RESULTADOS E ANÁLISES REFERENTES À 2ª FASE DA PESQUISA

6.1 ORGANIZAÇÕES DOS DADOS E CRITÉRIOS DE ANÁLISES

No presente capítulo, fazemos uma exposição das análises dos resultados apresentados pelos experimentos coletados durante a segunda fase da pesquisa. Durante as análises, optamos por seguir os seguintes critérios:

1. verificar a regularidade das respostas dadas pelos informantes da pesquisa;
2. agrupar as respostas dadas em cada questão.

A análise dos resultados iniciou-se a partir da verificação da regularidade das respostas apresentadas pelos informantes. Assim, optamos por transcrever as respostas colhidas em quadros para melhor visualização das mesmas, separando os quadros por questões. Dessa forma, encontram-se no apêndice IV os quadros referentes às respostas dadas pelos informantes.

Após a transcrição das respostas em quadros, tornou-se possível verificar os traços comuns entre elas e categorizá-las segundo essas regularidades. A seguir apresentamos os resultados dos dados coletados em nossos experimentos.

6.2 RESULTADOS GERAIS DA 2ª FASE

Na presente seção apresentamos os dados de desempenho por habilidade dos alunos. Ressaltamos o fato de que, durante a segunda fase, analisamos apenas os desempenhos por habilidade avaliada uma vez que consideramos satisfatórios todos os textos apresentados pelos informantes durante a segunda fase da presente pesquisa, não havendo necessidade, portanto, de se apresentarem dados quantitativos.

Em relação às atividades de retextualização, acreditamos que não existem textos considerados corretos ou incorretos, uma vez que todos os textos produzidos pelos informantes foram considerados satisfatórios, como já dissemos anteriormente. Observamos apenas que, pelo fato de o infográfico apresentar muitas informações ao

retextualizadas, um texto não verbal em um texto verbal, muitas informações foram abandonadas, talvez por nossos informantes não as considerarem tão importantes ou pelo fato de sentirem a necessidade de tornar o texto mais conciso.

Assim, todas as habilidades analisadas durante essa etapa, consideramos adequado:

- Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam (Questão 2- 100% de adequação);
- Integrar informações entre o texto verbal e não verbal (Questões 3 e 4- 100% de adequação);
- Ler informações e dados apresentados em infográficos (Questão 5- 100% de adequação).

6.2.1- A ordem da leitura do infográfico

A primeira questão dessa segunda fase funciona como um instrumento de verificação do caminho seguido pelos informantes durante a leitura do gênero. Constatamos, com as respostas dadas pelos alunos, o que já havíamos observado anteriormente que o leitor do infográfico é livre para trilhar o caminho que desejar durante o seu processo de leitura, a trajetória escolhida não afetará em nada a compreensão do gênero.

Durante a análise das repostas dadas à questão 1, mais uma vez, pudemos observar que realmente a maioria de nossos informantes iniciaram a leitura do ponto que mais lhes chamou atenção:

Informante 2: *“Pelo título, depois li os blocos de notícias sobre os pontos destacados, olhei o mapa. Depois li os gráficos e por último o texto ao lado.”*

Informante 8: *“Comecei a leitura pelo mapa, depois os tópicos do lado direito “Um perfil da multidão”, depois os gráficos na parte de baixo “Passos de elefante” e por fim o texto ao lado esquerdo.”*

Informante 10: *“Iniciei a leitura pelas figuras e gráficos e em seguida comecei a ler o texto.”*

Informante 13: *“Comecei pela informação sobre a Caxemira, desci até o Box intitulado “Passos de elefante”, li as últimas três informações a direita no infográfico com o Box intitulado ‘Perfil da multidão’.”*

Informante 14: *“Iniciei o infográfico pela primeira figura seguindo a ordem de aparição das gravuras seguintes.”*

Informante 19: *“Comecei pelas gravuras. Li primeiro as informações que continham no mapa indiano, depois li os boxes, um perfil da multidão e passos de elefante e por último li a reportagem.”*

Informante 28: *“Comecei pelas especificações das principais cidades, fui para o detalhamento sobre população, línguas, religião etc. Por fim, li as projeções de crescimento no final do infográfico.”*

Assim como na primeira fase da pesquisa, também pudemos observar a presença de percursos de leituras que se apresentaram presos aos moldes tradicionais:

Informante 26: *“Eu iniciei a leitura do infográfico primeiramente pela esquerda, de cima para baixo e depois pela parte direita, também de cima para baixo.”*

Informante 30: *“Comecei a leitura da letra realçada, maiúscula, do começo do texto. Sempre faço dessa maneira.”*

Observamos que a nossa hipótese de que os leitores de infográficos iniciam a leitura do ponto que mais lhes chama atenção se confirmou com as respostas dadas pela maioria de nossos informantes, apenas dois dos trinta informantes se prenderam aos moldes tradicionais de leitura.

Nesse momento iniciamos as análises dos desempenhos das habilidades, lembrando que durante essa etapa da pesquisa analisamos apenas 3 das habilidades observadas na etapa anterior.

6.2.2- Atividades de retextualização do infográfico

H 4- Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam

Para analisar a habilidade de associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam elaboramos a atividade de retextualização de número 2 apresentada a seguir: “Na parte inferior do infográfico “Um gigante de diversidade” existe um box com o título “passos de elefante”, esse Box apresenta 3 gráficos. Imagine que você é um jornalista e necessita retextualizar essa parte do infográfico, escrevendo um artigo que deverá ser anexado a essa matéria.”

Consideramos todos os textos apresentados pelos alunos adequados. Observamos que, como a parte a ser retextualizada pelos informantes tinha muitas informações gráficas, nem todas as informações contidas nos gráficos foram apresentadas pelos informantes. Contudo, consideramos que as informações apresentadas foram as primordiais, o que tornou todos os textos adequados.

Os textos produzidos pelos alunos referentes a essa questão estão disponíveis no apêndice V. A seguir, apresentaremos a habilidade 7, habilidade de localizar informações explícitas em um texto.

H 7- Localizar informações explícitas em um texto

Para a habilidade de localizar informações explícitas em um texto, foram elaboradas duas questões que serão apresentadas a seguir:

Questão 3: Coloque-se na posição de um pesquisador da cultura indiana. Nesse momento, você deverá escrever um relatório sobre as informações que você obteve sobre a Índia. Para isso você deverá utilizar as informações apresentadas do lado direito do infográfico “Um gigante de diversidade” sob o título “um perfil da multidão.”

Questão 4: Retextualize o mapa apresentado pelo infográfico “Um gigante de diversidade” e as informações verbais e não verbais contidas nele, na forma de um artigo.

Nas duas atividades realizadas para a análise dessa atividade, observamos que os textos produzidos por nossos informantes, apesar de não conseguirem trazer, na maioria das vezes, todas as informações apresentadas pelo texto original, apresentaram o que consideramos essencial, o que os tornou adequados.

As retextualizações produzidas por nossos informantes estão apresentadas no apêndice V de nossa dissertação. A seguir apresentamos a atividade elaborada para a verificação da habilidade de integrar informações entre a linguagem verbal e não verbal no corpus do infográfico pesquisado.

H 5- Integrar informações entre a linguagem verbal e não verbal

Para a verificação da habilidade de integrar informações entre a linguagem verbal e não verbal elaboramos a seguinte questão:

Questão 5: Após realizar as atividades anteriores você deverá estar dominando as informações apresentadas no infográfico “Um gigante de diversidade”. Nesse momento, retextualize todo o infográfico escrevendo uma notícia para uma revista.

Durante essa atividade pedimos que os informantes retextualizassem todo o infográfico “Um gigante de diversidade” e não apenas partes do infográfico como foi realizado nas atividades anteriores.

Na análise das produções apresentadas para essa habilidade, verificamos novamente que nem todas as informações foram apresentadas nas retextualizações, algumas das produções se apresentaram de maneira mais completa e outras de maneira concisa, talvez pelo fato de que a retextualização do infográfico por inteiro faria com que as produções se tornassem demasiadamente grandes. Assim como nas análises anteriores, consideramos, mais uma vez os textos realizados pelos alunos adequados. Ressaltamos o fato de que três informantes não realizaram as produções textuais correspondentes a essa atividade.

As produções realizadas para essa atividade podem ser observadas no apêndice V. No próximo capítulo, apresentamos as considerações finais de nosso trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que nos motivou a desenvolver esse trabalho foi o fascínio que o gênero infográfico exerceu sobre nós, além de termos observado a grande lacuna deixada pela linguística com relação aos trabalhos com esse gênero textual em questão. Observamos que os infográficos são materiais textuais de grande circulação; dessa forma, eles podem ser empregados como via importante para o letramento de nossos alunos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, fizemos uma entrevista de sondagem com 20 informantes, 10 alunos do 1º ano do Ensino Médio e 10 alunos do Ensino Superior – curso de Letras, sobre o infográfico no ensino. Essa sondagem nos possibilitou elaborar um questionário de pesquisa para a análise das habilidades envolvidas na leitura desse gênero textual. Logo após aplicação dos questionários, selecionamos mais 30 informantes, dessa vez somente alunos do Ensino Superior para realizarem atividades de retextualização do gênero pesquisado a fim de confirmarmos os resultados apresentados durante a primeira fase da pesquisa.

No entanto, antes de iniciarmos os experimentos com nossos informantes, optamos por fazer uma análise de alguns infográficos presentes na mídia e compará-los à notícia principal que os acompanha, a fim de defini-los como um novo gênero textual incorporado pela mídia. Para essa análise nos apoiamos na *Análise Semiolinguística do Discurso* de Patrick Charaudeau (1992). Durante o levantamento de material para a pesquisa, optamos por analisar somente infográficos presentes na revista *Veja*, veículo de grande circulação nacional. Dentre os infográficos analisados, escolhemos um para o desenvolvimento do questionário de pesquisa.

A fundamentação teórica da presente pesquisa foi composta por descritores de habilidade de leitura, elaborados com base na matriz dos descritores de habilidades de leitura de Língua Portuguesa do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes); teoria dos gêneros textuais, baseados em Bakhtin (1992), Bazerman (2005), Dionísio (2002, 2006) e Marcuschi (2005, 2006, 2007); conceitos de leitura e de letramento, baseados em Coscarelli (1999, 2002, 2003, 2005), Dell’Isola (1988, 1997, 2005, 2005), Freire (1982), Fulgêncio (2007), Kato (1985), Kleiman (1995, 1997) e Soares (2001, 2003), além da *Análise Semiolinguística do Discurso* de Patrick Charaudeau (1983, 1992, 1996, 1997, 2004).

Nosso objetivo foi a verificação da leitura realizada por nossos informantes do gênero infográfico, quais as habilidades envolvidas durante a leitura e quais devem ser mais trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa a fim de aumentarmos o nível de letramento de nossos alunos. Optamos por analisar informantes do 1º ano do Ensino Médio e do Ensino Superior para verificarmos se existe alguma habilidade que se desenvolva mais após o término da Educação Básica.

O experimento contou com a participação dos 20 informantes, durante a primeira fase da pesquisa, envolvidos na entrevista de sondagem. As questões respondidas por eles buscavam avaliar o desempenho dos alunos nas habilidades apresentadas a seguir:

1. ler informações e dados apresentados em infográficos;
2. identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
3. inferir a razão de uma decisão do autor;
4. associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam;
5. integrar informações entre a linguagem verbal e não verbal;
6. localizar informações e dados em gráficos;
7. localizar informações explícitas em um texto;
8. identificar a localização de pontos no plano cartesiano.

Durante as análises qualitativas, observamos que os informantes possuem um bom nível de familiaridade com infográficos. Observamos, ainda, que, mesmo não tendo lidado com infográficos na disciplina Língua Portuguesa, nossos informantes foram capazes de adaptar as estratégias adquiridas na leitura de outros textos que também trabalham com a linguagem verbal e visual para realização da leitura de infográficos.

As análises quantitativas foram úteis para levantarmos a regularidade de respostas apresentadas por nossos informantes. Assim, pudemos perceber que algumas respostas dadas provavelmente se relacionam com os gêneros textuais com os quais os sujeitos envolvidos na pesquisa possuem mais familiaridade.

Para realizarmos uma confirmação dos dados apresentados durante a primeira fase da pesquisa, optamos por realizar atividades de retextualização do gênero pesquisado com novos informantes. Dessa vez contamos com a participação de 30 alunos do Ensino Superior, estudantes do 2º período do curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.

Observamos que os alunos do Ensino Médio apresentaram mais facilidade em identificar a finalidade de textos em diferentes gêneros e identificar a localização de pontos em planos cartesianos em comparação aos alunos do Ensino Superior.

Os resultados apresentados pelo experimento nos levam a defender o infográfico como um gênero textual. Embora o infográfico seja, na maioria das vezes, vinculado a uma notícia complementando-a e enriquecendo-a, constatamos que os sujeitos da pesquisa o reconhecem como gênero autônomo não precisando recorrer à notícia para compreendê-lo na íntegra.

Esperamos que a presente pesquisa estimule o trabalho e a inserção de gêneros textuais na aula de Língua Portuguesa, especialmente o infográfico dada a sua riqueza.

Acreditamos que o trabalho com esse gênero bem como o de outros gêneros multimodais melhora o nível de letramento dos cidadãos, uma vez que esses exigem a adaptação das habilidades envolvidas no processamento de leitura, uma vez que aliam a leitura de textos verbais e não verbais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, MARLI; LÜDKE, MENGA. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

BAKHTIN, Mikhail. *Os generosos do discurso*. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. P. 277-326.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discurso. Por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

CARDOSO, Sívia Helena Barbi. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CHARAUDEAU, Patrick. *Gênero de discurso*. In: *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.

_____. *Language et Discours*. Paris: Hachette, 1983.

_____. *Le discours d'information médiatique: La construction du miroir social*. Paris: Nathan, 1997.

_____. *Para uma nova análise do discurso*. In: CARNEIRO, Agostinho D. *O discurso da mídia*. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1996.

CHIAPPINI, Lígia (org). *Aprender e ensinar com textos não escolares*. São Paulo: Cortez, 1997.

COSCARELLI, Carla Viana. *Em busca de um modelo de leitura*. In: *Revista de estudos de linguagem*. Belo Horizonte: FALE, UFMG, v. 11, n. 1, 2003.

_____. *Leitura em ambiente multimedia e a produção de inferências*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1999. (Tese, Doutorado em Estudos Linguísticos).

_____. *Leitura numa sociedade informatizada*. In: *Revisitações: edição comemorativa de 30 anos*. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999.

_____. *Livro de receitas do professor de português: atividades para a sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. *Novos textos, novas tecnologias, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Texto, textualidade e textualização*. In: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA JR., Juvenal. *Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: Língua Portuguesa*. V.1. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004, p.113-128.

_____. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferências e contexto sócio-cultural*. Belo Horizonte: FALE, UFMG, 1988.

_____. *O sentido das palavras na interação leitor <-> texto*. Belo Horizonte: FALE, UFMG, 2005.

_____. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret; MENDES, Eliana Amarante de Mendonça (orgs). *Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1997.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Ana Rachel (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. *Gêneros multimodais e multiletramento*. In: Karwoski, A.M., Gaydeczka, B. e Brito, K.S. (orgs). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Lucerna: Rio de Janeiro, 2006.

DUARTE, Viviane Martins. *Textos multimodais e letramento: habilidades na leitura de gráficos da folha de São Paulo por um grupo de alunos do ensino médio*. Faculdade de Letras da UFMG, 2008. (Dissertação, Mestrado em Estudos Linguísticos).

ECO, Umberto. *Lector in Fabula*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler; em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1982.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. *É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro*. São Paulo: Contexto, 2007.

INFOGRÁFICOS. Disponíveis em: <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>

Acessados em: 10/02/2009.

KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 3ª edição, 1995.

_____. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1997.

KOCH, Ingedore. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. *Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação*. In: KARWOSKI, Acir M., GAYDECZKA, Beatriz, BRITO, Karim S.(orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

_____. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Maria A. B. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARINHO, Marildes (org.). *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Belo Horizonte: Mercado das letras, 2001.

MÓDOLO, Cristiane M. *Infográficos: características, conceitos e princípios básicos*. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2083323> Acessado em: 05/10/2009.

PAULINO, Graça et al. *Tipos de texto, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato, 2001.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. *Texto e discurso: mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

RELATÓRIO DO PISA 2000. Disponível em:
<http://www.ipae.com.br/pub/pt/re/ae/95/materia7.htm> Acessado em: 10-06-2009.

SANCHO, José Luis Valero. *La infografía: técnicas, análisis y usos periodísticos*. Bellaterra: UAB, 2001.

SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª ed. 3ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Maurício de. *Tirinhas*. Disponível em:
<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira238.htm> . Acessado em: 30-04-2009.

APÊNDICE I:**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS INFORMANTES DURANTE A PRIMEIRA
FASE DA PESQUISA**

Quando um país contém em suas fronteiras um sexo da população do planeta, seu sucesso ou seu fracasso não são um assunto trivial. A Índia é um país assim. Ela tem atualmente 1,1 bilhão de habitantes. Em 2050, o número será saltaado para 1,6 bilhão. Provavelmente será uma superpotência. Entretanto, um cenário dramático de miséria. Neste exato momento, os dados estão sendo lançados. As notícias são angustiosas. Pela primeira vez desde sua independência do Império Britânico, em 1947, a Índia enfrenta um dos maiores desafios do mundo: como um país vasto e uma economia no ramos da riqueza. As taxas de expansão do PIB, os níveis de renda per capita da China. Durante duas décadas elas foram da ordem de 6% ao ano. Em 2005, chegaram a 8,1%, e não existe ameaça imediata de que venham a cair. Um aspecto excepcional dessa explosão é o fato de ser guiada pelo setor de serviços. A Índia não aceita ao mundo com alimentos ou produtos manufaturados, mas soberando com viagens, be-

rratas e engenhosos em campos como o da tecnologia da informação e o da pesquisa farmacêutica. Mais do que outras nações emergentes, ela tem usado os novos meios de comunicação para influir na economia internacional, mantendo a distância rede de computação ou atendendo em seus call centers pessoas que se encontram em outros continentes. Nesse aspecto, a Índia está na vanguarda da globalização. Difundiu-se, além disso, um sentimento de urgência entre seus empreendedores, formadores de opinião e jovens profissionais. A an-

UM GIGANTE DE DIVERSIDADE
 Guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos, passagens de minorias e estradas de cimento são alguns dos elementos do grande mosaico da Índia

CHINA
 A Índia, de população aproximadamente igual, é disputada por Índia e Paquistão. A Índia mantém 700.000 soldados ali.

INDIA DELEI
 É a capital da Índia, que desde 2004 tem no governo uma coalizão espectral pelo Partido do Congresso. No mês passado, o anúncio de que o governo aprova uma nova política de cotas para beneficiar as castas mais pobres, gerou protestos nas ruas da capital.

GUJARAT
 O estado tem sido foco de conflitos entre hindus e muçulmanos. Em maio, eleições no estado de Ahmedabad elevaram os muçulmanos no topo.

MUMBAI
 A cidade mais populosa da Índia tem 14 milhões de habitantes. É um centro financeiro e cultural. Bollywood, o sistema indiano cinematográfico hindus, está localizada ali.

GOA
 Em 1988, Vasco da Gama aportou ali, e sua herança ainda se faz sentir no português falado por muitos de seus habitantes. No pequeno estado de Goa é que se concentram as praias para veraneio da Índia.

HYDERABAD
 Também conhecida como Cyberabad, a cidade é o novo centro de desenvolvimento tecnológico empurrando nesse quesito com a vizinha Bangalore.

BENGALA OCIDENTAL
 Há 29 anos o estado é governado pelo Partido Comunista indiano. No mês passado, o PCJ venceu novamente as eleições locais, com ampla vantagem.

UTTAR PRADESH
 Guerrilhas maolistas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia.

CHINA
 Não se esqueça: milhões de hindus, muçulmanos e budistas vivem na Índia.



Um perfil da multidão
 • A população indiana é de 1,1 bilhão de pessoas
 • Em 2050, a Índia será se tornará o país mais populoso da Terra, com 1,6 bilhão de pessoas
 • A força de trabalho, sua força de trabalho será também a maior e a mais jovem do planeta.
 A Índia tem 220 milhões de pessoas menos a mais do que a China

Urbanos
 • 44,8 milhões reconhecidos pela Constituição indiana, e cerca de 2.500 elétricos
 • O Hindi é a língua oficial. O Inglês é a língua dos negócios

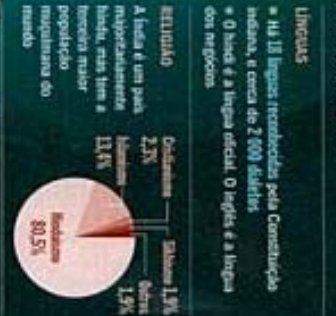
Religião
 A Índia é um país majoritariamente hindu, mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo

Castas
 A religião hindu separa os homens em quatro castas: Brahmanes, xitras, varais e budras. Fora desse sistema ficam as chamadas "castas" e "baixas castas". A Constituição indiana, de 1950, abolir essas divisões, mas elas continuam influenciando a vida cotidiana

Brahmanes, varais e budras
 5% da população

Sudras
 50% da população

Dalits
 15% da população



Passos de elefante
 Os serviços são a espinha dorsal da economia, a indústria vai em ritmo mais lento e a agricultura precisa de uma revolução de alto nível

CRESCIMENTO DO PIB
 2002 6,2%
 2003 8,5%
 2004 8,1%
 2005 8,1%
 2006 7,5%
 2007 8,1%

PIB por setor
 Serviços 57%
 Indústria 35%
 Agricultura 8%



PROJEÇÕES PARA O FUTURO
 Mantido o seu ritmo atual de expansão, a Índia terá a terceira maior economia do mundo em quatro décadas

2004
 Índia 23%
 Estados Unidos 21%
 Alemanha 17%
 França 12%
 Reino Unido 12%
 China 12%
 Rússia 12%
 Brasil 12%
 Japão 12%



A MISÉRIA ESTÁ DISTINGUINDO
 Nos últimos anos, cerca de 4 milhões de indianos vive em condições de miséria, com menos de 1 dólar por dia

PIB em milhões de dólares
 200 350 220

PIB em milhões de dólares
 200 350 220



As questões de 1 a 12 se referem ao infográfico “Um gigante de diversidade” retirado da revista Veja.

1-Descreva o que você vê no infográfico.

2- De que parte do infográfico você iniciou a sua Leitura? Descreva os passos seguidos por você durante a leitura.

3-Por que, em sua opinião, o autor escolheu o título “Um gigante de diversidade” para esse texto? Justifique a sua resposta.

4-Em sua opinião por que o autor utilizou esse gênero textual para retratar o assunto apresentado pelo infográfico “Um gigante de diversidade”?

5-Segundo o infográfico, como estará, economicamente, a Índia em 2050?

6-Por que o autor resolveu analisar a economia mundial a partir de 2004? Justifique a sua resposta.

7-Qual é o tipo de atividade econômica que mais tem crescido na Índia nos últimos anos?

8-No infográfico o autor apresenta 5 estados indianos, 2 cidades e a capital do país. Quais são os 5 estados, quais são as duas cidades e qual é a capital do país.

9-Segundo o infográfico existe uma religião que predomina na Índia. Que religião é essa? Qual a porcentagem da população do país que pertence a essa religião?

10-Segundo o infográfico quantas línguas e dialetos existem na Índia?

11-Qual é a língua oficial desse país?

12-Imagine que você conheceu as praias da Índia localizadas no estado de Goa e gostaria de apresentá-las a um amigo. Explique para o seu amigo onde se localiza Goa na Índia. Para isso você deverá orientá-lo, levando em consideração os pontos cardeais.

APÊNDICE II:

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS INFORMANTES DURANTE A SEGUNDA
FASE DA PESQUISA**

Quando um país contém em suas fronteiras um sexo da população do planeta, seu sucesso ou seu fracasso não são um assunto banal. A Índia é um país assim. Ela tem atualmente 1,1 bilhão de habitantes. Em 2050, o número será estimado para 1,6 bilhão. Provavelmente será uma superpotência. Entretanto, um cenário dramático de miséria. Neste exato momento, os dados estão sendo lançados. As notícias são angustiosas. Pela primeira vez desde sua independência do Império Britânico, em 1947, a Índia enfrenta um dos maiores desafios do mundo: como um país pobre e uma economia no ramos da recessão, as taxas de expansão do PIB só ficam entre 5% da China. Durante duas décadas elas foram da ordem de 6% ao ano. Em 2005, chegaram a 8,1%, e não existe ameaça imediata de que venham a cair. Um aspecto excepcional dessa explosão é o fato de ser guiada pelo setor de serviços. A Índia não aceita ao mundo com alimentos ou produtos manufaturados, mas soberando em viagens, be-

rratas e engenhos em campos como o da tecnologia da informação e o da pesquisa farmacêutica. Mais do que outras nações emergentes, ela tem usado os novos meios de comunicação para influir na economia internacional, mantendo a distância rede de computação ou atendendo em seus call centers pessoas que se encontram em outros continentes. Nesse aspecto, a Índia está na vanguarda da globalização. Difundiu-se, além disso, um sentimento de urgência entre seus empreendedores, formadores de opinião e jovens profissionais. A at-

UM GIGANTE DE DIVERSIDADE

Conflitos religiosos, passagens de minorias e estradas de cimento são alguns dos elementos do grande mosaico da Índia

CHINA
A Índia, de população majoritariamente hinduísta, é disputada por índios e muçulmanos. A Índia mantém 700.000 soldados ali. O Paquistão financia atividades terroristas na região. A violência é constante

INDIA DELEI
E a cabeça da Índia, que desde 2004 tem no governo uma coalizão esquizofrênica pelo Partido do Congresso. No mês passado, o anúncio de que o governo aprova uma nova política de cotas para beneficiar as castas mais pobres, gerou protestos nas ruas da capital



Choque de fronteiras: o movimento hinduísta em direção ao Paquistão e a violência em Assam

GUJARAT
O estado tem sido foco de conflitos entre hindus e muçulmanos. Em maio, eleições no estado de Assam revelaram sua esquizofrênica

MUMBAI
A cidade mais populosa da Índia tem 14 milhões de habitantes. É um centro financeiro e cultural. Bollywood, o sistema indiano cinematográfico hinduísta, está localizada ali

GOA
Em 1988, Vasco da Gama aportou ali, e sua herança ainda se faz sentir no português falado por muitos de seus habitantes. No primeiro estado de Goa é que se concentram as praias para veraneio da Índia

HYDERABAD
Também conhecida como Cyberabad, a cidade é o novo centro de desenvolvimento tecnológico empurrando asseio quanto com a vizinha Bangalore

BENGALA OCIDENTAL
Hoje 29 anos, o estado é governado pelo Partido Comunista indiano. No mês passado, o PCJ venceu novamente as eleições locais, com ampla vantagem



Trabalho no campo: trabalhadores indianos, muçulmanos e hindus no Camerão

UM PERFIL DA MULTIDÃO

- A população indiana é de 1,1 bilhão de pessoas
- Em 2050, a Índia será seu tamanho o país mais populoso da Terra, com 1,6 bilhão de pessoas
- A escassez de água, sua falta de trabalho será também a maior e a mais longe do planeta. A Índia tem 220 milhões de pessoas menos a mais do que a China

Urbanos

- 44,8 bilhões reconhecidos pela Constituição indiana, e cerca de 2.500 elétricos
- O Hindi é a língua oficial. O Inglês é a língua dos negócios

Religião

- A Índia é um país majoritariamente hinduísta, mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo



CASTAS

A religião hindu separa os homens em quatro castas: Brahmanes, xátrias, varais e vudras. Fora desse sistema ficam as chamadas "castas inferiores", hoje chamadas de Dalits. A Constituição indiana, de 1950, abolir essas divisões, mas elas continuam influenciando a vida cotidiana

Brahmanes, xátrias e vudras
5% da população

Dalits
15% da população

Passos de elefante

CRESCIMENTO DO PIB

Os serviços são a grande força motriz da economia, a indústria vai em ritmo mais lento e a agricultura precisa de mais irrigação de alto nível



PROTEÇÃO À INDÚSTRIA

Mais do que em outros países, a Índia tem a maior taxa de proteção à indústria. Em 2004, a indústria recebeu 23% de proteção, enquanto o comércio exterior recebeu 12%.



2025

Indústria: 27%, Comércio: 21%, Agricultura: 15%, Outros: 7%

2050

Indústria: 26%, Comércio: 20%, Agricultura: 10%, Outros: 4%

A MISÉRIA ESTÁ DISTINGUINDO

Menos salários, mais custos e aumento de impostos que vivem com menos de 1 dólar por dia

EM MILHÕES DE INDIANOS

38% em 2000, 35% em 2005, 45% em 2010, 50% em 2015

APÊNDICE III:**QUADROS DE ANÁLISES DAS RESPOSTAS COLETADAS REFERENTE AOS
INFORMANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 1

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Vejo gráficos, mapa e textos.	sim
2	Eu vi no infográfico informações, imagens, curiosidades sobre o país “Índia”.	sim
3	O infográfico dá uma visão geral da atual Índia do ponto de vista sócio-econômico cultural.	sim
4	Colunas de textos, mapa e gráficos.	sim
5	Informações sobre a população Indiana, o PIB desta, porcentagem das divisões de castas da religião hindú, religiões predominantes, tipos de línguas faladas.	sim
6	Um mapa da Índia e várias informações sobre vários locais desse país em geral.	sim
7	Visualiza-se no infográfico o mapa da Índia, soldado, uma Indiana (representando a magia da Índia) e gráficos relacionados a vários temas sobre a Índia.	sim
8	Eu enxerguei no infográfico textos, notas, gráficos, mapa e imagens.	sim
9	Textos.	sim
10	Eu vejo informações gerais da Índia, retratadas através de imagens, gráficos e textos.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 2

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Primeiro fiz a leitura dos gráficos e das informações contidas no mapa e posteriormente li o texto.	sim
2	Comecei a leitura pelo mapa.	sim
3	Fiz a leitura de cima para baixo da esquerda para a direita.	sim
4	Comecei lendo a primeira coluna, depois fui para a parte central do infográfico, lendo verticalmente sobre as diversas regiões da Índia, logo após as outras colunas e os gráficos na parte inferior.	sim
5	xxxxxx	não
6	Li primeiro da esquerda e depois da direita.	sim
7	A leitura foi feita da esquerda para a direita, ou seja, da parte escrita para as imagens.	sim
8	Li na seguinte ordem: textos, notas, gráficos, leitura simultânea: mapa e imagem.	sim
9	Introdução, parte inferior do texto, lateral direita e após o centro do texto.	sim
10	Primeiro li as informações destacadas no mapa da Índia, logo após fiz a leitura da notícia e dos gráficos.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 3

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	O autor escolheu esse título porque a Índia apresenta uma diversidade cultural e extensão territorial gigantescas.	sim
2	Pelo fato da Índia ser um grande país com uma enorme variedade, esse título deixa o texto mais chamativo para ser lido.	sim
3	A escolha do título faz uma alusão a grande diversidade cultural do país (religião, línguas) e a extensão de seu território.	sim
4	Em razão da grande população. Pois um país que possui a população como a da Índia é esperado que se forme diversas culturas, diferenciando os povos por religião, línguas etc gerando uma grande diversidade.	sim
5	Pois a Índia é um país de grande diversidade religiosa, cultural, linguistic, étnica, abriga uma grande diversidade.	sim
6	Porque percebemos pelo infográfico que há diversas informações sobre o assunto: Índia.	sim
7	O título foi escolhido por ser a Índia numerosa em população e futuro crescimento econômico, por conter muita diversidade em vários aspectos como: língua, população(divisão de castas), entre outros fatores.	sim
8	O autor optou por esse título com base em características do país abordadas no texto: grande extensão territorial, grande população, diversidades linguísticas, disparidades religiosas.	sim
9	Porque a Índia é um país que se destaca em diversos aspectos, econômico, religioso, político e cultural.	sim
10	Pelo fato da Índia ser um país com cerca de 1/6 da população mundial do planeta e um dos maiores em extensão territorial, com isso ele faz uma analogia as riquezas culturais, sociais e econômicas do país.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 4

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Porque por ser um texto que contem muitos dados estatísticos e matemáticos, o infográfico facilita a visualização da informação.	sim
2	Porque esse título dá uma certa curiosidade no leitor.	não
3	Esse gênero textual leva a uma exploração maior do assunto de forma mais clara, explícita e objetiva, transmitindo a informação mais rapidamente.	sim
4	Pois um infográfico reúne diversos dados em que realmente podemos ver que a Índia é “um gigante de diversidades.	sim
5	Porque assim como a Índia o infográfico apresenta grande diversidade de assuntos, temas, títulos tratados em um só gênero.	sim
6	Porque o infográfico dá a ideia de que há várias informações a serem passadas. Assim ele combina o título, o infográfico e o assunto em questão: a Índia (todos dão ideia de diversidade)	sim
7	Por ser esse gênero de fácil acesso aos leitores (já que pode vincular em revistas e mídia) e por apresentar uma linguagem de fácil entendimento por parte dos leitores, sendo esse gênero característico de meios informativos.	não
8	O autor utilizou esse gênero tendo em vista atrair os leitores. Isso porque o tema em questão é muito relevante na atualidade, considerando-se a posição da Índia no contexto mundial. A utilização desse gênero textual por vezes torna o tema apresentado mais interessante ao leitor.	não
9	Pois através do infográfico ele pode demonstrar gráficos, seguidos de textos informativos.	não
10	Porque fica mais prático e a informação é transmitida de forma mais clara já que o leitor passa a ter o contato com várias fontes de informações que auxiliam na compreensão do assunto.	não

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 5

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Segundo o infográfico, a Índia será a 3ª maior economia do mundo se manter seu ritmo atual de expansão.	sim
2	Uma super potência com quase 1/5 da riqueza mundial.	não
3	Se mantiver o ritmo atual de sua expansão, a Índia terá a 3ª maior economia do mundo.	sim
4	Estará com uma economia de 3º mundo, porém se sua expansão mantiver o ritmo.	sim
5	Mantido seu ritmo de expansão a Índia será em 2050 a 3ª maior economia do mundo.	sim
6	Se manter essa expansão, a Índia terá a 3ª maior economia mundial.	sim
7	Em 2050 a Índia estará próspera quando superpotência ou miserável se estagnada.	não
8	Segundo o infográfico, se a Índia manter seu ritmo atual de expansão, será a 3ª maior economia do mundo se.	sim
9	Em 2050 a Índia será a 3ª maior potência mundial.	sim
10	Estará provavelmente como a 3ª maior economia do planeta, representando aproximadamente 17% da economia global.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 6

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	O autor analisa a economia mundial a partir de 2004 porque provavelmente foi a partir do ano seguinte que a Índia passou a participar significativamente na economia mundial.	sim
2	Porque foi a partir de 2004 que a economia da Índia teve um maior crescimento.	não
3	Porque, a partir desse ano, o PIB da Índia acelerou o ritmo de seu crescimento, ficando atrás somente da China.	não
4	Ele escolheu 2004 para realmente mostrar que a Índia está crescendo e que isso não é um processo somente do ano em que o infográfico foi publicado.	não
5	Pois a economia Indiana cresce gradualmente a partir de 2004.	não
6	Para aprofundar um pouco o estudo. Mostrar como a Índia está crescendo em relação aos outros países. Se ele pegasse mais recente não mostraria esse salto, não haveria nada para comparação.	não
7	Porque a partir de 2004 a economia mundial passa a ter uma dinâmica de crescimento diferente, a Índia e China po exemplo, passam a crescer. Essa justificativa surge a partir da observação dos gráficos presents no infográfico.	não
8	O autor optou por analisar a economia a partir de 2004 para explicitar as projeções de crescimento gradativo da Índia, pois esse iniciou em 2005.	sim
9	Pois o infográfico foi publicado em 2006, para que pudesse ter informações para a criação do infográfico.	não
10	Porque em 2004 na Índia o partido do Congresso assumiu o governo da capital, e como essas pesquisas foram realizadas pelo governo da Índia, talvez elas sirvam de instrumentos para comparação das melhorias do governo.	não

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 7

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	O setor de services é o que mais cresce na Índia.	sim
2	Atividade de tecnologia da informação e nas areas farmaceuticas.	não
3	O setor de serviços.	sim
4	As atividades relacionadas ao setor de services.	sim
5	Nos setores de informação e pesquisa farmacêutica.	não
6	A area de serviços.	sim
7	O setor que mais tem crescido na Índia é o setor de serviços.	sim
8	Nos últimos anos a atividade econômica que mais tem crescido na Índia é o setor de serviços.	sim
9	Atividade economica de serviços.	sim
10	Atividades economicas ligadas ao setor de serviços.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 8

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Capital: Nova Delhe Estados: Gujarat, Goa, Caxemira, Bengala Ocidental, Uttar Pradesh. Cidades: Mumbai, Hyderabad.	sim
2	Estados: Gujarat, Caxemira, Bengala Ocidental, Goa, Uttar Pradesh. Cidades: Mumbai, Hyderabad. Capital: Nova Delhi	sim
3	5 estados indianos citados: Caxemira, Goa, Gujarat, Uttar Pradesh e Bengala Ocidental. 2 cidades indianas citadas: Mumbai, Hyderabad. Capital da Índia: Nova Delhi.	sim
4	As duas cidades indianas são Hyderabad e Mumbai. Os cinco estados são: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. E a capital do país é Nova Delhi.	sim
5	5 estados indianos citados: Caxemira, Goa, Gujarat, Uttar Pradesh e Bengala Ocidental. Capital da Índia: Nova Delhi. 2 cidades indianas citadas: Mumbai, Hyderabad.	sim
6	5 estados indianos citados: Caxemira, Goa, Gujarat, Uttar Pradesh e Bengala Ocidental. 2 cidades indianas citadas: Mumbai, Hyderabad. Capital da Índia: Nova Delhi.	sim
7	Os cinco estados são: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. As duas cidades indianas são Hyderabad e Mumbai. E a capital do país é Nova Delhi.	sim
8	5 estados indianos citados: Caxemira, Goa, Gujarat, Uttar Pradesh e Bengala Ocidental. 2 cidades indianas citadas: Mumbai, Hyderabad. Capital da Índia: Nova Delhi.	sim

9	5 estados - Caxemira, Goa, Gujarat, Uttar Pradesh e Bengala Ocidental. 2 cidades - Mumbai, Hyderabad. Capital da Índia - Nova Delhi.	sim
10	Os cinco estados são: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. As duas cidades indianas são Hyderabad e Mumbai. A capital do país é Nova Delhi.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 9

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	A religião hindu, com o predomínio de 80,5% da população indiana.	sim
2	Religião predominante é o hinduísmo, 80,5%.	sim
3	A religião predominante na Índia é o hinduísmo e 80,5% da população é seguidora do mesmo.	sim
4	O hinduísmo é cerca de 80,5% da população Indiana são fieis dessa religião.	sim
5	A religião Hindu. Cerca de 80,5% da população Indiana.	sim
6	O hinduísmo. Cerca de 80,5% da população.	sim
7	A religião que predomina na Índia é o hinduísmo, com 80,5% da população segue essa religião.	sim
8	Religião que predomina na Índia é o hinduísmo, 80,5% da população segue essa religião.	sim
9	Hinduismo, 80,5% da população do país ertence a essa religião.	sim

10	Religião do hinduismo, religião que representa 80,5% das religiões seguidas pela população do país.	sim
----	---	-----

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 10

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Existem 18 línguas reconhecidas pela constituição Indiana e cerca de 2000 dialetos.	sim
2	18 línguas, idiomas dois: Hindu e Inglês.	não
3	A constituição Indiana reconhece 18 línguas e 2000 dialetos.	sim
4	Existem 18 línguas reconhecidas pela constituição e 2000 dialetos.	sim
5	18 línguas e cerca de 2000 dialetos.	sim
6	18 línguas e cerca de 2000 dialetos.	sim
7	Segundo o infográfico, existem 18 línguas reconhecidas pela constituição Indiana e cerca de 2000 dialetos.	sim
8	Segundo o infográfico há na Índia 18 línguas reconhecidas e 2 idiomas: hindi e inglês.	não
9	Existe na Índia 18 línguas e 2000 dialetos.	sim
10	Existem segundo o infográfico, 18 línguas e 2000 dialetos.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 11

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	O hindi é a lingual oficial da Índia.	sim
2	Hindu	não
3	A lingual oficial da Índia é hindi.	sim
4	O hindi.	sim
5	O hindi é a lingual oficial.	sim
6	Hindi.	sim
7	A lingual oficial do país é o hindi.	sim
8	Lingual oficial: hindi	sim
9	O hindi – lingual oficial O ingles – lingual dos negócios	sim
10	A lingual oficial da Índia é o hindi, porém a lingual dos negócios é o inglês.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 12

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	As praias de Goa ficam ao longo da costa oeste da Índia, mais precisamente ao sudoeste.	sim
2	As praias se localizam no sudoeste da Índia próximo a cidade de Hyderabad.	sim
3	Goa é um pequeno estado indiano localizado a sudoeste de Nova Delhi, capital Indiana e ao sul de Mumbai, o centro financeiro e cultural da Índia.	sim
4	Goa está localizada na parte sudoeste da Índia e próximo ao sul do país que está localizado Mumbai. Litoral sudoeste.	sim
5	Fica no sul da Índia, 18° a norte da linha do Equador e 75° leste do meridiano de Greenwich.	sim
6	As melhores praias da Índia estão em Goa. Esse estado fica no lado sudoeste do país. Abaixo do estado onde fica a cidade de Mumbai.	sim
7	Querido colega, Goa é um estado indiano localizado no litoral sudoeste indiano. Há alguns quilômetros de Mumbai, Goa possui lindas ilhas e praias, tenho certeza que você vai adorar.	sim
8	Amigo, as belíssimas praias indianas localizam-se no estado de Goa na porção sudoeste da Índia. Vale a pena visitar, o lugar conta com maravilhosas paisagens, além da riqueza cultural e da hospitalidade Indiana para com o turista.	sim
9	Goa se localiza a sudoeste da Índia e leste do Brasil.	sim
10	Goa se localiza no sudoeste do país, entre o sul da cidade de Mumbai e oeste da cidade de Hyderabad.	sim

APÊNDICE IV:**QUADROS DE ANÁLISES DAS RESPOSTAS COLETADAS REFERENTE AOS
INFORMANTES DO ENSINO SUPERIOR**

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 1

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Vejo o mapa da Índia, com dados sobre os principais estados e cidades, além de pequenos gráficos e informações sobre PIB, população, línguas, religiões, castas...	sim
2	Descrição de alguns lugares da Índia	sim
3	Um panorama da diversidade na Índia.	sim
4	Vejo o mapa da Índia ao centro e ao redor vários fragmentos de texto com ilustrações e alguns gráficos em formato pizza.	sim
5	Um texto descritivo sobre a Índia, um mapa, alguns gráficos com legenda e pequenos textos e imagens com textos explicativos.	sim
6	O mapa da Índia ao centro e o destaque de diversidades que compõem o país, identificando lugares. Além disso, gráficos que demonstram a situação do país na religião e PIB.	sim
7	Textos, notas, mapas e tabelas.	sim
8	Vários tipos de textos.	sim
9	Vejo imagens e textos.	sim
10	Eu vi no infográfico textos, notas, gráficos, mapa e imagens.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 2

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Iniciei a leitura pelo mapa da Índia, em seguir li os gráficos para depois ler os textos.	sim
2	De cima para baixo e da esquerda para a direita.	sim
3	Ordem normal de qualquer tipo de leitura.	sim
4	Iniciei pelo mapa, logo a seguir li textos e depois as demais ilustrações.	sim
5	Pequenos fragmentos de texto, mapa e gráficos.	sim
6	Mapa, texto e gráficos.	sim
7	Li da seguinte maneira: textos, notas, gráficos.	sim
8	Iniciei a leitura pelo mapa.	sim
9	Título, mapa, textos e gráficos.	sim
10	De cima para baixo.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 3

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Porque ele pretendia focar, no infográfico, diversos aspectos da multifacetada Índia e de suas regiões (“diversidade”), além de mostrar a impotência crescent desse gigante político.	sim
2	Devido a extensão territorial e das diversidades culturais.	sim
3	Gigante, obviamente, pelo tamanho do país e da população. Diversidade pelas diferenças linguísticas, políticas, religiosas presentes no país.	sim
4	Porque o país da reportagem apresenta diversidade em vários aspectos: linguísticos, religiosos, culturais, políticos, etc.	sim
5	Porque a Índia além de ser um país muito grande tem a maior população do mundo o que acarreta em uma imensa diversidade de pessoas, crenças, negócios, etc.	sim
6	Porque a Índia é um extenso país, cheio de diferenças e extremos.	sim
7	Pois a Índia é um país que apresenta muitas diferenças: culturais, religiosas, linguísticas.	sim
8	Para chamar atenção do assunto apresentado no texto: diversidades apresentadas na Índia.	sim
9	Em razão da grande população. Pois um país que possui a população como a da Índia é esperado que se forme diversas culturas, diferenciando os povos por religião, línguas etc gerando uma grande diversidade.	sim
10	A Índia é um país de grande diversidade religiosa, cultural, linguística, étnica, abriga uma grande diversidade.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 4

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Porque como a Índia pode ser retratada por diversos aspectos e contemplada em suas inúmeras diferenças regionais, e infográfico conseguiria contemplar essas diversas informações de maneira esquemática e sucinta, associando imagem e textos cuidadosamente diagramados.	sim
2	Porque chama a atenção do leitor e é possível apresentar ilustrações das informações contidas no infográfico.	não
3	Por facilitar a localização da Índia, com as peculiaridades de cada uma delas. Os gráficos também facilitam a utilização dos temas.	não
4	Utilizou infográfico para tartar superficialmente e simultaneamente várias informações sobre a Índia, de modo que forma e conteúdo são associados, já que esse tipo de texto ao misturar escrita e imagens, passa também a ideia de diversidade.	sim
5	Porque acredito que sua ideia era apresentar algumas características da Índia.	não
6	Normalmente esse recurso é utilizado pelos editores da revista ou jornal. A utilização desse gênero, acho que é porque ela prende mais a atenção do leitor que o texto, além de ser ilustrativa.	não
7	Da mesma forma que a Índia, o infográfico apresenta grande diversidade de assuntos, temas, títulos tratados em um só gênero.	sim
8	O gênero apresentado dá a ideia de que há várias informações a serem passadas. Ele alia o título, o infográfico e o assunto em questão: a Índia (todos dão ideia de diversidade)	sim
9	Por que esse é um gênero de fácil acesso aos leitores e porque apresentar uma linguagem de fácil entendimento por parte dos leitores, sendo esse gênero característico de meios informativos.	não
10	Para atrair os leitores. Porque o tema em questão é muito relevante na atualidade, considerando-se a posição da Índia no contexto mundial.	não

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 5

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	A Índia sera a Terceira maior economia do mundo daqui a quatro décadas.	sim
2	Será a 3ª maior economia do mundo.	sim
3	Será a 3ª economia do mundo, atrás apenas da China e dos Estados Unidos.	sim
4	Será a Terceira maior economia do mundo.	sim
5	Será uma super potência.	não
6	A Índia terá a 3ª maior economia do mundo.	sim
7	Será a 3ª maior economia do mundo.	sim
8	Ela será a 3ª economia do mundo.	sim
9	A 3ª maior economia do mundo.	sim
10	A Índia sera a Terceira maior economia mundial.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 6

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Porque a partir de 2005 é que houve o grande salto no crescimento do PIB indiano: 8,1%	sim
2	Foi a partir deste ano que as taxas do PIB começaram a crescer.	não
3	Talvez por contar com dados formados pelo Banco Central da Índia relativise àquele ano.	não
4	Porque a partir de 2004 a Índia manteve seu ritmo de expansão econômica.	não
5		não
6	Porque o país tem, desde 2004, no governo uma valorização encabeçada pelo partido do congresso.	não
7	Não sei.	não
8	2004 foi um ano antes do início o crescimento da Índia.	sim
9	A partir do ano seguinte a economia da Índia começou a crescer.	sim
10	Foi próximo a esse período que ocorreu um avanço no crescimento econômico desse país.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 7

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	O setor de serviços.	sim
2	Atividades tecnológicas, meios de comunicação que influem na economia nacional através de call centers.	Sim
3	Serviços.	Sim
4	O setor de serviços.	sim
5	Tecnologia e indústria farmaceutica.	não
6	Os serviços.	sim
7	Serviços.	sim
8	Serviços.	Sim
9	O setor de serviços.	Sim
10	Serviços.	Sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 8

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. Hyderabad e Mumbai, são as duas cidades. Nova Delhi é a capital.	sim
2	Capital : Nova Delhi. Cidades: Hyderabad e Mumbai. Estados: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa.	sim
3	Estados: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. Cidades: Hyderabad e Mumbai. Capital : Nova Delhi.	sim
4	Os estados são: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. As cidades indianas são Hyderabad e Mumbai. E a capital do país é Nova Delhi.	sim
5	Estados: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. Cidades: Hyderabad e Mumbai. Capital : Nova Delhi.	sim
6	5 estados: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. 2 cidades: Hyderabad e Mumbai. Capital : Nova Delhi.	sim
7	Estados: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. Cidades: Hyderabad e Mumbai. Capital : Nova Delhi.	sim
8	Os estados são: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. As cidades indianas são Hyderabad e Mumbai. E a capital do país é Nova Delhi.	sim
9	Os estados são: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. As cidades indianas são Hyderabad e Mumbai. E a capital do país é Nova Delhi.	sim
10	Os cinco estados são: Caxemira, Uttar Pradesh, Gujarat, Bengala Ocidental e Goa. As duas cidades indianas são Hyderabad e Mumbai. A capital do país é Nova Delhi.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 9

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	O hinduísmo, com 80,5% da população.	sim
2	Hinduísmo, 80,5%.	sim
3	O hinduísmo, com 80,5%.	sim
4	Hinduísmo, 80,5%.	sim
5	O hinduísmo, com 80,5 por cento da população.	sim
6	O hinduísmo, com 80,5% da população.	sim
7	Hinduísmo é a religião predominante, 80,5%.	sim
8	Hinduísmo, 80,5%.	sim
9	Hinduísmo, 80,5%.	sim
10	O hinduísmo, 80,5%	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 10

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	18 línguas e cerca de 2000 dialetos.	sim
2	18 línguas reconhecidas pela constituição e 2000 dialetos.	sim
3	Há 18 línguas reconhecidas pela constituição Indiana e cerca de 2000 dialetos.	sim
4	18 línguas e 2000 dialetos.	sim
5	Há cerca de 18 línguas e cerca de 2000 dialetos.	sim
6	Há 18 línguas reconhecidas na constituição e mais ou menos 2000 dialetos.	sim
7	18 línguas e cerca de 2000 dialetos.	sim
8	18 línguas e cerca de 2000 dialetos.	sim
9	18 línguas reconhecidas pela constituição e 2000 dialetos.	sim
10	Há 18 línguas reconhecidas na constituição e mais ou menos 2000 dialetos.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 11

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	O hindi.	sim
2	O hindi.	sim
3	O hindi.	sim
4	Hindi.	sim
5	O hindi.	sim
6	O hindi é a lingual official.	sim
7	Hindi.	sim
8	Hindi.	sim
9	Hindi.	sim
10	Hindi.	sim

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 12

INFORMANTES número	RESPOSTAS	ADEQUAÇÃO
1	Goa se localiza no sudoeste da Índia.	sim
2		não
3	Goa está localizada no sudoeste da Índia.	sim
4	Goa fica no sudoeste da Índia.	sim
5	Goa fica localizada parte leste da Índia mais ao sul.	não
6	Goa	não
7	Sudoeste da Índia.	sim
8	Se localiza no sudoeste da Índia.	sim
9	Sudoeste do país.	sim
10	Goa se localiza no sudoeste do país.	sim

APÊNDICE V:

**ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO APLICADAS NOS INFORMANTES
DO ENSINO SUPERIOR**

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 1

INFORMANTES número	RESPOSTAS
1	1º) Primeiro, “passos de elefante”, observando os gráficos da parte inferior da página. 2º) Li as informações que circundam o mapa da Índia. E, por último, o “perfil da multidão”.
2	Pelo título, depois li os blocos de notícias sobre os pontos destacados, olhei o mapa. Depois li os gráficos e por último o texto ao lado.
3	Eu iniciei a minha leitura pelo texto, a parte que começa com “um país contém...” e depois segui para “Um gigante de diversidade e por fim, observei os gráficos.
4	Primeiro olhei em geral o infográfico, depois à direita, o título e a data. Comecei a ler então pela direita e em seguida “Um gigante de diversidade”, “Um perfil da multidão”, “Passos de elefante” e por fim a fonte.
5	Do texto à esquerda, acima, para a parte “Passos de elefante”, para “Um gigante de diversidade”, olhando assim informações de cada estado indiano, depois para as castas, depois para a religião, depois para línguas e depois para população.
6	Primeiramente li o texto à esquerda depois os boxes e por último o mapa.
7	Comecei a leitura pelo mapa, depois os tópicos do lado direito “Um perfil da multidão”, depois os gráficos na parte de baixo “Passos de elefante” e por fim o texto ao lado esquerdo.
8	1º) Um perfil da multidão (lado direito gráfico e setores) 2º) Passos de elefante (na parte inferior, com outros gráficos) 3º) Texto à esquerda 4º) Mapa ao centro
9	Iniciei a leitura pelas figuras e gráficos e em seguida comecei a ler o texto.
10	Iniciei a leitura do texto pela parte central (mapa), depois pela matéria propriamente dita e depois os gráficos na parte inferior.
11	A leitura foi iniciada pela esquerda do infográfico, a partir do fragmento intitulado “Caxemira”. Após isso, foi seguida a ordem contínua, ou seja, de cima para baixo.
12	Eu segui o infográfico pela coluna escrita a esquerda e a partir daí comecei a analisar as figuras juntamente com as escritas e por fim a leitura dos gráficos na parte inferior da matéria.
13	Comecei pela informação sobre a Caxemira, desci até o Box intitulado “Passos de elefante”, li as últimas três informações a direita no infográfico com o Box intitulado “Perfil da multidão”.
14	Iniciei o infográfico pela primeira figura seguindo a ordem de aparição das gravuras seguintes.

15	Primeiramente li o que estava embaixo do título “Um gigante de diversidade”(da esquerda para a direita) e por último “Passos de elefante”(da esquerda para a direita).
16	Comecei da esquerda para a direita, formando um ângulo de 360°, ou seja, iniciei na explicação, em seguida fui para o tópico “Um gigante de diversidade”, em terceiro li “Um perfil da multidão” e por último “Passos de elefante”.
17	Iniciei a leitura pelo texto do lado esquerdo do infográfico, passando em seguida para o mapa e as descrições de algumas cidades e estados da Índia, começando em Caxemira e terminando em Goa. Logo após li o Box um perfil da multidão e depois finalizei lendo o Box “Passos de elefante”.
18	Minha leitura foi iniciada em sentido anti-horário pelas informações contidas no infográfico, em seguida direcionei a leitura para o gráfico à direita da página e por último o gráfico da parte inferior da folha.
19	Comecei pelas gravuras. Li primeiro as informações que continham no mapa indiano, depois li os boxes, um perfil da multidão e passos de elefante e por último li a reportagem.
20	Iniciei pelas figuras. Li o que está escrito nas figuras e depois “Um perfil da multidão”, logo após “Passos de elefante” e por último o texto à esquerda.
21	Dos pequenos textinhos perto das figuras. Depois de ler os textinhos e analisar as figuras, passei para a parte que fala do perfil da população indiana, após isso, fui para os gráficos, e , por fim para o texto ao lado direito.
22	Iniciei a leitura primeiramente pelas figuras, depois pelos gráficos e posteriormente pelo texto (de cima para baixo).
23	O título, os tópicos das regiões e observei as figuras e o mapa; depois “Um perfil da multidão, posteriormente, li “Passos de elefante”.
24	Comecei lendo as informações sobre as guerrilhas, segui lendo sobre as informações de algumas cidades, como: Muambai, Guajarat etc. Li sobre línguas e populações e terminei analisando os gráficos.
25	Comecei pelo texto da lateral esquerda e depois fui lendo os pequenos trechos seguindo uma ordem mais ou menos organizada, no sentido anti-horário.
26	Eu iniciei a leitura do infográfico primeiramente pela esquerda, de cima para baixo e depois pela parte direita, também de cima para baixo.
27	Comecei pelo título para saber do que se trata, logo depois vi o mapa da Índia e os gráficos, li o texto por último.
28	Comecei pelas especificações das principais cidades, fui para o detalhamento sobre população, línguas, religião etc. Por fim, li as projeções de crescimento no final do infográfico.
29	Comecei a ler pelo texto na lateral. Depois li as informações ao redor do mapa, as figuras as legendas das fotos, os quadros do lado direito e finalmente, o quadro de baixo.
30	Comecei a leitura da letra realçada, maiúscula, do começo do texto. Sempre faço dessa maneira.

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 2

INFORMANTES número	RESPOSTAS
1	<p>Divulgados os números da economia em 2004, o ranking entre as 5 maiores economias globais e composto pelos países da União Européia com crescimento de 34%, os EUA 28%, Japão 12%, China 4% e Índia que cresceu 2% em 2004. Juntos esses 5 países representam 80% de toda a economia global. O desenvolvimento da Índia soa modesto, contudo estipula-se que em quatro décadas, ela se torne a terceira maior economia do planeta com crescimento por volta de 17% em 2050.</p> <p>Entretanto, para que essa projeção se torne realidade, é preciso investimento que impulse o crescimento do PIB indiano. Hoje, o setor de serviços é o “carro-chefe” da economia seguido pela indústria que cresce a passos lentos. O setor agrário, porém carece de investimentos maiores do governo e da iniciativa privada caso a Índia queira se consolidar como uma grande potência global.</p> <p>Informações anunciadas pelo governo indiano mostram que a miséria no país diminuiu nos últimos anos. Em 2007 apenas 220 milhões, dos 1,1 bilhões de habitantes do país vivem com menos de 1 dólar por dia.</p> <p>Está claro que o gigante da diversidade cultural, populacional e lingüística, agora quer ser também um gigante econômico, basta saber se ele continuará a caminhos com passos de elefante, que é um dos símbolos do país.</p>
2	<p>Índia, país que concentra um sexto da população mundial, apresenta um crescimento do PIB relevante. Os serviços estão se valorizando, a indústria começando a se destacar e a agricultura precisa de mais investimentos.</p> <p>Com a previsão de ser uma superpotência, o país segue o rumo da riqueza econômica. No futuro, a Índia poderá passar dos dois por cento da economia mundial para dezessete por cento, estigmatizando o cenário de miséria.</p> <p>A futura potência mostra também a diminuição da pobreza, estando na vanguarda da globalização.</p> <p>A Índia investe atualmente na tecnologia da informação e na pesquisa farmacêutica. O país indiano possui um mosaico de diversidade, desde conflitos religiosos, até estrelas de cinema.</p> <p>Um país de 1,1 bilhão de pessoas não passa despercebido aos olhos do mundo. Desde sua independência, pela primeira vez a Índia é vista como um país viável e próspero. Sendo considerada até uma ameaça para as potências atuais.</p>
3	<p>A Índia se tornou, nos últimos tempos, um dos países emergentes com maior crescimento econômico. Só perde para China quando se trata de expansão do PIB, e vários elementos justificam esse avanço.</p> <p>O setor de serviços é o impulsor principal do crescimento da Índia, seguido pelo lento avanço da indústria. A agricultura é o setor que menos cresceu nos últimos anos.</p> <p>O PIB real do país passou de um crescimento de 6,2% em 2001 para 8,1% em 2005, e a tendência é que continue avançando.</p> <p>As projeções de desenvolvimento da Índia são favoráveis. O que se imagina é que o país vai avançar mais do que as grandes potências. Estados Unidos, União Européia e Japão tendem a desacelerar, ao contrário de China e Índia, esta podendo se tornar a terceira maior economia do mundo em quatro décadas.</p> <p>Um reflexo dessa expansão é a diminuição da miséria. Nos últimos anos o número de indianos que vivem com menos de um dólar por dia. Em 1993 320 milhões de indianos (36% da população) estava na linha da miséria. Em 1999 esse número caiu para 260 milhões (26%) e as projeções para 2007 era de 220 milhões (19%).</p>
4	<p>Entre 2001 e 2005 houve variações no PIB da Índia, mas o crescimento é visível. O setor com maior desenvolvimento foi o de serviços, seguido pelas indústrias. O setor agrícola não é muito significativo. Ainda sim, se a sua expansão continuar nesse ritmo, a Índia terá a terceira maior economia do mundo em quatro décadas, ficando atrás apenas do EUA e da China.</p> <p>Não é somente na economia que há melhoras no país. A miséria entre os indianos vem diminuindo nos últimos anos. Se em 1993 320 milhões de habitantes, ou 36% da população, viviam com</p>

	<p>menos de um dólar por dia, em 1999 esse número caiu para 260 milhões (26% da população). A projeção para 2005 é que caia mais ainda, indo para a faixa dos 220 milhões, 19% da população.</p>
5	<p>A Índia vem crescendo economicamente a taxa superiores a 7% desde 2003. O setor de serviços é a principal estrela da novela econômica. Logo atrás vem a indústria e a agricultura precisa de uma injeção de ânimo.</p> <p>Se, o atual ritmo de expansão se manter, a Índia será a terceira maior economia do mundo em quatro décadas. Em 2004, o país teve aproximadamente 2% de participação no comércio mundial. Prevê-se 5% do total em 2025 e 17% em 2050. Pode parecer pouco, mas para se ter uma ideia, o Japão, que hoje tem 12%, ficará um terço desse valor nesta data.</p> <p>Nos últimos anos, o número de indiano que vivem com menos de um dólar pode dia caiu quase 20%, se contada desde 1993 até 2007.</p>
6	<p>Mesmo com todas as guerrilhas quem envolvem conflitos religiosos e conflitos partidários na Índia, é possível dizer que o país está se desenvolvendo a passos lentos.</p> <p>O crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) aumentou em cinco anos apenas 2%, de 6,2% em 2001 para 8,1% em 2005. Nesses cinco anos, os serviços lideraram as estatísticas, a indústria ficou em segundo lugar e agricultura em terceiro.</p> <p>De acordo com especialistas, nas projeções para o futuro a Índia será, daqui a quatro décadas, a terceira maior economia do mundo. Em 2025 ela deterá 5% da economia, o Japão 7%, a China 15%, a União Européia 25% e os EUA 27%. Já em 2050 a Índia deterá 17% da economia mundial, perdendo apenas para os EUA e a União Européia.</p> <p>As pesquisas feitas nos últimos quatorze anos apontam que esta diminuindo o número de indianos que vivem com apenas um dólar por dia. Em 1993, 36% da população vivia com esta renda diária, em 1999 o número caiu apenas para 26%, e nos últimos dados de 2007 este número baixou para 19%.</p>
7	<p>Na Índia, o crescimento esta em expansão. O setor de serviços esta em alta, sendo a atividade mais importante do país. A indústria não é tão promissora e a agricultura não é um ponto forte no país. Porém, com o setor de serviços sendo tão bem sucedido, as taxa de expansão do PIB só perdem para a da China.</p> <p>Se a Índia mantiver seu ritmo atual de expansão, ela será a terceira maior economia do mundo em um período de quatro décadas. Em 2004 o país ocupava a ultima posição se comparado aos EUA , à União Européia, ao Japão e à China, em relação aos aspectos econômicos. Em 2025, a Índia melhora seu índice, mais ainda fica atrás desses países. Contudo, e 2050, a Índia perde apenas para os EUA e a China, alcançando lugar de destaque na economia mundial.</p> <p>A miséria na Índia está diminuindo. Nos últimos anos, caiu o número de indianos que ganham menos de um dólar por dia. Em 1993 36% da população eram consideradas miserável. Em 1999, esse índice caiu para 26%. Já em 2007, 19% da população era considerado miserável, ou seja, de 1993 a 2007, o número de pessoas que viviam na miséria caiu de 320 milhões para 220 milhões, o que gera uma queda significativa.</p>
8	<p>Apesar de ter a segunda maior população do mundo, com cerca de 1,1 bilhão de pessoas, a Índia a lentos passos está mudando sua economia.</p> <p>Conflitos religiosos, grande população e diversidade lingüística. Mesmo com tantos motivos para um não desenvolvimento, o país tem avançado, o PIB tem crescido e os agricultores têm mostrado ânimo, isso de acordo com o Banco Central da Índia.</p> <p>Estima-se que mesmo em ritmo lento de expansão, a Índia terá a terceira maior economia do mundo em quatro décadas. O que será uma grande surpresa para os atuais países desenvolvidos.</p> <p>Pelo exposto não se pode estimar países grandemente populosos e em desenvolvimento como a Índia, que em breve estará no topo da economia mundial.</p>
9	<p>Nos últimos 5 anos, o crescimento do PIB da Índia teve um aumento significativo, chegando a 8,5% em 2003. O fator impulsionador é o setor de serviços, em crescimento. A indústria e a agricultura tem caminhado em um ritmo mais lento, precisando de uma injeção de recursos.</p> <p>Nesse ritmo de crescimento, sendo mantido pela economia, esta pode ser a terceira maior do mundo em 2050. Influenciada pelo crescimento da população e o aumento da mão de obra ativa, a participação econômica chegará a 17%, atrás apenas da China, com 28%, e dos EUA com 25%.</p> <p>Em 15 anos, o número percentual da miséria em relação à população indiana reduziu-se quase à metade. Em 1993, era de 36%, em 1999, de 26%, e a projeção para 2007 é de 19% de indianos vivendo com menos de 1 dólar por dia.</p>
10	<p>A Índia é um país com potencial tecnológico crescente. Um dos países mais populosos do mundo, possui conflitos religiosos e sistemas de castas, porém o desenvolvimento no setor de serviços e</p>

	<p>tecnológicos contribui para a elevação do PIB. O Produto Interno Bruto tem crescido pela quantidade de jovens profissionais que a Índia possui. Enquanto o setor de serviços se desenvolve, a indústria e agricultura vão em um ritmo lento.</p> <p>Mantendo a expansão atual, a Índia terá a terceira maior economia do mundo em quatro décadas, o país aparece como um país viável de possuir uma população jovem, a mão-de-obra é barata. Em 2004, a União Européia com 34% era a maior economia mundial, os EUA com 24% em segundo lugar, outros 20% e a Índia 2%. Já em 2050 o quadro se modifica, a China é a primeira economia mundial do mundo com 28%, os EUA com 26% e a Índia com 17%. Um crescimento de 15%.</p> <p>A miséria na Índia está diminuindo, cai a cada ano o número de pessoas que vivem com menos de 1 dólar por dia, o desenvolvimento do país significa melhoria para a população na área da educação, saúde, segurança, infra-estrutura, entre outros. Em 1993, eram 320 milhões de pessoas e já em 2007, esse número caiu para 220 milhões.</p>
11	<p>A Índia é uma dos países mais populosos do planeta e sua população tende a crescer cada vez mais, assim como sua economia. O país até 2004, tinha uma crescimento mínimo de 6% ao ano. Em 2005, esse número cresceu para 8,1%. O setor de serviços é o que mais contribui com o PIB, depois vem a indústria em um ritmo mais lento e a agricultura que precisa de uma injeção de ânimo.</p> <p>É preciso fazer previsões futuras, se o país manter seu ritmo de crescimento, ficará com a 3ª maior economia do mundo em aproximadamente 4 décadas, ficando atrás apenas dos EUA e da China.</p> <p>Pode-se dizer que a miséria vem caindo, pois nos últimos nos diminuiu o número de indianos que vivem com menos de 1 dólar por dia. Em 1993, havia uma taxa de 36% de indianos nessa situação. Em 1999, essa taxa caiu para 26% e em 2007 haverá uma redução de 7% de acordo com as projeções.</p> <p>É bastante evidente o crescimento indiano, que deve ser exemplo para outros países, difundindo a ideia de que é possível mudar de situação econômica.</p>
12	<p>A Índia tem tido crescimento em seu PIB. Os serviços são os que regem a economia indiana, a indústria cresce lentamente e a agricultura precisa de incentivos.</p> <p>Em 2001, esse crescimento era de 6,2%, em 2002 passou a 4,8 e em 2003, 8,5%, em 2004 7,5% e em 2005 alcançou a porcentagem de 8,1%.</p> <p>Caso seu ritmo expansionista seja mantido a Índia terá a terceira maior economia mundial em 40 anos.</p> <p>Em 2004 ela representava 2% da economia mundial. Projeta-se que em 2025, ela irá representar 5%. Em 2050 esse número representará 8,1% perdendo só para a China com 28% e para os EUA com 25%.</p> <p>O número de indianos que vivem com menos de 1 dólar por dia caiu nos últimos anos.</p> <p>Em 1993, esse número chegava a 320 milhões (36% da população indiana). Em 1999, caiu para 260 milhões (26%). Em 1997, era de 220 milhões (19%).</p> <p>Esses dados demonstram o quanto a Índia vem crescendo nos últimos anos.</p>
13	<p>A Índia hoje acena como uma das maiores economia do mundo. Dados lançados em 2004, o país possuía 2% de toda riqueza mundial, enquanto que a China possuía 4%, o Japão 12%, a União Européia 34%, os EUA 28% e os demais países 20%. Essa ascensão indiana é resultado do investimento no setor de serviços, sobretudo nas áreas da informática e farmacêutica.</p> <p>O PIB indiano em 2001 era de 6,2%, em 2005 esse número saltou para 8,1%. Uma consequência dessa valorização do PIB do país, é a diminuição do número de pessoas consideradas miseráveis, que vivem com menos de 1 dólar por dia. Em 1993, esse número chegava a 36%, em 2007 caiu para 19%.</p> <p>Estima-se que em 2050, a Índia despontará como a 3ª maior economia do mundo, ficando atrás somente da China com 28% e dos EUA com 26%. A Índia concentrará nesse ano 17% de toda economia mundial. O país vem demonstrando que sua economia cresce com uma tremenda força.</p>
14	<p>Nos últimos anos foi observado um crescimento estrondoso nos países denominados BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). Cada um desenvolve a passos largos em suas respectivas áreas e apresentam suas falhas particulares.</p> <p>Analisando-se apenas o perfil indiano pode-se observar o caminho de sua economia. A agricultura mantém-se em último plano com crescimento irrisório, chegando até a uma decréscimo no ano de 2002, fechando abaixo de 1% no ano de 2005 numa escala de -2 a 10.</p> <p>A indústria apresenta um crescimento mais otimista oscilando pouco desde 2001 e fechando na</p>

	<p>margem de 2% no ano de 2005.</p> <p>Os serviços são os que apresentam crescimento mais satisfatórios, com grande atividade, começando no ano de 2002 em 6,2% e fechando em alta de 8,1% no ano de 2005.</p> <p>Analistas prevêem que mantendo-se nesse ritmo de expansão, em quatro décadas, a Índia terá a terceira maior economia do mundo, ficando atrás apenas dos EUA e China, ultrapassando até a União Européia.</p> <p>Nesse cenário de bons elementos vê-se que a miséria também está diminuindo vertiginosamente, considerando-se que em 1993, 36% da população vivia com menos de 1 dólar por dia, e em 2007 essa parcela da população não passa de 19%.</p>
15	<p>Atualmente a vida da população da Índia está cada vez melhor. O número de indianos que vivem com menos de 1 dólar por dia vem caindo nos últimos anos. De acordo com o governo da Índia, do ano de 1993 a 1999 esses números caíram de 36% para 26%, e entre o período de 1999 a 2007 caíram mais 7%. Durante esses 14 anos de observação, o número de indianos que vivem na miséria diminuiu consideravelmente.</p>
16	<p>A Índia cresce cada vez mais a fim de se tornar uma super potência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do PIB <p>Nos últimos cinco anos é possível observar o crescimento do produto interno bruto (PIB) da Índia que passou de 6,2% em 2001 para 8,1% em 2005, tendo seu apogeu em 203 quando atingiu o índice de 8,5%. O setor que mais se destaca nesse índice é o setor de serviços seguido da indústria e da agricultura, que ao contrário dos outros dois cresce em ritmo incrivelmente lento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeções para o futuro <p>Em comparação com outras grandes potências a Índia cresce cada vez mais, podendo chegar em 4 décadas ao posto de terceira maior economia mundial. Um estudo mostra que no ritmo que o país cresce sua economia pode ultrapassar a economia do Japão (que pode diminuir consideravelmente) e a da União Européia, até o ano de 2050.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A miséria está diminuindo <p>Nos últimos 14 anos estima-se que o número de indianos que vivem com uma renda inferior a 1 dólar por dia diminua em torno de 14%. Esse índice que em 1993 era de 36% da população, em 2007 pode se tornar em 19%. E pode diminuir cada vez mais visto o crescimento cada vez maior que o país passa.</p>
17	<p>A Índia, país anteriormente conhecido pelo seu atraso econômico, social e industrial, vem mudando as estatísticas, crescendo a “passos de elefante”, animal símbolo de prosperidade e idolatrado pelos indianos. Os últimos números mostram que o PIB, principalmente o da área de serviços, cresceu quase 2% nos últimos anos(dados de 2001 a 2005), o que é realmente surpreendente. A indústria também vem crescendo, é verdade, mas a passos mais lentos. Já a agricultura, antigo puxador da economia, vem em declínio, necessitando de investimentos e modernização, visto ser uma área importantíssima para um país tão populoso.</p> <p>Esse crescimento econômico vem propiciando grandes mudanças sociais no país. A miséria está efetivamente diminuindo, já que nos últimos anos caiu o número de indianos que vivem com menos de um dólar por dia.Em 1993 esse número era de 360 milhões, representando 36% da população, em 1999 caiu para 26% da população e a projeção é de que em 2007, apenas 19%, ou seja, 220 milhões de pessoas estejam nessa situação.</p> <p>Assim, as projeções para o futuro da economia indiana são grandiosas. Mantido o seu ritmo atual de expansão, a Índia será a terceira maior economia do mundo em quatro décadas. A Índia que detém 2% do bolo da economia mundial (2004), em 2025 participará com 5%, e em 2050 com 17%, ultrapassando o Japão que hoje é considerado a terceira potência mundial, e também a União Européia, que em 2050 só participará com 17% da fatia. É bom ficar de olho nesse gigante populacional, que está se tornando referência em tecnologia de ponta e que com certeza trará grandes surpresas para a economia mundial.</p>
18	<p>A Índia está crescendo, seu PIB aumentou de 6,2% ao ano para 8,1%. A prestação de serviços foi a área que ganhou mais destaque, seguida pela indústria e agricultura. Com a economia acelerada, o país se modificou, sendo dono de uma das maiores economias mundiais, perdendo apenas para a União Européia, Estados Unidos, Japão e China. Se em quatro décadas o país mantiver o seu ritmo poderá ser a quarta economia mundial passando o Japão.</p> <p>Com o desenvolvimento econômico, houve uma diminuição do desempenho e assim uma grande erradicação da miséria, nos últimos 14 anos caiu o número de indianos que vivem com menos de 1 dólar por dia. O país está mudando fazendo com que se destaque, sendo um dos países emergentes com mais desenvolvimento sócio-econômico no mundo.</p>
19	<p>Índia, o sexto país mais populoso do mundo está crescendo, e não vai parar tão cedo. Mantendo o seu ritmo atual de expansão, a Índia terá a terceira maior economia do mundo em quatro décadas,</p>

	<p>atrás apenas dos EUA, China e União Européia.</p> <p>Nos últimos anos, a miséria está diminuindo, com a queda da porcentagem de indianos que viviam com menos de 1 dólar por dia de 36% em 1993 para 19% em 2007. Ainda um nível alto para um país de 1º mundo mas esse mundo só tende a diminuir.</p> <p>Pela 1ª vez desde 1997, a Índia aparece aos olhos do mundo como um país viável e uma economia rumo à riqueza. Os serviços são a estrela no crescimento do PIB, mas a indústria vai em ritmo mais lento e a agricultura precisa de uma injeção de ânimo para ajudar a manter esse progresso.</p>
20	<p>De acordo com o crescimento do PIB na Índia, o setor destinado a serviços apresenta um crescimento considerável durante o período de 2001 a 2005; a indústria apresenta um ritmo mais lento e o setor da agricultura sofreu um leve aquecimento em 2003 comparado com os dois anos anteriores, já em 2004 e 2005 o crescimento foi quase insignificante sendo suprimido pelos setores de serviços e indústrias nesse último período.</p> <p>As projeções para o futuro econômico da Índia são, de fato, notáveis em âmbito mundial. Conforme dados de pesquisas realizadas em 2004, a indústria ocupa o quinto lugar no ranking das maiores economias mundiais, através de projeções para 2025 a Índia estará a somente 2% abaixo da economia Japonesa e em 2050 as projeções indicam um crescimento acentuado no qual a Índia apresentará uma economia de 17% sobre 15% da União Européia e 4% da economia do Japão, ocupando assim o terceiro lugar na economia mundial.</p> <p>A Índia, até os dias atuais, é considerada um dos países mais populosos do planeta e a miséria dentro do país representa um dado preocupante, porém, nos últimos anos esse quadro está sendo modificado, houve uma queda na porcentagem de indianos que vivem com menos de 1 dólar por dia. De acordo com dados gráficos de pesquisas concentradas no quesito miséria em 1993, a porcentagem da população que vivia com menos de 1 dólar por dia era de 36%, em 1999 esse dado despencou 10% chegando a 26% e em 2007 caiu para 19%, o que demonstra uma diminuição de 17% de miseráveis na Índia em dez anos.</p> <p>A Índia se desenvolveu consideravelmente de um modo gradual nos últimos anos, mantendo o mesmo ritmo atual de expansão econômica a Índia ocupará um papel sumariamente notável perante as demais economias e a queda no número das pessoas que vivem na miséria representa um dado animador rumo a erradicação da pobreza na Índia.</p>
21	<p>Na Índia, país considerado com um satisfatório poder evolutivo, elementos que caracterizam o desenvolvimento de uma nação crescem significativamente. Esse crescimento pode ser considerado positivo se levar em consideração os benefícios e vantagens demonstrados por pesquisas.</p> <p>Dessa forma, elementos que embasam esse ponto de vista relacionam-se com o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) da Índia. Isso pode ser afirmado porque informações do Banco Central da Índia revelam um considerável aumento dos serviços, da indústria e da agricultura entre os anos de 2001 e 2005.</p> <p>Além disso, ao retratar a projeção para o futuro, percebe-se que diferente das grandes potências atuais a Índia possui uma expectativa de crescimento satisfatório. Isso é confirmado a partir de dados da mesma fonte, em que esse país demonstra ser a terceira maior economia mundial em quatro décadas. Essa informação pode ser considerada bastante positiva pois isso irá injetar maior credibilidade mundial na nação. Assim o aspecto negativo criado nesse país terá possibilidade de ser erradicado.</p> <p>Outro fator de importância vincula-se à diminuição da miséria na Índia. Dados demonstram que nos últimos anos houve queda de pessoas cuja renda diária é inferior a 1 dólar por dia. Desse modo, verifica-se mais um elemento de significativa importância para esse país.</p> <p>A Índia portanto é um país cuja representatividade mundial tende a aumentar. Esse aspecto deve ser considerado porque uma nação onde o desenvolvimento é demonstrado possui grande possibilidade de ser um alicerce para países que têm dificuldades de se desenvolver. Afinal, a Índia pode servir inclusive de exemplo.</p>
22	<p>O PIB da Índia apresenta variações ao longo dos anos, após a queda em 2002, em comparação com 2001, houve um crescimento que se manteve nos próximos anos.</p> <p>O setor de serviços é o que apresenta os maiores valores e o maior índice de crescimento, o industrial vem bem abaixo, apresentando índices muito menores, mas com crescimento. Por fim a agricultura apresentou uma queda considerável ao longo dos anos e necessita de um incentivo se quiser se reerguer.</p> <p>Se a Índia manter o crescimento que ela vem apresentando atualmente ela conseguirá se tornar uma das maiores economias do mundo (segundo previsões a terceira maior) em quatro décadas, passando de uma representação de 2% da economia mundial em 2004, para 17% em 2050.</p> <p>Além dessa melhora na economia a Índia está conseguindo diminuir a miséria em seu país, a população miserável passou de 36% em 1993 para 19% em 2007.</p>

23	<p>A Índia é um país que caminha a “passos de elefante”. O PIB cresce pouco a pouco, estando mais concentrado nos serviços do país. Sua indústria leva um ritmo lento e a cada ano a agricultura parece diminuir.</p> <p>Se a Índia continuar mantendo o seu ritmo de expansão, ela terá a terceira maior economia do mundo em quatro décadas, passando assim na frente da União Européia e da China.</p> <p>A miséria vem diminuindo consideravelmente ao longo dos anos e nos últimos que se passaram o número de indianos que vivem com menos de 1 dólar por dia abaixou.</p>
24	<p>A Índia é um país que caminha a “passos de elefante”, e isso pode ser comprovado pelos últimos dados da pesquisa realizada pelo governo do país. A economia nunca esteve melhor. O PIB indiano não para de aumentar impulsionado principalmente pelo setor de serviços. A indústria também vem apresentando crescimentos, porém em ritmo mais lento. Já o setor agrícola tem apresentado resultados negativos com crescimento ínfimo ou nulo.</p> <p>Quanto às projeções para o futuro, a Índia deverá ser a terceira maior economia mundial dentro de quarenta anos. Isto se mantiver o seu ritmo atual de expansão.</p> <p>A pobreza também tem diminuído. Em 1993, 320 milhões de indianos eram considerados pobres que viviam com menos de 1 dólar por dia, ou seja, 36% da população. Em 2007, esse número caiu para 220 milhões, ou 19% da população.</p> <p>Por tudo isso, podemos afirmar que a Índia caminha para se tornar uma potência mundial dentro em breve.</p>
25	<p>Segundo o Banco Central da Índia, a indústria na Índia apresenta um crescimento lento e a agricultura necessita de um estímulo para se desenvolver. No ano de 2001, a taxa de expansão do PIB real da agricultura apresentou aproximadamente índice 2 e no ano de 2005 essa taxa ficou abaixo de 1.</p> <p>Para o futuro, se mantido o ritmo atual de expansão a Índia terá a terceira maior economia do mundo em quatro décadas. Tal expansão é guiada pelo setor de serviços que em 2005 apresentou índice de 8,1%. Prevê-se que em 2025 a Índia apresentará um crescimento econômico de 5% e em 2050, o crescimento será de 17%.</p> <p>Nos últimos anos, diminuiu o número de indianos que vivem em condições de miséria. Em 1993, cerca de 36% da população vivia com menos de 1 dólar por dia, e em 2007, esta porcentagem caiu para 19%.</p>
26	<p>O crescimento do PIB na Índia apresenta diversidades entre os setores econômicos. A indústria, por exemplo, se desenvolve em um ritmo mais lento e, junto com a agricultura, precisa de uma injeção de ânimo. Já o setor de serviços possui números significativos de crescimento no PIB, tornando-se a estrela da economia indiana. É devido principalmente a esse último setor que apesar das oscilações o PIB teve um crescimento de 6,2% em 2001 para 8,1% em 2005.</p> <p>As projeções para o futuro coloca a Índia como a terceira maior economia do mundo. Em quatro décadas, enquanto se estima a queda dos EUA de 28% para 26% na economia mundial, e a queda de 34% para 15% da União Européia no mesmo cenário, estima-se que a Índia, nesse mesmo período, por volta de 2050, terá um salto de 2% para 17%, sendo assim, só ficará atrás da China, que também apresenta um grande crescimento nesse cenário mundial e dos EUA.</p> <p>A porcentagem da população que vive com menos de um dólar por dia caiu de 36% em 1993 para 26% em 1999 e supõe-se que esse número caiu para 19% em 2007. Ou seja, são aproximadamente 100 milhões de pessoas que aumentaram a renda e a miséria na Índia conseguiu diminuir.</p>
27	<p>O PIB indiano sofreu variações nos últimos anos. De 2001 para 2002 houve uma queda de 1,4%, mas em 2003 o PIB teve um crescimento de 3,7% e nos anos de 2004 e 2005 ocorreram pequenas oscilações. A maior parte do PIB da Índia se deve a serviços, depois a indústria e por último a agricultura.</p> <p>Se o crescimento econômico da Índia for mantido, em quatro décadas eles serão a terceira maior economia do mundo. Em 2025 eles terão um crescimento econômico de 3% e haverá uma diminuição na economia dos EUA, da União Européia e do Japão. Em 2050 a Índia será a terceira maior economia do mundo com 17%, perdendo para China e para os EUA.</p> <p>Com o crescimento econômico da Índia o número de pessoas nesse país que vive com menos de 1 dólar por dia caiu consideravelmente. De 320 milhões de habitantes em 1993 (36%) para 220 milhões em 2007 (19%), ou seja, houve um decréscimo de 17% de pessoas miseráveis na Índia.</p>
28	<p>A Índia vem apresentando um crescimento no PIB praticamente apoiado no setor de serviços, pois esse tem sido o que mais tem sido lucrativo ao país. Em segundo lugar vem a indústria e em terceiro, disprovido de atenção e de incentivo suficiente vem a agricultura. Em 2001 o PIB esteve em 6,2%, caindo em 2002 para 4,8%, subindo assustadoramente em 2003 para 8,5%, voltando a cair em 2004 para 7,5%, e, em 2005 para 8,1%.</p> <p>Mantido o seu ritmo atual de expansão, a Índia terá a maior economia do mundo em apenas 4</p>

	<p>décadas. Enquanto que em 2004 o país respondia por apenas 2% da economia mundial, em 2025 esta representação subirá para 5%, chegando a seu auge em 2050 quando representará 17% da economia mundial.</p> <p>Concomitantemente, atitudes do governo tem colaborado significativa e visivelmente para a diminuição da desigualdade social e melhor distribuição de renda no país. A miséria tem graças a estes esforços diminuído significativamente a cada 6/7 anos aproximadamente. Enquanto em 1993 esta estava em 36% da população indiana, em 1999 caiu para 26%, chegando em 2007 aos agradáveis 19%.</p>
<p>29</p>	<p>O crescimento do PIB geral da Índia tem sido lento e contínuo ao passar dos anos. Fontes do Banco Central da Índia, informam dados dos anos de 2001 a 2005 que comprovam esse crescimento através dos setores de serviços, indústria e agricultura. Os serviços são a estrela pois apresentam um maior desenvolvimento que os outros setores, entre 2001 e 2003 mantiveram 4 pontos e nos anos de 2004 e 2005 chegaram a 6 pontos de crescimento. A indústria vai em ritmo mais lento, desenvolveu-se pouco de 2001 para 2002 e se manteve mais estável durante os outros anos. A agricultura precisa de uma injeção de ânimo, seu desenvolvimento é cada vez menor, atingindo assim pontuações negativas. Do ano de 2001 para o ano de 2002 a agricultura, estatisticamente, sofreu uma grande queda passando a menos dois pontos no PIB real. Conseguiu uma recuperação pouco acima de 2 pontos positivos em 2003, sofrendo nova queda em 2004 e uma pequena recuperação em 2005. No geral a Índia consegue manter em média um bom crescimento, em torno de 4,3% neste período, desde 2001 a 2005, contrapondo com 1,4% de queda. As projeções para o futuro da Índia são otimistas e se mantiver esse ritmo de expansão esse país terá a terceira maior economia mundial em quatro décadas, ficando atrás somente da China e dos EUA. Segundo essas previsões, por volta de 2050 a Índia terá 17% da economia mundial onde a China terá 28% e os EUA 26%, logo atrás aparecem fortes economias como a União Européia com 15%, o Japão com 4% e outros países totalizando 10% da economia mundial.</p> <p>O governo da Índia forneceu dados que comprovam que nos últimos anos caiu o número de indianos que vivem com menos de 1 dólar por dia. No ano de 1993, 320 milhões de indianos, 36% da população vivia na miséria. Dessa forma, a Índia cresce lentamente mas ganhando seu espaço no mercado mundano com projeções de grandiosidade assim como nos passos de elefante.</p>
<p>30</p>	<p>Apesar dos problemas políticos e cinematográficos do país e de suas polêmicas lingüísticas e religiosas, a Índia se encontra em um cenário de expansão. Pesquisas mostram que a miséria no país está diminuindo, o número de pessoas que vivem com menos de um dólar por dia está caindo. Outro fator que contribui para o seu crescimento é o seu atual índice de expansão. Se o país conseguir mantê-lo em quatro décadas será a terceira maior economia mundial.</p> <p>Também é interessante analisar seu PIB, os serviços são os que mais se destacam em termos de crescimento a indústria tem o ritmo mais lento. A agricultura também necessita de uma maior dedicação e investimento.</p> <p>Esses dados comprovam a melhoria e o crescimento, não só nacional como também internacional da Índia.</p>

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 3

INFORMANTES número	RESPOSTAS
1	<p>A Índia é uma verdadeira caixa de surpresas. Composta por uma imensa população cheia de diversidades, a língua e a religião são grandes fatores que integram à cultura indiana. Embora o hindu abrange mais de 80% da população, a Índia apresenta a terceira maior população do mundo.</p> <p>A religião da Índia é a principal causadora da diversidade existente. O hindu é majoritariamente a religião predominante. Ela separa os homens em quatro distintas castas: os brâmanes, xátrias, vaiscás e sudras. Porém, há um grupo denominado dalits que luta contra o preconceito, são conhecidos como os intocáveis, eles fazem os serviços menospresáveis pela população, como varrer rua e recolher o lixo da cidade e ainda são privados de ter contato físico com pessoas de casta. A divisão da religião nessas castas foi abolida pela constituição indiana de 1950, no entanto, o preconceito ainda existe entre a população.</p> <p>A constituição da Índia reconhece 18 línguas que são faladas no país, mas há cerca de 2000 dialetos usados pela população. Oficialmente, a língua híndi é a adotada pela constituição, e o inglês é a língua usada para fazer o comércio.</p> <p>Toda essa diversidade encontrada em um país é resultado de uma população de 1,1 bilhão de pessoas. Está prevista para 2050 cerca de 1,6 bilhões de pessoas, a Índia se tornará o país mais populoso do mundo. Com toda essa população, a força de trabalho será também a maior e mais jovem de todo planeta.</p>
2	<p>A população da Índia é de 1,1 bilhão de pessoas e, em 2050 terá se tornado o país mais populoso do mundo com 1,6 bilhões de pessoas. Sua força de trabalho se tornará a mais jovem e a maior, ultrapassando, inclusive a China.</p> <p>Em relação às línguas são 18 reconhecidas pela Constituição indiana, e por volta de 2000 dialetos. A língua oficial, entretanto, é o híndi, mas o inglês é mais utilizado em transações de negócios.</p> <p>Quanto à religião, a principal é o hindu, mas a Índia tem a terceira maior população do mundo. O hinduísmo divide a população em quatro castas: os brâmanes, xátrias, vaixás e sudras, sendo os sudras a maior porcentagem da população. Ainda existem os intocáveis, ou dalits, que ficam fora deste sistema.</p> <p>Em 1950, essas divisões foram abolidas pela constituição indiana, mas ainda existem no dia a dia da população.</p>
3	<p>As pesquisas feitas com a população indiana mostram-na em um ritmo crescente e sua relação com a língua e a religião. Atualmente a população indiana ultrapassa cerca de 1,1 bilhão de pessoas e projeções para 2050 mostra que a Índia terá se tornado o país mais populoso da Terra, com 1,6 bilhões de pessoas. Com esse crescente aumento de população a força de trabalho indiana será a maior e a mais jovem do planeta com 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China.</p> <p>Na Índia o híndi é a língua oficial e o inglês é a língua dos negócios, é um país multilíngüe com 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana e cerca de 2000 dialetos.</p> <p>Assim como a população e as línguas, a religião também é bem diversificada na Índia. O cristianismo abrange 2,3%; o islamismo 13,4%; o sikhismo 1,9% e outras somatizam 1,9% da população. Majoritariamente é um país hindu abrangendo 80,5%, mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo. A religião hindu separa os homens em quatro castas: brâmanes, xátrias e vaixás, correspondendo a 15% da população e os sudras 50% da população e fora desse sistema de castas, os dálits, intocáveis, que totalizam 15% da população. Mas a constituição indiana de 1950 aboliu essas divisões, mas elas continuam influenciando a vida cotidiana.</p>
4	<p>Atualmente a Índia possui um sexto da população mundial, tendo 1,1 bilhão de pessoas. E até 2050 prevê que este número chegue a até 1,6 bilhões de pessoas, tornando o país o mais populoso da Terra. Com isso o país possuirá também uma maior força de trabalho e mais jovem do planeta: a Índia terá 220 milhões de pessoas ativas a mais que a China.</p> <p>Com relação as línguas faladas no país, existem 18 reconhecidas pela constituição indiana e cerca de 2000 dialetos. Língua oficial do país é a híndi. Logo após vem o inglês, ocupando o segundo lugar como a língua dos negócios. No aspecto religião, a Índia é majoritariamente hindu, apesar de ter a terceira maior população muçulmana do mundo. Sendo então a religião oficial o hinduísmo (80,5% do país, enquanto que o islamismo corresponde a</p>

	<p>13,4%), tem-se a população indiana dividida em castas conforme determina a religião hindu, separa os homens em quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Sendo que fora deste sistema ainda temos os intocáveis, atualmente chamados de dálits. A constituição indiana de 1950 aboliu essa divisão, entretanto ela continua influenciando a vida da população. Enquanto temos os brâmanes, os xátrias e os vaixás respondendo por 15% da população, os sudras respondem por 50% desta, e, por último mas não menos importantes temos os dálits com 15% da população.</p>
5	<p>A Índia é hoje um dos países mais populosos do mundo, possuindo 1,1 bilhão de habitantes. Em quatro décadas a Índia será o país mais populoso do mundo, tendo 220 milhões de pessoas a mais que a China.</p> <p>Há 18 idiomas reconhecidos pela constituição indiana, e cerca de 2000 dialetos, sendo o híndi a língua oficial do país e o inglês a língua dos negócios.</p> <p>A religião predominante na Índia é o hinduísmo, seguido por cerca de 80,5% da população indiana, seguido pelo islamismo que é seguido por cerca de 13,4% da população, sendo portanto, a 3ª maior população indiana do mundo. O cristianismo e o sikhismo são seguidos por 2,3% e 1,9% da população respectivamente.</p> <p>O hinduísmo divide o homem em quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Fora desse sistema ficam os intocáveis, hoje chamados de dálits. Brâmanes, xátrias e vaixás correspondem a cerca de 15% da população, os sudras são a maioria correspondendo a 50% da população e os intocáveis representam 15%. O sistema de castas foi abolido na constituição indiana de 1950, porém continua influenciando a vida cotidiana dos indianos.</p>
6	<p>A Índia, independente da área analisada é um país que surpreende e convida a conhecê-lo. Sua religião predominante é o hinduísmo, crença de 80,5% da população. Essa religião separa os homens em castas: brâmanes, xátrias, vaixás, sudras e dálits. Em 1950 a constituição aboliu essas divisões, mas é inegável que elas ainda influenciam a vida cotidiana. O islamismo é a segunda religião mais seguida, 13,4% da população, mas isso não exclui outras religiões como o cristianismo e o sikhismo.</p> <p>Em relação às línguas a Índia apresenta duas que dominam: o híndi, que é a língua oficial, e o inglês, língua dos negócios. Ao todo são 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana e mais de 2000 dialetos.</p> <p>Após quatro décadas, por volta de 2050, a Índia terá se tornado o país mais populoso do mundo, com aproximadamente 1,6 bilhões de pessoas. Consequentemente terá a maior e mais jovem força de trabalho do planeta, com aproximadamente 220 milhões de pessoas ativas a mais que a China. Por tais razões a Índia se destaca cada vez mais no cenário mundial mostrando riquezas que vão além da economia.</p>
7	<p>A Índia possui cerca de 1,1 bilhões de pessoas. Além disso são reconhecidas pela constituição indiana cerca de 18 línguas e aproximadamente 2000 dialetos. O híndi é a língua oficial e o inglês é a língua utilizada para os negócios. Quanto a religião, cerca de 80,5% da população é hindu. Por outro lado, possui a terceira maior população muçulmana do mundo. O hinduísmo separa os homens em quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Fora desse sistema ficam os “intocáveis” atualmente chamados de dálits. A constituição indiana de 1950 aboliu essas divisões, entretanto elas continuam influenciando a vida cotidiana da população.</p> <p>Prevê-se que em 2050, a Índia terá se tornado o país mais populoso do mundo, com 1,6 bilhões de pessoas. Consequentemente, sua força de trabalho será a maior e mais jovem do planeta. Sendo assim, a Índia terá 220 milhões de pessoas a mais do que a China.</p>
8	<p>A Índia possui uma população de 1,1 bilhão de pessoas. Em 2050, essa população será de 1,6 bilhões, tornando-se então o país mais populoso do mundo.</p> <p>A força de trabalho será a maior e mais jovem do planeta, ultrapassando a China em 220 milhões de pessoas ativas.</p> <p>Há no país 18 línguas reconhecidas pela constituição da Índia, e cerca de 2000 dialetos. O híndi é a língua oficial do país e o inglês é a língua dos negócios.</p> <p>A religião predominante é o hinduísmo (80,5% de seguidores), seguida pelo islamismo – a Índia apresenta a 3ª maior população muçulmana do mundo com um índice de 13,4% do povo sendo de muçulmanos que vivem no país.</p> <p>A população indiana é segundo preceitos da religião hindu, dividida em castas. Há 4 castas no país: a dos brâmanes, a dos xátrias, a dos vaixás e a dos sudras. Há ainda os “intocáveis”, também chamados atualmente de dálits e que ficam fora desse sistema de castas. Em 1950, a constituição indiana aboliu essa divisão mas ainda há uma influência dela na vida cotidiana por toda a Índia. Quinze por cento da população local é de dálits, outro 15% se dividem entre brâmanes, xátrias e vaixás, enquanto a metade da Índia (50% da população) corresponde aos sudras, portanto a maior casta do país.</p>

<p>9</p>	<p>A Índia é um dos países mais populosos, tendo 1,1 bilhão de pessoas e, com esse crescimento, estima-se que em 2050 terá 1,6 bilhão. Assim sua força de trabalho será também a maior e mais jovem do planeta, tendo 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China.</p> <p>Há 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana, sendo o hindí, a língua oficial e o inglês a língua dos negócios. A Índia possui cerca de 2000 dialetos.</p> <p>Em termos de religião é um país majoritariamente hindu, com 80,5% da população, mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo, com 13,4%. Possui algumas outras poucas religiões como o cristianismo e o sikhismo, mas esses são apenas 6,1% da população.</p> <p>O hindu separa os homens em castas: brâmanes, xátrias e vaixás que equivalem a 15% da população e os sudras, que são 50%. Fora dessa divisão há os “intocáveis”, que são chamados de dálits e correspondem a 15% da população. Em 1950, a constituição indiana aboliu essa divisão, mas elas continuam influenciando a vida cotidiana.</p>
<p>10</p>	<p>A Índia possui uma população de 1,1 bilhão de pessoas. A previsão é de que em 2050 a Índia seja o país mais populoso do mundo com cerca de 1,6 bilhão de pessoas, com uma população economicamente ativa de 220 milhões de pessoas a mais do que a China, o que fará com que a força de trabalho do país seja a maior e mais jovem do mundo.</p> <p>Na Índia existem aproximadamente 2000 dialetos e em sua constituição são reconhecidas 18 línguas diferentes, sendo que o hindí é a língua oficial e o inglês a utilizada nos negócios.</p> <p>Apesar de ser um país predominantemente hindu, a Índia possui a terceira maior população muçulmana do mundo. A religião hindu faz uma separação da população em castas, que apesar de abolidas pela constituição indiana, ainda funcionam na prática. As castas são quatro: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Os brâmanes, xátrias e vaixás representam 15% da população; os sudras 50% e os dalits, os chamados “intocáveis”, que estão fora dessa divisão por castas, representam 15% da população.</p>
<p>11</p>	<p>Pesquisa a respeito da Índia mostram que esse país possui características que mantêm relações com outras nações mundiais e, ao mesmo tempo, individuais. Desse modo é possível relatar aspectos relacionados à população, às línguas, à religião e às castas.</p> <p>A Índia possui uma população de 1,1 bilhão de pessoas. No entanto esse número não tende a ficar estático pois pressupõe-se que em 2050 essa nação será formada por 1,6 bilhões de pessoas, o que irá caracterizá-la como mais populosa da Terra.</p> <p>Diferente da maioria dos países, a Índia possui 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana e cerca de 2000 dialetos. Porém, deve-se considerar que o hindu é a língua oficial e o inglês é considerada a língua dos negócios.</p> <p>Além disso, tem-se a religião que também se diversifica no país. Apesar de a maioria ser adepta ao hinduísmo, há relações religiosas também com o cristianismo, o islamismo, o sikhismo, entre outras.</p> <p>Deve-se considerar uma característica peculiar desse país. Nele encontram-se as castas, ideologia da religião hindu que separa o homem em quatro categorias: Brâmanes, xátrias, vaixás e sudras correspondem a 15% os três primeiros e 50% o último. Todavia, apesar da constituição indiana ter abolido aqueles considerados “intocáveis” a tradição ainda os segrega, denominando-os como dalits. Estes fazem parte de 15% da população.</p>
<p>12</p>	<p>Atualmente a Índia é ocupada por uma população que chega a 1,1 bilhão de pessoas, ou seja, um número bastante considerável perante os dados populacionais do mundo, em 2050 a Índia alcançará o número de 1,6 bilhão de pessoas se tornando o país mais populoso da Terra. Por consequência do aumento da população indiana a força de trabalho será também a mais jovem do planeta, com 220 milhões de pessoas ativas a mais que a China.</p> <p>Na Índia o hindí é considerada a língua oficial e o inglês a língua que permeia os negócios, porém, existem 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana e cerca de 2000 dialetos falados na Índia em geral.</p> <p>A religião na Índia é majoritariamente representada pelo hinduísmo com 80,5% da população, porém a Índia carrega a terceira maior população indiana do mundo com o total de 13,4%, o cristianismo é considerado com 2,3%, o sikhismo atinge 1,9% de indianos e as outras religiões representam 1,9% do percentual da população indiana.</p> <p>Desde o início da civilização indiana, as castas hierarquizam a população. A religião hindu separa os homens em quatro diferentes castas e cada uma delas apresentam uma parcela da população indiana como a casta dos xátrias, vaixás e brâmanes que representam 15%, a casta dos sudras representam 50%, e ainda existem os chamados dalits, os “intocáveis”, caracterizados como se não possuísem castas e inferiorizados pelos costumes indianos, representam 15% da população. Em 1950 a constituição indiana aboliu essas divisões, mas a influência das caracterizações desse costume indiano ainda é evidente permeando a vida</p>

	<p>cotidiana da Índia.</p> <p>A Índia abrange uma das maiores populações mundiais, futuramente será a maior, com uma diversidade considerável de dialetos. Um país que vive sob forte influência religiosa no qual os costumes evidenciam um modo diferente de ver o mundo sob a perspectiva de um povo que vive em um país tão particularmente caracterizado como a Índia.</p>
13	<p>Índia, um país em crescimento, tem uma população considerável de 1,1 bilhão de habitantes. Uma análise futura para 2050 prevê um crescimento nesse número para 1,6 bilhão, fazendo da Índia o país mais populoso da Terra. Sua força será também a maior e mais jovem do planeta com cerca de 220 milhões de pessoas ativas a mais que a China.</p> <p>Um país de línguas e religiões diversas, possui 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana, e cerca de 2000 dialetos espalhados pelo país. Em relação a religião, a Índia é um país majoritariamente hindu, com o pouco da população restante dividida entre outras religiões diversas, como o cristianismo, islamismo e sikhismo. Ainda assim tem a 3ª maior população muçulmana do mundo.</p> <p>A religião hindu divide os homens indianos em quatro castas: brâmanis, xátrias e vaixás (15% da população) e sudras (50% da população). Fora desse sistema ficam ainda os intocáveis, hoje chamados de dálits. A constituição indiana de 1950 aboliu essas divisões, mas elas continuam influenciando a vida social e econômica no país.</p>
14	<p>A Índia é um país de aproximadamente 1,1 bilhão de habitantes, com a expectativa de se tornar o país mais populoso do planeta, ultrapassando a China. Até 2050 poderá ter 1,6 bilhão de pessoas. Com o aumento significativo da população sua força de trabalho será a maior com aproximadamente 220 milhões de pessoas ativas no mercado de trabalho.</p> <p>A religião tem uma forte presença no país de maioria hindu. Sendo também a terceira maior população muçulmana do mundo. Devido ao hinduísmo os homens são divididos em quatro castas, brâmanes, xátrias, vaixás e sudras, fora desse sistema existem os "intocáveis", chamados de dálits. A constituição indiana em 1950 aboliu essas castas, porém a população ainda se divide dessa maneira, gerando muita polêmica no país.</p> <p>Há uma grande variedade de línguas faladas no país. Existem 18 línguas reconhecidas e mais de 2000 dialetos. Sendo o híndi a língua oficial da Índia o inglês a língua para os negócios.</p> <p>Sendo um país super populoso as variedades, políticas, religiosas e culturais se destacam dos demais países do mundo.</p>
15	<p>A Índia, país composto por uma população de mais de 1 bilhão de habitantes, tem muita diversidade cultural, social e religiosa. Por exemplo, existem 18 línguas reconhecidas pela população no país, mas há cerca de 2000 dialetos falados pelos indianos. O híndi é a língua oficial e o inglês é a língua utilizada nos negócios.</p> <p>Com respeito à religião, a Índia é um país majoritariamente hindu, mas tem a 3ª maior população muçulmana do mundo, ficando atrás da Indonésia e do Paquistão. Há também parcelas de cristãos, sikhistas e outras religiões minoritárias.</p> <p>Outro aspecto relevante na cultura indiana é o sistema de castas. Apesar de ter sido abolido pela constituição indiana de 1950, esse sistema continua influenciando a vida cotidiana dos indianos. Nesse sistema, a religião hindu separa os homens em quatro castas hierárquicas: brâmanes, xátrias e vaixás, que compõem 15% da população, sudras que são 50% da população (maioria) e os dálits ou intocáveis, que também são 15% da população.</p> <p>Com essas pequenas informações percebemos a imensa ainda, já que em 2050 a Índia terá se tornado o país mais populoso da Terra, com 1,6 bilhões de pessoas, tendo a maior e mais jovem força de trabalho com 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China, outro gigante populacional.</p>
16	<p>Com uma população de 1,1 bilhão de pessoas, a Índia representa um país amplamente rico em cultura e diversidade. Um exemplo claro disso é o número de línguas e dialetos falados no país, são 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana e cerca de 2000 dialetos, atualmente o idioma oficial do país é o híndi.</p> <p>A diversidade religiosa do país é ampla e embora 80,5% da população pertença a religião hindu, o país conta com a terceira maior população muçulmana do mundo com 13,4% de fiéis além de possuir adeptos do cristianismo (2,3% da população) e o sikhismo (1,9%).</p> <p>Na Índia é possível encontrar o sistema de castas implantado pela própria religião hindu. Embora em 1950 a constituição indiana tenha abolido esse sistema elas continuam influenciando o cotidiano de milhares de indianos. A religião hindu separa os homens em 4 castas: brâmanes, xátrias e vaixás que correspondem a 15% da população, os sudras que correspondem a 50% da população e os dálits que são considerados intocáveis e são 15% dos indianos.</p> <p>Estima-se que até 2050 a população indiana cresça por volta de 500 milhões de habitantes,</p>

	<p>passando de 1,1 bilhão para 1,6 bilhão de pessoas, dessa forma sua força de trabalho será a maior e mais jovem do planeta, possuindo 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China que atualmente é a quinta maior potência mundial.</p>
17	<p>A população indiana é imensa, comportando 1,1 bilhão de pessoas, e a previsão é de que esse número aumente para 1,6 bilhão de pessoas em 2050 tornando-se assim o país mais populoso da Terra. Ela também concentrará a maior e mais jovem força de trabalho, num contraste de 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China.</p> <p>As línguas da Índia se dividem em cerca de 2mil dialetos, sendo apenas 18 o número de línguas reconhecidas pela constituição. O hindu se destaca por ser a língua oficial, porém para os negócios o inglês é a língua mais usada.</p> <p>A situação religiosa da Índia se divide em um verdadeiro mosaico tendo parcelas significativas do cristianismo e islamismo, porém o induismo retém a maior parte da população com cerca de 80,5% de fiéis. A Índia é também o país que retém a terceira maior população indiana do mundo.</p> <p>No quesito de divisão social a Índia apresenta uma peculiaridade curiosa. No país ainda existe um sistema arcaico de classificação do indivíduo segundo o seu nascimento. Essa classificação é denominada “castas”, e ela separa os indivíduos em quatro categorias diferentes os brâmanes, xátrias, vaixás e sudras, existindo ainda fora desse sistema o grupo dos “intocáveis”, os dálits. Em 1950 foi abolido pela constituição indiana esse tipo de sistema, porém a população ainda segue influenciada por ele.</p>
18	<p>Na Índia não existe um perfil padrão, já que a população vem crescendo demasiadamente. Calcula-se que em 2050 a Índia terá se tornado o país mais populoso da Terra, com 1,6 bilhão de pessoas. A força de trabalho será maior, já que o país terá mais jovens e conseqüentemente maior número de pessoas ativas.</p> <p>A língua oficial do país é o híndi, mas no mundo dos negócios o idioma usado é o inglês. Além da língua oficial e a dos negócios, outras 18 línguas são reconhecidas pela constituição indiana.</p> <p>Ao tratar sobre a Índia pode-se identificar que a maior parte da população é hindu, e que também tem a terceira maior população muçulmana do mundo.</p> <p>Os homens na religião hindu são separados em 4 castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Há ainda também os que nos dias atuais são chamados de dálits, que são os “intocáveis” e ficam fora do sistema citado anteriormante. De acordo com o gráfico apresentado, os sudras constituem 50% da população, enquanto que o número de dálits conta com a mesma quantidade que o agrupamento dos brâmanes, xátris e vaixás. Apesar de no ano de 1950 a constituição ter abolido tais divisões, elas ainda influenciam a vida cotidiana na Índia.</p>
19	<p>A população indiana hoje é composta por 1,1 bilhão de pessoas, estima-se que em 2050, a Índia se tornará o país mais populoso da Terra, com 1,6 bilhão de pessoas.</p> <p>Em consequência disso a força de trabalho no país será a mais forte e mais jovem do planeta. A Índia terá 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China.</p> <p>A Índia é um país plurilíngüe e há cerca de 2000 dialetos. O híndi é a língua oficial e o inglês é a língua dos negócios.</p> <p>A maior parte da população indiana é hindu (80,5%), porém há outras religiões também praticadas 13,4% da população são islamistas, 2,3% são cristãos, 1,9% praticam sikhismo e 1,9% outras religiões.</p> <p>A religião hindu, majoritária no país, separa a população em quatro castas: brâmanes, xátrias e vaixás (15% da população), sudras(50% da população). Fora do sistema de castas encontram-se os “intocáveis”, também conhecidos como dálits (15% da população). Em 1950 a Constituição indiana aboliu essa divisão, entretanto ela continua influenciando a vida cotidiana do país e gera muitas discussões.</p>
20	<p>A população indiana é de 1,1 bilhão de pessoas. Em 2050, a Índia se tornará o país mais populoso do planeta com 1,6 bilhão de pessoas. A essa altura sua força de trabalho será a maior e mais jovem da Terra. A Índia terá 220 milhões de trabalhadores a mais do que a China.</p> <p>Há 18 línguas reconhecidas e 2000 dialetos. O híndi é o idioma oficial. O inglês é utilizado nos negócios.</p> <p>A Índia é um país predominantemente hindu, mas possui a terceira maior população muçulmana da Terra.</p> <p>A religião hinduísta divide os homens em quatro castas: brâmanse, xátrias, vaixás e sudras. Fora desse sistema ficam ainda os intocáveis, hoje chamados de dálits. A Constituição indiana de 1950 acabou com essas divisões, mas elas continuam influenciando o cotidiano dos indianos.</p>

21	<p>A Índia, atualmente, apresenta uma população de 1,1 bilhão de pessoas que deverá aumentar muito até 2050, fazendo com que o país se torne o mais populoso do mundo e com a maior e mais jovem força de trabalho. Com relação às línguas, 18 são reconhecidas pela constituição indiana e cerca de 2000 são dialetos. A língua oficial é o hindi e o inglês é a língua dos negócios. No que diz respeito à religião, é majoritariamente hindu, mas tem a terceira maior população muçulmana e, é disputada por Índia e Paquistão, a volência é constante.</p> <p>A Índia possui um sistema de castas. A religião hindu separa os homens em quatro castas: brâmanes, xátrias e vaixás são 15% da população, os sudras representam a metade da população (50%) e a margem desse sistema ficam os “intocáveis”, hoje chamados de dálits. A Constituição indiana de 1950 aboliu essas divisões, mas elas continuam influenciando, e muito, a vida cotidiana.</p> <p>Ao se falar de Índia o fator primordial é a grande diversidade cultural, que faz desse país um belo objeto de estudo.</p>
22	<p>A população indiana é de 1,1 bilhão de pessoas. Em franco ritmo de expansão, no ano de 2050 será de 1,6 bilhão de pessoas, tornando a Índia o país mais populoso da Terra. Maior também será sua força de trabalho, e mais jovem: 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China.</p> <p>O hindi é a língua oficial da Índia, e o inglês a dos negócios. Além delas, há mais 16 outras línguas reconhecidas pela Constituição, e cerca de 2000 dialetos.</p> <p>80,5% da população é hindu, mas os 13,4% de muçulmanos existentes configuram a terceira maior população muçulmana do mundo. O cristianismo participa com 2,3%, sikhismo com 1,9%, e outras religiões com também 1,9%.</p> <p>A Constituição indiana aboliu em 1950 a divisão em castas, mas elas ainda influenciam a vida da sociedade. Estabelecidas pela religião hindu, são quatro: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Além deles, também os “intocáveis”, atualmente chamados de dálits. As três primeiras castas reúnem 15% da população; os sudras, 50%; e os dálits, 15% da população indiana.</p>
23	<p>A Índia é um país que contém um sexto da população mundial, que soma um total de 1,1 bilhão de pessoas. Estima-se que em 2050, a Índia terá se tornado o país mais populoso da Terra, com 1,6 bilhão de pessoas.</p> <p>A essa altura, a força de trabalho do país será a maior e a mais jovem do mundo. Seguindo essa linha de raciocínio, a Índia terá 220 milhões de pessoas ativas a mais que a China.</p> <p>Quanto às línguas faladas no país, há 18 reconhecidas pela constituição indiana, e cerca de 2000 dialetos. Oficialmente, a língua falada é o hindi. Já para os negócios, o inglês predomina.</p> <p>A religião da Índia é majoritariamente o hindu, contudo o país tem a terceira maior população muçulmana do mundo. As outras principais religiões do país são o cristianismo e o sikhismo.</p> <p>A religião hindu separa os homens em quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Fora dessas quatro denominações, existe uma outra que não faz parte do sistema. São os chamados “intocáveis”, hoje chamados de dálits. Apesar da Constituição indiana de 1950 ter abolido essa divisão, elas continuam influenciando a vida cotidiana. Os sudras constituem 50% da população; 15% é constituída de brâmanes, xátrias e vaixás; outros 15% é formada de dálits.</p>
24	<p>A cada dia tem sido mais complicado viver em um país como a Índia. Com uma população de 1,1 bilhão de habitantes e uma grande diversidade lingüística e religiosa como muçulmanos e hindus, também a política e a cultura são marcantes no país.</p> <p>A pesar da diversidade lingüística com 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana cerca de 2000 dialetos, o português é falado em Goa, marca da herança deixada em 1498 por Vasco da Gama.</p> <p>A religião oficial do país é o hindu, mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo. O hinduísmo separa os homens em quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras.</p> <p>Pode-se observar que a Índia conta com a maior e mais forte força de trabalho do planeta, com 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China.</p> <p>Assim, a Índia é um lugar fascinante e diversificado, cheia de grandes culturas e cidades para conhecer e estudar.</p>
25	<p>A Índia possui grande variedade de culturas, uma mistura de religiões e línguas. Em todas as partes de seu território existem peculiaridades, a cidade de Mumbai, a mais populosa da Ásia com 14 milhões de habitantes é um centro financeiro e cultural, o estado da Caxemira possui uma população majoritariamente muçulmana e é disputada por Índia e muçulmanos.</p>

	<p>Hideralad é o novo centro tecnológico da Índia e ameaça emparelhar com a cidade vizinha Bangalore.</p> <p>A Índia é majoritariamente hindu com cerca de 80,5% da população, o islamismo com 13,4% e outros com 1,9%. Existe através da religião hindu, a divisão dos homens pelo sistema de castas que são quatro: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras, existe também fora desse sistema os chamados “intocáveis” ou dálits.</p> <p>Há 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana e mais de 2000 dialetos. A população indiana é de 1,1 bilhão de pessoas. Em 2050, a Índia terá se tornado o país mais populoso da Terra, com 1,6 bilhão de pessoas. A Índia terá 220 milhões de pessoas ativas a mais do que na China.</p> <p>A Índia não acena ao mundo com produtos manufaturados, mas sim com soluções baratas e engenhosas em áreas como a tecnologia da informação e pesquisas farmacêuticas. Ela tem usado os meios de comunicação para influir na economia internacional.</p> <p>Mais do que país emergente, a Índia é próspero e será uma superpotência.</p>
26	<p>Na minha pesquisa sobre cultura indiana, eu pude destacar grandes aspectos culturais e dados impressionantes. A população da Índia hoje chega a 1,1 bilhão de habitantes. Em 2050, esse número aumentará para 1,6 bilhão de pessoas, e o país se tornará o mais populoso da Terra. Conseqüentemente, a força de trabalho indiana será também a maior e a mais jovem do planeta. É possível dizer que a Índia terá 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China.</p> <p>O híndi é a sua língua oficial. O inglês fica na condição de uma língua utilizada para os negócios. Hoje há 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana, e cerca de 2000 dialetos.</p> <p>A Índia é um país hindu, mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo. Apenas 2,3% da população é cristã, menos ainda é o número de pessoas que seguem o sikhismo, somente 1,9% da população. O islamismo é a segunda maior religião com 13,4%, o hindu, que é a religião majoritária se manifesta com 80,5% da população indiana.</p> <p>O hinduismo separa os homens em quatro grupos chamados “castas”. Existem quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. A casta dos brâmanes, xátrias e vaixás se manifestata em 15% da população, e as sudras em 50% da população. Fora desse sistema ficam ainda os “intocáveis”, hoje chamados dálits. A Cosntituição indiana de 1950 aboliu essas divisões, mas elas continuam a vida cotidiana da Índia.</p>
27	<p>A população indiana é de 1,1 bilhão de pessoas. Nesse ritmo, a projeção para 2050 é que atinja 1,6 bilhão de pessoas, tornando a Índia o país mais populoso da Terra. Entretanto, não é um dado preocupante, pois também possuirá a maior e mais jovem força de trabalho, com 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China.</p> <p>Um país tão extenso e populoso também detém um grande número de línguas faladas. São 18 as línguas reconhecidas pela contituição indiana, cerca de 2000 dialetos. Apesar de o híndi ser a língua oficial, o inglês é a língua usada nos negócios.</p> <p>No quesito religião, a Índia é majoritariamente hindu, mas é grande a presença de muçulmanos no país. É a terceira maior população muçulmana do mundo. O cristianismo vem em seguida com 2,3% da população. O sikhismo abrange 1,9% e outras religiões, também 1,9% da população.</p> <p>Na Índia prevalece o sistema de castas, mesmo com a abolição dessas divisões pela Constituição, em 1950. Os sudras abrangem 50% da população, enquanto que os brâmanes, xátrias e vaixás, 15%. Os chamados dálits ou “intocáveis”, também abrangem 15% da população indiana. O sistema de castas, mesmo abolido, continua influenciando a vida dos indianos.</p>
28	<p>Atualmente a Índia é o segundo país mais populoso do mundo, atrás apenas da China. Com uma população de 1,1 bilhão de pessoas, em 2050, terá se tornado o mais populoso, com 1,6 bilhão.</p> <p>Pode-se concluir que a essa altura a foarça de trabalho será a maior do mundo. Serão 220 milhões de pessoas a mais do que a cHina, o segundo colocado.</p> <p>Um caldeirão lingüístico, existem 18 línguas reconhecidas pela Constituição e cerca de 2000 dialetos espalhados pelo território indiano. A língua oficial é o híndi, o onipresente inglês é usado comolíngua dos negócios e seviços.</p> <p>Majoritariamente hindu, o país tem a terceira maior população muçulmana do planeta. Conflitos freqüentes no estado de Gujarat mostram que a convivência étnica e religiosa nem sempre é pacífica.</p> <p>Conflitos surgem entre os hindus causados pelo sistema de castas, que divide os homens em quatro classes distintas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Fora desse sistema ficam ainda os intocáveis, conhecidos como dálits. Em 1950, a constituição indiana aboliu essas</p>

	divisões, mas a tradição continua influenciando a vida cotidiana.
29	<p>A Índia é o segundo país mais populoso do mundo, com 1,1 bilhão de pessoas e segundo projeções, em 2050 terá se tornado o primeiro, com 1,6 bilhão.</p> <p>Quando isso acontecer sua força de trabalho já será a maior e mais jovem do planeta. A Índia terá 220 milhões de pessoas a mais do que a China.</p> <p>Sua cultura diversificada se justifica pela grand quantidade de línguas, por exemplo. São 18 reconhecidas pela constituição indiana, cerca de 2000 dialetos. A língua oficial é o híndi, mas o inglês é a língua dos negócios.</p> <p>No que diz respeito à religião, os indianos são majoritariamente hindus, mas tem a terceira maior população indiana do mundo. Os hindus são cerca de 80,5% e os muçulmanos 13,4% da população.</p> <p>A religião hindu separa os homens em castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Além dessas 4 castas há o grupo dos dálits, ou “intocáveis” que são considerados como a classe mais inferior. A cosntituição de 1950 aboliu essa divisão, mas ela ainda influencia a vida das pessoas.</p>
30	<p>Um país com 1,1 bilhão de pessoas, um sexto da população mundial não é um assunto banal quando se trata demudanças, sendo boas ou ruins.</p> <p>A previsão é de que em 2050, a população da Índia atinja 1,6 bilhão de pessoas, tornando-se o país mais populoso da Terra. Nessa época, sua força de trabalho será também a maior e mais jovem do planeta.</p> <p>Uma curiosidade é que possuindo 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana, existem cerca de 2000 dialetos.</p> <p>A Índia é um país majoritariamente hindu, mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo. A religião hindu separa o homem em quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Fora desse sistema ficam ainda os intocáveis, hoje chamados de dálits. A constituição indiana de 1950 aboliu essas divisões, mas elas continuam influenciando a vida cotidiana.</p> <p>O país indiano é um país gigante de diversidade.</p>

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 4

INFORMANTES número	RESPOSTAS
1	<p>A Índia é um país marcado por guerrilhas, conflitos religiosos e armados, passeatas de intocáveis e uma indústria cinematográfica que chega a ser comparada a Hollywood no número de filmes produzidos anualmente. Uma mistura de glamour, exotismo, bilhões de habitantes e motins caracterizam essa nação.</p> <p>A região setentrional do país concentra os principais conflitos armados. O mais conhecido deles é entre a Índia e o vizinho Paquistão. Ambos os países disputam pela posse do território da Caxemira; a Índia mantém 700 mil soldados naquela região e a violência local é constante. Os hindus são a grande maioria populacional no país e é comum as lutas entre eles e os muçulmanos na região de Gujarat. Guerrilheiros maoístas escondidos na floresta de Uttar Pradesh controlam as regiões rurais desse estado que é um dos mais pobres da Índia e eles são um problema para o governo indiano. Os desentendimentos entre as castas também causam tumultos. Em Nova Delhi, que desde 2004 é a capital da Índia, o governo, uma coalizão encabeçada pelo partido do congresso, ao anunciar uma nova política de cotas para beneficiar as castas mais pobres, gerou protestos nas ruas da capital.</p> <p>A região mais ao sul do país é a mais desenvolvida, Hyderabad é o novo centro de desenvolvimento tecnológico do país. Goa é onde ficam as praias de veraneio e Mumbai é onde está localizada a famosa cinematografia de Bollywood.</p>
2	<p>A Índia possui grande diversidade, desde guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos, passeatas de intocáveis até estrelas de cinema.</p> <p>Caxemira, área de maior população muçulmana, é disputada pelo país indiano e pelo Paquistão. Ela mantém 700 mil soldados ali e o Paquistão financia atividades terroristas na região. A violência é constante.</p> <p>Na capital Nova Delhi, com o anúncio de que o governo criaria uma nova política de cotas beneficiando as castas mais pobres, vários protestos foram organizados.</p> <p>O estado de Gujarat tem sido foco de conflitos entre hindus e muçulmanos. No mês de maio, seis muçulmanos foram mortos após choque na cidade de Ahmedabad.</p> <p>Mumbai é a cidade mais populosa do continente asiático com cerca de 14 milhões de habitantes. Representa em centro financeiro e cultural. Está localizada ali a grande indústria cinematográfica indiana, Bollywood.</p> <p>Goa, cidade na qual Vasco da Gama aportou no ano de 1498, possui herança que ainda hoje é sentida pelo fato de muitos habitantes falarem português. Nesse pequeno estado é que se encontra as praias para veraneio da Índia.</p> <p>O novo centro tecnológico da Índia é Hyderabad conhecida também com Cyderabad, é uma ameaça à sua cidade vizinha Bangabore pois estão a ponto de se igualar no quesito tecnologia.</p> <p>Estado governado já há 29 anos pelo partido comunista indiano, Bengala Ocidental teve eleições no mês passado obtendo a vitória novamente o PCI, com ampla vantagem.</p> <p>Um dos estados mais pobres da Índia, Uttar Pradesh abriga guerrilheiros maoístas em suas florestas, estes controlam as regiões rurais do estado.</p>
3	<p>A Índia é uma espécie de mosaico cultural, um quebra-cabeça composto tanto de conflitos políticos e sociais, quanto pelo sucesso na indústria do cinema e na tecnologia. E podemos notar essa diversidade olhando o mapa do país.</p> <p>Ao norte, a Caxemira, região majoritariamente muçulmana, é disputada por Índia e Paquistão. 700 mil soldados indianos são mantidos ali, e as atividades terroristas na área são financiadas pelo Paquistão.</p> <p>Do outro lado do país, em Uttar Pradesh, guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia.</p> <p>Nova Delhi é a capital do país que, em 2004, passou a ser governado por uma coalizão encabeçada pelo Partido do Congresso. O anúncio, em 2006, de que o governo imporia uma nova política de cotas para beneficiar as castas mais pobres gerou protestos na capital.</p> <p>No lado oposto do mapa, a Bengala Ocidental manteve no poder do estado o Partido comunista indiano, que venceu as eleições com ampla vantagem em 2004, mesmo depois de 29 anos no poder.</p>

	<p>Mas o destaque cultural vai para Mumbai, a cidade mais populosa, da Ásia, com 14 milhões de habitantes. Mumbai é um centro financeiro e cultural, sede da famosa Bollywood, indústria cinematográfica indiana.</p> <p>Em Hyderabad, também conhecida como Cyderabad, está o novo centro de desenvolvimento tecnológico do país e ameaça emparelhar nesse quesito com Bangalore.</p> <p>Poucos sabem, mas a Índia e o Brasil tem uma semelhança cultural: em Goa, uma pequena região do sudoeste, Vasco da Gama, deixou sua herança em 1498, fazendo com que muitas pessoas falassem (e ainda falem) português. O estado é onde se concentram as praias de veraneio da Índia.</p>
4	<p>A Índia é sinônimo de mosaico. Um grande mosaico composto por conflitos religiosos, guerrilhas de esquerda, passeatas de intocáveis e estrelas de cinema.</p> <p>Formada por 16 estados, a federal indiana enfrenta problemas de ordem étnica e religiosa na região de Gujarat, a oeste da capital, Nova Delhi. Em maio de 2004, choques entre hindus e muçulmanos 6 mortos. Descendo um pouco, ao sul, fica a cidade de Mumbai. A mais populosa cidade da Ásia tem 14 milhões de habitantes. Centro financeiro e cultural, é sede da pujante indústria cinematográfica, Bollywood.</p> <p>Em 1498, Vasco da Gama, aportou em Goa, lugar que ainda conserva como herança o português dos colonizadores. Neste pequeno estado ficam as praias de veraneio da Índia.</p> <p>Capital da Índia, Nova Delhi é controlada desde 2004 por uma coalizão encabeçada pelo partido do congresso. No começo do ano, o anúncio de uma nova política de cotas para beneficiar as castas mais pobres gerou protestos nas ruas da cidade. A leste guerrilhas maoístas se escondem entre florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres do país, Uttar Pradesh. Bengala Ocidental, estado controlado a quase 30 anos pelo partido comunista indiano completa o mosaico político.</p> <p>Centro do setor de tecnologia e serviços na Índia, a cidade de Hyrabad – também conhecida como Cyrabad – mostra a força da Índia nesse setor da economia mundial.</p>
5	<p>São 8 os principais estados da Índia, os mais significativos e conhecidos devido aos seus conflitos ou impropriedade.</p> <p>A capital Nova Delhi tem, desde 2004, uma coalizão emcabçada pelo partido do congresso. Suas ruas foram palco de protestos quando o governo anunciou que imporia uma nova política de cotas que beneficiaria as castas mais pobres. Sua localização geográfica não é muito recomendável, uma vez que tem Uttar Pradesh em uma fronteira. Este é um dos estados mais pobres da Índia, onde guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam as regiões rurais.</p> <p>Há muitos conflitos nos estados de Gujarat e Caxemira. Em Gujarat, há o checo entre hindus e muçulmanos que deixaram 6 muçulmanos mortos em maio de 2006. A famosa Caxemira cuja população é majoritariamente muçulmana, é disputada por Índia e Paquistão. Por isso, aquele mantém 700 mil soldados no estado e este financia atividades terroristas na região.</p> <p>Mumbai e Hyderabad (ou Cyderabad) são famosos por sua população e desenvolvimento, respectivamente. Mumbai, com 14 milhões de habitantes, é a cidade mais populosa da Ásia e um centro financeiro e cultural. É onde se encontra Bollywood, a indústria cinematográfica da Índia. Já Hyderabad é o novo centro de desenvolvimento tecnológico da Índia e pode se emparelhar com a vizinha Bangalore.</p> <p>Os outros dois principais estados da Índia são Goa, onde Vasco da Gama aportou em 1498 e deixou sua herança no português falado por muitos habitantes, além de ser o local onde as praias de veraneio indianas e Bengala Ocidental, um estado governado pelo partido comunista indiano há mais de 29 anos.</p>
6	<p>Guerrilhas de esquerda, passeatas de intocáveis, conflitos religiosos e estrelas de cinema são alguns dos elementos do grande mosaico que é a Índia.</p> <p>A Caxemira fica localizada ao norte da Índia, sua população é majoritariamente muçulmana. Esta região é disputada pelo Paquistão. A Índia mantém 700 mil soldados na Caxemira e o Paquistão financia atividades terroristas. A violência é constante.</p> <p>Também ao norte da Índia se localiza sua capital, Nova Delhi. Na fronteira da capital há uma região chamada Uttar Pradesh, na qual guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia. Ao oeste indiano fica localizado Gujarat, este estado é o foco de conflitos entre hindus e muçulmanos. No mapa, abaixo da cidade de Gujarat fica localizada a cidade mais populosa da Ásia, Mumbai, que tem 14 milhões de habitantes. Esta cidade é o centro financeiro e cultural. Em Mumbai há a chamada “Bollywood”, pujante indústria cinematográfica da Índia.</p> <p>Ao sudoeste da Índia há o estado de Goa, que foi onde Vasco da Gama se aportou em 1498. Ali muitos de seus habitantes fala português. No pequeno estado de Goa é que se</p>

	<p>concentram as praias de veraneio.</p> <p>No centro-sul do país fica localizada a cidade de Hyderabad, também conhecida como Cyderabad. Esta importante cidade é o novo centro de desenvolvimento tecnológico da Índia e ameaça emparelhar nesse quesito com a cidade vizinha Bangalore.</p> <p>Por fim, entre os pontos mais importantes da Índia, fica localizado ao leste indiano o estado da Bengala Ocidental, que há anos é governado pelo partido comunista.</p>
7	<p>A Índia é definida como um gigante de diversidade pelos seus elementos que constituem um grande mosaico. Na Caxemira, o Paquistão financia atividades terroristas e a violência é constante.</p> <p>A cidade de Nova Delhi é a capital da Índia, que desde 2004 tem no governo uma coalizão encabeçada pelo partido do congresso. Na região oeste, o estado Gujarat tem sido foco de conflito entre hindus e muçulmanos. Mumbai é a cidade mais populosa da Ásia, com 14 milhões de habitantes e é o centro financeiro e cultural.</p> <p>Bollywood, a pujante indústria cinematográfica indiana está localizada em Mumbai. Goa possui grande herança portuguesa e também possui praias para veraneio da Índia.</p> <p>Na região sul do país a cidade de Hyderabad, conhecida como Cyderabad é o novo centro de desenvolvimento tecnológico da Índia. Ao leste se localiza o estado de Bengala Ocidental que é governado pelo partido comunista indiano há 29 anos. Mais ao norte da Índia, tem-se o estado de Uttar Pradesh no qual guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia.</p> <p>A Índia é um país extenso com um sexto da população mundial, possui diversidade cultural e principalmente diversidade religiosa. Guerrilhas de esquerda, passeatas de intocáveis e conflitos religiosos são alguns elementos que constituem o país.</p>
8	<p>A Índia tem uma população de 1,1 bilhão de pessoas, 18 línguas reconhecidas constitucionalmente e cerca de 2000 dialetos, cresce a cada dia. Estima-se que em 2050, o país será o mais populoso do mundo, com 1,6 bilhão de pessoas.</p> <p>Entretanto, conflitos religiosos entre hindus e muçulmanos aterrorizam várias cidades: Caxemira, área de população majoritariamente muçulmana é disputada por Índia e Paquistão e em Gujarat conflitos religiosos deixam 6 mortos na cidade. Guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia, Uttar Pradesh.</p> <p>Em Mumbai, cidade mais populosa da Ásia com 14 milhões de habitantes é o centro cultural e financeiro. Bollywood, a pujante indústria cinematográfica se encontra ali.</p> <p>Além disso, a cidade Cyderabad é o novo centro tecnológico da Índia e ameaça emparelhar nesse quesito com a vizinha Bangalore, e que tem trazido grandes expectativas de crescimento para o país.</p> <p>Com toda essa diversidade cultural e lingüística, o português também está presente. Levado em 1498 por Vasco da Gama e falado por muitos habitantes na cidade de Goa.</p>
9	<p>A Índia é um país de contrastes diversos. Guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos, passeatas de intocáveis e estrela de cinema são alguns elementos do grande mosaico que é a Índia.</p> <p>O estado de Caxemira, com a maior parte da população muçulmana, ocupa uma área disputada por Índia e Paquistão. Existem 700 mil soldados indianos no local, enquanto o Paquistão financia atividades terroristas na região. A violência na Caxemira é constante.</p> <p>Nova Delhi, capital da Índia, desde 2004 tem no governo uma coalizão liderada pelo Partido no Congresso. Em 2006, o governo anunciou que imporá uma nova política de cotas para beneficiar as castas mais pobres, porém a notícia gerou protestos nas ruas da capital.</p> <p>O estado de Gujarat tem sido foco de conflitos entre hindus e muçulmanos. Frequentemente ocorrem choque religiosos. Em maio de 2006, conflitos dessa natureza na cidade de ahmedabad resultaram em 6 muçulmanos mortos.</p> <p>A cidade de Mumbai é a mais populosa da Ásia, com 14 milhões de habitantes. Trata-se de um centro financeiro e cultural. Localiza-se nessa cidade a Bollywood, pujante indústria cinematográfica indiana.</p> <p>Em 1498, Vasco da Gama aportou no pequeno estado de Goa, e sua herança ainda faz sentir no português falado por muitos de seus habitantes. Em Goa se concentram as praias para o veraneio na Índia.</p> <p>Hyderabad, também conhecida como Cyderabad, é uma cidade considerada o novo centro tecnológico da Índia e ameaça se igualar nesse sentido com a cidade de Bangalore.</p> <p>A Bengala Ocidental é um estado há 29 anos governado pelo Partido Comunista indiano.</p>

	<p>Em maio de 2006, este mesmo partido venceu as eleições locais, com ampla vantagem.</p> <p>Em Uttar Pradesh, um dos estados mais pobres da Índia, guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais.</p> <p>Diante deste cenário tão diverso, a Índia, ainda assim é um país em franca ascensão econômica.</p>
10	<p>A Índia é um grande mosaico de situações diferentes. Cada região apresenta um panorama contrastante se comparados. Guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos, passeatas de intocáveis e estrela de cinema caracterizam o cotidiano indiano atual.</p> <p>A área da Caxemira de população majoritariamente muçulmana, é disputada por Índia e Paquistão. A Índia mantém 700 mil soldados ali. O Paquistão financia atividades terroristas na região. A violência é constante. Na mesma linha conflitante estão Gujarat e Uttar Pradesh. O primeiro estado tem sido foco de conflitos entre hindus e muçulmanos. Em maio choques na cidade de Ahmedabad deixaram seis muçulmanos mortos. Em Uttar Pradesh guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais fortes da Índia.</p> <p>Nova Delhi é a capital da Índia, que desde 2004 tem no governo uma coalizão encabeçada pelo Partido do Congresso. No mês passado, o anúncio de que o governo imporá uma nova política de cotas para beneficiar as castas mais pobres gerou protestos nas ruas da capital. Ainda no ambiente político, Bengala Ocidental, estado que há 29 anos é governado pelo Partido Comunista Indiano. No mês passado, o PCI venceu novamente as eleições locais com ampla vantagem.</p> <p>Em Mumbai, cidade mais populosa da Ásia com 14 milhões de habitantes, está Bollywood, a pujante indústria cinematográfica indiana, além de ser um centro financeiro e cultural. Hiderabad, também conhecida como Cyderabad, é o novo centro de desenvolvimento tecnológico da Índia e ameaça emparelhar nesse quesito com a vizinha Bangalore.</p> <p>As praias de veraneio indianas se concentram no pequeno estado de Goa que preserva como herança de 1498, quando Vasco da Gama ali aportou, o português falado por muitos de seus habitantes. Essa é a Índia, recheada de conflitos e cultura, um gigante de diversidade.</p>
11	<p>A população indiana é de 1,1 bilhão de pessoas e a projeção é que cresça ainda mais, some-se a isso a gigantesca diversidade. Guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos, passeatas de intocáveis e estrela de cinema são alguns elementos do grande mosaico que é a Índia. Na Caxemira, por exemplo, área de população majoritariamente muçulmana, que é disputada por Índia e Paquistão, a violência é constante. Em Uttar Pradesh, guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia; em Nova Delhi, capital da Índia, que desde 2004 tem no governo uma nova política de cotas para beneficiar as castas mais pobres gerou protestos violentos nas ruas; em Gujarat, o estado tem sido foco de conflitos entre hindus e muçulmanos. Enfim, a Índia é também cenário de longos e violentos conflitos, sobretudo os de ordem religiosa.</p> <p>Espera-se que aliado ao crescimento econômico que a Índia tem alcançado e concerteza crescerá ainda mais, é o que indica as projeções, esteja também o fim dessa violência caótica.</p>
12	<p>Guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos, passeatas de intocáveis e estrela de cinema são alguns elementos do grande mosaico que é a Índia.</p> <p>Caxemira é área de população praticamente muçulmana e tem sido disputada por Índia e Paquistão. São mantidos 700.000 soldados no local. Atividades terroristas são mantidas pelo Paquistão. A violência é constante.</p> <p>A capital da Índia é Delhi, que tem desde 2004 no governo uma junção liderada pelo partido comunista. O anúncio de que o governo iria impor uma política de cotas para ajudar as castas mais humildes gerou protestos nas ruas da cidade no mês passado.</p> <p>Gujarat tem sido cenário de guerras entre hindus e muçulmanos. Choques na cidade de Ahmedabad gerou seis mortos, em maio.</p> <p>Mumbai é a cidade mais populosa da Ásia tendo 14 milhões de habitantes. É um centro cultural e financeiro. Bollywood, a indústria cinematográfica indiana encontra-se nesse local.</p> <p>Em 1498, Vasco da Gama aportou em Goa e sua herança ainda é sentida no português usado por muitos habitantes. Nesse pequeno estado é que se encontra as praias de veraneio da Índia.</p> <p>Há 29 anos, Bengala Ocidental, é governada pelo partido comunista indiano. Cyderabad novo centro de desenvolvimento tecnológico indiano, ameaça igualar nesse quesito com Bangalore.</p>
13	<p>A Índia é um país rico em diversidade, entretanto, essa grande diversidade gera muitas conseqüências, pois as culturas que ali existem muitas vezes se chocam e geram diversos</p>

	<p>conflitos.</p> <p>Exemplos que ilustram esse fato conflituoso indiano é o que acontece no estado da Caxemira, onde a população é majoritariamente muçulmana, e Paquistão e Índia disputam esse território. A Índia mantém 700.000 soldados ali, enquanto que o Paquistão financia ataques terroristas na região. Outro exemplo de conflito étnico-religioso é o que acontece no estado de Gujarat que também tem sido foco de conflitos de hindus e muçulmanos.</p> <p>Não só de conflitos vive a Índia, o país também é reconhecido pela sua ascensão econômica e pela sua produção cultural. Cidade como Mumbai destaca-se pela sua economia, pois é o centro financeiro indiano e pela sua cultura, pois Bollywood, a famosa indústria cinematográfica indiana localiza-se ali. O mesmo acontece com a cidade Hyderabad, também conhecida como Cyderabad, a cidade tornou-se o novo centro tecnológico da Índia e ameaça a vizinha Bangalore nesse quesito.</p> <p>A política indiana divide-se entre duas ideologias partidárias. O Partido do Congresso e o Partido Comunista Indiano, divide o poder no país. Nova Delhi, capital da Índia no país desde 2004, tem no governo, o Partido do Congresso, que tem sido alvo de protestos por quem beneficia as castas mais pobres. Em Bengala Ocidental há 29 anos é governado pelo Partido Comunista Indiano, nas últimas eleições o partido venceu novamente em larga escala.</p> <p>Além dos destinos conhecidos, há também na Índia outros pontos turísticos, um exemplo é o pequeno estado de Goa, onde se concentram as praias para veraneio da Índia.</p> <p>Um país com uma imensa diversidade. A Índia é um retrato das diferenças, seja ela cultural ou social. Infelizmente é comum encontrar nesse país estados ricos demais como já citados e pobres demais como Uttar Pradesh, um dos estados mais pobres do país, que ultimamente tem sido controlado por guerrilheiros maoístas.</p>
14	<p>A Índia tem um grande mosaico constituído por elementos variados. Estrelas de cinema, conflitos religiosos, guerrilhas de esquerda e passeatas de intocáveis são alguns desses elementos.</p> <p>Mumbai, a cidade mais populosa da Ásia é o centro cultural e financeiro. Bollywood a pujante indústria cinematográfica indiana está localizada ali. A atriz Aishwarya Pai é a rainha de Bollywood. A população total da cidade é de 14 milhões de habitantes.</p> <p>Os conflitos entre hindus e muçulmanos tem tido o estado de Gujarat como foco. Seis muçulmanos morreram nos choques na cidade de Ahmedabad em maio deste ano.</p> <p>A capital da Índia, Nova Delhi, tem desde 2004, uma coalizão encabeçada pelo partido do congresso no governo. No mês passado o governo renunciou que imporá uma nova política de cotas que beneficiaria as castas mais pobres, o que gerou protestos nas ruas da capital.</p> <p>A área de Caxemira, cuja maioria da população é muçulmana, é disputada pelo Paquistão e pela Índia. As atividades terroristas na região são financiadas pelo Paquistão e a Índia mantém 700 mil soldados. A violência é constante.</p> <p>Em Uttar Pradesh as florestas viraram esconderijos para guerrilheiros maoístas. Nos estados mais pobres da Índia eles controlam as regiões mais pobres.</p> <p>Há 29 anos o estado de Bengala Ocidental é governado pelo partido comunista indiano. O PCI, no mês passado, foi novamente o vencedor nas eleições locais com ampla vantagem.</p> <p>A cidade de Hyderabad, também conhecida como Cyderabad, é o novo centro de desenvolvimento tecnológico da Índia e ameaça empalmar nesse quesito com a vizinha Bangalore.</p> <p>Vasco da Gama em 1498, aportou em Goa e sua herança ainda faz sentir no português falado por muitos de seus habitantes. As praias para veraneio da Índia se concentram no pequeno estado de Goa.</p>
15	<p>O território indiano é extenso, tendo um dos maiores índices populacionais do planeta, é dividido em diversas fronteiras. A Caxemira que fica ao norte do país tem sua população de maioria muçulmana, sua área é constantemente atingida por ações terroristas pois é disputada por indianos e paquistaneses, a violência é constante na região. Os conflitos no país existem também em Gujarat onde a população hindu e muçulmana brigam pelo poder do estado. A capital Nova Delhi desde 2004 tem uma coalizão exacerbada pelo Partido do Congresso.</p> <p>Mumbai é a cidade mais populosa da Ásia, é o centro financeiro e cultural do país, a indústria cinematográfica do país se localiza em Bollywood. Como pólo tecnológico a cidade de Hyderabad se destaca com grande desenvolvimento.</p> <p>Mesmo com tantos conflitos com a vasta diversidade cultural, religiosa a Índia tornou-se um país com um destaque diferenciado em toda sua região.</p>

<p>16</p>	<p>A Índia é um país de contrastes. Situada no sudoeste da Ásia, esse gigante cultural concentra desde a beleza exótica de suas dançarinas até o deslumbrante Taj Mahal, mas esconde também um enorme abismo quando o assunto é diferença social.</p> <p>Nos últimos anos a Índia foi incluída na lista dos países emergentes, aqueles que mostram potencial e capacidade para, no futuro, posicionarem-se ao lado das grandes potências mundiais. Não é para menos. Com uma economia que se encontra no sexto lugar em 2004 com projeções de chegar a ser a quarta até 2050, ela faz jus ao seu reconhecimento. Com um crescimento considerável do PIB, onde apenas a agricultura e a indústria precisam de uma leve injeção de ânimo ela garante com uma das potências que valem a pena observar.</p> <p>Enquanto sua economia se fortalece mais pela participação nos serviços, a Índia encontra um impasse social. Enraizada em sua tradição, o sistema de castas (que divide a população desde o berço entre classes sociais) é um verdadeiro atraso para o país. Grande parte da população é enquadrada na categoria dos dálits, ou intocáveis, casta que restringe o poder de ação de quem recebe essa denominação.</p>
<p>17</p>	<p>Por ser formada de inúmeras culturas, a Índia se tornou um imenso mosaico onde a arte se confunde com diversas manifestações e guerrilhas.</p> <p>Embora grande parte da população indiana pertença a religião hindu é impossível ignorar que o país possui o terceiro maior grupo de muçulmanos, o que favorece a proliferação de numerosas guerrilhas. Os estados mais atingidos pelos conflitos são a Caxemira, onde ocorrem diversos ataques terroristas financiados pelo Paquistão que disputa o território com a Índia e tem população majoritariamente muçulmana e o estado de Gujarat que assim como a Caxemira é foco de disputa entre hindus e muçulmanos.</p> <p>Mas a Índia não é palco apenas de conflitos religiosos, o país mantém um histórico político conturbado sendo que em alguns estados como em Bengala Ocidental e o Uttar Pradesh são controlados por sistemas comunistas.</p> <p>Apesar de numerosos conflitos o país é um grande caldeirão cultural e tecnológico, prova disso são as cidades de Mumbai, que além de possuir a maior população do continente asiático, possui 14 milhões de pessoas, é onde funciona uma das maiores indústrias cinematográficas do mundo: Bollywood. A Índia também é dona de um avançado centro tecnológico na cidade de Hyderabad que ficou também conhecida como Cyderabad. Como cidade turística temos Goa, que em 1498 recebeu uma pequena herança portuguesa sentida até hoje na língua que é falada, onde também possui grande parte das praias de veraneio indiano.</p>
<p>18</p>	<p>A Índia, país conhecido por sua grande diversidade de povos, línguas e religiões esconde uma realidade não tão bonita. A maior parte das pessoas só ouve por alto dos conflitos da Caxemira, região majoritariamente muçulmana, disputada com o Paquistão, onde a violência é constante. Mas existem outros focos de conflitos no país. Por exemplo o estado de Gujarat também concentra lutas entre hindus e muçulmanos, e que nos últimos tempos tem registrado mortes. Além disso na região de Uttar Pradesh guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam este que é um dos estados mais pobres da Índia.</p> <p>Apesar desses conflitos, a Índia não é sinônimo de violência. Esse gigante populacional possui grandes riquezas culturais e belezas naturais para se conhecer. Mumbai, a cidade mais populosa da Ásia é o centro financeiro e cultural do país. É nessa cidade que se localiza a cidade de Bollywood, a famosa e grandiosa indústria cinematográfica indiana, que cada vez mais está conquistando o ocidente. No estado de Goa as pessoas podem se surpreender com as belas praias de veraneio e com o português que ainda é falado por lá, por causa da influência portuguesa.</p> <p>Mesmo com essas belezas e com o avanço tecnológico que ocorre na cidade de Hyderabad e Bangalore, a Índia ainda precisa de mais democracia em sentido político, já que ainda existem estados como Bengala Ocidental que são governados há anos pelas mesmas mãos e protestos por causa de medidas conflituosas tomadas pelo governo da capital, Nova Delhi.</p> <p>No entanto, percebe-se alguns avanços ao se lidar com tamanha diversidade e com certeza a Índia enriquece o mundo com sua beleza, seu povo e sua cultura.</p>
<p>19</p>	<p>Guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos, passeatas de intocáveis e estrela de cinema são alguns elementos do grande mosaico que é a Índia.</p> <p>A área da Caxemira, de população majoritariamente muçulmana, é disputada pela Índia e Paquistão. A violência é constante com o Paquistão financiando atividades terroristas da região e a Índia mantendo cerca de 700.000 soldados em oposição.</p> <p>O estado de Gujarat tem sido foco de conflitos entre hindus e muçulmanos. Em maio, choques na cidade de Ahmedabad deixaram seis muçulmanos mortos.</p> <p>Em Uttar Pradesh, guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia.</p> <p>Nova Delhi é a capital da Índia desde 2004 tem no governo uma coalizão encabeçada pelo</p>

	<p>partido do congresso. No mês passado, o anúncio de que o governo imporá uma nova política de cotas para beneficiar as castas mais pobres, gerou protestos nas ruas da capital.</p> <p>Mas nem tudo se resume em guerras. Mumbai, a cidade mais populosa da Ásia com 14 milhões de habitantes, é um centro financeiro e cultural. Bollywood, a pujante indústria cinematográfica indiana está localizada ali.</p> <p>Em Goa se encontram as praias para o veraneio na Índia, onde Vasco da Gama aportou em 1498 deixando como herança a língua portuguesa.</p>
20	<p>É possível considerar a Índia como um país cuja representatividade pode ser comparada a um mosaico. Isso pode ser afirmado porque a nação possui desde conflitos religiosos e passeatas de intocáveis, até estrelas de cinemas. Esses aspectos demonstram a diversidade existente no convívio dessa nação.</p> <p>Nesse ambiente encontram-se localidades conflituosas como Caxemira e Nova Delhi, as quais sustentam em algum aspecto, uma imagem negativa para o país. A primeira corresponde a área de disputa entre a Índia e o Paquistão. A segunda, capital da Índia, por ser palco de constantes manifestações, a última por causa da nova política de cotas que pretende beneficiar as castas mais pobres.</p> <p>Porém, claro, não há só aspectos negativos no país tem-se por exemplo o centro financeiro, Mumbai, onde se encontra Bollywood, uma pujante indústria cinematográfica.</p> <p>A Índia, infelizmente, apesar de seus aspectos positivos é demarcada mundialmente pelos seus aspectos de guerrilhas. Exemplo disso é Uttar Pradesh onde guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia.</p>
21	<p>Realizando uma análise do mapa da Índia é possível localizar pontos territoriais que são determinantes para a cultura, economia, desenvolvimento, governo, tecnologia, religião, etc. Guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos, passeatas de intocáveis e estrelas de cinema são alguns elementos do grande mosaico que é a Índia.</p> <p>Em Caxemira, a área que abrange uma população majoritariamente muçulmana, é disputada por Índia e Paquistão. A Índia mantém 700.000 soldados no território e o Paquistão financia ataques terroristas, levando a região a uma violência constante. Nova Delhi representa a capital da Índia que desde 2004 mantém no governo a coalizão encabeçada pelo partido do congresso. Em maio de 2006, o anúncio do governo que iria impor um sistema de cotas que favorecerá as castas mais pobres fez com que a população protestasse. O estado de Gujarat a oeste da Índia, tem sido foco de conflitos entre hindus e muçulmanos. Seis muçulmanos foram mortos em maio durante um conflito. Mumbai se caracteriza como a região mais populosa da Ásia com 14 milhões de habitantes. Conhecida como o centro financeiro e cultural, abriga a pujante indústria cinematográfica, Bollywood.</p> <p>Goa, território no qual Vasco da Gama se instalou em 1498, ainda carrega lembranças deixadas por ele através do português falado por muitos. É no pequeno estado que concentram-se as praias de veraneio. Uttar Pradesh é considerado o estado mais pobre da Índia, guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia.</p> <p>A Índia, sendo atualmente, um país de imensas diversidades e contrastes marcantes, carrega por toda a sua extensão territorial, cidades, estados extremamente determinantes na caracterização da Índia como um todo, um país em crescimento constante e possuidor de uma vasta riqueza cultural arraigada na sociedade até os dias de hoje.</p>
22	<p>A Índia forma um grande mosaico constituído por elementos variados. Estrelas de cinema, conflitos religiosos, guerrilhas de esquerda e passeatas de intocáveis são alguns desses elementos.</p> <p>Em Caxemira, no extremo norte do país, onde a maioria da população é muçulmana, ocorre uma violenta disputa de área entre a Índia e o Paquistão. Enquanto aquele mantém 700.000 soldados na região, este financia atividades terroristas.</p> <p>A capital da Índia, Nova Delhi, possui desde 2004 um governo formado desde 2004 por uma coalizão liderada pelo Partido do Congresso, que ao anunciar uma medida que traria benefícios para as castas mais pobres fez surgir manifestações nas ruas da capital.</p> <p>Um dos estados mais pobres do país, Uttar Pradesh, guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia.</p> <p>Gujarat, um estado a oeste do país, é o foco de conflitos entre hindus e muçulmanos.</p> <p>Já Mumbai se destaca por ser a cidade mais populosa da Ásia, com 14 milhões de habitantes. E onde está localizada Bollywood, a próspera indústria cinematográfica.</p> <p>Concentram-se em Goa, um pequeno estado a sudoeste do país, as praias de veraneio. É em Hyderabad o novo centro tecnológico da Índia.</p> <p>O estado de Bengal Ocidental é há 29 anos governado pelo partido comunista, que continua</p>

	<p>vencendo as eleições com ampla vantagem.</p> <p>Os muitos lugares com características distintas fazem da Índia um verdadeiro gigante de diversidade.</p>
23	<p>Cercada pelo oceano Índico, a Índia fica em um lugar de conflito. Um de seus vizinhos, Paquistão, trava uma batalha árdua para conquistar o estado de Caxemira. Mesmo com 700.000 soldados ali, espalhados pelo estados ou na fronteira, o Paquistão financia atividades terroristas ali, gerando uma violência constante.</p> <p>No estado de Uttar Pradesh, guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia. E no Gujarat tem acontecido conflitos entre hindus e muçulmanos.</p> <p>Mumbai é a cidade mais populosa da Ásia, com 14 milhões de habitantes. E onde está localizada Bollywood, a próspera indústria cinematográfica.</p> <p>Hyderabad que ficou também conhecida como Cyderabad, é o novo centro de desenvolvimento tecnológico, ameaçando emparelhar-se com a vizinha Bangalore nesse quesito.</p> <p>Sua capital, Nova Delhi, tem no governo uma coalizão encabeçada pelo partido do congresso desde 2004. Em maio de 2006 o governo anunciou que iria impor uma nova política de cotas para beneficiar as castas mais pobres e isso gerou protestos nas ruas.</p> <p>Em 1498, Vasco da Gama aportou no estado de Goa onde tem as praias para Veraneio da Índia e sua herança ainda se faz sentir no português falado por muitos de seus habitantes.</p>
24	<p>A Índia é um país de grande extensão territorial dividido entre muitos estados com diferentes culturas, religiões, línguas, dialetos e aspectos sócio-econômicos. Por causa dessas diferenças, há choque de idéias e vários conflitos ocorrem lá.</p> <p>A capital da Índia é Nova Delhi. Recentemente ocorreram protestos por suas ruas devido ao anúncio de que o governo iria impor uma nova política que beneficiaria as castas menos favorecidas.</p> <p>Mumbai é a cidade mais populosa de toda Ásia, 14 milhões de habitantes. É nessa cidade que fica Bollywood, a grande e poderosa indústria cinematográfica da Índia. Seu nome é uma referência a indústria cinematográfica americana, Hollywood.</p> <p>O pequeno estado de Goa fica no litoral do país e concentra muitas praias para veraneio. A língua portuguesa é falada por uma parcela da população local por causa dos portugueses que se instalaram por lá por volta do século XVI.</p> <p>O estado da Caxemira é palco de violências constante porque o seu território é disputado por Índia e Paquistão, sendo por isso alvo de terroristas.</p> <p>Em Gujarat, os conflitos acontecem por causa de diferenças religiosas entre hindus e muçulmanos.</p> <p>Uttar Pradesh é um dos estados mais pobres da Índia, enquanto que Hyderabad é um importante centro de desenvolvimento tecnológico do país.</p> <p>Por conta destes contrastes todos é que a Índia não poderia deixar de ser chamada de gigante de diversidade com sua riqueza cultural admirada pelo resto do mundo.</p>
25	<p>A Índia é um país que atualmente tem 1,1 bilhão de habitantes. Estima-se que em 2050 terá 1,6 bilhão. Desde sua independência em 1947, a Índia se mostra como um país viável e com uma economia a caminho da riqueza. A cidade de Mumbai é o centro financeiro e cultural. Bollywood é a indústria cinematográfica indiana e está localizada nessa cidade.</p> <p>As taxas de expansão do PIB são guiadas pelo setor de serviços, destacando-se como solução barata e engenhosa em campos como o da tecnologia da informação e o da pesquisa farmacêutica.</p> <p>Por outro lado, as guerrilhas e os conflitos religiosos fazem parte desse gigante de diversidade. Caxemira é disputada por Índia e Paquistão e esse último financia atividades terroristas na região.</p> <p>Ocorreram protestos na capital, Nova Delhi, quando o governo anunciou que imporia uma nova política de cotas que beneficiaria as castas mais pobres.</p> <p>De acordo com as estimativas do futuro a Índia terá a maior e mais jovem força de trabalho do mundo.</p>
26	<p>A Índia, país de grande importância no cenário internacional, possui diversidades tão significativas que ultrapassa o sentido territorial quando julgamos gigante.</p> <p>Analisando de um extremo ao outro, seja norte ao sul ou leste a oeste, encontra-se diversidades culturais políticas e econômicas.</p>

	<p>Caxemira, no extremonorte do país, onde a maioria da população é muçulmana, ocorre uma violenta disputa de área entre a Índia e o Paquistão. Enquanto aquele mantém 700.000 soldados na região, este financia atividades terroristas.</p> <p>Na região leste, o estado Bengala Ocidental, terá o partido comunista no poder novamente, há 29 anos o PCI governa o estado.</p> <p>O estado de Gujarat, no oeste do país, os conflitos acontecem por causa de diferenças religiosas entre hindus e muçulmanos.</p> <p>A capital, Nova Delhi, desde 2004 é governada pelo partido do congresso. Atitudes tomadas pelo país que beneficiam as castas mais baixas foram motivo de protestos.</p> <p>Enquanto que o estado de Uttar Pradesh, nordeste do país, maoístas controlam estados mais fracos e se escondem nas florestas. A cidade de Mumbai ao sudeste é motivo de orgulho. Mumbai tem uma população de 14 milhões de habitantes e é lá que se localiza Bollywood., a mais importante e crescente indústria cinematográfica do país.</p> <p>As praias de veraneio do país também se encontram no sudeste do país, destaque para o estado de Goa, onde Vasco da Gama desembarcou em 1498 e deixou marcas ainda notadas no português falado por parte da população.</p>
27	<p>A Índia enfrenta hoje vários conflitos em seu território. A região da Caxemira abrange uma população majoritariamente muçulmana, é disputada por Índia e Paquistão. A Índia mantém 700.000 soldados no território e o Paquistão financia ataques terroristas, levando a região a uma violência constante.</p> <p>Outros conflitos ocorrem nos estados de Gujarat e de Uttar Pradesh. No primeiro existem conflitos entre hindus e muçulmanos. Em maio o choque entre esses religiosos deixou seis muçulmanos mortos na cidade de Ahmedabad. No outro estado, Uttar Pradesh, um dos estados mais pobres da Índia, guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais.</p> <p>Outro problema ocorre na capital, Nova Delhi que tem no governo uma coalizão encabeçada pelo partido do congresso. No mês passado, o anúncio de que o governo imporá o sistema de cotas que beneficiaria as castas mais pobres fez com que ocorressem protestos nas ruas da capital.</p> <p>A cidade de Hyderabad mostra um outro lado da Índia já que é um novo centro tecnológico do país, ameaçando emparelhar nesse quesito com o vizinho Bangalore.</p> <p>A cidade de Mumbai, a mais populosa da Ásia com 14 milhões de habitantes, é o grande centro financeiro e cultural. Bollywood, indústria cinematográfica da Índia está localizada em Mumbai.</p> <p>A língua portuguesa também é falada na Índia. Vasco da Gama aportou em Goa em 1498, deixando a língua como herança. Em Goa se localizam as praias de veraneio do país.</p>
28	<p>A Índia é marcada por vários conflitos devido a diferentes culturas, religiões, línguas, dialetos e aspectos sócio-econômicos.</p> <p>Caxemira, por exemplo, localizada ao norte do país, onde a maioria da população é muçulmana, ocorre uma violenta disputa de área entre a Índia e o Paquistão. Enquanto aquele mantém 700.000 soldados na região, este financia atividades terroristas.</p> <p>Nova Delhi, capital da Índia, sofreu protestos contrária a imposição do governo de implantar uma política de cotas para beneficiar as castas mais pobres da população.</p> <p>Gujarat, os conflitos acontecem devido as diferenças religiosas entre hindus e muçulmanos.</p> <p>Em Mumbai está localizada Bollywood. Esse estado é o centro financeiro e cultural e tem a cidade mais populosa da Ásia com 14 milhões de habitantes.</p> <p>Hyderabad também é muito conhecido, seu novo centro de desenvolvimento tecnológico ameaça emparelhar com seu vizinho Bangalore. E para finalizar no estado a sudoeste do país, ainda é possível ver a herança de Vasco da Gama, marcada pelo português falado por vários habitantes. É lá que se encontram as praias de veraneio.</p> <p>Através de vários exemplos dados é possível comprovar que os conflitos estão muito presentes na Índia, mas não somente eles. Este país tem mostrado um grande índice de crescimento sendo também muito reconhecido em quesitos culturais e tecnológicos.</p>
29	<p>A grandeza e diversidade indiana impressionam. É um país populoso plurilíngüe, várias religiões, PIB crescendo a cada ano e projeções de crescimento e desenvolvimento gerando admirações. É um país marcado por conflitos religiosos, guerrilhas de esquerda e passeatas de intocáveis além de estrelas de cinema.</p> <p>Na capital Nova Delhi, ao norte da Índia, desde 2004 tem no governo uma coalizão encabeçada pelo partido do congresso. No mês passado, o anúncio de que o governo imporá o sistema de cotas que beneficiaria as castas mais pobres fez com que ocorressem</p>

	<p>protestos nas ruas da capital.</p> <p>O estado de Gujarat, a oeste, tem sido foco de conflitos entre hindus e muçulmanos e naquele mês de maio choques na cidade de Ahmedabad deixaram seis muçulmanos mortos.</p> <p>A Caxemira é a área da população majoritariamente muçulmana, é disputada por Índia e Paquistão, que financia atividades de terrorismo tornando a violência uma constante. A nordeste da Índia, Uttar Pradesh onde localizam-se guerrilheiros maoístas que se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de um dos estados mais pobres da Índia.</p> <p>Mais a leste Bengala Ocidental é o estado que há mais de 29 anos é governado pelo partido comunista indiano. Em maio de 2006, com as eleições locais o PCI venceu novamente com ampla vantagem. Ao sul Hyderabad, conhecida também com Cyderabad a cidade é o novo centro tecnológico da Índia e ameaça emparelhar-se com a vizinha Bangalore.</p> <p>A cidade de Mumbai é a região mais populosa da Índia com 14 milhões de habitantes e Bollywood que é a pujante indústria cinematográfica indiana se localiza lá. Em Goa pode-se notar a grande influência portuguesa deixada por Vasco da Gama através da língua, é o estado pequeno onde se localizam as praias para veraneio da Índia. A Índia é assim um país que cresce e surpreende o mundo a cada dia mostrando a sua grande potência de desenvolvimento, um verdadeiro gigante de diversidade.</p>
30	<p>Um país de cultura diversificada. A Índia é um mundo dentro do mundo. É impressionante que haja tanta diferença dentro de um só país. A explicação para tanto está na sua grandeza territorial.</p> <p>No norte da Índia está a Caxemira, uma região composta por muçulmanos. Essa área apresenta muitos conflitos, embora esteja no território indiano, o Paquistão luta pela posse da região e sustenta atividades terroristas. No norte também há Uttar Pradesh, uma região de florestas e montanhas, a violência que os guerrilheiros maoístas causam são assustadoras, eles controlam toda a região. Uttar Pradesh é o estado mais pobre da Índia.</p> <p>A leste da Índia situa o estado de Bengala Ocidental, esse estado é governado pelo partido comunista indiano há 29 anos.</p> <p>A oeste do país localiza-se Gujarat, outro estado que é foco de conflito religioso, os hindus, religião majoritariamente predominante contra os muçulmanos.</p> <p>Na região central da Índia está uma das cidades mais desenvolvidas tecnologicamente, a cidade de Hyderabad, também conhecida como Cyderabad.</p> <p>No centro-oeste indiano está a famosa cidade de Mumbai, é a mais famosa cidade da Índia e de toda a Ásia. Sua população é de 14 milhões de habitantes. É uma grande centro cultural e financeiro. Está localizada em Mumbai Bollywood, a indústria cinematográfica reveladora de talentos indianos.</p> <p>Localizada mais ao sul do país está a cidade chamada de Goa, foi nessa região que o português Vasco da Gama aportou em 1498 e até hoje há traços deixados pela cultura portuguesa, como o idioma que é falado por muitos de seus habitantes.</p> <p>Resumidamente, esse relato retrata um pouco esse país que é um gigante de diversidade.</p>

QUADRO DE ANÁLISES REFERENTE À QUESTÃO 5

INFORMANTES número	RESPOSTAS
1	<p>É inegável o fato de que hoje a Índia atrai a atenção das pessoas: seja por todo aquele ar exótico, roupas coloridas e bastante diferentes daquelas que estamos acostumados a usar, ou seja pelo modo de vida que se difere do nosso. É comum vermos notícias na mídia sobre esse gigante de diversidade. Mas antes de continuar a leitura, faço uma pergunta a você leitor: será que você conhece verdadeiramente a Índia?</p> <p>O país caminha a passo de elefante na economia: O crescimento do PIB indiano está entre os maiores de todas as economias globais e grande parte dessa renda vem do setor de serviços, seguido pela indústria. Mesmo com a segunda maior população mundial – perdendo apenas para a China – a Índia apresenta um fraco desenvolvimento agrícola e esse setor precisaria de uma injeção de ânimo caso o país queira consolidar-se em 2050 como a terceira maior economia do mundo – hoje ela ocupa a 5ª posição no ranking dos países de maior desenvolvimento econômico.</p> <p>A Índia já possui uma população com mais de 1,1 bilhão de pessoas, projeções apontam que em quatro décadas esse número pule para 1,6 bilhão de pessoas. Para se ter uma idéia melhor do que representa esse número de gente, basta se comparar com a população brasileira que no ano de 2007 foi estimada em 127 milhões de pessoas. Um fato que pode ser considerado animador é que entre esse bilhão de pessoas apenas 19% vive com menos de 1 dólar por dia, em 1993 essa porcentagem chegava a 36%.</p> <p>A religiosidade é marcante na vida indiana. Mais de 80% da população da nação é hinduísta, que convive com a terceira maior população muçulmana do mundo, algo em torno de 13% da população seguem os ensinamentos de Alá. Além desses 2,3% dos indianos são cristãos, 1,9% professam o sikhismo e outros 1,9% apresentam outra doutrina religiosa. Embora tenha sido abolido pela constituição indiana em 1950, o sistema de castas da religião hindu ainda dita suas regras. Essa divisão separa os homens em quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás somam 15% da população e sudras são a maioria, cerca de 50% de toda a população. Fora dessas quatro castas ainda existem os intocáveis, também denominados como dálits, que são marginalizados e quase não possuem direitos.</p> <p>O governo de Nova Delhi, a nova capital da Índia, tentou impor uma nova política de cotas que beneficiaria as castas menos favorecidas, o que gerou protestos na rua da capital. O desentendimento entre as castas não é único no país. Conflitos armados com o Paquistão são comuns na região da Caxemira, ambos os países reivindicam a posse da província. Conflitos entre muçulmanos e hinduístas atingem o estado de Gujarat. Na divisa com a China, guerrilheiros maoístas permanecem escondidos na floresta controlando as regiões rurais mais pobres do estado de Uttar Pradesh. Se tudo isso não bastasse para o governo indiano, o estado de Bengala Ocidental há 29 anos é governado pelo partido comunista indiano, e o país ainda venceu as eleições locais recentemente e estará no poder por mais algum tempo.</p> <p>Porém, não só de coisas ruins a Índia é feita. Hoje a Índia é um dos países que mais investem em tecnologia, a cidade de Hyderabad é um pólo econômico e pode ser emparelhado com Bangalore. Vasco da Gama ao desembarcar em Goa no ano de 1498, certamente não esperava que a região se tornasse a praia de veraneio dos indianos. Goa apresenta paisagens encantadoras e se esse não for motivo suficiente para os brasileiros quererem viajar para lá, é bom saber que muitos habitantes locais falam português. Porém, a grande vedete turística da Índia não é mais o famoso Taj Mahal, a cidade de Mumbai, coração da indústria cinematográfica indiana, atrai cada vez mais turistas interessados em ver o que ela tem para oferecer. As produções de Bollywood podem ser comparadas com as produções da famosa concorrente americana Hollywood. Bollywood possui até a sua própria Angelina Jolie, a talentosa indiana Aishwariya Rai que por onde passa atrai milhões. Então depois de ler todas essas informações você leitor concorda que conhecia tão bem a Índia.</p>
2	<p>A Índia um país de 1,1 bilhão de pessoas está em amplo crescimento. Apesar de haver muitos conflitos com os estados da Caxemira, Gujarat e Uttar Pradesh (território disputado por Índia e Paquistão, conflitos entre hindus e muçulmanos e presenças de guerrilheiros maoístas que controlam regiões rurais, respectivamente), a projeção para o futuro é animadora.</p> <p>O crescimento do PIB é grande no setor de serviços, lento no ramo industrial e menor ainda no ramo agrícola. Se o país manter sua expansão, porém, terá a terceira maior economia do mundo em apenas quatro décadas, atrás apenas da China e dos Estados Unidos. Outro dado</p>

	<p>animador: a miséria está diminuindo.</p> <p>A Índia possui diversidade de línguas reconhecidas pela constituição (são 18 sendo o híndi a língua oficial e o inglês a língua dos negócios) e grande número de dialetos. Apesar de ser uma país majoritariamente hindu, possui a terceira maior população muçulmana do mundo. A religião hindu, aliás separa os homens em quatro castas, mas os chamados intocáveis. Mesmo a constituição abolindo essas divisões, ainda influenciam muito a vida cotidiana.</p> <p>No que se refere a questão governamental, a capital Nova Delhi possui uma coalisão encabeçada pelo partido do congresso, enquanto o Estado Bengala Ocidental é governado pelo partido comunista indiano.</p> <p>Cultura, lazer e desenvolvimento tecnológico podem ser encontrados na Índia. No estado de Mumbai localiza-se a indústria cinematográfica indiana, Bollywood; no estado de Goa, onde muitos habitantes falam português devido a herança deixada por Vasco da Gama, encontram-se as praias para veraneio, Hyderabad é ,agora, a cidade com o novo centro de desenvolvimento tecnológico.</p>
3	<p>A seguir apresentam-se informações sobre o país:</p> <p>População:</p> <p>A população indiana é de 1,1 bilhão de pessoas, projeções apontam que em quatro décadas esse número pule para 1,6 bilhão de pessoas, tornando-se o país mais populoso da Terra. A essa altura ele comportará a mais jovem e maior força de trabalho do planeta.</p> <p>Línguas:</p> <p>O hindu se destaca como língua oficial e o inglês é a língua dos negócios. Ao todo são 18 línguas reconhecidas pela constituição e 2000 dialetos.</p> <p>Religião:</p> <p>A Índia não apresenta religião oficial, porém é de maioria hindu, comportando também a terceira maior população muçulmana do mundo.</p> <p>Castas:</p> <p>O sistema de castas é uma peculiaridade do país. Desde o nascimento os indivíduos são classificados em castas que são quatro: os brâmanes, os xátrias, vaixás e sudras; há ainda a casta dálit. Esse sistema limita o poder de atuação do indivíduo e foi abolido pela constituição de 50, porém ainda persiste com grande influencia na cultura.</p> <p>Economia:</p> <p>A Índia cresce a passos largos, apresentando enorme avanço no sistema de serviços, porém a agricultura e a indústria ainda caminham a passos largos.</p> <p>Miséria:</p> <p>O índice que mede a porcentagem da população que vive com menos de 1 dólar por dia registrou quedas significativas desde 1993 quando 33% da população era enquadrada nessa categoria. Hoje o número de indianos nessa situação passa de 19%.</p>
4	
5	<p>A Índia aparece aos olhos do mundo como um país próspero e uma economia no mundo da riqueza. Ela será uma superpotência e terá 220 milhões de habitantes ativos a mais do que a China em 2050. Desde a sua independência do império britânico em 1947, a Índia vem crescendo no setor de serviços. Com suas soluções engenhosas e baratas no campo tecnológico e pesquisa farmacêutica. Tem usado meios de comunicação para influir na economia mundial atendendo pessoas de diversas partes do mundo em seus call centers.</p> <p>A Índia tem uma das maiores taxas de crescimento do PIB, perdendo apenas para a China. Hoje o país com 1,1 bilhão de habitantes possui 18 línguas oficiais e cerca de 2000 dialetos. O hindu é a língua oficial da nação e o inglês e a língua usada nos negócios. É um país majoritariamente hindu, mas tem a terceira maior população muçulmana do planeta. A religião hindu separa os homens em quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. A constituição indiana aboliu essa divisão de castas, mas elas continuam influenciando a vida cotidiana da população.</p> <p>O país possui guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos, passeatas de intocáveis que são chamados de dálits, além de violência constante na área da Caxemira, onde o Paquistão financia atividades terroristas. Apesar dos conflitos religiosos a Índia vem crescendo e vai se tornar uma superpotência e um dos países mais poderosos do mundo.</p>
6	<p>A Índia, país independente da Inglaterra desde 1947 contém em sua fronteira 1/6 da população do mundo. Ela atualmente tem 1,1 bilhão de habitantes.</p> <p>Se alguém deseja conhecer um país grande em diversidade cultural e lingüística, a Índia é o</p>

	<p>lugar. Há 18 línguas reconhecidas pela população e 2000 dialetos e o inglês é a língua utilizada nos negócios.</p> <p>Além disso, várias cidades são vítimas de conflitos religiosos entre hindus e muçulmanos, como o estado de Gujarat que tem sido foco de ataques e fatalidades.</p> <p>Contudo o país tem tido um crescimento animador. A Índia não acena ao mundo com produtos alimentícios ou manufaturados, mas sobretudo no campo das soluções baratas e engenhosas como a tecnologia de informação e pesquisas farmacêuticas.</p> <p>Mais do que outras nações, ela tem usado meios de comunicação para entrar no mercado internacional, monitorando a distância redes de computação e atendendo pessoas que se encontram em outros continentes em seus call centers.</p> <p>De acordo com o Banco Central da Índia, mantendo o seu ritmo atual de expansão a Índia será em 2050 a terceira maior economia mundial. Também em 2050, a Índia se tornará o país mais populoso do mundo com 1,6 bilhão de pessoas, 220 milhões de pessoas economicamente ativas a mais do que a China.</p> <p>Assim a Índia tem se mostrado ao mundo de forma impressionante; com toda sua cultura e variedade, com todo seu grandioso número de habitantes e ainda assim com grandes planos para o futuro.</p>
7	
8	<p>A Índia é um país que contém um sexto da população mundial, e sua expansão econômica não tem passado despercebida aos olhos da população do mundo.</p> <p>O crescimento do PIB, na Índia está em alta. O setor de serviços cresce, sendo a atividade mais importante do país. As taxas de expansão do PIB só perdem para a China.</p> <p>Se a Índia mantiver o progresso econômico, em 2050 será a terceira maior economia do mundo.</p> <p>A miséria nesse país tem diminuído significativamente. Em 1993, 36% da população indiana era considerada miserável. Em 2007, esse índice caiu para 19%.</p> <p>Existem grandes contrastes no país sendo um deles a religião. A Índia é majoritariamente hindu, mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo.</p> <p>Na Índia são faladas 18 línguas e cerca de 2000 dialetos, mas o hindi é a língua oficial do país. Já o inglês é a língua usada nos negócios.</p> <p>Esses são apenas alguns exemplos do grande número de diversidades encontradas em um único país, que está em pleno processo de transição. A Índia começa a sair da posição de desvantagem econômica e passa a ser uma economia em ascensão, alcançando o nível de grandes potências, tendo, até mesmo, que superá-las economicamente, mesmo ainda com tantos problemas e conflitos internos.</p>
9	<p>A Índia se manifesta hoje no mundo como um gigante de diversidade, com contextos sociais, econômicos e políticos em contraste com o de um elevado retorno de crescimento em vários setores. Atualmente, a população da Índia é de 1,1 bilhão de habitantes, em 2050 será de 1,6 bilhão, sendo a Índia o país mais populoso da Terra e com a maior população jovem na força de trabalho, tendo 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China.</p> <p>Crescendo também está o PIB, que durante duas décadas foi de 6% anualmente, e em 2005 chegou a 8,1%. A principal área econômica da Índia é a de serviços, seguida por indústria e agricultura. Mantendo tal ritmo de expansão em quarenta anos a Índia será a terceira maior economia mundial, atrás apenas da China e dos EUA, e ainda terá menos miséria, que no país vem caindo há alguns anos, de 36% da população em 1993 e 26% em 1999, a projeção para 2007 é de 19% da população vivendo com 1 dólar por dia.</p> <p>Culturalmente, a Índia é palco de manifestações variadas, muitas regidas pela religião. É um país majoritariamente hindu (80,5% da população), mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo, de 13,4% dos habitantes, taxa concentrada principalmente na Caxemira, de população majoritariamente islâmica, disputada por Índia e Paquistão, país que financia o terrorismo na região. Em relação às línguas há 18 reconhecidas pela constituição e cerca de 2000 dialetos. O hindi é a língua oficial e o inglês a dos negócios. A religião nota também uma antiga divisão da sociedade hindu. Os homens são divididos em quatro castas: brâmanes, vaixás, xátrias (15% da população) e sudras (50% da população), além desses ainda existem os dálits que compõem mais 15% da população.</p> <p>Cada região da Índia tem um contexto. A capital, Nova Delhi, tem no governo uma coalizão encabeçada pelo partido do congresso. O anúncio de que o governo imporia uma nova política de cotas que favoreceria as castas mais pobres fez com que ocorressem protestos nas ruas da capital. Em Gujarat, existem conflitos entre hindus e muçulmanos. Choque na cidade de Ahmedabad deixaram seis muçulmanos mortos. Mumbai, a cidade mais populosa da Ásia, tem 14 milhões de habitantes. É o centro financeiro e cultural do</p>

	<p>país, é onde se localiza Bollywood, a pujante indústria cinematográfica indiana.</p> <p>Em Goa, a herança deixada por Vasco da Gama que aportou na cidade em 1498, se faz sentir no português falado por seus habitantes. Nesse pequeno estado também estão as principais praias de veraneio indiano. Guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam regiões rurais de Uttar Pradesh, um dos estados mais pobres da Índia.</p> <p>Na Bengala Ocidental, o partido comunista indiano governa há 29 anos, venceu novamente as eleições com ampla vantagem.</p> <p>Em Hyderabad, também conhecida como Cyderabad, o desenvolvimento fez a cidade se tornar o novo centro de desenvolvimento tecnológico da Índia, ameaçando se emparelhar nesse quesito com a vizinha Bangalore.</p>
10	<p>A Índia é um dos países mais populosos do planeta e vem apresentando um crescimento econômico bastante satisfatório, porém soma-se a isso uma grande esfera de conflitos violentos, relacionados diretamente com a grande diversidade do país.</p> <p>Durante duas décadas as taxas de expansão do PIB indiano foram da ordem de 6% ao ano. Em 2005, chegaram a 8,1% e o setor que mais contribuiu foi o de serviços; as projeções indicam que essas taxas não tendem a cair e sim crescer ainda mais ao longo dos anos. No que diz respeito à religião, o que predomina é o hinduísmo, mas comparando com o resto do mundo, a Índia tem a terceira maior população muçulmana. A religião está diretamente ligada com o sistema de castas; o hinduísmo separa os homens em quatro castas: brâmanes, xátrias e vaixas representam 15% da população, os sudras, 50% . Fora desse sistema ficam ainda os intocáveis, conhecidos como dálits. A religião é tão importante na Índia que vários conflitos tem razões religiosas além de políticas. É o caso dos conflitos da Caxemira, do Gujarat, da Nova Delhi etc.</p> <p>Apesar de todo o progresso econômico, o país regressa em outros aspectos, sendo totalmente refém dos costumes e tradições.</p>
11	<p>Conflitos religiosos, guerrilhas de esquerda e astros de cinemas são constituintes do grande mosaico da Índia.</p> <p>Caxemira, uma área de população praticamente muçulmana, é disputada por Paquistão e Índia. São mantidos 700 mil soldados na região. Atividades terroristas são financiadas pelo Paquistão. É constante a violência.</p> <p>A capital Nova Delhi que tem desde 2004 no governo a junção liderada pelo partido do congresso. O anúncio de que o governo iria impor uma política de cotas que beneficiaria as castas mais pobres gerou protestos nas ruas.</p> <p>Mumbai é a cidade mais populosa da Ásia, tendo 14 milhões de habitantes.</p> <p>Bollywood é a indústria cinematográfica da Índia.</p>
12	<p>Diversidade cultural, ascensão econômica, diferenças sociais e uma enorme população. Essa é a situação atual da Índia. Um país propício a se tornar uma das maiores potências mundiais.</p> <p>Estima-se que em 2050 a Índia se tornará a 3ª maior economia do mundo ficando na frente do Japão e União Européia, que hoje possuem destaque na economia mundial. Esse grande crescimento econômico indiano se dá sobretudo pelo grande investimento no setor de serviços (indústria farmacêutica e informática).</p> <p>A Índia possui uma cultura muito vasta e diversificada. A maior parte da população é hindu (80,5%), o islamismo é a segunda religião da Índia (13,4%), o cristianismo (2,3%), o sikhismo (1,9%) e outras religiões também 1,9%.</p> <p>Devido a essa diversidade étnico-religiosa, são presentes na Índia constantes conflitos entremuçulmanos e hindus. Exemplos desses conflitos é o que acontece nos estados da Caxemira e no Gujarat.</p> <p>A diferença social na Índia está enraizada em um sistema de castas que não permite mobilidade social. A população está dividida entre brâmanes, xátrias, vaixás (15%) e sudras (50%) e fora do sistema de castas, encontram-se os intocáveis, conhecidos como dálits (15%). Desde 1950, esse sistema de castas foi abolido pela constituição, entretanto ele continua presente no cotidiano da população.</p> <p>A Índia possui hoje 1,1 bilhão de pessoas. Em 2050 esse número chegará a 1,6 bilhão, tornando-se o país mais populoso. Com isso a força de trabalho indiana será a mais jovem e maior do planeta com cerca de 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China.</p> <p>Além de ser conhecida por sua economia em ascensão, pelos conflitos constantes e pelo sistema de castas, a Índia é conhecida também pela sua irreverente indústria cinematográfica, Bollywood, uma alusão a indústria americana, Hollywood. Seus filmes que na maioria das vezes mostram a cultura hindu do país, é uma mistura entre romântico e musical, fazendo dos filmes produzidos ali bastante originais.</p>

<p>13</p>	<p>A Índia um país que tem atualmente 1,1 bilhão de pessoas, próspera será uma superpotência. Em 2050, estima-se que a sua população será a maior do planeta com 1,6 bilhão de habitantes, 220 milhões de pessoas economicamente ativas a mais do que a China.</p> <p>A constituição indiana reconhece 18 línguas, contando também com a língua oficial, o híndi, e o inglês usado nos negócios.</p> <p>O hinduísmo prevalece na Índia, sua população muçulmana é a terceira maior do mundo. A religião hindu separa os homens em quatro castas: Brâmanes, xátrias, sudras e vaixás, e fora do sistema ficam os intocáveis ou dálits.</p> <p>A Índia tem um grande mosaico constituído por cinema, guerras, passeatas e conflitos religiosos.</p> <p>Em Caxemira, onde a população é predominantemente muçulmana ocorre uma disputa entre a Índia e o Paquistão pelo território, enquanto a Índia mantém 700 mil soldados na região, o Paquistão financia ataques terroristas.</p> <p>Nova Delhi, a capital do país tem no governo a coalizão encabeçada pelo partido do congresso.</p> <p>O estado de Gujarat tem sido foco de conflitos entre muçulmanos e hindus.</p> <p>Mumbai é a cidade mais populosa da Ásia, com 14 milhões de habitantes.</p> <p>Goa é a cidade onde se concentram as praias de veraneio da Índia.</p> <p>Hyderabad conhecida também como Cyderabad é o novo centro de desenvolvimento tecnológico da Índia.</p> <p>A Bengala Ocidental é governada pelo Partido Comunista Indiano há 29 anos.</p> <p>Em Uttar Pradesh, guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam as regiões rurais mais pobres do país.</p> <p>Neste momento em que os dados estão sendo lançados, as notícias são auspiciosas. Pela primeira vez após a sua independência do Império Britânico em 1947, a Índia aparece aos olhos do mundo como um país economicamente viável.</p>
<p>14</p>	<p>A Índia é um país que sofre constantes mudanças. Sua economia vem crescendo e destacando-se dos demais países emergentes. O PIB do país se fortalece aumentando de 6,2% para 8,1%. Com um desenvolvimento econômico acelerado o desemprego erradicou-se, diminuindo a miséria, caindo o número de indianos que vivem com menos de 1 dólar por dia.</p> <p>Com aproximadamente 1,1 bilhão de habitantes. A Índia poderá ter em 2050, 1,6 bilhão de pessoas com aumento de sua força de trabalho, a Índia terá 220 milhões de pessoas ativas a mais do que a China.</p> <p>Sendo um país populoso as diversidades culturais são claramente percebidas. São 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana que se misturam com 2000 dialetos. O inglês é a língua usada nos negócios. A religião também é um contraste no país, a população de maioria hindu, tendo a terceira maior população muçulmans do planeta que gera inúmeros conflitos religiosos no país.</p> <p>Com uma grande extensão geográfica as fronteiras indianas se diferem significativamente. Com áreas voltadas para a diversidade cultural e tecnológica como Mumbai e Hyderabad, existem regiões com vários conflitos religiosos como acontece em Caxemira que é constantemente atacada por terroristas paquistaneses que querem o domínio do território. Em Gujarat a diferença entre hindus e muçulmanos é agravada por guerras entre o povo indiano.</p> <p>No país existe também uma enorme desigualdade social e econômica mesmo com a erradicação da miséria, existe uma população pobre vivendo em condições de desigualdade. Embora a pobreza ainda existindo na Índia com enormes chances de desenvolvimento social.</p>
<p>15</p>	<p>A Índia é um país que espanta pela sua grandeza, embora tenha se tornado independente a pouco mais de 60 anos (até 1947 a Índia era uma colônia do império britânico) é capaz de colecionar números que demonstram um país que nas próximas décadas se tornará uma superpotência. Com uma população que corresponde a um sexto da população mundial, o país vê seu PIB crescer cada vez mais no decorrer dos anos sendo que sua principal alavanca é a prestação de serviços e a indústria tecnológica.</p> <p>A população indiana é de 1,1 bilhão de pessoas que falam 18 línguas reconhecidas pela população e cerca de 2000 dialetos e que usam oficialmente o híndi. A religião do país é diversificada embora 80,5% da população seja hinduísta, a Índia possui a terceira maior população muçulmana do mundo (13,4% da população).</p>

	<p>A economia indiana cresce cada vez mais o PIB do país teve média 7,2% nos últimos 5 anos sendo que o país aposta para o crescimento do país e para a prestação de serviços, estima-se que em 2050 a Índia terá a terceira maior economia do mundo ultrapassando a União Européia e a China. Outro ponto positivo no país é o fato de nos últimos 14 anos a miséria no país diminuiu em torno de 17%. O principal centro financeiro do país é a cidade de Mumbai, com 14 milhões de habitantes, comporta a indústria cinematográfica indiana, Bollywood. Como centro tecnológico temos Hyderabad que começa a se emparelhar com a vizinha Bangalore.</p> <p>O país é palco de inúmeros conflitos principalmente religiosos, a cidade de Caxemira por exemplo é palco de uma disputa entre a Índia e o Paquistão que reclama o território e financia ataques terroristas. Gujarat também é foco de conflitos entre hindus e muçulmanos gerando um cenário cada vez mais violento no país. Outras duas cidades que enfrentam problemas cada vez maior de violência são as cidades de Bengala Ocidental e Uttar Pradesh, ambas dominadas pelo sistema comunista na região.</p> <p>Embora tenha numerosos problemas é impossível ignorar o gigante que a Índia está prestes a se tornar, é um país que representa a vanguarda da globalização e que encanta o mercado internacional por apresentar uma cultura rica além de sempre procura inovar quando o assunto é tecnologia e serviços.</p>
16	<p>A Índia que nos últimos anos tem ganhando destaque internacional – seja por seus conflitos ou por crescimentos econômicos-, é um verdadeiro mosaico. Guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos, passeatas de intocáveis (dálits) e estrelas de cinemas são alguns dos destaques desse mosaico.</p> <p>Enumeraremos a partir de agora os motivos para se conhecer esse país tão controverso:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Bollywood, localizada em Mumbai, a cidade mais populosa da Ásia. É onde fica a famosa indústria cinematográfica do país; 2- Outra boa opção para os turistas é o pequeno estado de Goa, onde se localizam as praias de veraneio indianas; 3- Para quem gosta de tecnologia, uma boa pedida é as cidades de Hyderabad (conhecida como Cyderabad) e Bangalore, que são vizinhas e estão ostentando o título de novos centros tecnológicos mundiais; 4- Vale a pena observar o crescimento econômico de um país, mas também observar as usas desigualdades, e por último; 5- A vasta população indiana (que segundo estimativas será a maior do mundo em 2050) tem uma riqueza. É maravilhoso ver a variedade de idiomas, ver suas manifestações religiosas, em suma a grandiosidade cultural. <p>Em contrapartida podemos enumerar os motivos para não por a Índia em seu roteiro de viagem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Para aqueles politicamente corretos que não suportam preconceito, a Índia ainda não evoluiu culturalmente com relação ao sistema de castas, apesar de ter sido abolido pela constituição, o sistema ainda continua vigente. 2- Conflitos violentos e ataque terroristas são freqüentes no país pricipalmente na região da Caxemira e de Uttar Pradesh; 3- A política ainda é um problema recorrente em várias regiões do país, até mesmo na capital Nova Delhi. <p>Assim a Índia é um país de vários contrastes, onde preconceitos ainda prevalecem, mas que podemos encontrar neles profundas riquezas culturais. Assim, cabe ao leitor escolher ou não a Índia como seu próximo destino.</p>
17	<p>Índia o sexto país mais populoso do mundo está crescendo e não pretende parar tão cedo. Mantendo seu ritmo atual de expansão a Índia terá a terceira maior economia do mundo nos próximos quarenta anos, podendo chagar também a maior população da Terra.</p> <p>Na Índia, há 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana e 2000 dialetos espalhados pelo país.</p> <p>A religião exerce uma forte influencia sobre o país. O hinduísmo é seguido pela maior parte da população dividindo os homens em quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Fora desse sistema ainda existem os “intocáveis” também chamados de dálits. O resto da população se divide em cristianismo, islamismo e sikhismo.</p> <p>O que segura a Índia e seu crescimento são os diversos conflitos políticos e religiosos pelo país. A área da Caxemira é disputada por Índia e Paquistão. A violência é constante com o Paquistão financiando atividades terroristas e a Índia mantendo 700 mil soldados na região. O estado de Gujarat enfrenta fortes conflitos entre hindus e muçulmanos. Em Uttar Pradesh, guerrilheiros maoístas controlam as zonas rurais de um dos estados mais pobres do país. No mês passado o anúncio do governo de Nova Delhi impondo uma nova política de cotas que</p>

	<p>privilegiaria as castas mais pobres, provocou protestos nas ruas da capital.</p> <p>Mas nem tudo se resume a guerras. Nos últimos anos a miséria vem diminuindo com a queda na porcentagem da população que vive com menos de 1 dólar por dia. Pela primeira vez desde 1947, a Índia aparece aos olhos do mundo como um país economicamente viável. Mumbai a cidade mais populosa da Ásia é o centro financeiro e cultural do país. Bollywood, a pujante indústria cinematográfica indiana está localizada ali. Em Goa as praias de veraneio da Índia, ponto de alto turismo. Hyderabad, também conhecida como Cydrabad, é o novo centro de desenvolvimento tecnológico da Índia e ameaça emparelhar-se com a vizinha Bangalore.</p> <p>A Índia tem tudo para continuar seu avanço, só depende de como ela irá administrar e resolver seus problemas sem parar os investimentos nas áreas de maior importância em sua economia.</p>
18	<p>Recentemente, dados que caracterizam a Índia foram divulgados, o que possibilitou a aquisição de informações a respeito desse país. Pesquisas mostram que ao mesmo tempo que essa nação apresenta fatos que a caracterizam positivamente no âmbito mundial e outros que a fazem permanecer com um aspecto negativo.</p> <p>A Índia é um país cujo desenvolvimento é verificado em vários aspectos. Ao considerar dados do Banco Central da Índia vê-se que o índice de serviços subiu 2% de 2001 para 2005. Esses aumentos também são válidos para a indústria e agricultura. Esses dados demonstram o percentual de crescimento do país.</p> <p>Além disso revela-se as expectativas que se tem para o futuro, ao considerar que em quatro décadas a Índia terá a terceira maior economia mundial. Os dados mostram também a diminuição dos números de miseráveis existentes nesse país. Em 1993 a porcentagem era de 36%, já em 2007 o número caiu para 19%.</p> <p>Os aspectos gerais da Índia se relacionam às localidades dessa que como Mumbai – onde se localiza Bollywood – pujante indústria cinematográfica indiana - , Goa, representada por belas praias e Hyderabad também conhecida como Cyderabad, caracteriza-se por ter um grande desenvolvimento tecnológico. No entanto, nas áreas marcadas por conflitos bélicos ou governamentais como Caxemira, Nova Delhi (capital), Gujarat, Bengala Ocidental e Uttar Pradesh.</p> <p>Além disso verifica-se nesse país sua questão populacional (cerca de 1,1 bilhão de pessoas), lingüística – 18 línguas reconhecidas pela constituição e 2000 dialetos – religiosas (tem o hinduísmo predominante) e a cultura de castas (brâmanes, xátrias, vaixás e dálits). Essas características classificam a Índia.</p>
19	<p>Um país que abrange dentro de suas fronteiras um sexto da população do planeta, naturalmente, preocupa e é de interesse mundial acompanhar seus sucessos e seus fracassos. Atualmente, já fato o considerável crescimento da Índia, desde que se tornou independente do império britânico em 1947, somente agora aparece aos olhos do mundo como um país economicamente viável e uma economia rumo à riqueza. De acordo com pesquisas em 2050 a Índia já será uma superpotência.</p> <p>As taxas de expansão do PIB do país só ficam atrás da China. Durante duas décadas elas foram da ordem de 6% ao ano, em 2005 chegaram a 8,1% e não existem a ameaça imediata de que venham a cair. Um assunto considerável para o crescimento do PIB é também o crescimento do setor de serviços que sobrepôs a indústria e a agricultura. As projeções para o futuro da Índia são auspiciosas, se mantiverem seu ritmo atual de expansão, a Índia terá a terceira maior economia mundial em quatro décadas, passando a União Européia e o Japão.</p> <p>Por consequência da numerosa população residente na Índia, a miséria representava um dado preocupante, mas nos últimos anos esse quadro está se modificando, houve uma queda na porcentagem de indianos que sobrevivem com menos de um dólar por dia e de acordo com as pesquisas de 1993 a população miserável alcançava 36%, em 1999 esse dado despencou para 26%, e em 2007 para 19%, ou seja uma queda considerável de 17% do número de miseráveis na Índia nos últimos 10 anos. Tais dados são bastante animadores rumo a erradicação da pobreza na Índia atrelado a seu constante desenvolvimento.</p> <p>Na Índia o híndi é considerado a língua oficial, o inglês a língua de negócios, porém a Índia carrega 18 línguas reconhecidas pela constituição e cerca de 2000 dialetos espalhados por todo território indiano.</p> <p>Com relação à religião, a Índia é majoritariamente representada pelo hinduísmo com 80,5% da população, porém a Índia abrange a terceira maior população muçulmana do mundo com um total de 13,4% dos indianos, o cristianismo é representado com 2,3%, o sikhismo atinge 1,9% e as outras religiões somam 1,9% do percentual da população indiana.</p> <p>De acordo com a cultura indiana, desde o início da civilização lá residente, as castas hierarquizam a população, hoje de forma mascarada devido a constituição de 1950 que aboliu tais divisões. Existem basicamente quatro diferentes castas: Xátrias, vaixás e brâmanes que representam 15% da população, as castas dos sudras abrangendo 50% e ainda existem os chamados dálits, ou “intocáveis”, caracterizados como nãopossuidores de castas, sendo assim inferiorizados pelos costumes indianos. Mesmo de forma discreta, a influência</p>

	<p>dessa classificação entre os indianos ainda permeia a vida cotidiana na Índia.</p> <p>Todos os fatores apresentados: aumento populacional, crescimento econômico, supressão gradual da miséria, diversidade dialetal e religiosa e principalmente a influência cultural que a sociedade carrega caracterizam um país peculiar e com um potencial considerável de crescimento em âmbito mundial. Cada canto do país é marcado por essas diversidades, cada pólo, cidade ou estado é particularmente caracterizado. O território de Caxemira é disputado por Índia e Paquistão, representando um local de intenso conflito. Em Nova Delhi, os protestos nas ruas contra o acordo do governo que beneficia as castas mais pobres caracteriza a capital. O estado de Gujarat tem sido foco de conflitos entre hindus e muçulmanos, o último conflito provocou a morte de 6 muçulmanos. Mumbai considerada a cidade mais populosa da Ásia e também o centro financeiro e cultural, abriga a pujante indústria cinematográfica indiana, Bollywood. Em Goa concentram-se as duas praias para veraneio na Índia. Uttar Pradesh, considerado um dos estados mais pobres da Índia, tem suas regiões rurais controladas por guerrilheiros maoístas. Em 2006 o PCI venceu as eleições no estado de Bengala Ocidental sobre ampla vantagem dos demais partidos. Hyderabad também conhecida como Cyderabad, representa atualmente o novo centro de desenvolvimento tecnológico do mundo.</p> <p>Devido a todos esses fatores, a Índia é considerada mundialmente como um país gigante de diversidade e com elevado potencial de crescimento perante o mundo nas próximas décadas.</p>
20	<p>A Índia, país de variedade cultural imensa e uma enorme população está em constante crescimento. Ela possui atualmente 1,1 bilhão de habitantes e a previsão é de que chegará a 1,6 bilhão em 2050.</p> <p>Com a possibilidade de se tornar uma superpotência, a Índia possui hoje uma das maiores taxas de expansão do mundo, que chegaram a 8,1% e possuem a tendência de continuar crescendo. O setor de serviços é o principal, apresentando maior crescimento.</p> <p>Sua população divide-se em castas (brâmanes, xátrias, vaixás e sudras) até hoje, apesar da constituição tr abolido em 1950.</p> <p>A Índia apesar de majoritariamente hindu, possui a terceira maior população muçulmana do mundo. E vem diminuindo consideravelmente a quantidade de pessoas que vivem na miséria.</p> <p>É um país que se destaca no cenário mundial por aparecer com soluções baratas e engenhosas em campos como o da tecnologia da informação e da pesquisa farmacêutica. A Índia tem utilizado dos novos meios de comunicação para influir na economia mundial.</p> <p>Apresentando uma diversidade enorme ao longo do seu território a Índia segue em rumo a um futuro promissor.</p>
21	<p>Cercado pelo oceano Índico e contendo um sexto da população mundial, podendo aumentar consideravelmente nas próximas quatro décadas, a Índia é um país com guerrilhas de esquerda, conflitos religiosos e estrelas de cinema. Próspera ela se tornará uma superpotência ficando atrás dos Estados Unidos e da China em termos de economia. Mas ultrapassará o outro país asiático tendo 220 milhões de pessoas ativas a mais.</p> <p>Dotada de uma grande riqueza cultural, como o Taj Mahal, por exemplo, a Índia ainda tem influência do sistema de castas, mesmo a constituição abolindo essas divisões.</p> <p>Pela primeira vez, desde sua independência, a Índia aparece aos olhos do mundo como um país viável e uma economia no rumo da riqueza. As taxas de expansão do PIB só ficam atrás da China e não existe ameaça imediata de que venha cair. Uma curiosidade dessa explosão é o fato de ser guiada pelo setor de serviços, a Índia não acena ao mundo com alimentos ou produtos manufaturados.</p> <p>Tendo em conta a guerra contra o Paquistão pelo estado de Caxemira (os conflitos entre hindus, a maior parte da população, e muçulmanos e os guerrilheiros maoístas que controlam regiões rurais de Uttar Pradesh, a Índia tem muitos atrativos, como Bollywood, a Hollywood indiana que possui estrelas como a famosa atriz Aishwarya Rai.</p> <p>Com 18 línguas reconhecidas, o híndi é a língua oficial e o inglês a língua dos negócios, mas existe também o português no estado de Goa, herança de Vasco da Gama.</p>
22	<p>A Índia é um grande país não só por causa de sua enorme extensão territorial, mas também por ser um país de grande complexidade e riqueza cultural.</p> <p>Ela é reconhecida e admirada no resto do mundo por causa de suas características ímpares: população dividida em castas, costumes exóticos (principalmente para o povo ocidental) e por abrigar, dentro de um mesmo território povos de diferentes línguas, religiões e condições econômicas e sociais.</p> <p>Apesar de todas essas diferenças, a Índia está caminhando para ser uma superpotência dentro de alguns anos.</p>

	<p>Tudo nela parece ser gigantesco: possui um sexto da população mundial (mais de 1 bilhão de habitantes), um dos maiores territórios do planeta, dezoito línguas, cerca de dois mil dialetos, a terceira maior população muçulmana do mundo, a maior indústria cinematográfica (maior do que a dos Estados Unidos) e várias etnias, religiões e pensamentos políticos.</p> <p>Por tudo isso, não será surpresa se o país se tornar realmente uma superpotência mundial. As projeções indicam que, mantendo o ritmo atual de expansão, a Índia deverá ser a terceira maior economia do mundo dentro de quarenta anos.</p>
23	<p>A Índia é um grande país que tem 1,1 bilhão de habitantes. Em 2050, estima-se que esse número será de 1,6 bilhão de pessoas. Desde a sua independência em 1947, a Índia se mostra ao mundo como um país viável e com uma economia a caminho da riqueza.</p> <p>O fato de ser guiado pelo setor de serviços faz com que o PIB aumentasse as suas taxas ficando apenas atrás das taxas da China. A Índia acena ao mundo com soluções baratas e engenhosas em campos como o da tecnologia da informação e o da pesquisa farmacêutica. A cidade Hyderabad é o novo centro de desenvolvimento tecnológico da Índia. A punjante indústria cinematográfica, Bollywood, está localizada em Mumbai cidade mais populosa da Ásia.</p> <p>Por outro lado guerrilhas de esquerda conflitos religiosos e passeatas de intocáveis compõem esse gigante de diversidade. Cerca de 80,5% da população é hindu, mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo. A religião hindu separa os homens em castas. A constituição de 1950, proibiu essas divisões, no entanto, ela continuam influenciando a vida das pessoas. O estado de Gujarat é foco de conflitos entre hindus e muçulmanos. Na capital Nova Delhi ocorreram protestos quando o governo anunciou que imporá cotas para beneficiar as castas mais pobres.</p> <p>Entretanto, a miséria está diminuindo, pois as pesquisas apresentam que nos últimos anos caiu o número de indianos que vivem com menos de um dólar por dia.</p>
24	<p>A Índia tem apresentado um crescimento no cenário internacional nas mais diversas áreas. A indústria e a agricultura apesar de apresentarem crescimento não se comparam no ritmo com o setor de serviços, considerado a “estrela” da economia indiana.</p> <p>Dois línguas predominam a Índia o inglês que é a língua dos negócios e o híndi que é a língua oficial do país. Mais de 2000 dialetos e 18 línguas são reconhecidas ao todo pela constituição indiana. A religião predominante é o hinduísmo 80,5% da população segue a crença. Em 1950, a Constituição indiana aboliu a divisão que essa religião faz com que homens, divisão de castas, no entanto deve-se admitir que elas continuam influenciando a vida cotidiana da população.</p> <p>Com uma população de 1,1 bilhão de habitantes, estima-se que esse número será de 1,6 bilhões em 2050. A população que vive com menos de 1 dólar por dia, que era de 36% em 1993, estima-se que será de 19% em 2007, cerca de 100 milhões de pessoas que aumentam sua renda.</p> <p>Desde a independência do Império Britânico só agora a Índia aparece como um país atraente na visão do mundo. Sua economia no rumo da riqueza só agora aparece como um país atraente na visão do mundo.</p> <p>Desde 1947 a Índia aparece no cenário internacional como um país de economia a caminho da riqueza. Um dos motivos são as soluções da pesquisa farmacêutica, da informação e da tecnologia. E mais do que muitos países que surgem nesse cenário, o país utiliza meios de comunicação novos no setor econômico. Sendo assim a Índia, com todos seus avanços, tende a ser uma superpotência.</p>
25	<p>A Índia enfrenta hoje vários conflitos em seu território. A região da Caxemira de população majoritariamente muçulmana é disputada pela Índia e pelo Paquistão. O governo indiano mantém 700 mil soldados na Caxemira, enquanto o Paquistão financia ataques terroristas naquela região, portanto, violência ali é constante.</p> <p>Outros conflitos ocorrem em Gujarat e Uttar Pradesh. Na primeira existem conflitos entre dois grupos religiosos deixaram seis muçulmanos mortos na cidade de Ahmedabad. No outro estado, Uttar Pradesh, um dos estados mais pobres da Índia, guerrilheiros maoístas se escondem em suas florestas e controlam áreas rurais daquela região.</p> <p>Outro problema ocorre na capital Nova Delhi que tem no governo uma coalizão encabeçada pelo Partido do Congresso. No mês passado o anúncio de que o governo imporá uma política de cotas para beneficiar as castas mais pobres gerou protestos nas ruas da capital.</p> <p>A cidade de Hyderabad mostra o outro lado da Índia, já que é um novo centro tecnológico do país, ameaçando emparelhar nesse quesito com a vizinha Bangalore. A cidade de Mumbai, a mais populosa da Ásia com 14 milhões de habitantes, é um grande centro financeiro e cultural de Bollywood, a indústria cinematográfica indiana está localizada em Mumbai.</p> <p>A língua portuguesa também é falada na Índia. Vasco da Gama aportou na cidade de Goa</p>

	<p>em 1498 e sua herança até hoje se faz sentir no português falado por muitos habitantes na quela cidade. Em Goa se concentram as praias para veraneio da Índia.</p>
26	<p>A população da Índia representa um sexto de toda população do planeta. Apresenta 1,1 bilhão de habitantes atualmente e está previsto para 2050 que a população chegue a 1,6 bilhão de habitantes. A Índia será uma superpotência em breve embora tenha conseguido sua independência do Império Britânico em 1947.</p> <p>Por apresentar um grande setor de serviços, como mão de obra barata, o campo de tecnologia da Índia tende-se a crescer, principalmente na área de informação e de pesquisa farmacêutica.</p> <p>A Índia tem desenvolvido excelentes meios de comunicação e tem influenciado na economia internacional. O monitoramento das redes de computadores a distância tem sido um fator destacante para a globalização do país.</p> <p>Outro fator que contribui para o desenvolvimento da Índia é a diminuição da miséria no país. Tem caído o número de indianos que vivem com menos de um dólar por ano.</p>
27	
28	<p>Uma das razões que destacam a Índia são seus conflitos religiosos e políticos. Em diversos estados distribuídos pelo país este cenário de guerrilhas é constante. Nova Delhi, sua capital, Bengala Ocidental e Uttar Pradesh, por exemplo, passam por sérios conflitos políticos seja por protestos da população disputa entre partidos, ou controle e posse de certas áreas. Em Gujarat, também, hindus e muçulmanos guerrilham caracterizando um exemplo de conflito religioso.</p> <p>Por outro lado a Índia tem mostrado um grande índice de expansão que se mantido pode torná-la a terceira maior economia do mundo daqui a alguns anos. A miséria no país também está diminuindo e sua população crescendo em número, o que pode fazer com que a Índia se torne o país mais populoso do mundo. Assim conseguirá formar a maior e mais jovem força de trabalho, ultrapassando inclusive a China.</p> <p>Outro fator interessante sobre esse país é seu PIB. Analisando verificamos que os serviços se destacam enquanto que a indústria caminha um pouco mais lenta. A Índia possui um grande centro comercial, Bollywood, situado em Mumbai, a cidade mais populosa da Ásia. Bollywood é um grande centro de cultura e cinema que atrai muitos turistas. Hyderabad também possui um importante centro de desenvolvimento tecnológico e em Goa onde há presença do português, herança de Vasco Gama, estão mais importantes praias do país.</p> <p>Quanto à língua e religião, há diversas vertentes. São 18 línguas faladas, mas a oficial é o hindí. Em termos de religião a principal é o hindu, mas a Índia possui a terceira maior população muçulmana do mundo.</p> <p>Através destes dados é possível comparar que apesar de seus problemas econômicos e sociais, a Índia tem demonstrado um grande crescimento. Com o tempo, pode se tornar uma das principais potências do mundo em termos econômicos e culturais.</p>
29	<p>A Índia é um país marcado por uma grande população, por conflitos religiosos, guerrilhas de esquerda, passeatas de intocáveis, diversidade de línguas, estrelas de cinema, entre outros, a Índia é um grande mosaico.</p> <p>A população indiana é de mais de 1,1 bilhão de pessoas, e se continuar nesse ritmo crescente, em 2050 terá se tornado o país mais populoso da Terra com 1,6 bilhão de pessoas. Há 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana e cerca de 2000 dialetos, o hindí é a língua oficial e o inglês é a língua dos negócios.</p> <p>A Índia é um país majoritariamente hindu, com 80,5% da população, mas tem a terceira maior população muçulmana do mundo. A religião hindu separa o homem em quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras, estes últimos com 50% da população. Fora desse sistema existem ainda os intocáveis ou dálits. A constituição indiana aboliu o sistema de castas em 1950, mas ele ainda continua influenciando a população.</p> <p>Conflitos religiosos e guerrilhas de esquerda são grandes problemas da Índia. Caxemira é disputada por Índia e Paquistão, o clima de violência é constante. Na capital Nova Delhi, tem no governo, desde 2004 uma coalizão encabeçada pelo partido do congresso. Em Bengala Ocidental a leste, o partido comunista indiano governa a mais de 29 anos. No estado de Uttar Pradesh, um dos mais pobres da Índia, guerrilheiros maoístas se escondem nas florestas e controlam as zonas rurais. Os conflitos religiosos tem foco maior em Gujarat, onde o choque maior é entre hindus e muçulmanos. Na capital Nova Delhi onde o governo anunciou em 2006 que imporia um sistema de cotas para beneficiar os mais pobres, gerou protestos nas ruas.</p> <p>O crescimento do PIB indiano tem sido cada vez maior. Durante duas décadas foi da ordem de 6% ao ano e em 2005 chegaram a 8,1%, caso as taxas de crescimento da Índia se mantenham essa se tornará a terceira maior economia mundial. Com isso a miséria está</p>

	diminuindo, nos últimos caiu o número de indinos que vivem com menos de um dólar por dia.
30	<p>Atualmente a Índia possui um sexto da população mundial, tendo 1,1 bilhão de pessoas. Para 2050, se prevê que terá 1,6 bilhão de pessoas, tornando-se o país mais populoso da Terra. Com isto o país também possuirá a mais jovem força de trabalho do planeta: a Índia terá 220 milhões de pessoas ativas no mundo a mais do que a China.</p> <p>Com relação às línguas faladas no país existem 18 línguas reconhecidas pela constituição indiana e cerca de 2000 dialetos. A língua oficial do país é a hindí. Logo depois vem o inglês, ocupando o segundo lugar como a língua dos negócios.</p> <p>No aspecto religião, a Índia é um país majoritariamente hindu, apesar de ter a terceira maior população muçulmana do mundo. Sendo portanto a religião oficial o hinduísmo 80,5% da população, o islamismo responde por apenas 13,4% deste, tem-se a população indiana divididas em castas conforme determina esta. A religião hindu separa os homens em quatro castas: brâmanes, xátrias, vaixás e sudras. Sendo que fora desse sistema temos ainda os intocáveis, dálits. A constituição de 1950 aboliu essa divisão mas ela ainda continua influenciando a vida da população.</p> <p>Na economia a Índia vem apresentando um crescimento no PIB praticamente apoiada pelo setor de serviços, pois este tem sido o mais lucrativo do país. Em 2º lugar vem a indústria e em 3º desprovido de atenção a agricultura. De 2001 a 2005 o PIB da Índia apresentou um crescimento de 2%, mantendo esse ritmo de crescimento a Índia será dentro de quatro décadas a terceira maior potência econômica mundial, ficando atrás apenas da China e do EUA. Concomitantemente a esse crescimento tem ocorrido uma significativa diminuição da desigualdade social. Enquanto em 1993 36% da população vivia com menos de 1 dólar por dia, em 2007 esse número reduziu para 19% da população.</p> <p>Com tamanha população logicamente a Índia apresenta problemas como guerrilhas de esquerda e passeatas de dálits. O país convive com uma diversidade cultural que se choca constantemente, retratando de maneira crua a realidade estrutural da futura potência.</p>

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)